



CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE GRÂNDOLA

Atualização do Diagnóstico Social de Grândola

2016

1ª Versão

Rede Social de Grândola

Plenário de CLAS 28. Novembro.2016



CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE GRÂNDOLA

Ficha Técnica

Título

Atualização do Diagnóstico Social de Grândola

2016

Conselho Local de Ação Social de Grândola

Edição

Câmara Municipal de Grândola

Conselho Local de Ação Social de Grândola

Elaboração e Colaboração

Núcleo Executivo do CLAS de Grândola

Secretariado Técnico da Rede Social de Grândola

Siglas

AC	Atendimento Complementar
ACES	Agrupamento dos Centro de Saúde
ADL	Associação de Desenvolvimento do Alentejo Litoral
ACI	Adequação Curricular Individual
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AEG	Agrupamento de Escolas de Grândola
AISGRA	Associação de Intervenção Social de Grândola
ALV	Aprendizagem ao Longo da Vida
APA	Adequação no Processo de Avaliação
ARS	Administração Regional de Saúde
CAO	Centro de Atividades Ocupacionais
CAOP	Carta Administrativa Oficial de Portugal
CATL	Centro de Atividades de Tempos Livres
CEI	Contrato Emprego Inserção
CEI	Currículo Específico Individual
CET	Curso de Especialização Tecnológica
CLA	Centro Local de Aprendizagem
CLAS	Conselho Local de Ação Social
CLASG	Conselho Local de Ação Social de Grândola
CMG	Câmara Municipal de Grândola
CMSC	Câmara Municipal de Santiago do Cacém
CPAB	Casa do Povo de Azinheira dos Barros
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CQEP	Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional
CSG	Centro de Saúde de Grândola
CSI	Complemento Solidário para Idosos
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DGERT	Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho
EB	Ensino Básico
EB 2/3	Escola Básica do segundo e terceiro ciclos
EFA	Educação e Formação de Adultos
EPDRG	Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola

EPIS	Empresários Pela Inclusão Social
ESAIC	Escola Secundária de António Inácio da Cruz
FM	Formação Modular
FPH	Ficheiro Procura de Habitação
GAMA	Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo
GIP	Gabinete de Inserção Profissional
GNR	Guarda Nacional Republicana
GTQPIDD	Grupo de Trabalho para as Questões da Pessoa Idosa, Dependente e Deficiente
HLA	Hospital do Litoral Alentejano
IAS	Indexante de Apoios Sociais
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
IpC	Indicador <i>per Capita</i>
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
ISS, IP CDIST	Instituto de Segurança Social, Instituto Público Centro Distrital de Setúbal
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PAIP	Projeto Articulado de Intervenção Precoce
PCA	Percursos Curriculares Alternativos
PDS	Plano de Desenvolvimento Social
PFOL	Português para Falantes de Outras Línguas
PEI	Programa Educativo Individual
PIEF	Programa Integrado de Educação e Formação
PIT	Planos Individuais de Transição
PMUS	Plano de Mobilidade Urbana Sustentável
pp	Pontos percentuais
PRN	Plano Rodoviário Nacional
PRODER	Programa de Desenvolvimento Rural
PVS	Programa Viver Solidário
RIVDAL	Rede Integrada de Resposta à Violência Doméstica do Alentejo Litoral
RNCCI	Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados
RSI	Rendimento Social de Inserção
RVCC	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário

SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
TPE	Técnicas de Procura de Emprego
UAb	Universidade Aberta
UAD- NAGPGI	Unidade de Apoio à Direção – Núcleo de Administração Geral, Planeamento e Gestão da Informação
UCC	Unidade de Cuidados na Comunidade
UCCLDM	Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção
UCSP	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
ULSLA	Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano
UMSAS	Unidade Móvel de Saúde e Apoio Social
USG	Universidade Sénior de Grândola
USIG	Unidade Sistema Informação Geográfica

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	1
METODOLOGIA.....	2
1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E POPULAÇÃO	5
• Elementos de Geografia Física do Concelho	5
• Evolução da População 2001-2011	8
• População e Território.....	12
• Estrutura Etária	15
• Jovens e Idosos.....	20
• Evolução dos Indicadores Demográficos, 2001-2011	21
• Estado Civil e Conjugalidade	25
• Grau e Tipo de Dificuldade na Realização das Tarefas Diárias.....	26
• População de Nacionalidade Estrangeira em Grândola.....	28
ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E POPULAÇÃO – Notas Resumo	30
2. FAMÍLIAS	31
• Evolução das Famílias Clássicas.....	31
• Famílias Clássicas Unipessoais	33
• Núcleos Familiares de Casais com Filhos e Núcleos Familiares Monoparentais	34
• Núcleos Familiares Reconstituídos.....	36
• Famílias Institucionais a Viver em Estabelecimentos de Apoio Social.....	36
• Famílias com pessoas a cargo	37
FAMÍLIAS – Notas Resumo	40
3. HABITAÇÃO.....	41
• Evolução do Número de Edifícios e Alojamentos	41
• Alojamentos Familiares de Residência Habitual e Existência de Instalações/Infraestruturas.....	43
• Edifícios, Idade e Estado de Conservação	45
• Habitação Social do Município de Grândola	46
• FPH – Ficheiro Procura de Habitação	49
HABITAÇÃO – Notas Resumo	53
4. EDUCAÇÃO.....	54
• Escolaridade da População Residente.....	54

•	Indicadores de Educação.....	60
•	Equipamentos Educativos no concelho de Grândola.....	63
•	Evolução do número de alunos.....	64
•	Alunos matriculados por computador e com acesso à Internet.....	67
•	Oferta educativa/formativa do Agrupamento de Escolas de Grândola e Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola.....	68
•	Oferta educativa/formativa ADL.....	71
•	Oferta educativa/formativa do IEFP.....	72
•	Oferta educativa/formativa UAb	75
•	Outras respostas e projetos	77
•	Necessidades Educativas Especiais	78
•	Ação social.....	81
	EDUCAÇÃO – Notas Resumo	83
5.	EMPREGO E DESEMPREGO	85
•	Estrutura da População Ativa.....	85
•	Evolução da População Inativa.....	88
•	População residente e principal meio de vida	91
•	Nível de escolaridade da População Empregada e Desempregada.....	93
•	População empregada e Setor de Atividade Económica	95
•	População empregada e Local de trabalho	97
•	População empregada e Situação na profissão	99
•	População empregada e Profissão	101
•	Desemprego nas famílias	103
•	Taxa de desemprego	104
•	Estatísticas do desemprego.....	105
	EMPREGO E DESEMPREGO – Notas Resumo	113
6.	ATIVIDADES ECONÓMICAS E TURISMO	115
•	Atividades Económicas.....	115
•	Turismo.....	121
	ATIVIDADES ECONÓMICAS E TURISMO – Notas Resumo	126
7.	ASSOCIATIVISMO	127
	ASSOCIATIVISMO – Notas Resumo	132
8.	ACESSIBILIDADES, MOBILIDADE E TRANSPORTES	133
•	Rede Rodoviária	133
•	Rede Ferroviária	135

• Rede de Transportes Públicos Rodoviários	136
• Movimentos Pendulares	138
• Mobilidade Reduzida.....	140
ACESSIBILIDADES, MOBILIDADE E TRANSPORTES – Notas Resumo	142
9. AMBIENTE.....	143
• Abastecimento de Água	143
• Drenagem e Tratamento de Águas Residuais	144
• Resíduos Sólidos Urbanos	145
• Despesas e Receitas em Ambiente	146
• Problemas Ambientais	147
- Tratamento de Efluentes.....	147
- Agricultura.....	148
- Pecuária.....	148
- Áreas de Exploração Mineral	148
AMBIENTE – Notas Resumo	150
10. SAÚDE	151
• Gabinete do Cidadão.....	156
• Saúde Mental	157
• Unidade Móvel de Saúde e Apoio Social de Grândola.....	157
SAÚDE – Notas Resumo	159
11. IDOSOS, DEPENDENTES E DEFICIENTES.....	160
• Respostas Sociais para Idosos e Dependentes.....	160
• Respostas de promoção do Envelhecimento Ativo.....	163
• Respostas Sociais para pessoas com deficiência.....	167
• Capacidade e taxas de utilização.....	169
• Taxa de cobertura das Respostas para a População Idosa	171
IDOSOS, DEPENDENTES E DEFICIENTES – Notas Resumo	173
12. PROTEÇÃO SOCIAL	174
• Pensionistas.....	174
• Complemento Solidário para Idosos	178
• Rendimento Social de Inserção – RSI	179
• Subsídio de Desemprego.....	182
PROTEÇÃO SOCIAL – Notas Resumo	187
13. INFÂNCIA E JUVENTUDE	188

- Respostas Sociais..... 188
- Outras Respostas e Iniciativas para Crianças e Jovens..... 189
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens..... 196

INFÂNCIA E JUVENTUDE – Notas Resumo 200

NOTA METODOLÓGICA - ANÁLISE SWOT 201

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Evolução da População Residente, Grândola 2001-2011.....	8
Gráfico 2 – Taxa de Variação da População Residente 2001-2011, por Freguesias e Grupos Etários 10	
Gráfico 3 – Taxa de Variação da População Residente 2001-2011, por Freguesias e Sexo.....	10
Gráfico 4 - Evolução das Taxas de Crescimento Populacional Grândola, 2001-2014.....	11
Gráfico 5 – Evolução da Densidade Populacional nas Freguesias e Concelho de Grândola, 2001-2011	13
Gráfico 6 – Estrutura Etária da População Do Concelho de Grândola, por Sexo, 2001 e 2011	16
Gráfico 7 – Variação Percentual 2001-2011 da Pop. Residente, Grupos Etários 0-14 e 15-64 anos, e dos Índices de Dependência de Jovens e de Idosos	25
Gráfico 8 – População Residente no Concelho e Freguesias de Grândola segundo o Sexo e Estado Civil Legal, 2011	26
Gráfico 9 – Tipo de dificuldades na realização das Atividades, 2011	28
Gráfico 10 – Evolução das Famílias Clássicas, segundo a Dimensão, Grândola 1991 a 2011.....	32
Gráfico 11 – Pessoas a residir em instituições sociais, por idade e sexo, Grândola 2011	37
Gráfico 12 – Famílias com pessoas a cargo, Grândola 2011	38
Gráfico 13 – Número de Famílias, segundo o nº de pessoas a cargo, e condição perante a atividade económica.....	39
Gráfico 14 – Agregados Familiares por Bº de Habitação Municipal, Grândola 2015	48
Gráfico 15 – Agregados por Nº de Indivíduos, Grândola 2015.....	48
Gráfico 16 – Agregados Familiares por Dimensão (FPH), 2012 e 2015	50
Gráfico 17 – Condições funcionais e higiénicas dos fogos dos Agregados inscritos em FPH, 2015 ...	52
Gráfico 18 - População residente em Grândola (%), por Nível de escolaridade mais elevado completo, 2011	54
Gráfico 19 - Variação % da População residente em Grândola 2001-2011, por Nível de escolaridade mais elevado completo.....	55
Gráfico 20 - População residente, por Sexo e Nível de escolaridade mais elevado completo, 2011.	56
Gráfico 21 - População residente por Nível de Escolaridade mais elevado completo e Grupo Etário, Grândola 2011	56
Gráfico 22 - População residente com 15 e mais anos de idade por Condição perante o trabalho e Nível de Escolaridade, Grândola 2011	57
Gráfico 23 - Taxa de Analfabetismo (%) por Sexo, Grândola, 2011	63
Gráfico 24 – Percentagem de Alunos/as em Jardins de Infância da rede pública, ano letivo 2014/2015.....	66
Gráfico 25 – Percentagem de Alunos/as em Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, ano letivo 2014/2015.....	66
Gráfico 26 - Média de alunos matriculados no 1º e 2º Ciclos do EB, por computador e com ligação à Internet (Nº), Ano letivo 2013/2014.....	67

Gráfico 27 - Evolução Nº de Alunos do AEG Apoiados pela Educação Especial, 2013/2014 - 2015/2016.....	79
Gráfico 28 - Nº de Alunos do AEG com NEE de carácter permanente, por Ciclo de Estudo, Ano Letivo 2015/2016.....	80
Gráfico 29 - População Ativa (%) por Local de residência e Grupo etário, 2011	86
Gráfico 30 – Variação 2001-2011 (%) da População Ativa em Grândola por Sexo e Grupo etário	87
Gráfico 31 - Variação 2001-2011 (%) da População Ativa nas Freguesias de Grândola por Grupo etário.....	88
Gráfico 32 - População Inativa com 15 e +anos, por Condição perante o trabalho, Grândola 2001 e 2011	89
Gráfico 33 - População residente com 15 e mais anos de idade por Principal Meio de Vida,	91
Gráfico 34 - População Empregada e Desempregada por Nível de Escolaridade, Grândola 2011.....	93
Gráfico 35 - População Empregada por Grupos Etários e Nível de Escolaridade (à data dos Censos 2011)	94
Gráfico 36 – População Desempregada por Grupos Etários e Nível de Escolaridade (à data dos Censos 2011).....	94
Gráfico 37 - População empregada por Setor de atividade económica, Grândola 2001 e 2011.....	95
Gráfico 38 – População empregada por Local de trabalho, Grândola (à data dos Censos 2011)	97
Gráfico 39 - População empregada residente em Grândola que Trabalha noutra concelho de Alentejo Litoral por Sexo (à data dos Censos 2011)	99
Gráfico 40 - População empregada por Situação na profissão, Grândola (à data dos Censos 2011).....	99
Gráfico 41 – População empregada em Grândola por Profissão e Sexo (à data dos Censos 2011)	101
Gráfico 42 - Taxa de desemprego (%) por Local de residência (NUTS - 2013; Censos 2011)	104
Gráfico 43 - Taxa de desemprego (%) masculina e feminina, por Local de residência (à data dos Censos 2011).....	105
Gráfico 44 – Evolução do desemprego registado (situação no fim do mês), Grândola 2012 a 2015	106
Gráfico 45 – Evolução do desemprego registado (situação no fim do mês), por Sexo, Grândola 2012 a 2015 (valores médios anuais)	107
Gráfico 46 - Evolução do desemprego registado (situação no fim do mês), por Tempo de inscrição, Grândola 2012 a 2015 (valores médios anuais).....	107
Gráfico 47 - Evolução do desemprego registado (situação no fim do mês), por Situação face ao emprego, Grândola 2012 a 2015 (valores médios anuais)	108
Gráfico 48 - Evolução do desemprego registado (situação no fim do mês), por Grupo etário, Grândola 2012 a 2015 (valores médios anuais).....	109
Gráfico 49 - Evolução do desemprego registado (situação no fim do mês) por Níveis de escolaridade, Grândola 2012 a 2015 (valores médios anuais)	109
Gráfico 50 - Evolução dos desempregados/as inscritos/as (movimento ao longo do mês), Grândola 2012 a 2015 (valor médio mensal)	110
Gráfico 51 – Evolução da média de Desempregados inscritos (movimento ao longo do mês), por Motivo de inscrição Grândola 2012 a 2015	111

Gráfico 52 - Evolução das Empresas por Atividade Económica no Alentejo Litoral, segundo a CAE-Rev.3, 2012-2014	116
Gráfico 53 - Estabelecimentos e Pessoal ao serviço, segundo a CAE-Rev.3, Grândola 2014	118
Gráfico 54 - Volume de Negócios e VAB (€) das Empresas segundo a CAE-Rev.3, Grândola 2014 ..	119
Gráfico 55 - Evolução do Poder de Compra <i>per capita</i> , 2011-2013	121
Gráfico 56 - Evolução da Capacidade de Alojamento e de Estabelecimentos, Grândola 2012-2014	122
Gráfico 57 - Evolução do N.º de Hóspedes e N.º de Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros de Grândola, 2012-2014	123
Gráfico 58 - Distribuição de Associações por Freguesia, 2016	128
Gráfico 59 - Movimentos pendulares – Proporção da População que entra e sai do concelho, 2001-2011	138
Gráfico 60 - Proporção de população residente que trabalha ou estuda noutra município (concelho e freguesias), 2011.....	139
Gráfico 61 - Duração média dos movimentos pendulares em minutos, concelho e freguesias, 2001 e 2011	140
Gráfico 62 – Distribuição Clientes por Resposta Social – Evolução 2007-2015	161
Gráfico 63 – Grupo de Trabalho para as Questões da População Idosa, Dependente e Deficiente	163
Gráfico 64 - Evolução do Número de Inscrições no Programa Viver Solidário, Ano Letivo 2011/12 a 2015/16.....	164
Gráfico 65 - Número e Média de Inscritos no Programa Viver Solidário, por Sexo e Localidade no Ano Letivo 2015/2016.....	165
Gráfico 66 - Número de Inscrições por Atividade e Localidade, Ano Letivo 2015/2016	165
Gráfico 67 - Evolução do número de alunos na USG	166
Gráfico 68 - Evolução da oferta de disciplinas.....	167
Gráfico 69 - Taxas de Cobertura da Rede Solidária para População Idosa, Grândola 2007, 2011 e 2015	172
Gráfico 70 - Nº de Pensionistas da Segurança Social por tipo de pensão, Grândola 2001-2015	175
Gráfico 71 – Nº de pensionistas por Sexo e Tipo de pensão, Grândola dezembro 2015	175
Gráfico 72 - Valor Médio das Pensões da Segurança Social por mês Alentejo Litoral, dezembro 2015	176
Gráfico 73 - População com 65 e mais anos beneficiários de CSI (%), Alentejo Litoral; Portugal Continental dezembro 2015	179
Gráfico 74 - População Beneficiária de RSI (%), Alentejo Litoral e Portugal Continental dezembro 2015	180
Gráfico 75 - Valor médio da prestação RSI, Alentejo Litoral e Portugal Continental, dezembro 2015	181
Gráfico 76 - População Ativa Beneficiária de Subsídio de Desemprego (%), Alentejo Litoral e Portugal Continental, dezembro 2015.....	183
Gráfico 77 - População Ativa Beneficiária de Subsídio Social de Desemprego (%), Alentejo Litoral e Portugal Continental, dezembro 2015.....	183

Gráfico 78 - Inscritos no Centro de Emprego beneficiários de Subsídios de Desemprego (%), Alentejo Litoral e Portugal Continental, dezembro 2015	184
Gráfico 79 - Valor médio da prestação Subsídio de Desemprego, Alentejo Litoral e Portugal Continental, dezembro 2015	185
Gráfico 80 - Valor médio da prestação Subsídio Social de Desemprego, Alentejo Litoral e Portugal Continental, dezembro 2015	185
Gráfico 81 – Evolução do número de processos – CPCJ – Grândola.....	197
Gráfico 82 – Crianças e Jovens Acompanhados por Escalão Etário, CPCJ Grândola - 2012 e 2015..	198
Gráfico 83 - Evolução das Principais Situações de Perigo sinalizadas pela CPCJ Grândola, 2013-2015	199
Gráfico 84 - Evolução do Fluxo Processual, 2013-2015	199

Índice de Conjunto de Gráficos

Conjunto de Gráficos 1 – Estrutura Etária da População das freguesias de Grândola, por Sexo, 2001 e 2011.....	17
Conjunto de Gráficos 2 – Desempregados Inscritos (movimento ao longo do mês) e Média Anual, Grândola 2012 a 2015.....	112
Conjunto de Gráficos 3 – População Beneficiária de Pensão – Alentejo Litoral, dezembro 2015.....	177

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 – Mapa do Concelho de Grândola e freguesias limítrofes	5
Ilustração 2 – Densidade Populacional 2011, Municípios do Alentejo Litoral, Concelho e Freguesias de Grândola	12
Ilustração 3 - Percentagem de Jovens e Percentagem de Idosos, 2011	20
Ilustração 4 – Índice de Envelhecimento 2011 e Variação % 2001-2011	22
Ilustração 5 – Índice de Longevidade e Variação % 2001-2011.....	22
Ilustração 6 - Famílias Clássicas Unipessoais, Grândola 2011.....	33
Ilustração 7 – Proporção de Núcleos Familiares de Casais com Filhos e de Núcleos Familiares Monoparentais	35
Ilustração 8 – Taxas de Variação de Alojamentos e Edifícios, 2001-2011	41
Ilustração 9 - Rede Rodoviária Nacional do Alentejo Litoral, 2016.....	134
Ilustração 10 - Rede Ferroviária Nacional do Alentejo Litoral, 2016.....	137

Índice de Tabelas

Tabela 1 - População residente por Grupos Etários, Concelho e Freguesias de Grândola, 2001 e 2011	8
Tabela 2 – Taxa de Variação da População Residente 2001-2011, por Freguesias e Grupos Etários...	9
Tabela 3 – Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório e Taxas brutas de natalidade e mortalidade, Portugal e Grândola, 2001, 2011 e 2014.....	11
Tabela 4 - População Residente 2001 e 2011, segundo a Dimensão dos Lugares e População Isolada	14
Tabela 5 - População Isolada por Freguesias do Concelho de Grândola e Sexo, 2011.....	14
Tabela 6 – População Isolada por Grupo Etário, Grândola 2011	15
Tabela 7 – Evolução da % de Jovens e % de Idosos, 2001 e 2011	20
Tabela 8 – Índice de Envelhecimento e Índice de Longevidade, 2001 e 2011.....	21
Tabela 9 – Evolução do Índice de Renovação da População em Idade Ativa e do Índice de Sustentabilidade Potencial, 2001-2011	23
Tabela 10 – Evolução dos Índices de Dependência, 2001 e 2011.....	24
Tabela 11 – Taxa de Prevalência da População residente com pelo menos algum tipo de dificuldade	27
Tabela 12 – População Estrangeira residente e Nacionalidade, 2012 e 2015	29
Tabela 13 – Famílias Clássicas e Variação Percentual 2001-2011, Grândola.....	31
Tabela 14 – Distribuição das Famílias Clássicas segundo a sua Dimensão, Grândola 1991, 2001 e 2011	33
Tabela 15 – Famílias Clássicas Unipessoais, 2001 e 2011.....	34
Tabela 16 – Núcleos Familiares de Casais com Filhos e Núcleos Familiares Monoparentais.....	34
Tabela 17 – Núcleos Familiares Reconstituídos, 2001 e 2011	36
Tabela 18 - Número de Famílias, segundo o nº de pessoas a cargo, e condição perante a atividade económica.....	38
Tabela 19 - Alojamentos familiares clássicos (N.º) e Forma de Ocupação, Grândola 2001 e 2011 ...	42
Tabela 20 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual e Regime de ocupação, Grândola 2011	43
Tabela 21 - Alojamentos familiares de residência habitual e Existência de Água Canalizada, Grândola 2001 e 2011.....	44
Tabela 22 - Alojamentos familiares de residência habitual (N.º) e Existência de Instalações de Banho ou Duche e Sistema de Aquecimento, Grândola 2001 e 2011	44
Tabela 23 - Idade Média dos Edifícios (Anos), Grândola 2011	45
Tabela 24 - Edifícios (N.º) e Estado de conservação, Grândola 2011	46
Tabela 25 – Residentes em Habitação Municipal (Nº) e Sexo, Grândola 2012 e 2015.....	47
Tabela 26 – Agregados Familiares (Nº) por Bº de Habitação Municipal e Tipologia, Grândola 2001 e 2015	47

Tabela 27 - Candidatas/os Recenseadas/os no FPH por Tipologia e Grupo Etário, Grândola 2012 e 2015	49
Tabela 28 - Agregados Familiares por Dimensão e Tipologia (FPH), 2012 e 2015.....	50
Tabela 29 – Agregados familiares inscritos no FPH por Tipo de Alojamento que habitam e Tipo de Ocupação, 2015	51
Tabela 30 - Agregados familiares inscritos no FPH por Rendimento mensal líquido <i>per capita</i> (IAS), 2015	52
Tabela 31 - População residente, por Local de residência, Sexo e Nível de escolaridade mais elevado completo, 2011	58
Tabela 32 - População residente com 15 e mais anos de idade (Nº) por Local de residência, Sexo, Condição perante o trabalho e Nível de Escolaridade, 2011.....	59
Tabela 33 - Taxas Brutas de Escolarização, Pré-escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário, Continente e Grândola.....	60
Tabela 34 - Taxas de Retenção/Desistência, Transição/Conclusão e Participação, Continente e Grândola	60
Tabela 35 – Evolução (%) Taxa de Abandono Escolar.....	61
Tabela 36 - Taxa de Analfabetismo 2001 e 2011 e Variação Percentual 2001-2011.....	62
Tabela 37 - Distribuição por Freguesia dos Equipamentos Educativos, 2015	64
Tabela 38 - Evolução do Nº Alunos Matriculados no concelho de Grândola nos Equipamentos Educativos (público e privado), segundo Nível de Ensino	65
Tabela 39 - Oferta Formativa do AEG Ano Letivo 2015-2016.....	68
Tabela 40 – Evolução da Oferta Educativa/Formativa e Número de Alunas/os, AEG e EPDRG	70
Tabela 41 - Áreas de Formação - ADL	72
Tabela 42 – Plano de Formação do Serviço de Formação em Alcácer do Sal, 2016.....	73
Tabela 43 – Plano de Formação do Serviço de Formação em Grândola, 2016	73
Tabela 44 – Plano de Formação do Serviço de Formação em Santiago do Cacém, 2016.....	74
Tabela 45 – Plano de Formação do Serviço de Formação em Sines, 2016.....	75
Tabela 46 – Outras respostas disponíveis no AEG	78
Tabela 47 - Evolução do Nº de Recursos Humanos em Educação Especial no AEG, 2013/2014 - 2015/2016.....	81
Tabela 48 - Evolução do Número de Alunos Subsidiados e do Número de Alunos Matriculados, segundo o Nível de Escolaridade, Anos Letivos 2012/13 - 2014/15.....	82
Tabela 49 - Evolução da % de Alunos Subsidiados por Escalão, segundo o Nível de Escolaridade, Anos Letivos 2012/13 - 2014/15.....	82
Tabela 50 - População ativa (N.º) por Local de residência 2001 e 2011, Sexo e Grupo etário.....	85
Tabela 51 - População residente Inativa com 15 e mais anos de idade por Condição perante o trabalho, (à data dos Censos 2001 e 2011).....	90
Tabela 52 - População residente com 15 e mais anos de idade, Grândola e Freguesias (à data dos Censos 2001 e 2011), Sexo e Principal meio de vida.....	92
Tabela 53 - População empregada por Setor de atividade económica, Grândola, 2001 e 2011.....	95

Tabela 54 - População empregada por Sector de atividade económica e Sexo, Grândola 2011	96
Tabela 55 - População empregada por Local de trabalho e Sexo, Grândola (à data dos Censos 2011)	98
Tabela 56- População empregada por Situação na profissão e Sexo, Grândola (à data dos Censos 2011)	100
Tabela 57 - População empregada por Local de residência (à data dos Censos 2011), por Profissão	102
Tabela 58- Famílias clássicas por Local de residência (à data dos Censos 2011), Dimensão (família clássica) e Dimensão (indivíduos ativos) face ao desemprego	103
Tabela 59 - Variação (%) do VAB das Empresas do Alentejo Litoral, por Atividade Económica, 2012-2014	116
Tabela 60 - Indicadores de Estabelecimentos, 2013	117
Tabela 61 - Evolução da Constituição e Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas, por Atividade Económica (CAE-Rev. 3), Grândola 2014-2015	120
Tabela 62 - Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros, 2014	124
Tabela 63 - Dormidas nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico de Grândola, segundo o país de residência habitual, 2014.....	124
Tabela 64 - Evolução dos Indicadores de Hotelaria, 2012-2014.....	125
Tabela 65 - Evolução dos Proveitos de aposento (€ milhares) dos estabelecimentos hoteleiros, 2012-2014.....	125
Tabela 66 - Movimento Associativo por áreas, 2016.....	128
Tabela 67 - Associações do Concelho de Grândola, 2016.....	129
Tabela 68 - Indicadores de Consumo de Água, Grândola 2005-2014.....	144
Tabela 69 - Indicadores de Tratamento de Águas Residuais, Grândola 2005-2009	144
Tabela 70 - Resíduos urbanos recolhidos, Grândola 2004-2014	146
Tabela 71 - Evolução das Despesas em ambiente (milhares €) dos municípios, 2010-2014.....	146
Tabela 72 - Evolução das Receitas em ambiente (milhares €) dos municípios, 2010-2014	147
Tabela 73 - Evolução do Pessoal ao serviço no HLA e Tipo de pessoal ao serviço, 2010-2014	151
Tabela 74 - Evolução de Consultas médicas nas consultas externas do HLA por Especialidade da consulta, 2010-2014	152
Tabela 75 - Evolução do Pessoal ao serviço no Centro de Saúde de Grândola, 2010-2014	153
Tabela 76 - Consultas médicas no Centro de Saúde Grândola por Especialidade da consulta, 2010-2014	153
Tabela 77 – Respostas do Centro de Saúde de Grândola, 2015	155
Tabela 78 - Instituições por Respostas Sociais para Idosos e Dependentes e Nº de Clientes, Grândola 2015	160
Tabela 79 - Distribuição dos utilizadores segundo Respostas Sociais, por Capacidade e Taxa de Utilização.....	168
Tabela 80 - Instituições, Nº de clientes, Capacidades, Acordos de Cooperação e Taxas de Utilização por Resposta Social, Grândola Janeiro 2016.....	170

Tabela 81 - Taxas de Cobertura das Respostas da Rede Solidária para a População Idosa, Grândola 2007 - 2015	171
Tabela 82 - Pensionistas da Segurança Social por 1000 habitantes em idade ativa (%) por Local de residência, 2011-2015.....	174
Tabela 83 - Nº de pensionistas da Pensão Social por Sexo e Tipo de pensão, Grândola dezembro 2015	176
Tabela 84 - Beneficiários do CSI por Sexo, Escalão etário e Local de residência, Grândola dezembro 2015	178
Tabela 85 - Beneficiários de RSI por Sexo e Escalão Etário, Grândola, dezembro 2015.....	180
Tabela 86 – Beneficiários do RSI por Local de residência e Montantes, dezembro 2015	181
Tabela 87 - Beneficiários do Subsídio de Desemprego por Sexo e Escalão etário e Beneficiários do Subsídio Social de Desemprego, Grândola, dezembro 2015	182
Tabela 88 - Beneficiários do Subsídio de Desemprego e de Subsídio Social de Desemprego por Local de residência e Montantes, dezembro 2015	186
Tabela 89 - Respostas Sociais 1ª Infância e Capacidade, Utentes e Taxa de Utilização, janeiro 2016	188
Tabela 90 - Programa de Apoio às Famílias	190
Tabela 91 – Atividades de Enriquecimento Curricular 2012/2013	190
Tabela 92 - Atividades Desenvolvidas e Número de Abrangidos/as, GIP Janeiro a Novembro 2015	196
Tabela 93 - Análise SWOT	202

Nota Introdutória

A realidade em que estamos inseridos e a sociedade que integramos caracterizam-se, cada vez mais, pela sua constante e rápida mutação, acabando por favorecer o aparecimento de novas problemáticas sociais e consequentemente a necessidade de adequar as respostas existentes. Associada a este facto está a própria ideia de desenvolvimento que tem comportado em si diversas modificações ao longo dos anos, impreterivelmente por consequência do modelo de complexidade da sociedade.

São aspetos como estes que impõem a atualização constante, dentro dos parâmetros decretados, de instrumentos de planeamento que posteriormente permitam definir e priorizar necessidades de intervenção, capazes de proporcionar um conhecimento aprofundado, dinâmico e articulado da realidade do território concelhio. A estas razões soma-se o facto de ter findado o período de vigência do Plano de Desenvolvimento Social 2013-2015, alavancando todo o processo metodológico em que assenta a lógica de funcionamento da Rede Social, determinando a atualização do Diagnóstico Social de Grândola.

O presente documento constitui, assim, a terceira atualização do Diagnóstico Social de Grândola. Este importante instrumento de suporte ao planeamento estratégico, surgiu com base na premissa de que é preciso conhecer e estar inserido na realidade territorial concelhia, de uma forma clara e precisa, para se poder intervir, pensar e potenciar soluções de um modo articulado e multidisciplinar e encontrar respostas e estratégias capazes de proporcionar verdadeiras oportunidades de crescimento e desenvolvimento social.

Este novo instrumento servirá como base de suporte à elaboração de um novo Plano de Desenvolvimento Social, que definirá os objetivos e estratégias de intervenção, num plano temporal de médio/longo prazo e a elaboração e concretização dos Planos de Ação anuais.

Metodologia

Do ponto de vista da estratégia metodológica adotada para a atualização do Diagnóstico Social fomentou-se uma lógica de investigação-ação, baseada numa estratégia participada de planeamento. Procurou-se atualizar os indicadores de referência utilizados no anterior diagnóstico, tendo em conta a evolução da realidade social de 2012 para 2016, com o surgimento de dimensões de análise não contempladas no anterior documento.

Valorizaram-se os dados quantitativos da informação disponível nas diferentes fontes oficiais de informação, designadamente: o Instituto Nacional de Estatística (INE), inclusivamente os Anuários Estatísticos da Região Alentejo 2013 e 2014 que - quando possível, é traçada a evolução comparando com os dados dos Censos de 2011-; documentos estatísticos de fontes ministeriais e municipais; bases de dados de serviços do município e de instituições locais. No entanto, há que ressaltar que, uma vez que se está num período entre Censos, nem todos os dados estatísticos de interesse estão disponíveis/atualizados o que condiciona a análise que a seguir se apresenta, quer em termos de evolução temporal, quer em termos de comparação geográfica.

De salientar ainda que, a informação de algumas fontes estatísticas, nomeadamente os Censos, reporta a período anterior à reorganização administrativa do território das freguesias¹. Desta forma, devido a esta condicionante, na análise desenvolvida por freguesias para dados anteriores à reforma administrativa são utilizadas as freguesias de origem, ainda que para dados mais recentes a referência seja a nova configuração do sistema administrativo do concelho.

Perante esta reorganização, o concelho de Grândola passa a ser composto, desde 2013, por quatro freguesias: Azinheira dos Barros, Carvalhal, Melides e a recente freguesia criada por agregação, a União de Freguesias de Grândola e Santa Margarida da Serra.

Reconhecendo que um processo de investigação-ação de construção de um diagnóstico de abrangência territorial concelhia perde valor com a simples abordagem quantitativa, aliou-se uma outra componente metodológica, enriquecida por métodos qualitativos, designadamente através da técnica de *focus grupos*.

Realizaram-se assim, com as entidades parceiras da Rede Social de Grândola, diversas sessões com recurso a esta técnica, permitindo consolidar informação importante refletindo as

¹ Lei n.º 11-A de 28 de Janeiro de 2013

necessidades e os recursos que devem definir as linhas orientadoras do desenvolvimento social local. Foi ainda objetivo, com estas dinâmicas, reforçar e consolidar uma cultura de participação dos diferentes parceiros e de reflexão conjunta que seja subjacente ao Plano de Desenvolvimento Social. Privilegiou-se portanto, uma abordagem participativa, valorizando a experiência daqueles que melhor conhecem e contactam com os problemas no seu quotidiano e que direta/indiretamente são responsáveis pelo desenvolvimento social do concelho.

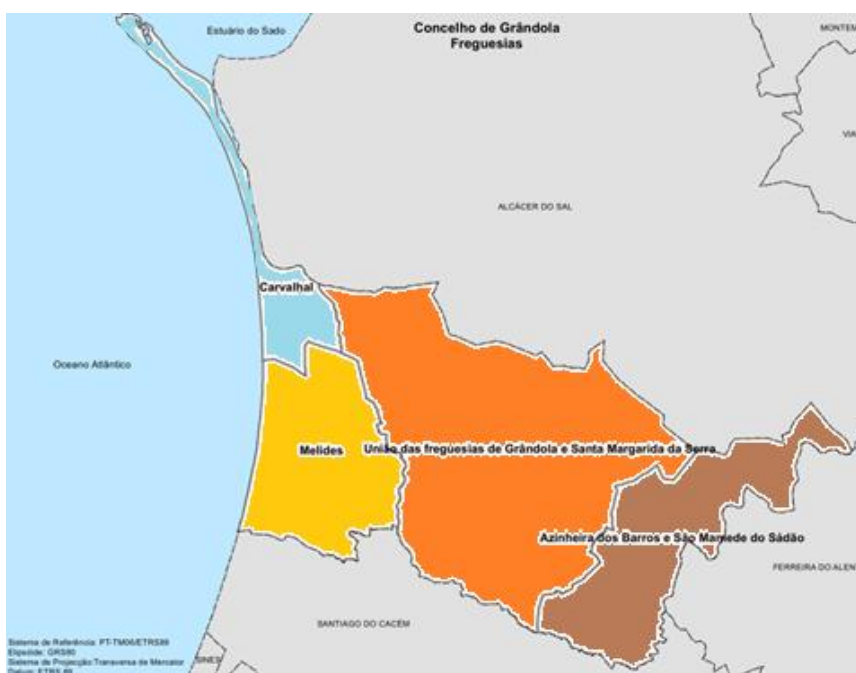
Admitindo todos os constrangimentos colocados no dia-a-dia ao trabalho em parceria, há que recordar as potencialidades inerentes a este tipo de trabalho, pois só assim se consegue colher frutos tão importantes como o pensar a mesma realidade de diferentes perspetivas, evitar a duplicação de intervenções no terreno, custos acrescidos e desperdício de recursos humanos e técnicos quase sempre escassos. Há ainda que não esquecer a necessidade de garantir a visão holística e real do concelho, que só se consegue através da conjugação de sinergias.

Com a aplicação da metodologia apresentada pretendeu-se a construção de um documento dinâmico e aberto a contributos dos diversos atores locais mobilizados para este processo, cruzando e complementando com um conjunto alargado de indicadores pré estabelecidos.

1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E POPULAÇÃO

- Elementos de Geografia Física do Concelho²

Ilustração 1 – Mapa do Concelho de Grândola e freguesias limítrofes



Fonte – CMG - DPU

Inserido no Litoral Alentejano, o concelho de Grândola regista atualmente uma área aproximada de 826 km², uma extensa costa marítima, e confina a norte com o concelho de Alcácer do Sal, a nascente com o de Ferreira do Alentejo, a sul com o de Santiago do Cacém, a poente com o Oceano Atlântico, e a norte e noroeste com o rio Sado, que o separa do concelho de Setúbal.

Em termos geológicos, o território concelhio é caracterizado por três grandes zonas, a Serra de Grândola, a Planície e a Faixa Litoral, que apresentam marcadas diferenças na composição do solo, no relevo, na flora e na paisagem em geral.

A Serra de Grândola, predominantemente xistosa, data do carbónico inferior, representa a geologia antiga da Meseta Ibérica, e tem o seu ponto máximo no outeiro da Atalaia, com 326 m de altitude. Constituindo um obstáculo físico que delimita a área costeira,

² Informação retirada de www.cm-grandola.pt

com influência nos aspetos climáticos e paisagísticos, é a área menos povoada do concelho, e está na sua maior parte coberta de sobreiros.

A Planície é caracterizada, a nascente, pelo prolongamento e os declives suaves da Serra, e a norte e noroeste pelas formações terciárias da bacia do Sado, constituídas por areias e argilas do Plioceno. De norte para sul o revestimento florestal passa gradualmente de pinhal a montado, e é nesta zona que vive a maior parte da população.

A Orla Costeira é caracterizada pelos seus 45 km de praias de areias brancas e águas cristalinas, e o fundo marinho é arenoso e vasoso, em resultado da acumulação de materiais sedimentares. Para o interior do território, desenvolvem-se sistemas dunares de porte variado e vegetação típica, que se prolongam depois em grandes manchas de pinhal. No Litoral destaca-se a lagoa de Melides e, mais a norte, o estuário do Sado, com os arrozais do Carvalhal, e os bancos lodosos e os sapais de Troia.

Não obstante a sua extensa costa, o clima do concelho pode considerar-se mediterrânico com influência atlântica. Devido a vários fatores, apresenta simultaneamente características marítimas e continentais, sendo frequente a alternância de dias atlânticos e de características continentais.

Do concelho de Grândola fazem parte quatro freguesias: Azinheira dos Barros, Carvalhal, Melides e União das Freguesias de Grândola e Santa Margarida da Serra.

A freguesia de Azinheira dos Barros, com uma área aproximada de 173km², situada no extremo sudeste do Concelho, está limitada a Norte pela freguesia do Torrão, a Este pelas freguesias de Odivelas e Figueira de Cavaleiros, a Sul pela Abela, a Oeste pela União de freguesias de Grândola e Santa Margarida da Serra e a Sudeste pela de Ermidas do Sado.

Localizada na peneplanície que se estende a este da serra de Grândola e na bacia do Sado, a sua paisagem, de relevos suaves, é atravessada pelos rios Sado, Davino e Corona. Em termos geológicos, tem uma zona que se enquadra na faixa piritosa do Alentejo, enquanto a outra se enquadra nas formações terciárias da bacia do Sado, constituídas por areias e argilas do Plioceno.

A freguesia do Carvalhal, com uma área aproximada de 82 km² e uma orla costeira a rondar os 30 km, é limitada a Norte pelo rio Sado, a Este pela freguesia da Comporta, a Sul pela freguesia de Melides, a Oeste pelo Oceano Atlântico e a Sudeste pela União das freguesias de Grândola e Santa Margarida da Serra. A sede da freguesia situa-se a 22 km de Grândola, a 25 Km de Troia e a 17 Km de Melides.

Em termos geológicos, o seu território é, na sua maior parte, constituído por dunas arenosas e sapais. Uma parte importante deste território, a península de Troia, com cerca de 17 km de comprimento e 1,5 km de largura, é o resultado da acumulação de areias fluviais e marítimas.

Embora se possa considerar a costa desta freguesia como uma única praia continuada, em termos de apoios e equipamentos está dividida em várias praias, das quais se referem as seguintes (de sul para norte): Raposa, Pego, Carvalho, Brejo, Torre, Comporta, Soltróia e Troia.

A freguesia de Melides, a terceira maior do concelho, localiza-se na faixa litoral, a cerca de 5 km do Oceano Atlântico e nas imediações da lagoa do mesmo nome. É limitada a Norte pela freguesia do Carvalho, a Este pela União de freguesias de Grândola e Santa Margarida da Serra, a Sul pelas freguesias de Santo André e S. Francisco da Serra e a Oeste pelo Oceano Atlântico.

Do ponto de vista do relevo, apresenta duas zonas distintas: no litoral predominam as charnecas, de reduzida fertilidade, ocupadas por pinhais e eucaliptais, e entrecortadas por duas várzeas de apetência agrícola (Fontainhas e, especialmente, a várzea de Melides, onde abunda o cultivo do arroz); na restante área predomina a serra, ocupada por montados de sobre e algum pinhal, sobretudo manso.

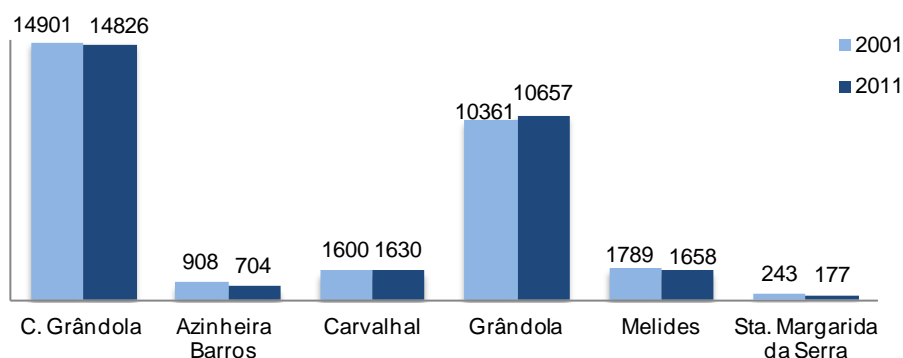
Com a recente reorganização administrativa do território foi criada por agregação a União das Freguesias de Grândola e Santa Margarida da Serra, sede do Concelho, é a maior e a mais central e tem aproximadamente 416 km² de superfície. É limitada a Norte pelas freguesias de Comporta, Santa Maria do Castelo, Santiago e Torrão, a Este pela de Azinheira dos Barros, a Sul pelas freguesias de S. Francisco da Serra, Abela e S. Bartolomeu da Serra e a Oeste pelas freguesias de Carvalho e Melides.

É constituída por duas grandes zonas geográficas, a Serra e a Planície ou Charneca. A Serra, datada do Carbónico Inferior, é predominantemente constituída por outeiros xistosos, cobertos de sobreiros, que vão declinando em altitude de oeste para este, enquanto a Planície é constituída por areias e argilas das formações terciárias da bacia do Sado (datadas do Plioceno).

• **Evolução da População 2001-2011**

O concelho de Grândola tem 14.826 habitantes recenseados em 2011. Em termos de evolução populacional no território há a registar um ligeiro decréscimo de 1%, uma variação populacional muito residual que permite manter sensivelmente o mesmo número de habitantes que em 2001.

Gráfico 1 – Evolução da População Residente, Grândola 2001-2011



Fonte - INE, Censos 2001 e 2011

Tabela 1 - População residente por Grupos Etários, Concelho e Freguesias de Grândola, 2001 e 2011

	Sexo	Total		0 - 14 anos		15 - 24 anos		25 - 64 anos		65 e mais anos	
		2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
		Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
Grândola	HM	14901	14826	1810	1837	1808	1304	7669	7897	3614	3788
	H	7502	7506	913	950	926	692	4019	4180	1644	1684
	M	7399	7320	897	887	882	612	3650	3717	1970	2104
Azinheira Barros	HM	908	704	106	65	130	65	428	380	244	194
	H	460	364	51	32	72	35	232	213	105	84
	M	448	340	55	33	58	30	196	167	139	110
Carvalhal	HM	1600	1630	180	154	181	132	1038	1103	201	241
	H	1066	1060	97	78	102	77	752	789	115	116
	M	534	570	83	76	79	55	286	314	86	125
Grândola	HM	10361	10657	1327	1443	1267	973	5183	5502	2584	2739
	H	4969	5163	668	745	627	513	2524	2697	1150	1208
	M	5392	5494	659	698	640	460	2659	2805	1434	1531
Melides	HM	1789	1658	177	163	211	116	907	829	494	550
	H	879	825	83	90	113	55	451	435	232	245
	M	910	833	94	73	98	61	456	394	262	305
Sta. Margarida da Serra	HM	243	177	20	12	19	18	113	83	91	64
	H	128	94	14	5	12	12	60	46	42	31
	M	115	83	6	7	7	6	53	37	49	33

Fonte - INE, Censos 2001 e 2011

À semelhança do país e do Alentejo, na última década, Grândola não conseguiu inverter o desequilíbrio demográfico que caracteriza a estrutura etária da população, com a diminuição da população mais jovem e o aumento da população com 65 e mais anos.

Fazendo referência à evolução do total da população das freguesias por grupo etário verifica-se que apenas as freguesias de Grândola e do Carvalhal apresentam saldo positivo. Nas freguesias de Azinheira dos Barros e Santa Margarida da Serra registou-se o decréscimo da população em todos os grupos etários, sobretudo da população mais jovem. Também em Melides a redução do efetivo populacional abrange todos os grupos à exceção da população com 65 e mais anos que cresceu 11%. Relativamente à freguesia de Grândola registou-se, no geral, uma variação positiva, exceto o grupo dos 15-24 anos que decresceu, verificando-se um saldo negativo de 23%. Por fim, na freguesia do Carvalhal, viu diminuir em muito o número de jovens (0-24 anos), 21%, enquanto a população das restantes faixas etárias cresceu, principalmente dos 65 e mais anos (20%).

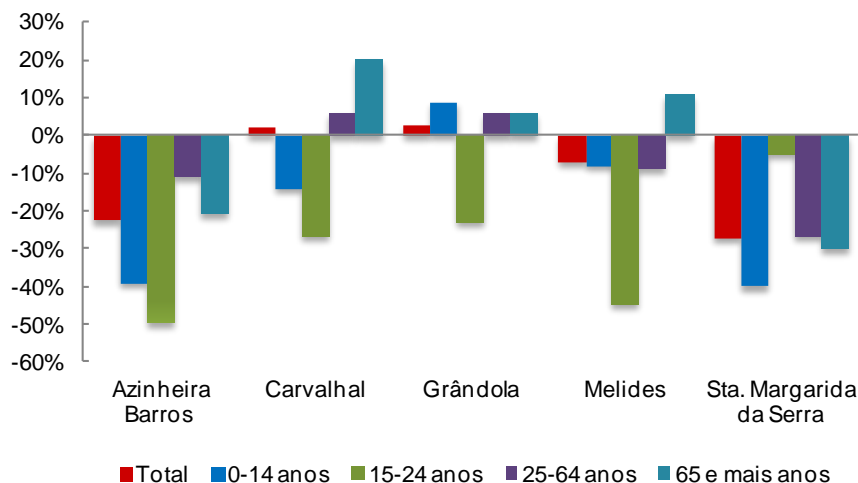
Tabela 2 – Taxa de Variação da População Residente 2001-2011, por Freguesias e Grupos Etários

Concelho	Freguesias	Variação Percentual = (2011-2001) / 2001 * 100				
		Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
		HM				
Grândola		-1%	2%	-28%	3%	5%
	Azinheira Barros	-23%	-39%	-50%	-11%	-21%
	Grândola	3%	9%	-23%	6%	6%
	Melides	-7%	-8%	-45%	-9%	11%
	Sta. Margarida da Serra	-27%	-40%	-5%	-27%	-30%
	Carvalhal	2%	-14%	-27%	6%	20%

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

Com o gráfico seguinte é possível, de forma mais objetiva, perceber o conjunto de transformações que sucederam na população de Grândola, durante o último período intercensitário, no que diz respeito aos grupos etários, em cada uma das freguesias.

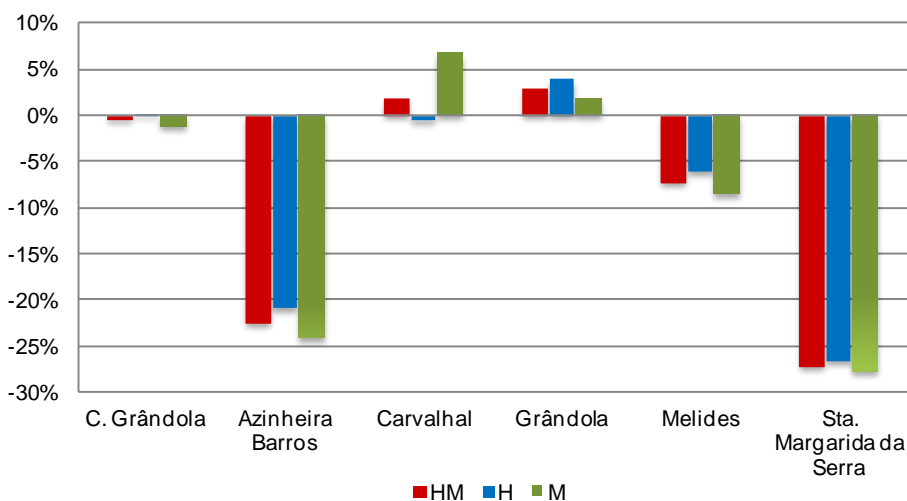
Gráfico 2 – Taxa de Variação da População Residente 2001-2011, por Freguesias e Grupos Etários



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

Relativamente à evolução da população masculina e feminina, as freguesias de Azinheira dos Barros, Melides e Santa Margarida da Serra perderam efetivos de ambos os sexos. No Carvalhal aumentou o número de mulheres (7%) e diminuiu ligeiramente o número de homens (1%), enquanto Grândola foi a única que registou, ainda que residual, um acréscimo de efetivos de ambos os sexos (2%).

Gráfico 3 – Taxa de Variação da População Residente 2001-2011, por Freguesias e Sexo



Fonte - Fonte - INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

A recessiva dinâmica populacional, embora pouco acentuada, resulta da combinação de indicadores demográficos que assumem as seguintes tendências: por um lado, a taxa de crescimento natural que apresenta um perfil descendente entre 2001 e 2014 em consonância com o saldo negativo entre nascimentos e óbitos; por outro lado, a taxa migratória que apresenta em 2014 um valor negativo de 0,34%, quando em 2011 apresentava um valor positivo de 1,01%.

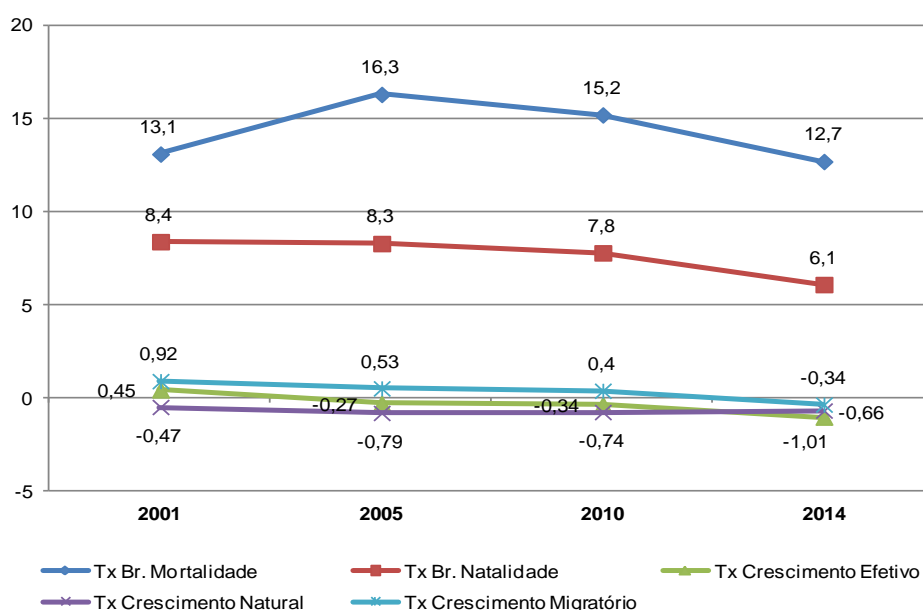
Os dados mais recentes revelam, numa análise comparativa com Portugal, que em Grândola as taxas de crescimento e as taxas brutas de natalidade e mortalidade apresentam-se sempre com valores desfavoráveis para o concelho.

Tabela 3 – Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório e Taxas brutas de natalidade e mortalidade, Portugal e Grândola, 2001, 2011 e 2014

	Taxa de crescimento efetivo (%)			Taxa de crescimento natural (%)			Taxa bruta de natalidade (‰)			Taxa bruta de mortalidade (‰)			Taxa de crescimento migratório (%)		
	2001	2011	2014	2001	2011	2014	2001	2011	2014	2001	2011	2014	2001	2011	2014
Portugal	0,62	-0,29	-0,5	0,07	-0,06	-0,22	11,00	9,2	7,9	10,10	9,7	10,1	0,63	-0,23	-0,29
Grândola	0,45	0,26	-1,01	-0,47	-0,75	-0,66	8,60	7,9	6,1	13,10	15,3	12,7	0,92	1,01	-0,34

Fonte – INE, Indicadores Demográficos³

Gráfico 4 - Evolução das Taxas de Crescimento Populacional Grândola, 2001-2014



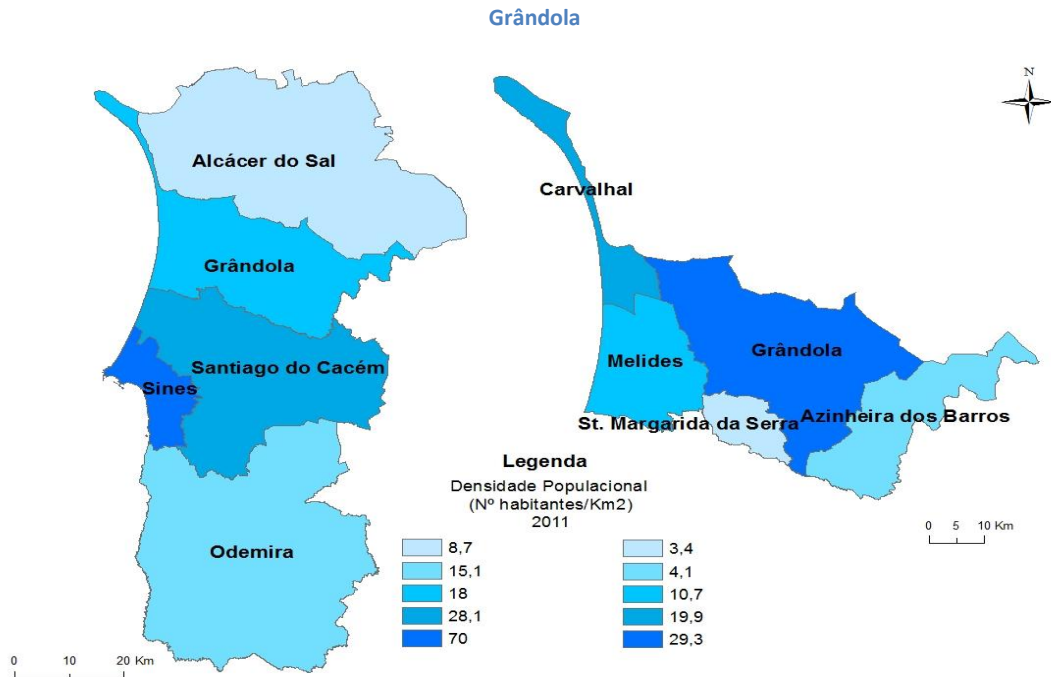
Fonte – INE, Indicadores Demográficos

³ Quadro extraído em Agosto de 2015 de <http://www.ine.pt>

- **População e Território**

O Alentejo Litoral apresenta em 2011 uma densidade populacional de cerca de 18 habitantes por km², muito inferior à densidade média do território continental com cerca de 113 habitantes por km².

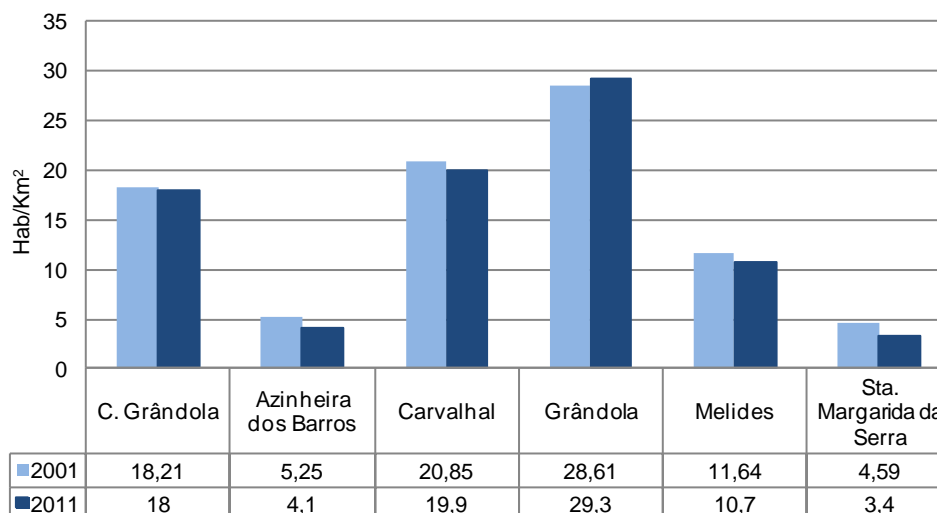
Ilustração 2 – Densidade Populacional 2011, Municípios do Alentejo Litoral, Concelho e Freguesias de Grândola



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio – USIG)

A rarefação humana que caracteriza a maioria dos territórios concelhios nacionais é igualmente característica do concelho de Grândola que em 2011 tem uma densidade populacional de 18 habitantes por km². Apesar do seu baixo valor quando comparado com os restantes municípios do Alentejo Litoral verifica-se que Grândola o terceiro concelho mais densamente povoados da NUT III.

Gráfico 5 – Evolução da Densidade Populacional nas Freguesias e Concelho de Grândola, 2001-2011



Fonte - INE, Censos 2001 e 2011

Pela análise do gráfico apresentado ao nível das freguesias constata-se a tendência comum de diminuição da população entre 2001 e 2011, assim como a disparidade de valores, especialmente entre a freguesia de Grândola (29,3 hab/Km²) e a freguesia de Santa Margarida da Serra (3,4 hab/Km²). Esta discrepância de valores poderá eventualmente justificar-se pela primeira se constituir como sede de concelho (sendo por isso o maior polo de atratividade), enquanto Santa Margarida da Serra é uma freguesia de menor dimensão geográfica, associada ao facto da sua localização mais interior.

No último período intercensitário aumentou, em todo o concelho, o número de indivíduos a viver em lugares com menos de 2.000 habitantes (8%), bem como aumentou o número de indivíduos a viver em lugares com 5.000-9.999 habitantes (13%), neste caso, a sede do concelho. Por outro lado, diminuiu o número de pessoas que constituem a população isolada (42%).

Tabela 4 - População Residente 2001 e 2011, segundo a Dimensão dos Lugares e População Isolada

	Total	Menos de 2000	5 000 - 9999 Habitantes	População isolada, embarcada e corpo diplomático
2001	N.º	N.º	N.º	N.º
Grândola	14901	5756	6026	3119
2011				
Grândola	14826	6186	6825	1815
Azinheira Barros	704	597	0	107
Grândola	10657	2900	6825	932
Melides	1658	986	0	672
Sta. Margarida da Serra	177	78	0	99
Carvalhal	1630	1625	0	5

Fonte - INE, Censos 2001 e 2011

Observando com maior detalhe a dimensão em análise, a freguesia de Santa Margarida da Serra destaca-se por comportar a maior percentagem de população isolada, 56%, contrariamente ao Carvalhal, que apresenta a menor percentagem de 0,3%.

Na análise por sexo das pessoas que compõe a população isolada nas freguesias constata-se que existe uma divisão semelhante entre ambos os sexos, embora haja uma ligeira predominância dos homens em relação às mulheres.

Tabela 5 - População Isolada por Freguesias do Concelho de Grândola e Sexo, 2011

População Isolada	Total	Homens	Mulheres
2011	N.º	N.º	N.º
Grândola	1815	970	845
Azinheira Barros	107	55	52
Grândola	932	503	429
Melides	672	356	316
Sta. Margarida da Serra	99	54	45
Carvalhal	5	2	3

Fonte - INE, Censos 2011

Para além da distribuição da população isolada por sexo afigura-se útil compreender de que forma se processa esta mesma distribuição em termos de idade. Deste modo, resulta que do total da população isolada do concelho de Grândola, o grupo etário 25-64 anos é o que apresenta maior percentagem de residentes nessa situação (53%), seguido do grupo dos 65 e mais anos (29%). Em termos relativos, quanto ao total de população isolada das respetivas

populações, Azinheira dos Barros apresenta a maior percentagem nos grupos 0-14 e 25-64 anos, Santa Margarida da Serra no grupo 15-24 anos e Carvalhal no grupo 65 e mais anos.

Tabela 6 – População Isolada por Grupo Etário, Grândola 2011

	Total		0-14 anos		15-24 anos		25-64 anos		65 e + anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Grândola	1815	100%	181	10%	143	8%	969	53%	522	29%
Azinheira Barros	107	6%	12	11%	8	8%	63	59%	24	22%
Grândola	932	51%	97	10%	65	7%	510	55%	260	28%
Melides	672	37%	63	9%	58	9%	340	51%	211	31%
Sta. Margarida Serra	99	5%	9	9%	12	12%	54	55%	24	24%
Carvalhal	5	0%	0	0%	0	0%	2	40%	3	60%

Fonte – INE, Censos 2011

Em termos absolutos é na freguesia sede de concelho que se contabiliza em maior número a população isolada. Em situação inversa surge o Carvalhal com valores bastante residuais de residentes nestas circunstâncias.

- **Estrutura Etária**

A estrutura etária de uma população pode ser demonstrada através de uma pirâmide etária, tendo em consideração a divisão por sexo e também por grupos etários.

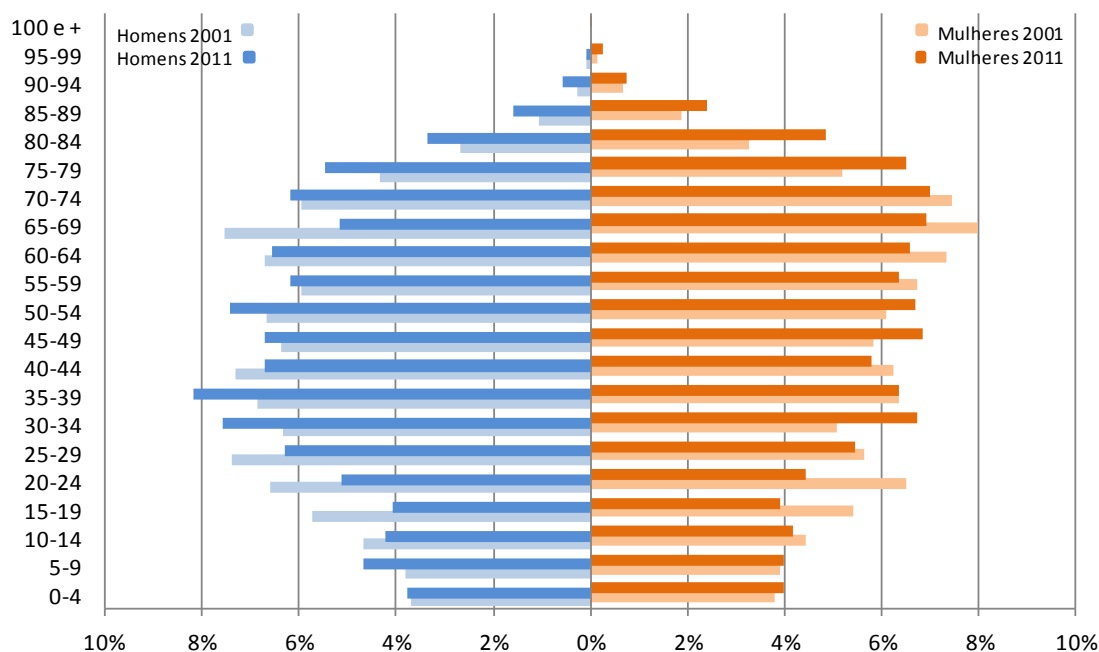
A pirâmide etária da população concelhia evidencia o reflexo do comportamento populacional de uma sociedade típica dos países desenvolvidos, ou seja, uma população envelhecida tanto na base como no topo, consequência do baixo nível de natalidade e acréscimo da esperança de vida. Ainda assim, é possível verificar um subtil aumento da população mais jovem (0-9 anos) que permitiu atenuar ligeiramente os desequilíbrios demonstrados na década anterior.

Contudo, na última década, Grândola perdeu população em ambos os sexos nos grupos etários quinquenais entre os 10-29 anos, 40-44 e 60-69 anos. Situação inversa nos grupos etários a partir dos 75 anos, em que a população aumentou em ambos os sexos. Esta tendência de crescimento é comum às faixas etárias entre os 30-39 anos, com a particularidade de comportar em si os maiores aumentos de população em ambos os sexos.

No caso das mulheres destacam-se no grupo etário 30-34 anos com um crescimento de 31% (+117), nos homens este acréscimo é mais evidente no grupo etário seguinte dos 35-39 anos, registando um aumento de 19% (+100).

Em termos percentuais, o grupo 0-14 anos, embora tenha crescido em números absolutos, mantém uma representatividade de 12% na população residente. Por sua vez, o grupo 15-64 anos, apesar de ter perdido alguma população na última década (3%), passou a representar em 2011, 62% da população. Já o escalão etário a partir dos 65 e mais anos, com um crescimento de 2pp, representa 26% em 2011.

Gráfico 6 – Estrutura Etária da População Do Concelho de Grândola, por Sexo, 2001 e 2011



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

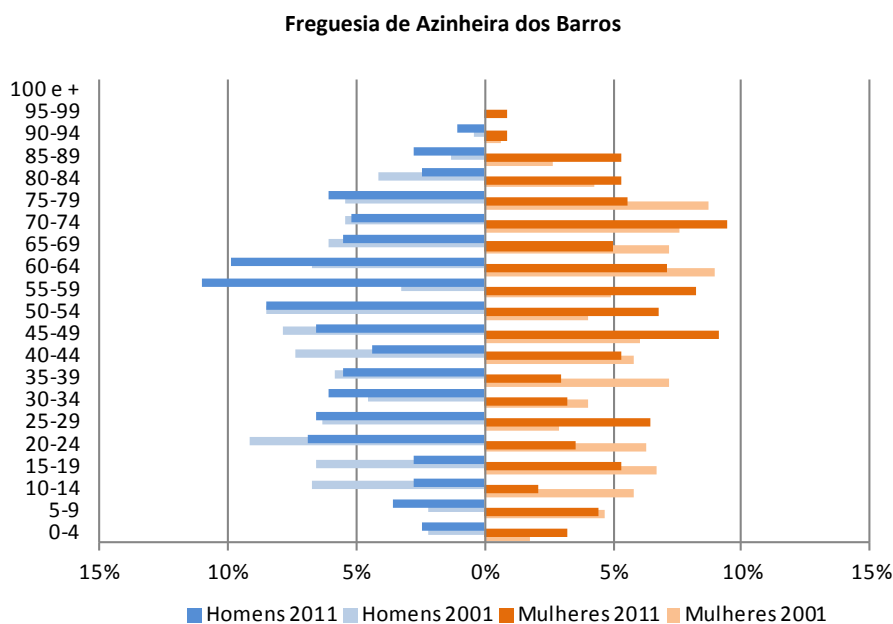
A análise do desenho das estruturas etárias dos territórios do concelho aponta para que, de um modo global, não tenham existido alterações significativas, ressalvando, no entanto, o registo de diferenças com alguma expressão no número de efetivos em alguns grupos etários em ambos os sexos. Estas modificações originam configurações de pirâmides diversas e desiguais entre si, evidenciando-se do conjunto as freguesias do Carvalhal e Santa Margarida da Serra. No primeiro caso trata-se de uma situação particular, cujo perfil estrutural assumido nos grupos quinquenais entre os 20 e os 50 anos no sexo masculino se justifica, pela incorporação na população residente da freguesia, do efetivo populacional que compõe a

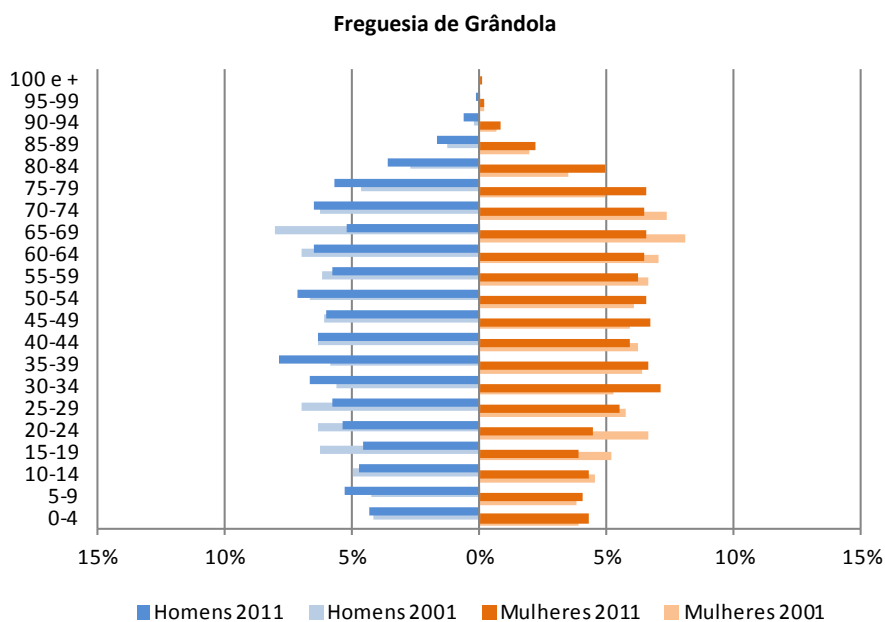
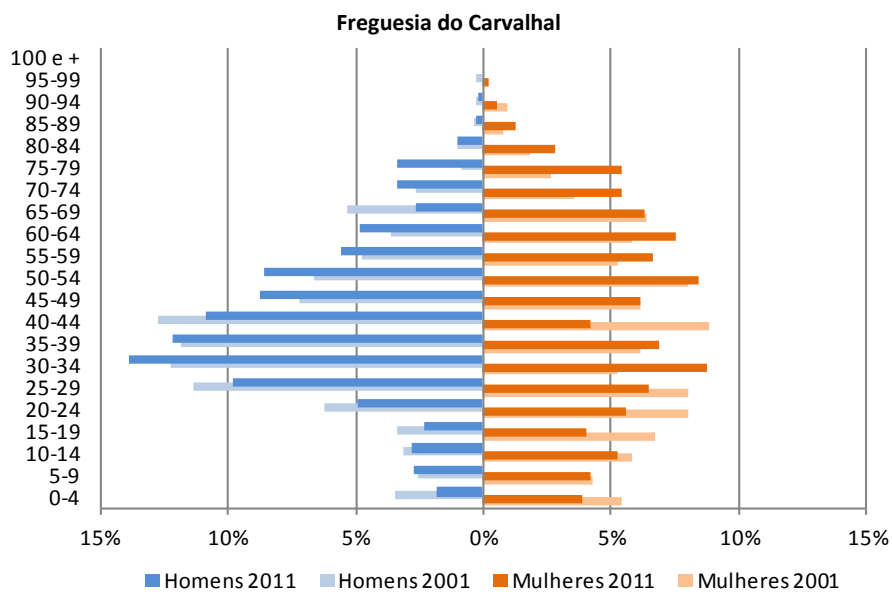
população prisional. O desenho etário desta freguesia diferencia-se também pelo envelhecimento demográfico refletido principalmente na base da pirâmide, sendo a freguesia que apresenta a menor percentagem de idosos, apenas 15%.

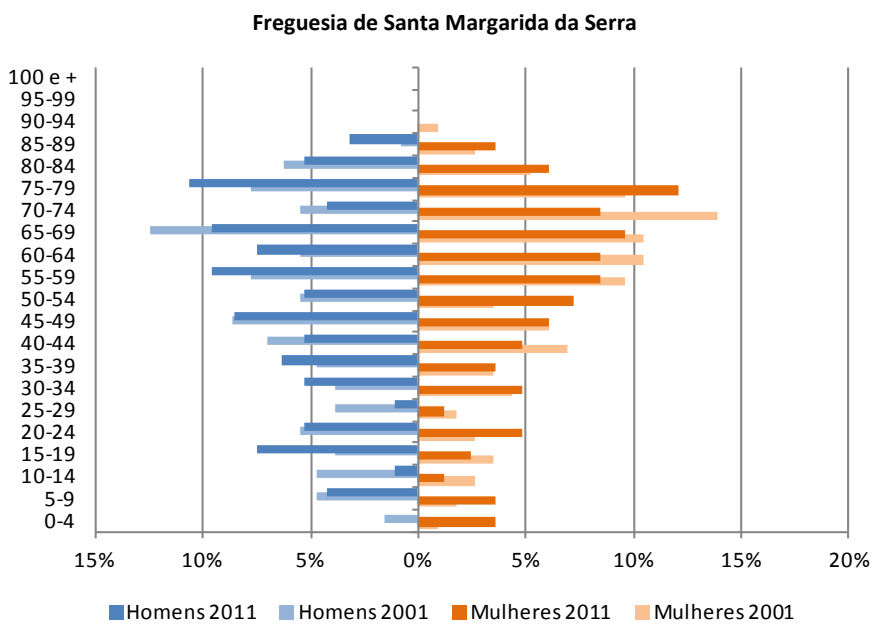
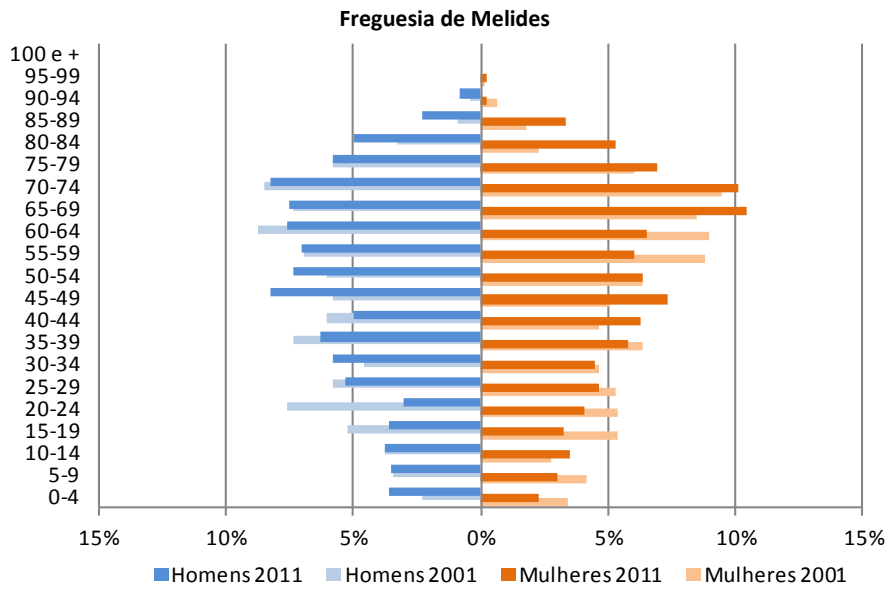
Em relação a Santa Margarida da Serra o perfil irregular da sua pirâmide etária é efeito da reduzida percentagem de jovens e da maior percentagem de idosos na sua população. Estas características fazem com que se trate da população com a estrutura etária mais envelhecida do concelho.

Do conjunto de freguesias, Grândola continua a ser a que apresenta a distribuição mais uniforme de população pelos diversos grupos etários e sexos, com o perfil de menor envelhecimento demográfico, nomeadamente na base, destacando-se pela maior percentagem de jovens (14%), para a qual contribuiu o aumento do número de efetivos entre os 0-9 anos, face a 2001.

Conjunto de Gráficos 1 - Estrutura Etária da População das freguesias de Grândola, por Sexo, 2001 e 2011







Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

• **Jovens e Idosos**

A população idosa tem vindo a assumir, por oposição à população jovem, um maior peso na população total do concelho.

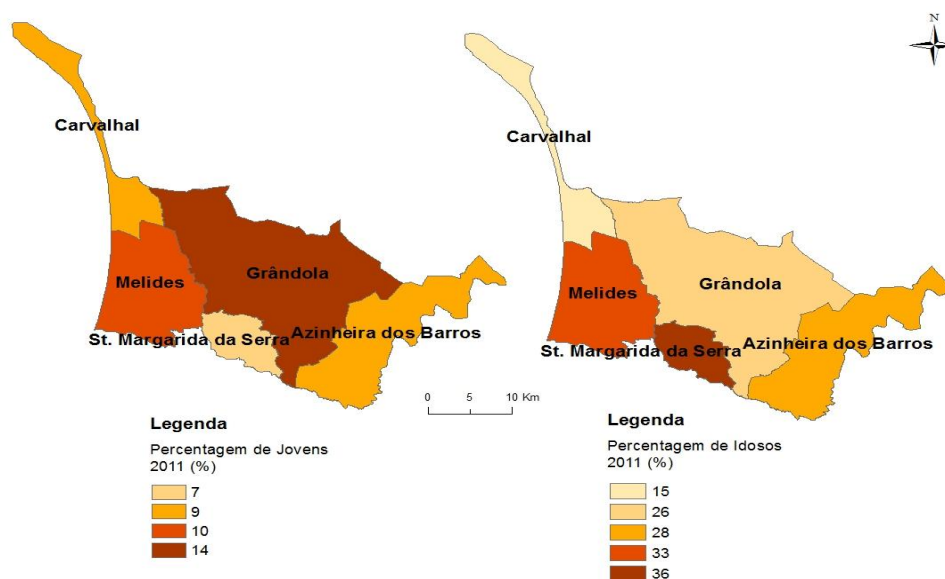
Tabela 7 – Evolução da % de Jovens e % de Idosos, 2001 e 2011

	% Jovens		% Idosos	
	2001	2011	2001	2011
Grândola	12%	12%	24%	26%
Azinheira Barros	12%	9%	27%	28%
Grândola	13%	14%	25%	26%
Melides	10%	10%	28%	33%
Sta. Margarida da Serra	8%	7%	37%	36%
Carvalhal	11%	9%	13%	15%

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

Observando os dados reconhece-se o aumento da percentagem de idosos no concelho, evidenciando-se a situação de Melides pelo seu acréscimo em 5pp. No caso da população juvenil, o seu peso relativo ao nível do concelho não se alterou entre 2001 e 2011, sendo contudo possível verificar que, para além da freguesia de Grândola ter crescido em 1pp, também Melides se destaca pela positiva ao conseguir manter entre décadas a mesma percentagem de jovens.

Ilustração 3 - Percentagem de Jovens e Percentagem de Idosos, 2011



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio – USIG)

• **Evolução dos Indicadores Demográficos, 2001-2011**

O envelhecimento demográfico, definido pelo aumento da proporção das pessoas idosas na população total, em detrimento da população jovem e/ou em idade ativa, tem vindo, à semelhança do resto do país, a crescer no concelho de Grândola.

Tabela 8 – Índice de Envelhecimento e Índice de Longevidade, 2001 e 2011

	Índice de Envelhecimento (N.º) ⁴			Índice de Longevidade (N.º) ⁵		
	2001	2011	Δ%	2001	2011	Δ%
Grândola	199,6	206,2	3%	40,4	50,6	25%
Azinheira dos Barros	230,1	298,5	30%	51,2	54,6	7%
Grândola	194,7	189,8	-3%	40,3	51,7	28%
Melides	279,0	337,4	21%	38,7	45,3	17%
Sta. Margarida Serra	455,0	533,3	17%	44,0	56,3	28%
Carvalhal	111,6	156,5	40%	31,3	45,6	46%

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011, (Tratamento próprio)

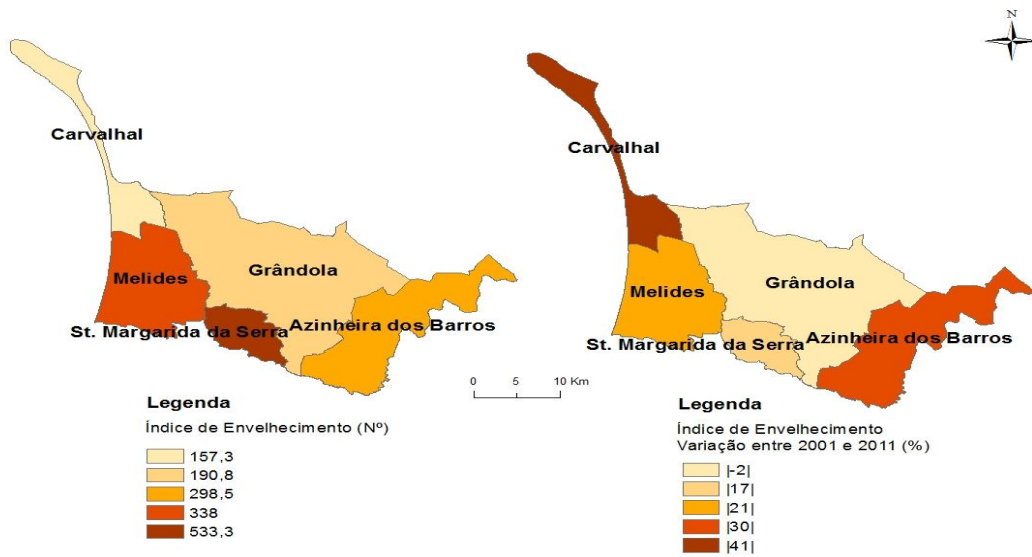
O índice de envelhecimento, que já em 2001 chegava aproximadamente aos 200 idosos por cada 100 jovens, vê após uma década crescer esse número em 3%, ou seja, para os 206 idosos. Comparativamente em Portugal esse valor é de 128 idosos. Para além deste, também o índice de longevidade evidencia o próprio envelhecimento da população, revelando que em 2011 havia cerca de 51 indivíduos com 75 e mais anos, por cada 100 pessoas com 65 e mais anos no total da população idosa, um aumento de 25% face a 2001.

Consequentemente, o mesmo cenário repete-se ao nível das freguesias, exceto na sede de concelho onde o índice de envelhecimento, por via do aumento de 9% na população dos 0-14 anos, sofre um decréscimo de 3%. Apesar de a freguesia de Santa Margarida da Serra ser a mais envelhecida, é no Carvalhal que se regista a maior diferença entre Censos, passando dos 112 para os 157 idosos por cada 100 jovens, um aumento de 40%.

⁴ Índice de Envelhecimento - Relação entre a população idosa e a população jovem = N.º de pessoas com 65 ou mais anos / N.º de pessoas 0 - 14 anos * 100 (N.º de pessoas idosas por cada 100 jovens).

⁵ Índice de Longevidade – Relação entre a população mais idosa e idosa = (N.º de pessoas com 75 ou mais anos / N.º de pessoas com 65 ou mais anos) x 100

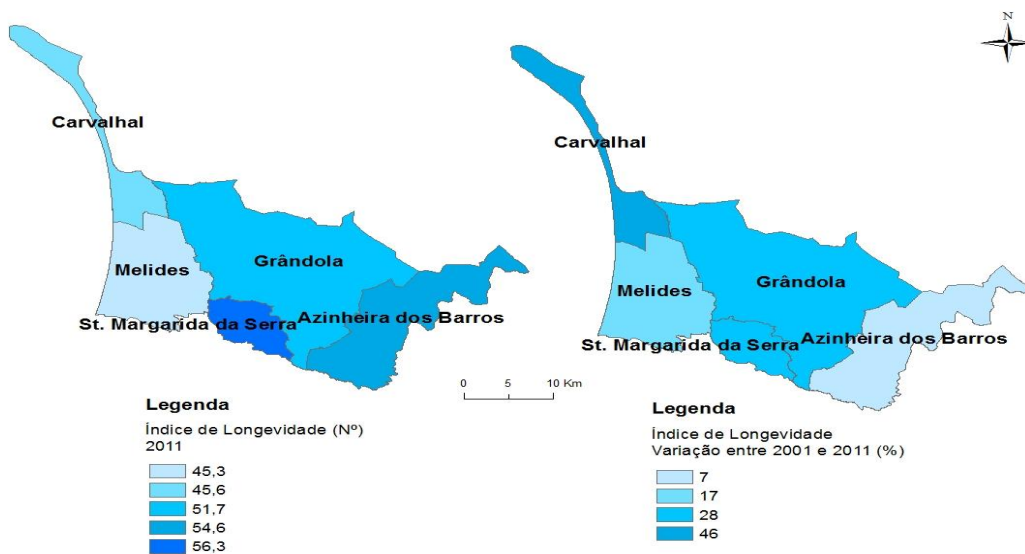
Ilustração 4 – Índice de Envelhecimento 2011 e Variação % 2001-2011



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio – USIG)

Relativamente ao índice de longevidade, cujo aumento generalizado reflete bem o aumento da esperança média de vida, verifica-se que a maior variação acontece no Carvalho (46%), passando dos 31 para os 46 idosos com 75 e mais anos no total da população idosa da freguesia. Apesar desta subida, é Santa Margarida da Serra que permanece como a freguesia com maior número de indivíduos (56) com 75 e mais anos.

Ilustração 5 – Índice de Longevidade e Variação % 2001-2011



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio – USIG)

Tendo por base o conceito do índice de renovação da população em idade ativa – relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho –, pode confirmar-se que, tendo o mesmo diminuído para o valor de 83%, ficando abaixo de 100%, significa que a população concelhia em idade ativa deixou de se renovar. Isto indica que potencialmente por cada 100 pessoas que saem do mercado de trabalho entram apenas 83. Em relação a Portugal o valor é superior (94), mas já assim se vê comprometida a renovação da população em idade ativa.

Tabela 9 – Evolução do Índice de Renovação da População em Idade Ativa e do Índice de Sustentabilidade Potencial, 2001-2011

	Índice de Renovação da População em Idade Ativa ⁶			Índice de Sustentabilidade Potencial (N.º) ⁷		
	2001	2011	Δ%	2001	2011	Δ%
Grândola	97,8	83,1	-15,0%	2,6	2,4	-7,7%
Azinheira dos Barros	103,7	64,8	-37,5%	2,3	2,3	0,0%
Grândola	95,4	84,2	-11,7%	2,5	2,4	-4,0%
Melides	71,6	63,1	-11,9%	2,3	1,7	-26,1%
Sta. Margarida Serra	42,5	36,7	-13,6%	1,5	1,6	6,7%
Carvalhal	183,2	117,8	-35,7%	6,1	5,1	-16,4%

Fonte - INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

Na realidade, em todas as freguesias se viram agravar as condições de renovação e de sustentabilidade da população ativa. O índice de sustentabilidade potencial vem conjuntamente corroborar a tendência marcante do envelhecimento populacional, dado que indica o número de indivíduos em idade ativa por cada indivíduo idoso. De facto, tem-se agravado o índice de sustentabilidade potencial no concelho, pois se em décadas passadas registou entre 3 a 4 pessoas em idade ativa por cada idoso, em 2011 chega somente às 2 pessoas. Significa isto que em Grândola é cada vez menor o número de indivíduos em idade ativa por cada indivíduo idoso. Esta realidade é reforçada, aliás, pelo agravamento dos valores do índice de dependência de idosos, que estabelece a relação entre a população idosa e a população em idade ativa.

⁶ Índice de Renovação da População em Idade Ativa - (Pop. 20-29 / Pop. 55-64) x 100

⁷ Índice de Sustentabilidade Potencial - Relação (quociente) entre a população em idade ativa e a população idosa = N.º de pessoas dos 15 aos 64 anos / N.º de pessoas com 65 ou mais anos (N.º pessoas em idade ativa por cada pessoa idosa).

No último período intercensitário, o índice de dependência de idosos no concelho aumentou 8%, registando-se o maior aumento na freguesia de Melides, com um acréscimo de 32%, representando cerca de 58 indivíduos idosos por cada 100 indivíduos em idade ativa.

Tabela 10 – Evolução dos Índices de Dependência, 2001 e 2011

	Índice de Dependência Total ⁸			Índice de Dependência de Idosos ⁹			Índice de Dependência de Jovens ¹⁰		
	2001	2011	Δ%	2001	2011	Δ%	2001	2011	Δ%
Grândola	57,2	61,1	6,8%	38,1	41,2	8,0%	19,1	20,0	4,5%
Azinheira dos Barros	62,7	58,2	-7,2%	43,7	43,6	-0,3%	19,0	14,6	-23,1%
Grândola	60,6	64,6	6,5%	40,1	42,3	5,6%	20,6	22,3	8,3%
Melides	60,0	75,4	25,7%	44,2	58,2	31,7%	15,8	17,2	8,9%
Sta. Margarida Serra	84,1	75,2	-10,5%	68,9	63,4	-8,1%	15,2	11,9	-21,6%
Carvalhal	31,3	32,0	2,3%	16,5	19,5	18,3%	14,8	12,5	-15,6%

Fonte - INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

Contrariamente à tendência comum de aumento do índice de dependência de idosos, os valores de variação do índice de dependência de jovens apenas se apresentam positivos nas freguesias de Grândola e Melides. Na primeira porque o grupo etário 0-14 anos cresceu 9%, enquanto o grupo da população ativa (15-64) se manteve praticamente inalterado; na segunda porque ambos os grupos etários perderam população, sendo que essa perda foi mais acentuada no grupo 15-64 anos. O decréscimo registado no índice de dependência de jovens em Azinheira dos Barros e em Santa Margarida da Serra justifica-se pela perda de população no grupo 0-14 anos ser superior à perda registada no grupo 15-64 anos. No caso da freguesia do Carvalhal, a variação negativa do índice de dependência de jovens deve-se principalmente à diminuição do grupo dos jovens (14%), mas também ao aumento ainda que residual (1%) no grupo de pessoas em idade ativa.

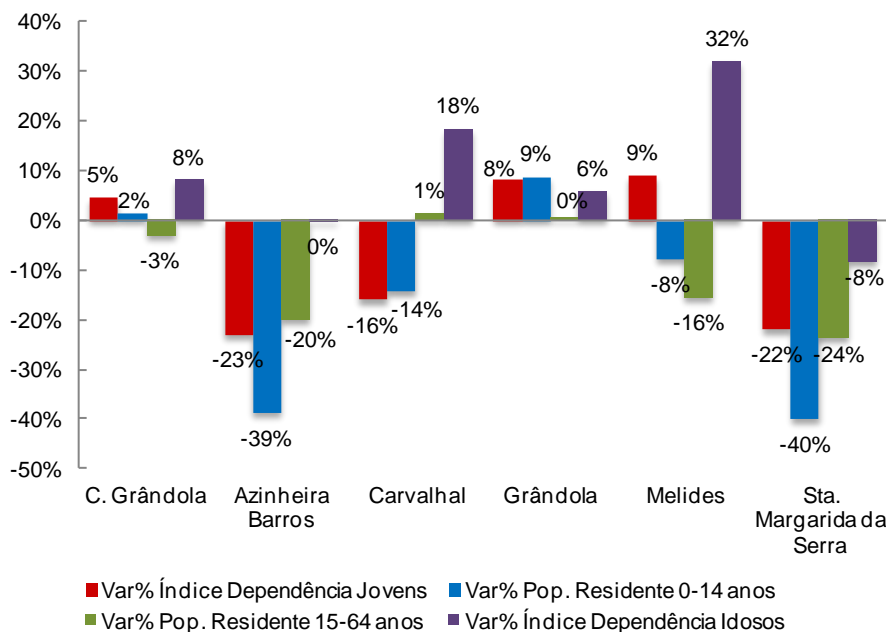
⁸ Índice de Dependência Total – Relação (quociente) entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa = N.º de pessoas dos 0 aos 14 anos + pessoas com 65 ou mais anos / N.º de pessoas dos 15 aos 64 anos * 100 (N.º jovens + idosos por cada 100 pessoas com 15-64 anos).

⁹ Índice de Dependência de Idosos - Relação (quociente) entre a população idosa e a população em idade ativa = N.º de pessoas com 65 ou mais anos / N.º de pessoas dos 15 aos 64 anos * 100 (N.º de pessoas idosas por cada 100 pessoas em idade ativa).

¹⁰ Índice de Dependência de Jovens – Relação (quociente) entre a população jovem e a população em idade ativa = N.º de pessoas dos 0 aos 14 anos / N.º de pessoas dos 15 aos 64 anos * 100 (N.º de jovens por cada 100 pessoas em idade ativa).

O gráfico seguinte traduz as variações desses índices ocorridas na última década, no concelho e nas freguesias, estabelecendo a comparação com as variações registadas nos grupos populacionais de jovens e idosos, no mesmo período.

Gráfico 7 – Variação Percentual 2001-2011 da Pop. Residente, Grupos Etários 0-14 e 15-64 anos, e dos Índices de Dependência de Jovens e de Idosos



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

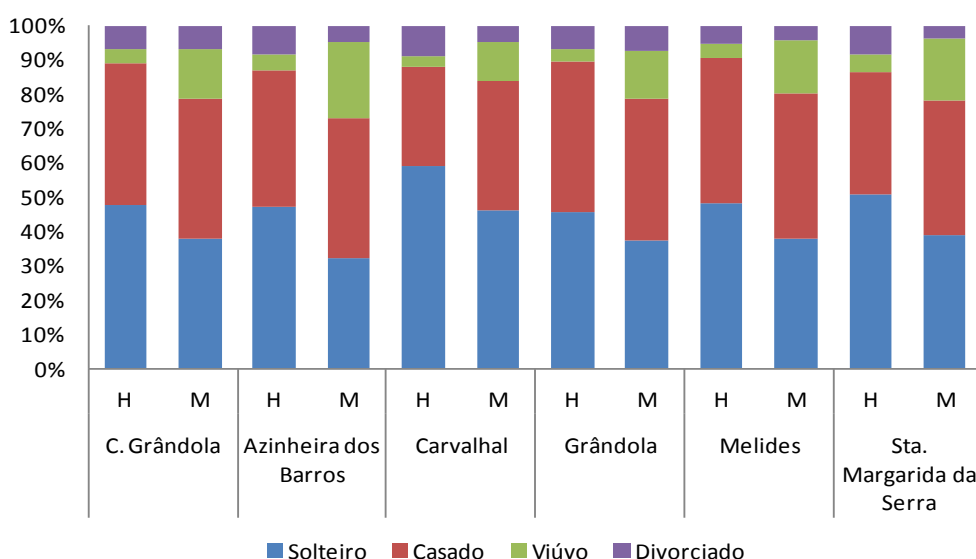
• Estado Civil e Conjugalidade

Em 2011, de acordo com os dados do último recenseamento, cerca de 43% da população concelhia era solteira, seguindo-se a categoria dos casados com 41% e, por fim, os viúvos e os divorciados com muito menor expressão, respetivamente 9% e 7%.

De seguida é apresentado o gráfico que estabelece a comparação no concelho e entre freguesias segundo o sexo e estado civil da população residente. A partir da análise do mesmo são perceptíveis algumas divergências. Assim, ao nível do concelho, percebe-se que no estado civil solteiro são os homens que se destacam com maior percentagem em relação às mulheres, com uma diferença de 10pp, 48% e 38%, respetivamente. No estado civil casado, em ambos os sexos os valores são semelhantes, rondando 41% da população concelhia para homens e

mulheres. Relativamente à população cujo estado civil é viúvo verifica-se a predominância das mulheres, assumindo uma percentagem de 14%, contra os 4% de homens viúvos. Por fim, no estado civil divorciado, mais uma vez homens e mulheres apresentam um valor próximo, cerca de 7%. Na desagregação por freguesias destaca-se Azinheira dos Barros como a freguesia com mais população viúva, evidenciando-se claramente as mulheres com uma percentagem de 22%. Por outro lado, a freguesia do Carvalhal distingue-se por ser detentora da maior percentagem de população solteira, designadamente os homens com 59%, pela especificidade conferida a esta freguesia pela inclusão da população prisional.

Gráfico 8 – População Residente no Concelho e Freguesias de Grândola segundo o Sexo e Estado Civil Legal, 2011



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

- **Grau e Tipo de Dificuldade na Realização das Tarefas Diárias**

Em 2011, surge pela primeira vez o tema da incapacidade estudado à luz das operações censitárias. A análise, que até então se baseava em diagnósticos de deficiências, deu lugar a uma autoavaliação que privilegia a funcionalidade e a incapacidade como o resultado de uma interação dinâmica entre a pessoa e os fatores contextuais. A avaliação processa-se com base em seis atividades diárias: Ver, Ouvir, Andar, Memória/Concentração, Tomar banho/Vestir-se, Compreender/Fazer-se entender.

Tabela 11 – Taxa de Prevalência da População residente com pelo menos algum tipo de dificuldade

	População Residente com pelo menos uma dificuldade (Nº)			Taxa de Prevalência (%) da População com 5 ou mais anos ¹¹			Taxa de Prevalência (%) da População com 65 ou mais anos ¹²		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Grândola	3131	1270	1861	22,0	17,6	26,5	51,9	43,9	58,2
Azinheira Barros	196	83	113	28,7	23,4	34,3	59,8	47,6	69,1
Grândola	2336	918	1418	22,9	18,6	27,0	54,3	46,4	60,5
Melides	356	146	210	22,1	18,4	25,8	45,6	40,8	49,5
Sta. Margarida Serra	23	6	17	13,2	6,4	21,3	31,3	16,1	45,5
Carvalhal	220	117	103	13,8	11,2	18,8	37,8	30,2	44,8

Fonte - INE, Censos 2011

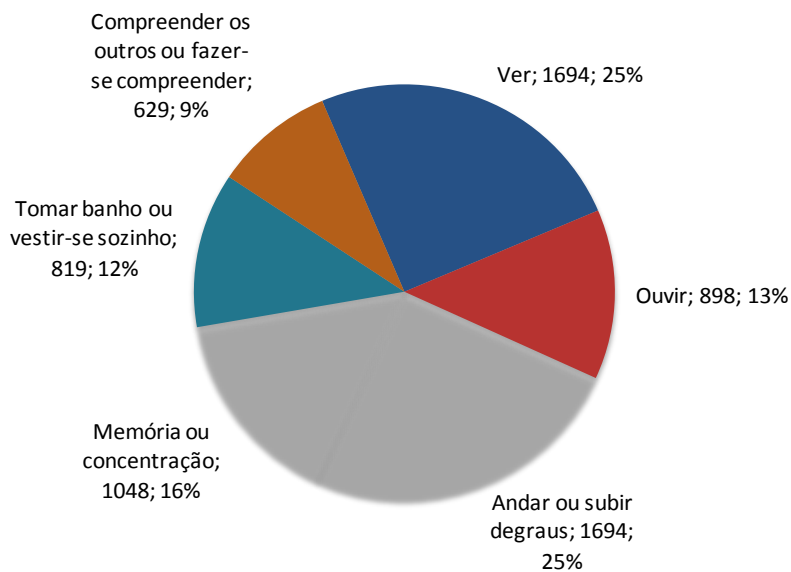
Em Grândola 22% da população com 5 ou mais anos de idade foi avaliada como tendo muita dificuldade em realizar pelo menos uma das seis atividades. Na separação por sexo é clara a superioridade das mulheres face aos homens, respetivamente 26,5% e 17,6%. Na população com 65 ou mais anos o indicador atinge um total de 51,9%, sendo que 43,9% são homens e 58,2% mulheres.

Na população residente com 5 ou mais anos com pelo menos uma dificuldade, Andar/Subir Degraus e Ver são as principais dificuldades manifestadas. Em conjunto indicam que 50% desta população tem pelo menos uma destas dificuldades. O outro tipo de dificuldade mais identificado é ao nível da Memória ou Concentração a afetar 16% de pessoas.

¹¹ Taxa de prevalência na População com 5 ou mais anos = (População com pelo menos uma dificuldade / População Residente com 5 ou mais anos) x 100

¹² Taxa de prevalência na População com 65 ou mais anos = (População com 65 ou mais anos com pelo menos uma dificuldade / População Residente com 65 ou mais anos) x 100

Gráfico 9 – Tipo de dificuldades na realização das Atividades¹³, 2011



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

• População de Nacionalidade Estrangeira em Grândola

A informação disponível pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEF – indica que residiam, em 2015 no concelho de Grândola, 550 cidadãos de nacionalidade estrangeira, representando 3,7% do total da população.

A presença de cidadãos estrangeiros a residirem no território concelhio não tem seguido uma trajetória uniforme que permita com clareza evidenciar uma tendência. Porém, procedendo à análise evolutiva no espaço temporal, entre 2012 e 2015, verifica-se de facto um decréscimo da população estrangeira na ordem dos 4%. Apesar desta redução as comunidades mais representativas continuam a ser a romena e a brasileira com 145 e 121 indivíduos, respetivamente. A par desta representação está a população chinesa, correspondendo aliás à nacionalidade que maior dimensão assumiu entre 2012 e 2015 neste território, passando dos 16 para os 94 residentes, constituindo-se assim as três nacionalidades estrangeiras com maior peso a residir em Grândola.

¹³Indicador calculado para a População com cinco e mais anos

Tabela 12 – População Estrangeira residente e Nacionalidade, 2012 e 2015

Nacionalidade	2012		2015		Δ% 2012-2015
	Nº	%	Nº	%	%
Total	573	100%	550	100%	-4,0%
África	34	5,9%	26	4,7%	-23,5%
América	171	29,8%	126	22,9%	-26,3%
Ásia	18	3,1%	96	17,5%	487,5%
Europa	349	60,9%	302	54,9%	-13,4%
Oceânia	1	0,2%	0	0%	-100%

Fonte - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Do total da população estrangeira residente 46,2% são homens e 53,8% são mulheres. Este é um fenómeno recente e apesar dos números serem próximos, a realidade é que até então a população estrangeira residente era maioritariamente masculina, o que se pode verificar, comparando com o ano de 2012, em que esta relação era de 51,5% de homens para 48,5% mulheres.

Perante estes factos, e salvaguardando a sua temporalidade, é possível inferir que se estará a inverter a tendência comum de serem sobretudo os homens a emigrar, permanecendo as mulheres nos países de origem.

ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E POPULAÇÃO – Notas Resumo

- ✓ **Baixa densidade populacional**
- ✓ **Diminuição da População concelhia entre Censos**
- ✓ **Taxas de crescimento negativas e com valores superiores aos do país**
- ✓ **Diminuição da população a viver em lugares isolados e aumento da população a viver nos aglomerados urbanos**
- ✓ **Envelhecimento global da população, mais acentuado no topo da pirâmide**
- ✓ **Igual percentagem de Jovens na população, aumento da percentagem de Idosos**
- ✓ **Aumento do Índice de Envelhecimento que é muito superior ao do país**
- ✓ **Agravamento dos Índices de Sustentabilidade e Rejuvenescimento da população ativa**
- ✓ **Aumento dos Índices de Dependência da população, total, de idosos e de jovens**
- ✓ **A Taxa de Prevalência da população com pelo menos uma dificuldade é mais alta nas mulheres do que nos homens e bastante mais elevada na população idosa**
- ✓ **Os principais tipos de dificuldades na realização de atividades são Andar ou subir degraus e Ver**
- ✓ **A população residente de nacionalidade estrangeira cresceu entre 2012 e 2014, com destaque para a nacionalidade chinesa**

2. FAMÍLIAS

• Evolução das Famílias Clássicas

A situação global do país, à luz dos indicadores demográficos, tem revelado alterações na dinâmica familiar, uma tendência à qual o concelho de Grândola não está imune. Fatores económico-sociais, políticos, demográficos, entre outros, têm contribuído de forma decisiva para as alterações na estrutura, na dinâmica familiar e na sua organização interna. São exemplos, a diminuição do número médio de filhos, o aumento do número de pessoas a viverem sós, as famílias com idosos e só de idosos, o aumento das famílias monoparentais e reconstituídas em virtude do aumento do número de divórcios, entre outros indicadores.

Tabela 13 – Famílias Clássicas e Variação Percentual 2001-2011, Grândola

	Famílias			Dimensão Média	
	2001	2011	$\Delta\%$ 2001-2011	2001	2011
	Nº	Nº	%	Nº	Nº
Grândola	5638	5974	5,96	2,52	2,36
Azinheira dos Barros	369	320	-13,28	2,46	2,20
Grândola	4057	4395	8,33	2,52	2,38
Melides	721	729	1,11	2,48	2,27
Sta. Margarida Serra	118	87	-26,27	2,06	2,03
Carvalhal	373	443	18,77	2,84	2,51

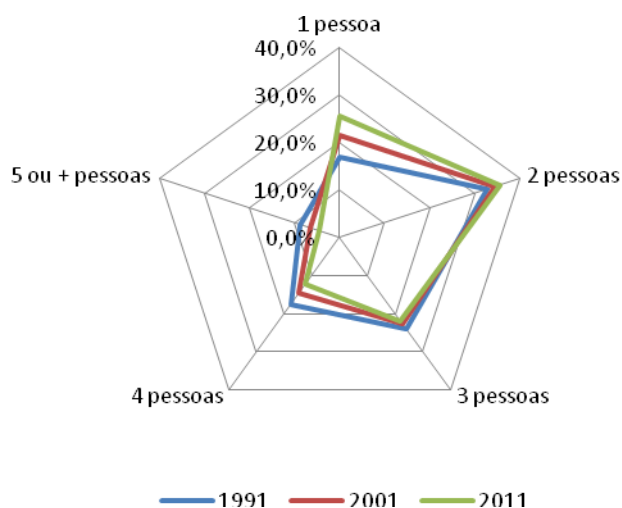
Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

Apesar destas considerações iniciais aparece como a exceção à regra o aumento de 6% do número de famílias clássicas¹⁴. Em termos de território concelhio, estas famílias distribuem-se de forma coincidente com os níveis populacionais: uma maior concentração de famílias na freguesia sede de concelho e menor nas freguesias localizadas no interior (Azinheira dos Barros e Santa Margarida da Serra). É igualmente nestes dois territórios que se registam os únicos decréscimos no número de famílias na última década, acontecendo o maior aumento no Carvalhal, 18,8%.

¹⁴ Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco entre si, ocupando a totalidade ou parte do alojamento. É ainda, considerada família clássica a pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

Conjuntamente, a evolução da dimensão das famílias no concelho tem acompanhado a tendência global de diminuição da representatividade relativa das famílias de maior dimensão e, conseqüentemente, o aumento das famílias de menor dimensão.

Gráfico 10 – Evolução das Famílias Clássicas, segundo a Dimensão, Grândola 1991 a 2011

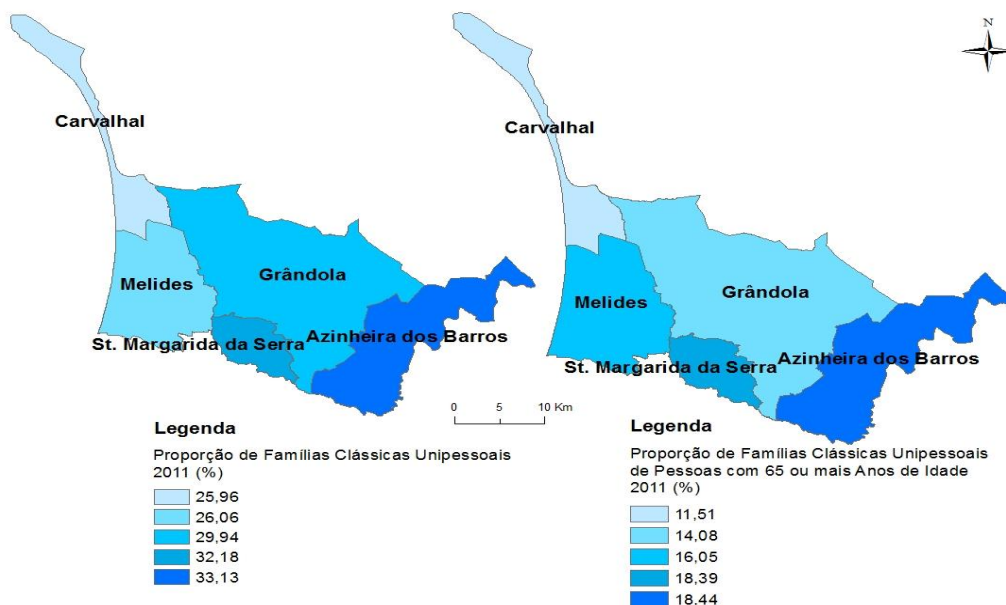


Fonte – INE, Censos 1991, 2001 e 2011

De facto, e apesar de se ter verificado um aumento no número de famílias clássicas, a dimensão média das famílias voltou a decrescer entre 2001 e 2011, passando a 2,4 indivíduos por família. Mantém-se, portanto, a tendência para a nuclearização familiar, o que se demonstra pela evolução negativa da representatividade das famílias com 5 ou mais pessoas que em 1991 era de 8,7%, diminuindo esse valor para 4,4% em 2011.

• Famílias Clássicas Unipessoais

Ilustração 6 - Famílias Clássicas Unipessoais, Grândola 2011



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio – USIG)

Mais uma vez com base nos dados do último momento censitário, das 5.974 famílias recenseadas 1.535 são unipessoais, o que representa um acréscimo de 26% relativamente a 2001 e de 83% comparativamente ao ano de 1991.

Tabela 14 – Distribuição das Famílias Clássicas segundo a sua Dimensão, Grândola 1991, 2001 e 2011

	Total	Com 1		Com 2		Com 3		Com 4		Com 5 ou +	
1991	4989	838	16,8%	1642	32,9%	1204	24,1%	873	17,5%	432	8,7%
2001	5638	1218	21,6%	1954	34,7%	1284	22,8%	823	14,6%	359	6,4%
2011	5974	1535	25,7%	2129	35,6%	1311	21,9%	734	12,3%	265	4,4%

Fonte – INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Por efeito do envelhecimento da população e do aumento da esperança média de vida, assiste-se, cada vez mais, à proliferação de famílias clássicas unipessoais constituídas por indivíduos com 65 e mais anos. Este número de famílias acaba por ter uma forte representação no conjunto das famílias unipessoais, 56%, correspondendo a mais de 14% do total de famílias clássicas.

Da análise da tabela seguinte, que permite ter uma leitura por freguesias, de destacar Azinheira dos Barros como a detentora da maior percentagem de famílias unipessoais (33%), bem como de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos (18%).

Todavia é na freguesia do Carvalhal que se regista, para ambos os indicadores, a maior subida entre censos, 8pp no primeiro e 3pp no segundo.

Tabela 15 – Famílias Clássicas Unipessoais, 2001 e 2011

	Proporção de famílias clássicas unipessoais (%)		Proporção de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade (%)	
	2001	2011	2001	2011
Grândola	21,6	25,69	13,83	14,43
Azinheira dos Barros	26,0	33,13	17,62	18,44
Grândola	21,1	24,94	13,70	14,08
Melides	22,3	26,06	14,70	16,05
Sta. Margarida Serra	30,5	32,18	18,64	18,39
Carvalhal	17,9	25,96	8,31	11,51

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

- **Núcleos Familiares de Casais com Filhos e Núcleos Familiares Monoparentais**

A diminuição a longo prazo da taxa de natalidade e a conseqüente redução do número de filhos nas famílias, assim como a própria transformação do modelo familiar, tem vindo a alterar o cenário da estrutura familiar tradicional.

De acordo com os Censos 2011, o número de núcleos familiares de casais com filhos é de 1.911, o que representa um decréscimo de cerca de 10% no território concelhio face a 2001.

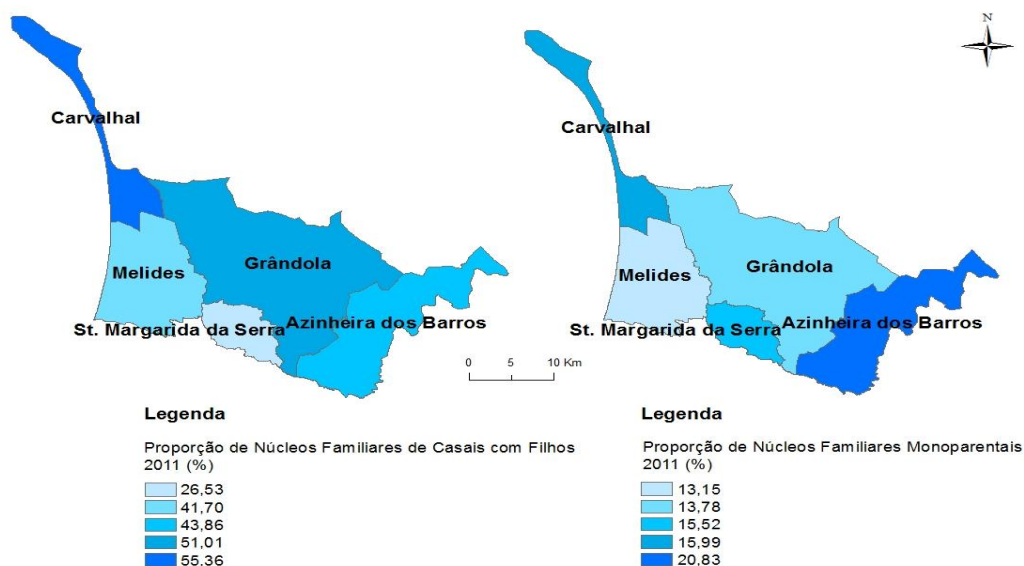
Tabela 16 – Núcleos Familiares de Casais com Filhos e Núcleos Familiares Monoparentais

	Proporção de Núcleos Familiares de Casais com Filhos (%)		Proporção de Núcleos Familiares Monoparentais (%)	
	2001	2011	2001	2011
Grândola	52,77	49,55	10,10	14,23
Azinheira dos Barros	54,55	43,86	11,80	20,83
Grândola	52,89	51,01	10,10	13,78
Melides	48,18	41,70	10,30	13,15
Sta. Margarida Serra	31,43	26,53	11,10	15,52
Carvalhal	63,30	55,36	7,60	15,99

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

Partindo de uma observação mais detalhada constata-se que a proporção de casais com filhos desceu mais de 3 pp nos últimos dez anos, sendo em 2011 de 49,6%. Tendência comum a todas as freguesias, mantendo-se apenas Grândola e Carvalhal com uma proporção de núcleos familiares de casais com filhos acima dos 50%.

Ilustração 7 – Proporção de Núcleos Familiares de Casais com Filhos e de Núcleos Familiares Monoparentais



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio – USIG)

No âmbito das famílias monoparentais foram recenseados 640 núcleos monoparentais em 2011, representando um crescimento de 39%, face a 2001. De facto, este aumento é revelador de um modelo de vida familiar que se tem vindo a alterar, tendo a proporção de núcleos familiares monoparentais, no total de núcleos familiares, crescido cerca de 4 pp entre 2001 e 2011.

Em termos de freguesias, Azinheira dos Barros continua a ter a maior proporção de famílias monoparentais (20,8%), predominando os núcleos constituídos por mãe com filhos, comparativamente aos núcleos constituídos por pai com filhos. Situação que se repercute nas restantes freguesias e que ao nível concelhio manifesta valores na ordem das 547 famílias compostas por mãe com filho(s) face às 93 famílias compostas por pai com filho(s).

- **Núcleos Familiares Reconstituídos**

À semelhança dos indicadores anteriormente apresentados, também o número de núcleos familiares reconstituídos¹⁵ tem crescido, passando dos 138 para os 238, um crescimento de 72% no território concelhio, representando 12,5% do total dos núcleos familiares de casais com filhos.

Tabela 17 – Núcleos Familiares Reconstituídos, 2001 e 2011

	Núcleos Familiares Reconstituídos (Nº)		Proporção de Núcleos Familiares Reconstituídos (%) ¹⁶	
	2001	2011	2001	2011
Grândola	138	238	6,50	12,45
Azinheira dos Barros	14	15	11,11	20,00
Grândola	100	192	6,51	13,13
Melides	13	14	5,18	6,97
Sta. Margarida Serra	2	4	9,09	30,77
Carvalhal	9	13	4,79	8,13

Fonte - INE, Censos 2001 e 2011

Santa Margarida da Serra comporta valores que a colocam em evidência, revelando-se assim, como a freguesia onde este tipo de reestruturação familiar assume maior importância, 30%. Por sua vez, Melides é, por oposição, aquela em que os núcleos familiares reconstituídos têm menor representação, cerca de 7%.

- **Famílias Institucionais a Viver em Estabelecimentos de Apoio Social**

No último momento censitário foram identificadas, no concelho de Grândola, 5 famílias institucionais¹⁷ a viver em estabelecimentos de apoio social, um manifesto crescimento de 150% face a 2001. Compõem estas 5 famílias a residir em estabelecimentos de apoio social 198 pessoas, a maioria mulheres (52%).

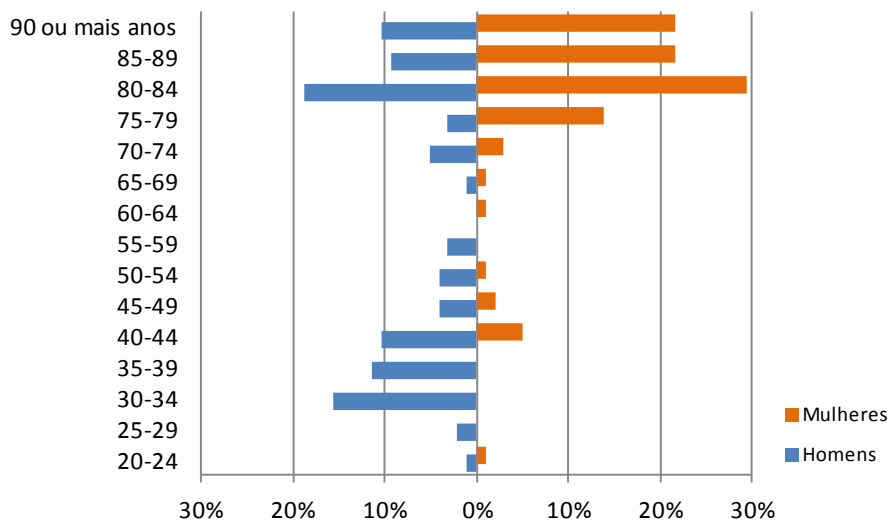
¹⁵ Núcleo familiar que consiste num casal "de direito" ou "de facto" com um ou mais filhos naturais ou adotados, sendo, pelo menos, um deles filho, apenas, de um dos membros do casal.

¹⁶ $(\text{Núcleos Familiares Reconstituídos} / \text{Núcleos Familiares Casais c/Filhos}) \times 100$

¹⁷ Conjuntos de pessoas residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observa uma disciplina comum, são beneficiários dos objetivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo.

A população com idade acima dos 65 anos é a mais representada no universo das pessoas que residem nestes estabelecimentos totalizando 138 pessoas.

Gráfico 11 – Pessoas a residir em instituições sociais, por idade e sexo, Grândola 2011



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

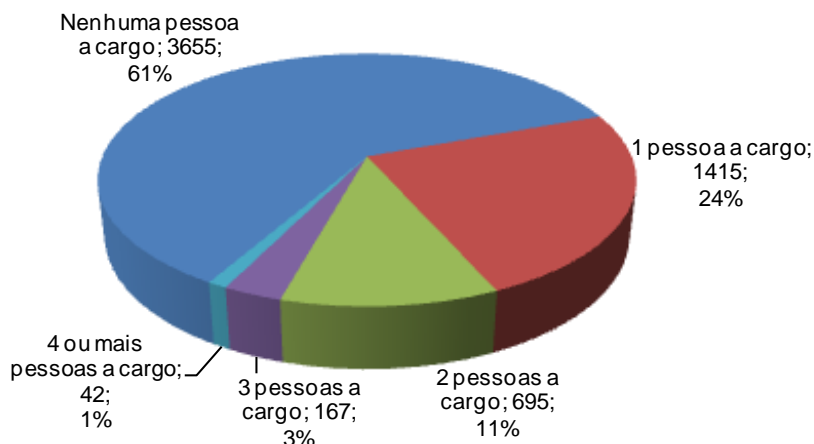
A evolução crescente do número de famílias institucionais é um reflexo direto da instalação de novos equipamentos sociais com alojamentos coletivos¹⁸, designadamente o Lar Residencial da Cercigrândola.

- **Famílias com pessoas a cargo**

A partir do número de pessoas a cargo da família pretende-se conhecer o número de indivíduos residentes numa família clássica cujo principal meio de subsistência provém de familiares com quem residem. São consideradas como pessoas a cargo os/as filhos/as menores que não trabalhem, a pessoa doméstica, pessoas idosas que não recebem pensão nem têm outra fonte de rendimento, entre outros.

¹⁸ Alojamento que se destina a albergar um grupo numeroso de pessoas ou mais do que uma família, e que no momento de referência está em funcionamento, ocupado ou não por uma ou mais pessoas independentemente de serem residentes ou apenas presentes.

Gráfico 12 – Famílias com pessoas a cargo, Grândola 2011



Fonte – INE, Censos 2011

De acordo com informação censitária de 2011, 3.655 famílias do concelho (61%) não têm nenhuma pessoa a cargo, um aumento de 4,5 pp relativamente à década anterior. No mesmo espaço de tempo aumentou, igualmente, o número de famílias com uma pessoa a cargo. Contudo, nas restantes categorias registou-se precisamente o comportamento inverso, um declínio do número de pessoas a cargo, corroborando uma vez mais a crescente orientação para a nuclearização das famílias.

Tabela 18 - Número de Famílias, segundo o nº de pessoas a cargo, e condição perante a atividade económica

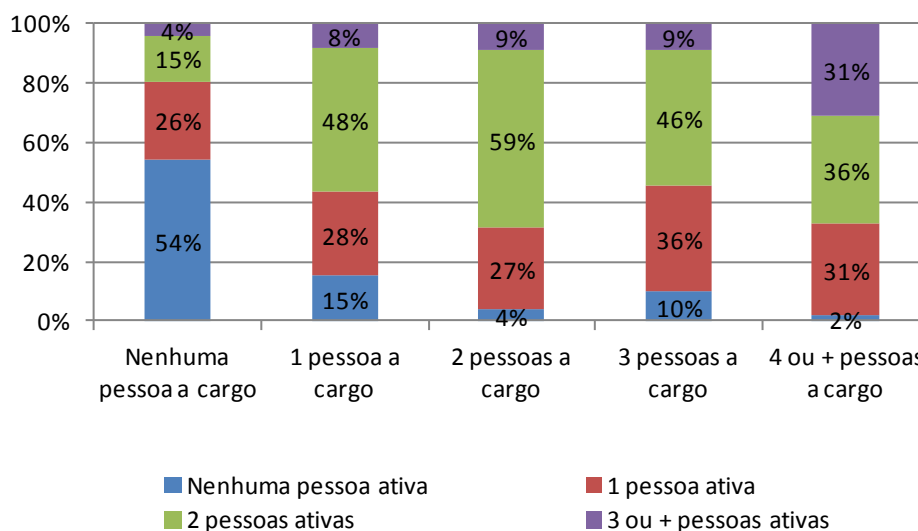
Grândola 2011	Nenhuma pessoa a cargo	1 Pessoa a cargo	2 Pessoas a cargo	3 Pessoas a cargo	4 ou mais pessoas a cargo	Total
Nenhuma pessoa ativa	1984	218	27	16	1	2246
1 Pessoa ativa	952	396	189	60	13	1610
2 Pessoas ativas	561	682	413	76	15	1747
3 ou + pessoas ativas	158	119	66	15	13	371
Total	3655	1415	695	167	42	5974

Fonte – INE, Censos 2011

Para a observação do conjunto de famílias com indivíduos a cargo é importante estabelecer a relação com o número de pessoas ativas no núcleo familiar. Sendo assim, numa primeira análise verifica-se que em 38% das famílias clássicas residentes nenhuma pessoa possui atividade económica.

Seguem-se as famílias que têm duas pessoas com atividade económica, 29%, e as famílias com uma pessoa ativa, 27%. Com três ou mais pessoas ativas há apenas 6% do total das famílias.

Gráfico 13 – Número de Famílias, segundo o nº de pessoas a cargo, e condição perante a atividade económica



Fonte – INE, Censos 2011

Deste modo, com base no gráfico anterior é possível aferir que nas famílias em que não existe nenhuma pessoa a cargo, em mais de metade (54%) não há nenhuma pessoa ativa. Nos restantes casos, independentemente do número de elementos a cargo, prevalecem sempre com alguma superioridade as situações em que existem duas pessoas ativas.

FAMÍLIAS – Notas Resumo

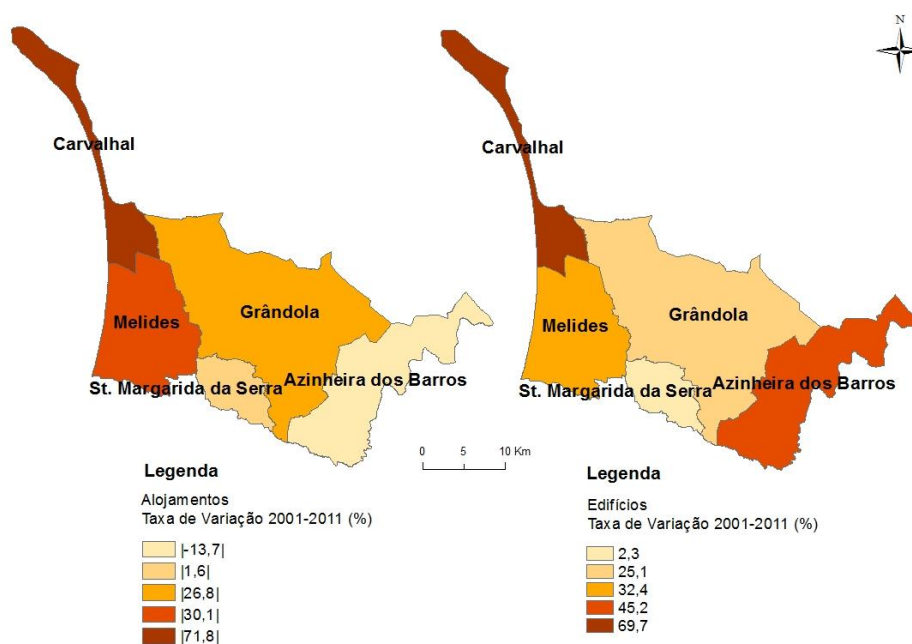
- ✓ Aumentou o número de Famílias Clássicas no concelho de Grândola, entre Censos
- ✓ Decresceu a dimensão média das famílias, mantendo-se a tendência para a nuclearização familiar
- ✓ A grande maioria das famílias unipessoais é constituída por uma pessoa idosa
- ✓ Diminuiu a proporção de núcleos familiares de casais com filho e aumentou a de núcleos familiares monoparentais
- ✓ Nos núcleos familiares monoparentais predominam os núcleos de mães com filhos
- ✓ Aumentou o número de núcleos familiares reconstituídos
- ✓ Aumentou o número de Famílias Institucionais no concelho em estabelecimentos de apoio social, sendo a maioria dos residentes idosos e mulheres
- ✓ Aumentou o número de Famílias Clássicas que não tem nenhuma pessoa a cargo
- ✓ A maioria das Famílias Clássicas sem pessoas a cargo não tem nenhuma pessoa ativa
- ✓ A maior proporção de famílias com pessoas a cargo tem duas pessoas ativas

3. HABITAÇÃO

- **Evolução do Número de Edifícios e Alojamentos**

O parque habitacional do concelho de Grândola conheceu um significativo incremento, materializado no número de novos fogos habitacionais construídos e/ou recuperados. De acordo com os resultados dos Censos, em 2011, existiam 9.337 edifícios destinados à habitação e 12.076 alojamentos¹. Comparativamente ao recenseamento anterior contabilizou-se um aumento de 32% e 31% respetivamente, o que significa que há mais 2.271 edifícios e 2.870 alojamentos.

Ilustração 8 – Taxas de Variação de Alojamentos¹⁹ e Edifícios²⁰, 2001-2011



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio – USIG)

Numa escala ao nível das freguesias, o Carvalhal registou o maior crescimento de edifícios e de alojamentos, próximo de 70% e 72%, respetivamente.

¹⁹ Taxa de Variação Alojamentos = (Alojamentos 2011-Alojamentos 2001 / Alojamentos 2001) x 100

²⁰ Taxa de Variação Edifícios = (Edifícios 2011-Edifícios 2001) / Edifícios 2001 x 100

Relativamente ao número de alojamentos familiares clássicos ocupados, entre 2001 e 2011 registou-se um acréscimo de 24% no total do concelho, especialmente pelo aumento dos alojamentos ocupados de uso sazonal ou residência secundária que cresceram 61%.

Tabela 19 - Alojamentos familiares clássicosⁱⁱ (N.º) e Forma de Ocupação, Grândola 2001 e 2011

	Alojamentos Ocupados									
	Total		Residência habitual				Uso sazonal ou residência secundária			
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Grândola	8247	10218	5562	5886	2685	4332				
Azinheira Barros	526	534	367	314	159	220				
Grândola	4808	5515	4012	4319	796	1196				
Melides	1211	1385	707	726	504	659				
Sta. Margarida Serra	191	175	114	87	77	88				
Carvalhal	1511	2609	362	440	1149	2169				
	Alojamentos Vagos									
	Total		Para Venda		Para aluguer		Para demolir		Outros	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Grândola	911	1807	86	207	161	244	38	278	626	1078
Azinheira Barros	184	80	3	7	1	3	12	58	168	12
Grândola	470	1174	65	163	38	118	21	155	346	738
Melides	127	359	10	18	55	73	3	62	59	206
Sta. Margarida Serra	64	87	3	3	24	15	0	1	37	68
Carvalhal	66	107	5	16	43	35	2	2	16	54

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

Por inferência do anteriormente exposto, a freguesia do território que se evidencia pelo ganho em alojamentos familiares clássicos ocupados é o Carvalhal, registando portanto, o maior aumento (73%), onde os 1.098 alojamentos familiares clássicos criados representam na freguesia um acréscimo de 22% de alojamentos de residência habitual e 89% de uso sazonal ou residência secundária.

No entanto, este ritmo de crescimento não se estende a todo o território, na medida em que no caso da freguesia de Santa Margarida da Serra existe um decréscimo, contabilizando menos 8,4% de alojamentos familiares clássicos ocupados.

Relativamente aos alojamentos familiares clássicos vagos sofreram um aumento perto dos 100%, passando de 911 para 1.807 na última década. O maior acréscimo entre Censos registou-se nos alojamentos vagos que não reuniam condições de habitabilidade e, por isso, considerados para demolir (632%), seguido dos alojamentos vagos para venda (141%). Analisando em termos de números absolutos, é na freguesia de Grândola que se regista o maior aumento, mais 704 alojamentos vagos do que em 2001.

Contudo, em termos relativos é Melides que regista o maior aumento, cerca de 183%. Em sentido contrário segue a freguesia de Azinheira dos Barros que sofreu um decréscimo de 57%, reduzindo em mais de metade o total de alojamentos vagos em 2011.

Seguidamente é apresentada a tabela que reflete o regime de ocupação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual, sendo que grande parte das habitações é ocupada pelo próprio proprietário (72%). As restantes formas de ocupação têm menos expressão, representando o recurso ao arrendamento apenas 13,5% e em outras situações como empréstimos/cedências 13,7%.

Grândola é a freguesia com maior predomínio de casas arrendadas, cerca de 16%, enquanto Melides apresenta o maior predomínio de casas ocupadas pelo proprietário (80,9%).

Tabela 20 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual e Regime de ocupação, Grândola 2011

	Total	Proprietário ou coproprietário	Proprietário em regime de propriedade coletiva de cooperativa de habitação	Arrendatário ou subarrendatário	Outra situação
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Grândola	5886	4222	63	793	808
Azinheira Barros	314	134	2	33	145
Grândola	4319	3135	56	678	450
Melides	726	584	3	45	94
Sta. Margarida da Serra	87	50	0	8	29
Carvalhal	440	319	2	29	90

Fonte – INE, Censos 2011

- Alojamentos Familiares de Residência Habitual e Existência de Instalações/Infraestruturas**

À semelhança do desenvolvimento do parque habitacional, também as condições de habitabilidade e conforto das habitações, indispensáveis e essenciais ao bem-estar dos residentes, têm vindo a melhorar, nomeadamente no que respeita à existência de infraestruturas básicas e instalações.

Deste modo, ao estabelecer uma comparação de dados entre os anos de 2001 e de 2011, pode constatar-se um acréscimo generalizado dos níveis de cobertura destas infraestruturas.

Tabela 21 - Alojamentos familiares de residência habitual e Existência de Água Canalizada, Grândola 2001 e 2011

	Com água canalizada no alojamento		De rede pública		Da rede privada		Sem água canalizada no alojamento mas existente no edifício		Sem água canalizada no alojamento	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Grândola	5243	5794	4567	5165	676	629	104	10	243	98
Azinheira Barros	344	308	310	283	34	25	5	0	19	6
Grândola	3856	4275	3583	4013	273	262	46	7	123	49
Melides	614	703	396	446	218	257	39	2	58	24
Sta. Margarida Serra	70	72	35	36	35	36	11	0	36	15
Carvalhal	359	436	243	387	116	49	3	1	7	4

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

Na última década o concelho viu aumentar em cerca de 11% o número de alojamentos familiares de residência habitual com água canalizada, sendo que destes mais de 13% passaram a ter água canalizada de rede pública. Os restantes indicadores seguiram a tendência inversa diminuindo os seus valores para menos 7% de alojamentos com água canalizada da rede privada; menos 90% sem água canalizada no alojamento mas existente no edifício e menos 60% sem água canalizada no alojamento.

Associado à melhoria das condições habitacionais está também o aumento em 13,5% do número de alojamentos familiares de residência habitual com instalações de banho ou duche, tendo diminuído em 68% os alojamentos sem as referidas instalações.

Tabela 22 - Alojamentos familiares de residência habitual (N.º) e Existência de Instalações de Banho ou Duche e Sistema de Aquecimento, Grândola 2001 e 2011

	Com instalação de banho ou duche		Sem instalação de banho ou duche		Com aquecimento central		Com aquecimento não central		Sem aquecimento	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Grândola	5049	5730	541	172	47	93	4715	5345	828	464
Azinheira Barros	326	303	42	11	0	3	306	273	62	38
Grândola	3722	4234	303	97	36	68	3351	3919	638	344
Melides	585	690	126	39	5	8	615	678	91	43
Sta. Margarida da Serra	69	71	48	16	1	1	110	79	6	7
Carvalhal	347	432	22	9	5	13	333	396	31	32

Fonte - INE, Censos 2001 e 2011

Em relação ao sistema de aquecimento, mais de 90% do total de alojamentos familiares de residência habitual tem aquecimento não central (lareira aberta, recuperador de calor, aparelhos móveis ou fixos), registando um acréscimo de 13,4%. Entretanto, os alojamentos compostos por sistema de aquecimento central passaram de 47 para 93, um incremento de 98%. Em 2011, os alojamentos sem aquecimento diminuíram em 44%, representando aproximadamente 8% do total de alojamentos familiares de residência habitual.

- **Edifícios, Idade e Estado de Conservação**

A dinâmica de construção das últimas décadas faz com que uma parte muito significativa dos edifícios seja relativamente jovem, principalmente nas freguesias do Carvalhal e Melides, onde a média de idades se situa entre os 20 e os 33 anos, respetivamente.

Tabela 23 - Idade Média dos Edifícios (Anos), Grândola 2011

	Idade Média dos Edifícios (Anos)
Grândola	39,05
Azinheira Barros	71,85
Carvalhal	19,61
Grândola	41,13
Melides	33,39
Sta. Margarida da Serra	62,78

Fonte – INE, Censos 2011

De facto, a melhoria do índice de envelhecimento dos edifícios²¹ é um reflexo da referida dinâmica construtiva implementada nas últimas décadas no território concelhio. Demonstra aliás que, à data dos Censos 2011, por cada 100 edifícios construídos após 2001, havia apenas 3 construídos até 1960. Uma enorme diminuição relativamente aos Censos 2001²², em que, por cada 100 edifícios construídos após 1991, havia 62 construídos até 1945.

No que ao estado de conservação dos edifícios diz respeito é um facto que a maioria, cerca de 73%, encontrava-se em bom estado de conservação não necessitando de reparações.

²¹ Índice de Envelhecimento de Edifícios em 2011= (Edifícios construídos até 1960/ Edifícios construídos após 2001) *100

²² Índice de Envelhecimento de Edifícios em 2001= (Edifícios construídos até 1945/ Edifícios construídos após 1991) *100

Ainda assim, independentemente de se estar perante um parque habitacional pouco envelhecido, os dados indicavam que, em 2011, 23% dos edifícios necessitavam de reparações e 4% se encontravam muito degradados.

Tabela 24 - Edifícios (N.º) e Estado de conservação, Grândola 2011

	Total	Sem necessidade de reparação	Com necessidade de reparação				Muito degradado
			Total	Pequenas	Médias	Grandes	
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Grândola	9337	6796	2183	1239	647	297	358
Azinheira Barros	614	186	361	125	186	50	67
Grândola	5458	4197	1100	667	283	150	161
Melides	1623	947	565	326	158	81	111
Sta. Margarida Serra	222	158	50	26	12	12	14
Carvalhal	1420	1308	107	95	8	4	5

Fonte – INE, Censos 2011

Da leitura dos resultados por freguesia é reconhecida uma melhoria transversal, destacando-se o Carvalhal por apresentar o melhor panorama no que concerne ao estado de conservação dos edifícios, onde mais de 92% não necessita de reparação e somente 0,4% estão muito degradados. Em posição contrária está Azinheira dos Barros que, sendo uma das mais envelhecidas e rurais, é também a que apresenta ainda a maior proporção de edifícios muito degradados, com quase 11%, valor que indiretamente reflete o peso da idade média dos edifícios erguidos na freguesia (72 anos), e consequentemente o maior índice de envelhecimento dos edifícios (31 edifícios construídos até 1960, por cada 100 edifícios construídos após 2001).

• Habitação Social do Município de Grândola

No concelho de Grândola a habitação municipal está localizada em duas freguesias: Azinheira dos Barros e U.F. de Grândola e Santa Margarida da Serra, sendo que nesta se encontra dividida por três bairros - Bairro da Esperança, Largo Zeca Afonso e Horta do Coxo.

Sob desígnio do PDS 2013-2015 esteve prevista a construção de habitação municipal no Lousal, todavia por indisponibilidade de verbas por parte do IHRU o objetivo não foi atingido durante a sua vigência.

Dado não haver novas construções de habitação municipal, a entrega de habitação a novos agregados inscritos apenas acontece à medida que vão existindo habitações devolutas.

No final de 2015 residiam assim, em habitação municipal, 398 indivíduos, distribuídos de acordo com a tabela seguinte.

Tabela 25 – Residentes em Habitação Municipal (Nº) e Sexo, Grândola 2012 e 2015

Grândola	Residentes em Habitação Municipal					
	Homens		Mulheres		Total	
	2012	2015	2012	2015	2012	2015
Bairro da Esperança	119	127	149	151	268	278
Largo Zeca Afonso	29	30	41	40	70	70
Horta do Coxo	18	17	16	16	34	33
Azinheira dos Barros	6	7	10	10	16	17
Total	172	181	216	217	388	398

Fonte - Serviço de Habitação da CMG

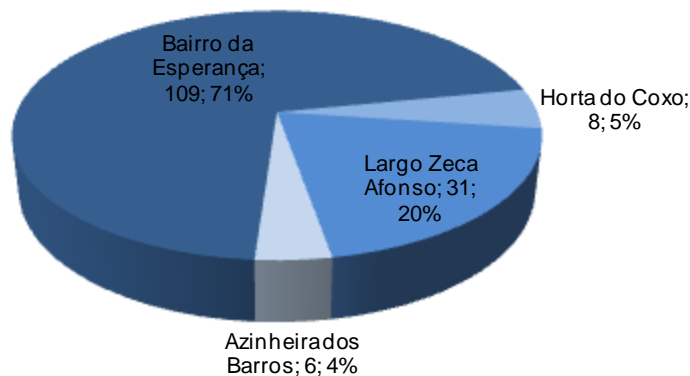
Os agregados familiares ascenderam 7,3% de 2012 para 2015, situando-se maioritariamente no Bairro da Esperança, uma vez que este dispõe de um maior número de fogos destinados à habitação municipal.

Tabela 26 – Agregados Familiares (Nº) por Bº de Habitação Municipal e Tipologia, Grândola 2001 e 2015

Grândola	Residentes em Habitação Municipal							
	2001				2015			
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
Bairro da Esperança	-	-	-	-	16	69	22	2
Largo Zeca Afonso	6	32	-	-	7	24	-	-
Horta do Coxo	-	-	11	-	-	-	8	-
Azinheira dos Barros	-	-	-	-	1	3	2	-
Subtotal	6	32	11	-	24	96	32	2
Total	49				154			

Fonte - Serviço de Habitação da CMG

Gráfico 14 – Agregados Familiares por Bº de Habitação Municipal, Grândola 2015

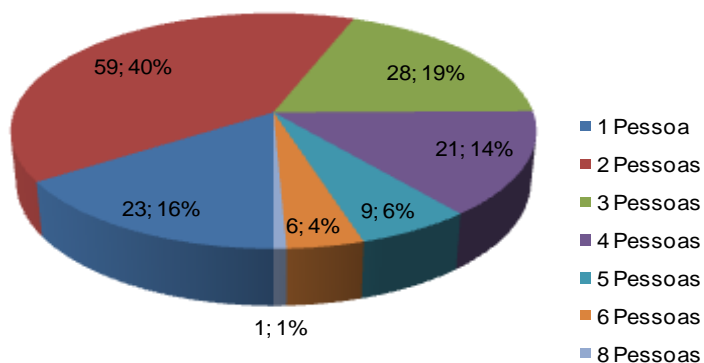


Fonte - Serviço de Habitação da CMG

Em termos de dimensão os agregados familiares variam entre 1 e 8 elementos, sendo as constituições mais frequentes as que apresentam 2 ou 3 elementos por agregado, o que resulta numa média de 2,7 elementos por agregado familiar em habitação municipal.

Os dados permitem aferir um outro tipo de constituição igualmente frequente, os agregados compostos por 1 só elemento, sendo que destes 39% são idosos. O apuramento destes dados revela-se fundamental permitindo identificar grupos de risco como é o caso dos idosos isolados.

Gráfico 15 – Agregados por Nº de Indivíduos, Grândola 2015



Fonte - Serviço de Habitação da CMG

A Câmara Municipal de Grândola promove ainda a medida Apoio ao Arrendamento, dirigida às famílias socialmente desfavorecidas que apresentem carências habitacionais abrangendo, em média, 11 famílias por ano.

- **FPH – Ficheiro Procura de Habitação**

O Ficheiro de Procura de Habitação – FPH – é um instrumento sob a responsabilidade do Serviço de Habitação da CMG, que visa o recenseamento e a sistematização dos pedidos de habitação efetuados pelas famílias, assim como os resultantes dos encaminhamentos de outros serviços e entidades.

As inscrições de famílias no FPH indicam que entre 2012 e 2015 houve um decréscimo global de cerca 18% de famílias, sendo que a maioria das famílias continua a apresentar carências habitacionais ao nível da tipologia T2 (49%).

Tabela 27 - Candidatas/os Recenseadas/os no FPH por Tipologia e Grupo Etário, Grândola 2012 e 2015

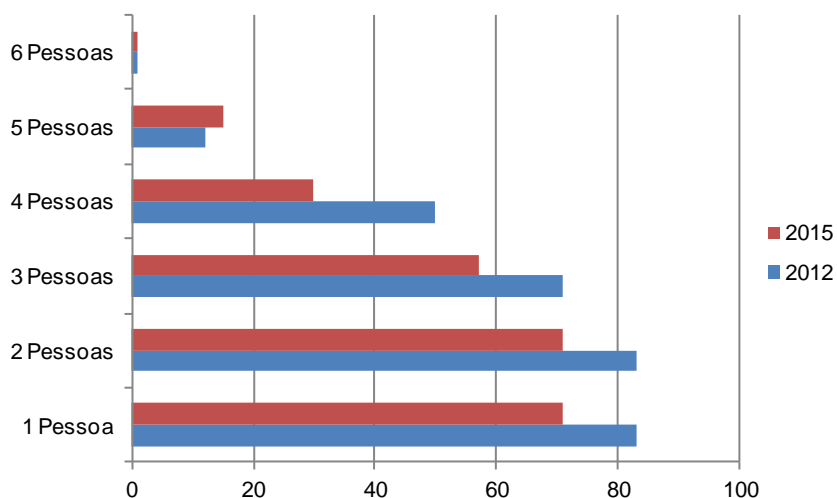
Tipologias	T1		T2		T3		Total	
	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015
Grupo Etário								
<30 anos	5	7	35	34	12	9	52	50
31-45 anos	20	11	66	48	33	30	119	89
46-64 anos	35	39	36	35	12	6	83	80
65 > anos	37	22	6	3	3	1	46	26
Total	97	79	143	120	60	46	300	245

Fonte - Serviço de Habitação da CMG, FPH

Em termos de idade é perceptível, apesar do decréscimo generalizado, que a maioria dos titulares das candidaturas recenseadas no FPH continua a situar-se nos grupos etários dos 31-45 anos (36%) e 46-64 anos (33%).

Analisando os agregados inscritos segundo a sua dimensão, verifica-se que, comparativamente aos dados do FPH de 2012, em 2015 somente cresceu o número de famílias inscritas com 5 pessoas, passando de 12 para 15 agregados. Todas as restantes dimensões familiares surgem inscritas em menor número, registando-se maior decréscimo de procura por parte das famílias com 4 pessoas, que passaram de 50 para 30 agregados.

Gráfico 16 – Agregados Familiares por Dimensão (FPH), 2012 e 2015



Fonte - Serviço de Habitação da CMG, FPH

Tabela 28 - Agregados Familiares por Dimensão e Tipologia (FPH), 2012 e 2015

Tipologias	T1		T2		T3		Total	
	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015
Dimensão do Agregado Familiar								
1 Pessoa	75	67	8	4	0	0	83	71
2 Pessoas	22	12	61	59	0	0	83	71
3 Pessoas	0	0	53	42	18	15	71	57
4 Pessoas	0	0	21	11	29	19	50	30
5 Pessoas	0	0	0	4	12	11	12	15
6 Pessoas	0	0	0	0	1	1	1	1
Total	97	79	143	120	60	46	300	245

Fonte - Serviço de Habitação da CMG, FPH

Reveste-se importante justificar que a informação de seguida apresentada se encontra condicionada pela indisponibilidade de alguns dados referentes ao tipo de alojamento, às condições funcionais do alojamento e, ainda, no que diz respeito aos rendimentos dos agregados familiares, pelo que a informação aqui vertida poderá, por força das circunstâncias, sofrer algum enviesamento, não refletindo de forma correta a realidade concelhia.

A recolha dos referidos dados está dependente da informação prestada pelas/os candidatas/os no momento da inscrição em FPH e requerem atualização regular de todos os parâmetros considerados em processo de candidatura. No entanto, por via da morosidade por vezes inerente aos processos para atribuição de habitação, algumas/uns candidatas/os deixam

de atualizar os seus dados junto dos serviços e, conseqüentemente passam a ter a sua situação desatualizada.

Face ao exposto a informação constante espelha somente os resultados dos processos que apresentam dados atualizados referentes ao ano de 2015 ou 2016. De referir ainda que, mesmo estando o processo atualizado não significa que toda a informação tenha sido disponibilizada pela/o candidata/o, o que inviabiliza a leitura global dos dados referentes a cada um dos aspetos em análise.

Deste modo, dos 245 agregados familiares inscritos em FPH apenas 50 têm informação atualizada e disponível em termos de alojamento e de forma de ocupação. Assim, a esmagadora maioria habita em prédio ou moradia, existindo o caso de 1 agregado composto por 1 elemento sem habitação.

Tabela 29 – Agregados familiares inscritos no FPH por Tipo de Alojamento que habitam e Tipo de Ocupação, 2015

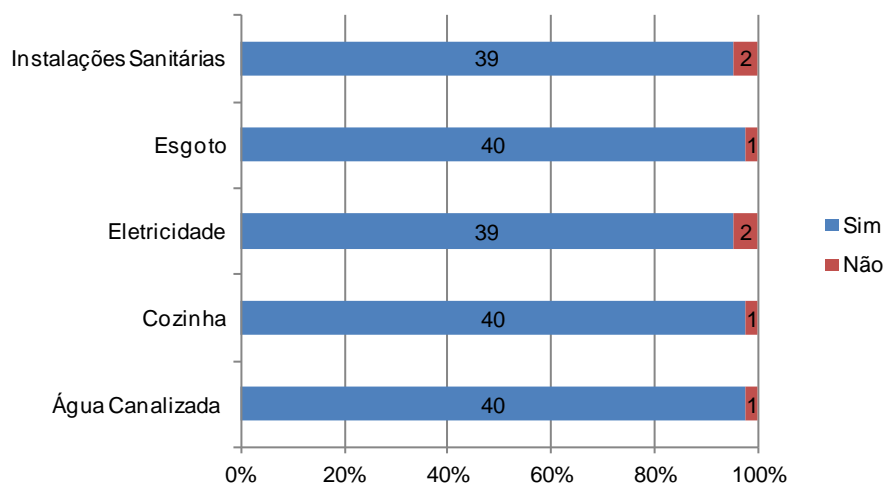
Tipo de Alojamento	T1	T2	T3	Total
Sem habitação	1	0	0	1
Alojamento impróprio p/habitação	0	0	0	0
Prédio ou moradia	19	21	9	49
Total	20	21	9	50
Tipo de Ocupação	T1	T2	T3	Total
Habitação Própria	0	0	0	0
Habitação Arrendada	10	12	7	29
Habitação de Função ou Similar	1	0	0	1
Hóspede; Sublocação; Quarto de Pessoa	0	1	0	1
Coabitação	1	1	1	3
Ocupação Precária (sem contrato)	7	7	1	15
Total	19	21	9	49

Fonte - Setor de Habitação da CMG, FPH

Quanto ao tipo de ocupação, 59% dos 49 agregados vive em habitação arrendada, categoria predominante em qualquer tipologia, seguida da situação de ocupação precária (sem contrato), com 31% dos agregados inscritos com situação atualizada.

Pode constatar-se no gráfico seguinte que, dos 41 processos que dispõem de informação válida, a grande maioria dos fogos habitados enquadra-se positivamente nas categorias consideradas para as condições funcionais e higiénicas, ainda que se registem situações em que essas condições não existem.

Gráfico 17 – Condições funcionais e higiénicas dos fogos dos Agregados inscritos em FPH, 2015



Fonte - Setor de Habitação da CMG, FPH

Em termos de rendimento mensal *per capita*, os valores foram definidos com referência ao Indexante dos Apoios Sociais (IAS). Para esta categoria de análise, em somente 36 processos foi possível obter esta informação. Este é um aspeto também sensível em que muitas vezes os comprovativos necessários ao processo de inscrição no FPH não são disponibilizados. Todavia, de entre os 36 casos, 6% das/os candidatas/os têm um rendimento mensal *per capita* inferior a 83,84€ e 14% superior a 419,23€, os escalões mais baixo e mais alto, respetivamente. O maior número de agregados (36%) situa-se no escalão de rendimento mensal (*per capita*) entre os 167,71€ e os 251,50€.

Tabela 30 - Agregados familiares inscritos no FPH por Rendimento mensal ilíquido *per capita* (IAS), 2015

Rendimentos (Valor Mensal)	Tipologias			
	T1	T2	T3	Total
Menos de 83,84€	1	1	0	2
De 83,85€ a 167,70€	0	6	2	8
De 167,71€ a 251,50€	10	2	1	13
De 251,51€ a 335,40€	4	0	0	4
De 335,41€ a 419,22€	2	2	0	4
Mais de 419,23€	4	1	0	5
Total	21	12	3	36

Fonte - Setor de Habitação da CMG, FPH

HABITAÇÃO – Notas Resumo

- ✓ O parque habitacional no concelho de Grândola cresceu na última década
- ✓ Cresceu o número de Alojamentos familiares clássicos ocupados, principalmente os de uso sazonal ou residência secundária
- ✓ Aumentou o número de alojamentos familiares clássicos vagos, principalmente os alojamentos vagos para demolir e os alojamentos vagos para venda
- ✓ Os alojamentos clássicos de residência habitual são maioritariamente ocupados pelo proprietário
- ✓ Melhoraram as condições de habitabilidade e conforto das habitações
- ✓ Aumentou o número alojamentos familiares clássicos com condições ao nível das infraestruturas básicas, instalações (água canalizada, instalações de banho ou duche...) e sistemas de aquecimento
- ✓ A maioria dos Edifícios encontra-se em bom estado de conservação e não necessita de reparações
- ✓ O Índice de Envelhecimento dos edifícios melhorou significativamente
- ✓ A maioria dos residentes em habitação municipal são mulheres
- ✓ O maior número de agregados residentes em habitação municipal é composto por duas pessoas
- ✓ A medida Apoio ao Arrendamento é outra resposta do Município de Grândola para famílias com carências habitacionais
- ✓ Diminuiu o número de famílias inscritas no Ficheiro Procura de Habitação do Município de Grândola, registando a tipologia T3 a maior diminuição de procura

4. EDUCAÇÃO

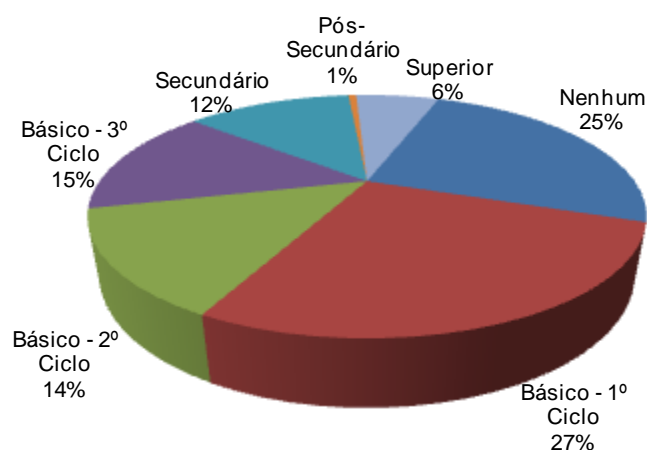
• Escolaridade da População Residente

A aposta na educação e formação de uma população constitui um requisito fulcral em qualquer processo de desenvolvimento local, na medida em que uma população com maiores índices de qualificação estará, indiscutivelmente, melhor preparada para enfrentar os desafios quotidianos. Assegurar a qualificação da população concelhia, e em particular da população ativa, conduzirá à especialização das atividades económicas e, portanto, ao desenvolvimento territorial conseguido também através do crescimento económico.

Neste âmbito pretende-se apresentar a evolução do nível de escolaridade da população de Grândola, a oferta educativa e formativa nos estabelecimentos de ensino concelhios, bem como do IEF, da ADL e Universidade Aberta, abordando as questões das necessidades educativas especiais, da ação social escolar e analisando os fenómenos do analfabetismo e do abandono escolar.

São apresentados de seguida os dados disponibilizados pelo recenseamento de 2011, a partir dos quais é possível caracterizar a população relativamente à sua escolaridade, por nível mais elevado completo.

Gráfico 18 - População residente em Grândola (%), por Nível de escolaridade mais elevado completo, 2011

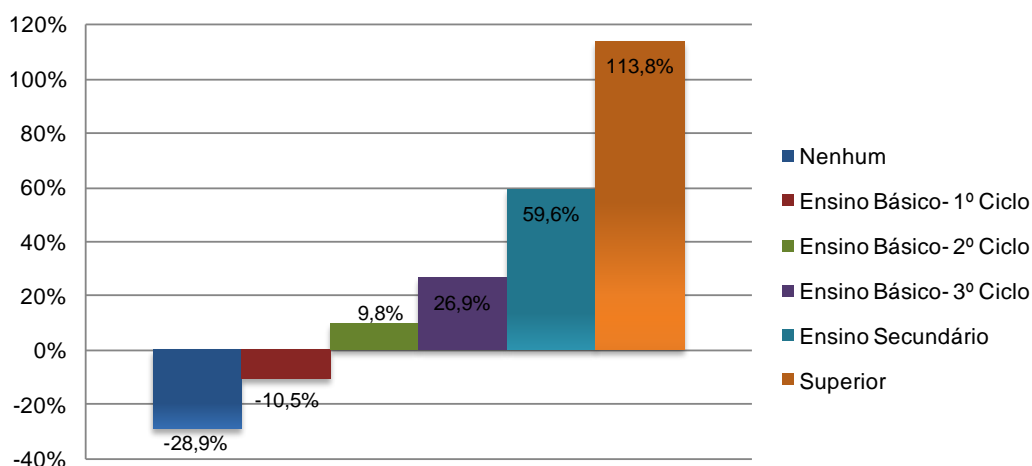


Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

Assim, a população sem nenhum nível de escolaridade representa $\frac{1}{4}$ da população residente, sendo o Ensino Básico o nível de escolaridade que prevalece, congregando mais de metade da população, 56%.

Confrontando os dados de 2001 e 2011, destaca-se a clara melhoria dos níveis de escolaridade da população concelhia. Regista-se, por um lado, o decréscimo dos níveis mais baixos, principalmente do número de pessoas sem nenhum nível de escolaridade (28,9%) e, por outro, o aumento do número de pessoas com níveis de escolaridade mais elevados, destacando-se o acréscimo de mais de 100% da população com ensino superior completo.

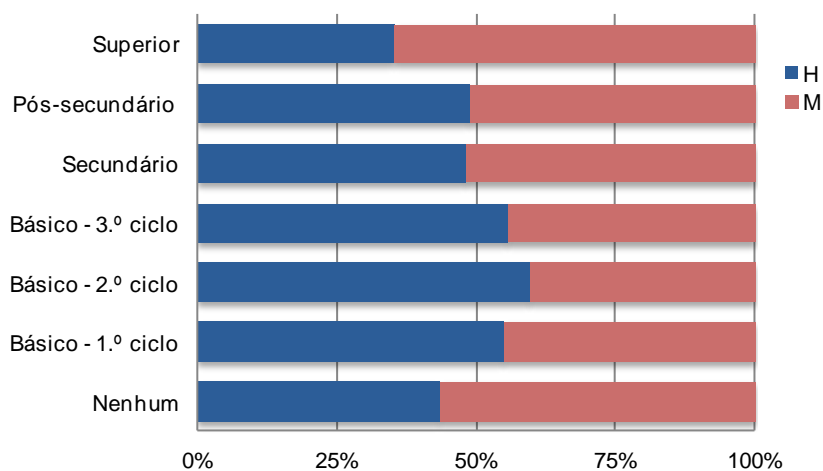
Gráfico 19 - Variação % da População residente em Grândola 2001-2011, por Nível de escolaridade mais elevado completo



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

Na comparação entre homens e mulheres é evidente a superioridade das mulheres face aos homens no contexto da população sem nenhum nível de escolaridade. Todavia são elas que se assumem em maior número como detentoras de ensino secundário, pós-secundário e superior, representando neste último cerca de 65% da população. Os homens, por sua vez, surgem em maior número nos três ciclos do ensino básico.

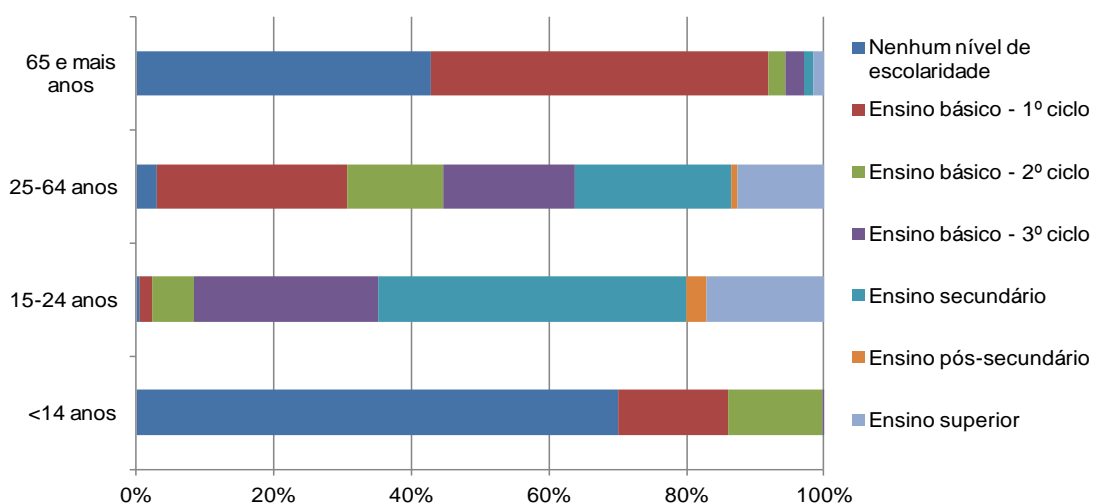
Gráfico 20 - População residente, por Sexo e Nível de escolaridade mais elevado completo, 2011



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

Estabelecendo agora uma relação entre o nível de escolaridade completo e a idade, constata-se que a maior representatividade no grupo 15-24 anos é do ensino secundário, com cerca de 45% da população com este nível de escolaridade. No grupo etário seguinte que compreende a população entre os 25-64 anos, sobressai o 1º ciclo do ensino básico com cerca de 28% e o ensino secundário, com 23%. Tradicionalmente conhecida por deter baixos níveis de escolaridade, a população com 65 e mais anos espelha exatamente esta característica, na medida em que no conjunto, 92% dos indivíduos possuem apenas o 1º ciclo ou nenhum nível de escolaridade.

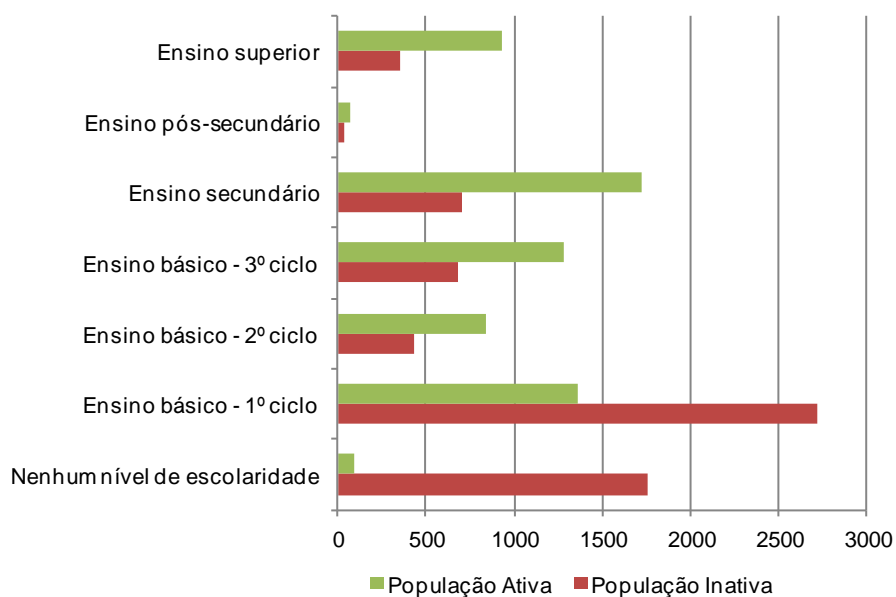
Gráfico 21 - População residente por Nível de Escolaridade mais elevado completo e Grupo Etário, Grândola 2011



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

Observando o nível de escolaridade no universo da população residente com 15 e mais anos, depreende-se pelo gráfico seguinte que a população inativa predomina, em grande escala, nos dois níveis de escolaridade mais baixos (nenhum nível e 1º ciclo) e a população ativa por contraposição nos níveis de escolaridade mais elevados (a partir do 2º ciclo).

Gráfico 22 - População residente com 15 e mais anos de idade por Condição perante o trabalho e Nível de Escolaridade, Grândola 2011



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

Tabela 31 - População residente, por Local de residência, Sexo e Nível de escolaridade mais elevado completo, 2011

2011		Total	Nenhum		Básico - 1.º ciclo		Básico - 2.º ciclo		Básico - 3.º ciclo		Secundário		Pós-secundário		Superior	
		N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Grândola	HM	14826	3680	24,8	4036	27,2	2044	13,8	2178	14,7	1861	12,6	82	0,6	945	6,4
	H	7506	1594	21,2	2213	29,5	1216	16,2	1215	16,2	896	11,9	40	0,5	332	4,4
	M	7320	2086	28,5	1823	24,9	828	11,3	963	13,2	965	13,2	42	0,6	613	8,4
Azinheira Barros	HM	704	192	27,3	214	30,4	125	17,8	107	15,2	49	7,0	4	0,6	13	1,8
	H	364	78	21,4	133	36,5	65	17,9	56	15,4	27	7,4	0	0,0	5	1,4
	M	340	114	33,5	81	23,8	60	17,6	51	15,0	22	6,5	4	1,2	8	2,4
Grândola	HM	10657	2694	25,3	2856	26,8	1380	12,9	1534	14,4	1410	13,2	57	0,5	726	6,8
	H	5163	1151	22,3	1515	29,3	772	14,9	813	15,7	651	12,6	27	0,5	233	4,5
	M	5494	1543	28,1	1341	24,4	608	11,1	721	13,1	759	13,8	30	0,5	491	8,9
Melides	HM	1658	442	26,7	469	28,3	225	13,6	228	13,8	185	11,2	12	0,7	97	5,9
	H	825	186	22,5	241	29,2	136	16,5	124	15,0	94	11,4	9	1,1	35	4,2
	M	833	256	30,7	228	27,4	89	10,7	104	12,5	91	10,9	3	0,4	62	7,4
Sta. Margarida da Serra	HM	177	37	20,9	49	27,7	18	10,2	31	17,5	25	14,1	0	0,0	17	9,6
	H	94	18	19,1	23	24,5	11	11,7	19	20,2	16	17,0	0	0,0	7	7,4
	M	83	19	22,9	26	31,3	7	8,4	12	14,5	9	10,8	0	0,0	10	12,0
Carvalhal	HM	1630	315	19,3	448	27,5	296	18,2	278	17,1	192	11,8	9	0,6	92	5,6
	H	1060	161	15,2	301	28,4	232	21,9	203	19,2	108	10,2	4	0,4	51	4,8
	M	570	154	27,0	147	25,8	64	11,2	75	13,2	84	14,7	5	0,9	41	7,2

Fonte - INE, Censos 2011

Tabela 32 - População residente com 15 e mais anos de idade (Nº) por Local de residência, Sexo, Condição perante o trabalho e Nível de Escolaridade, 2011

2011		Total		Nenhum nível de escolaridade		Ensino básico (Total)		Ensino básico - 1º ciclo		Ensino básico - 2º ciclo		Ensino básico - 3º ciclo		Ensino secundário		Ensino pós-secundário ²³		Ensino superior	
		População (Nº)																	
		Ativa	Inativa	Ativa	Inativa	Ativa	Inativa	Ativa	Inativa	Ativa	Inativa	Ativa	Inativa	Ativa	Inativa	Ativa	Inativa	Ativa	Inativa
Grândola	HM	6305	6684	94	1762	3485	3835	1364	2720	841	432	1280	683	1719	704	74	31	933	352
	H	3375	3181	55	634	2068	2005	809	1369	539	247	720	389	880	377	34	16	338	149
	M	2930	3503	39	1128	1417	1830	555	1351	302	185	560	294	839	327	40	15	595	203
Azinheira Barros	HM	280	359	11	100	202	217	74	153	59	29	69	35	52	34	4	0	11	8
	H	165	167	7	30	128	115	49	90	37	13	42	12	26	19	0	0	4	3
	M	115	192	4	70	74	102	25	63	22	16	27	23	26	15	4	0	7	5
Grândola	HM	4750	4464	67	1217	2547	2527	962	1914	607	226	978	387	1341	451	50	28	745	241
	H	2502	1916	39	427	1498	1167	571	899	391	93	536	175	685	215	21	15	259	92
	M	2248	2548	28	790	1049	1360	391	1015	216	133	442	212	656	236	29	13	486	149
Melides	HM	677	818	7	282	390	426	165	312	104	38	121	76	177	73	8	1	95	36
	H	388	347	4	107	247	195	95	142	71	14	81	39	94	29	8	1	35	15
	M	289	471	3	175	143	231	70	170	33	24	40	37	83	44	0	0	60	21
Sta. Margarida da Serra	HM	53	112	1	26	27	57	10	37	5	6	12	14	14	19	1	0	10	10
	H	33	56	1	12	17	28	7	17	3	2	7	9	10	11	1	0	4	5
	M	20	56	0	14	10	29	3	20	2	4	5	5	4	8	0	0	6	5
Carvalhal	HM	545	931	8	137	319	608	153	304	66	133	100	171	135	127	11	2	72	57
	H	287	695	4	58	178	500	87	221	37	125	54	154	65	103	4	0	36	34
	M	258	236	4	79	141	108	66	83	29	8	46	17	70	24	7	2	36	23

Fonte – INE, Censos 2011

²³ Oferta formativa pós secundária, não superior (Curso de Especialização Tecnológica), que prepara jovens e adultos para o desempenho de profissões qualificadas, por forma a favorecer a entrada na vida ativa. A organização do curso tem componentes de formação em contexto escolar e em contexto de trabalho. Confere um diploma de especialização tecnológica e qualificação profissional de nível 4.

• **Indicadores de Educação**

Os diversos indicadores que a seguir se apresentam complementam a caracterização do concelho, em termos educativos, de uma forma mais concreta. Deste modo, inicia-se a observação pelas Taxas Brutas de Escolarização registadas para os diferentes níveis de ensino. Esta taxa representa a proporção da população residente que, no período de referência, está a frequentar um determinado grau de ensino, relativamente ao total da população residente do grupo etário correspondente às idades normais de frequência desse grau de ensino.

Tabela 33 - Taxas Brutas de Escolarização, Pré-escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário, Continente e Grândola

Anos Letivos	Taxa bruta de pré-escolarização (%)		Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)		Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)	
	Continente	Grândola	Continente	Grândola	Continente	Grândola
2013/2014	89,6	96,2	110,1	112,4	116,9	109,9
2012/2013	90,4	97,3	112,6	110,3	122,0	130,8
2011/2012	90,9	96,3	118,3	121,2	126,1	141,0
2010/2011	87,2	101,1	122,4	137,1	136,3	123,0
2009/2010	84,7	104,2	127,5	175,4	148,4	173,3

Fonte – INE e DGEEC

De acordo com os dados, no ano letivo 2013/2014, em Grândola, a taxa bruta de pré-escolarização era de 96,2%, ficando 6,6pp acima do valor da taxa para o continente. A análise dos dados estatísticos relativos à educação no concelho evidencia o ano letivo 2009/2010 como o ano com as mais elevadas taxas de escolarização, tendo vindo estes valores nos anos seguintes a decrescer, ainda que, sofrendo algumas oscilações entre anos.

Tabela 34 - Taxas de Retenção/Desistência, Transição/Conclusão e Participação, Continente e Grândola

Anos Letivos	Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%)		Taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular (%)		Taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular (%)	
	Continente	Grândola	Continente	Grândola	Continente	Grândola
2013/2014	9,8	14,4	81,8	82,2	x	x
2012/2013	10,2	14,8	81,2	88,2	x	x
2011/2012	9,5	10,1	80,3	81,5	x	x
2010/2011	7,3	11,1	79,5	84,4	25,1	40,5
2009/2010	7,6	9,1	81,1	86,1	22,2	31,5

X - Dado não disponível

Fonte – INE e DGEEC

A taxa de retenção e desistência no ensino básico em Grândola sofreu no ano letivo 2013/2014 um leve decréscimo de 0,4 pp face ao ano letivo 2012/2013. Foi aliás, neste mesmo período, que se registou o maior número de retenções/desistências comparativamente aos anos anteriores, traduzindo-se numa taxa de 14,8%. A taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular apresentou igualmente o mesmo comportamento, verificando-se em 2013/2014 uma diferença de 6 pp relativamente ao ano transato. Quanto à taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular, os dados disponíveis não permitem desenhar a sua evolução, porém o ano letivo 2010/2011 revela um aumento de 9 pp face ao ano anterior.

O abandono escolar é referido habitualmente como um fenómeno complexo, com múltiplas causalidades, conjugando fatores de natureza individual, familiar e social e outros relacionados com o sistema educativo.

A tabela seguinte permite ter uma visão comparativa e evolutiva daquele que é o indicador deste fenómeno – a taxa de abandono escolar – que se traduz na saída do sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória, dentro dos limites etários previstos na lei.

Tabela 35 – Evolução (%) Taxa de Abandono Escolar

	Taxa de Abandono Escolar (%)		
	1991	2001	2011
Portugal	12,60	2,79	1,70
Alentejo Litoral	9,95	2,57	1,96
Grândola	13,57	2,87	2,38

Fonte – INE

Deste modo, é de facto evidente, a enorme conquista alcançada em 2001 com um decréscimo na ordem dos 10pp tanto a nível nacional como concelhio, tendência que se manteve na década seguinte, embora com menos impacto, registando Grândola uma percentagem de 2,38% em 2011, permanecendo todavia acima do valor nacional.

Também o analfabetismo constitui um fenómeno com uma longa história de persistência, sendo aliás um problema com um peso considerável na região do Alentejo. Para uma leitura quantitativa utiliza-se a taxa de analfabetismo, em que é tida como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino

deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do 1º ciclo do ensino básico.

Em início de século, de acordo com os Censos, a realidade de Portugal era o espelho das situações concelhias em que a taxa de analfabetismo assumia elevados valores. Porém, reconhecendo esta fragilidade e atuando de forma a atenuar este problema, conseguiu-se alcançar, uma década depois, valores consideravelmente mais baixos.

Tabela 36 - Taxa de Analfabetismo 2001 e 2011 e Variação Percentual 2001-2011

	Taxa de Analfabetismo (%) ²⁴		Δ% Taxa de Analfabetismo
	2001	2011	2011-2001
	%	%	%
Portugal	9,0	5,2	-42,1
Alentejo Litoral	19,2	11,6	-39,5
Grândola	20,7	12,5	-39,6
Azinheira Barros	23,1	16,6	-27,9
Grândola	20,3	12,0	-40,8
Melides	25,0	16,3	-35,0
Sta. Margarida Serra	22,0	14,4	-34,6
Carvalhal	16,7	9,6	-42,5

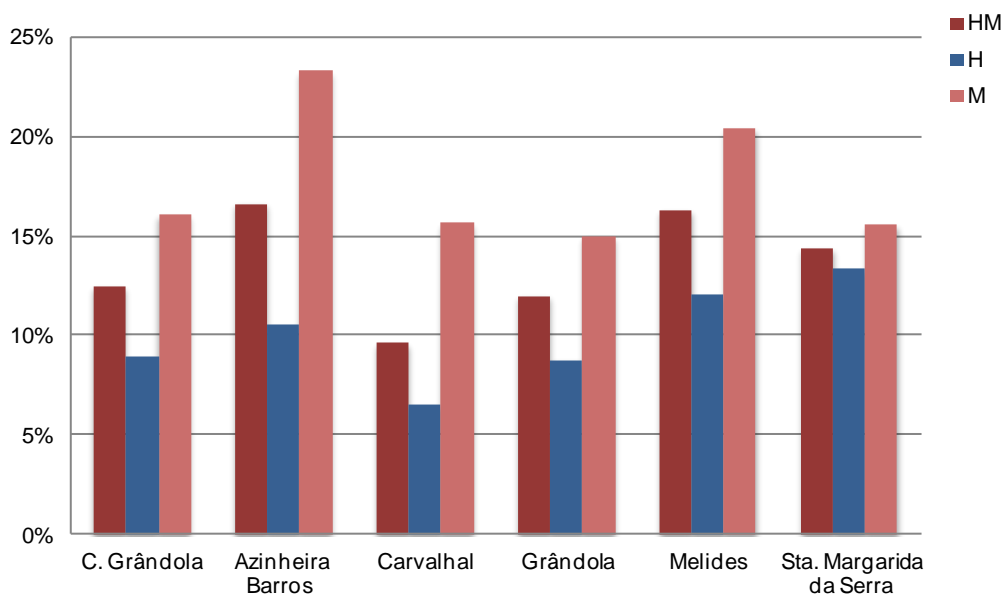
Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

O concelho de Grândola foi seguindo esta tendência geral de decréscimo (39,6%), atingindo a taxa um valor de 12,5%, mantendo-se contudo mais alta do que no Alentejo Litoral e em Portugal. Em termos de freguesias, Azinheira dos Barros e Melides destacam-se pelos valores mais elevados da taxa, enquanto o Carvalhal apresenta o maior decréscimo 2001-2011 (42,5%) e, conseqüentemente, a menor taxa de analfabetismo.

Analisando, nestas circunstâncias, a variável sexo, verifica-se que no concelho as mulheres permanecem à frente dos homens com uma taxa superior em 7pp. Tendência comum a todas as freguesias sem exceção.

²⁴Taxa de analfabetismo (%) = (População residente com 10 e mais anos ('Não sabe ler nem escrever') / População residente com 10 e mais anos) *100

Gráfico 23 - Taxa de Analfabetismo (%) por Sexo, Grândola, 2011



Fonte – INE, Censos 2011

• Equipamentos Educativos no concelho de Grândola

O concelho de Grândola dispõe de uma rede de equipamentos educativos que abrange desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário.

A rede da educação pré-escolar é composta por 10 jardins de infância, (8 da rede pública e 2 privados), distribuídos pelas quatro freguesias, embora com maior predominância na sede de concelho. A oferta do 1º ciclo do ensino básico é proporcionada pelas 8 escolas existentes em todo o território concelhio. Ao nível do 2º e 3º ciclo do ensino básico a população é servida por duas escolas – EB 2/3 D. Jorge de Lencastre e a Escola Secundária António Inácio da Cruz –, ambas localizadas na sede de concelho. Esta última assegura igualmente e em exclusivo o acesso ao ensino secundário regular. Para além dos referidos equipamentos, existe a hipótese dos alunos enveredarem pelo ensino profissional através da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola, que leciona cursos tecnológicos relacionados com a área agrícola e de desenvolvimento turístico.

Tabela 37 - Distribuição por Freguesia dos Equipamentos Educativos, 2015

	Freguesias				Total
	Azinheira dos Barros	Carvalhal	Melides	U. F. Grândola e Sta. Margarida da Serra	
Jardim de infância (R. Pública)	0	1	1	6	8
Jardim de infância (IPSS)	1	0	0	1	2
Escola Básica 1º Ciclo	1	1	1	5	8
Escola Básica 2º e 3º Ciclos	0	0	0	1	1
Escola Secundária + 3º Ciclo	0	0	0	1	1
Escola Profissional	0	0	0	1	1
Total	2	2	2	15	21

Fonte – Divisão de Educação, Desporto e Juventude da CMG

No caso particular da rede não pública a resposta ao nível de jardim de infância mantém-se no Lousal, assegurada pela Casa do Povo de Azinheira dos Barros e na sede de concelho assegurada pela Creche e Jardim de Infância de Grândola.

A criação dos Centros Escolares de Melides e do Carvalhal, que entraram em funcionamento no ano letivo 2012/2013, permitiram a agregação do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico num único equipamento em cada freguesia.

• Evolução do número de alunos

Ao longo dos anos o concelho de Grândola tem visto o universo da população estudantil sofrer diversas oscilações, atingindo no ano letivo 2009/2010 o maior número de alunos matriculados no concelho (2.815), chegando ao ano 2014/2015 com apenas 1.917 alunos.

Numa análise mais detalhada da evolução do número de alunos, entre os anos letivos 2005/2006 e 2014/2015, e particularizando cada um dos níveis de ensino, pode-se afirmar que a população pré-escolar continua a ter uma considerável perda de alunos, assumindo uma quebra na ordem dos 21%. Também o ensino básico acompanhado pelo ensino secundário regista um decréscimo no número de alunos, sendo mais evidente neste último, com aproximadamente menos 48% de alunos. Ao contrário da década anterior em que a tendência de regressão marcava o ensino profissional, agora é este o único nível de ensino a apresentar uma tendência de crescimento, com um aumento de cerca de 71%.

Tabela 38 - Evolução do Nº Alunos Matriculados no concelho de Grândola nos Equipamentos Educativos (público e privado), segundo Nível de Ensino

		Ano Letivo									
		2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Edu. Pré-Escolar	Rede Pública	351	261	258	286	293	283	266	276	279	271
	IPSS	86	87	86	90	82	69	75	80	80	75
Ensino Básico		1257	1271	1370	1378	1868	1464	1435	1304	1341	1212
1ºCiclo		542	530	636	604	594	595	611	573	524	514
2ºCiclo		275	307	294	260	275	310	313	286	344	698 ²⁵
3ºCiclo		440	434	440	514	999	559	511	445	473	
Ensino Secundário		321	279	217	350	392	242	325	295	196	168
Ensino Profissional		112	131	171	160	180	165	191	193	171	191
Total		2127	2029	2102	2264	2815	2223	2292	2148	2067	1917

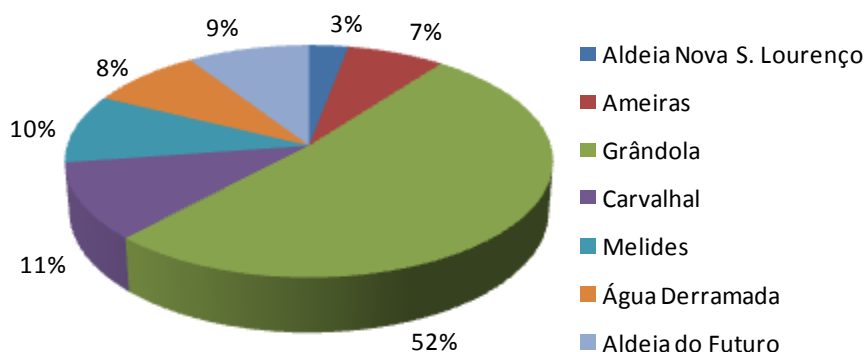
Fonte – DGEEC e Divisão de Educação, Desporto e Juventude da CMG

A distribuição do número de alunos do pré-escolar pelos jardins de infância da rede pública mostra, sem surpresas, o predomínio dos Jardins de Infância nº 1 e nº 2, localizados no núcleo urbano da vila de Grândola, que têm a frequência no ano letivo 2014/2015, de 95 e 45 crianças, respetivamente. Também neste núcleo urbano se localiza a Creche e Jardim de Infância de Grândola, IPSS que na resposta jardim-de-infância abrange 75 crianças. No Lousal, o Centro Infantil é frequentado por 8 crianças em jardim-de-infância.

Dos 10 equipamentos existentes no concelho (rede pública e IPSS) que têm esta resposta, 7 localizam-se na freguesia sede do concelho e os restantes 3 nas freguesias de Azinheira dos Barros, Melides e Carvalhal.

²⁵ Os valores do 2º e 3º ciclo encontram-se agregados para o ano letivo 2014/2015

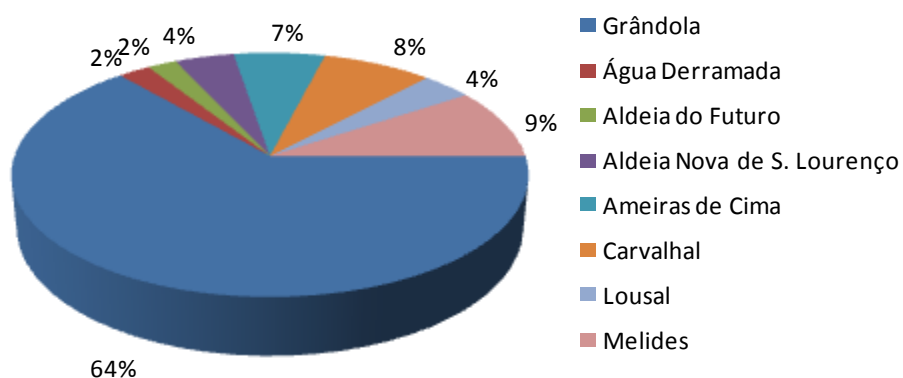
Gráfico 24 – Percentagem de Alunos/as em Jardins de Infância da rede pública, ano letivo 2014/2015



Fonte - Divisão de Educação, Desporto e Juventude da CMG

O mesmo tipo de cenário surge na distribuição dos alunos do 1º ciclo do ensino básico, encontrando-se em funcionamento no concelho 8 escolas, 5 das quais na U. F. de Grândola e Santa Margarida da Serra.

Gráfico 25 – Percentagem de Alunos/as em Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, ano letivo 2014/2015



Fonte – Divisão de Educação, Desporto e Juventude da CMG

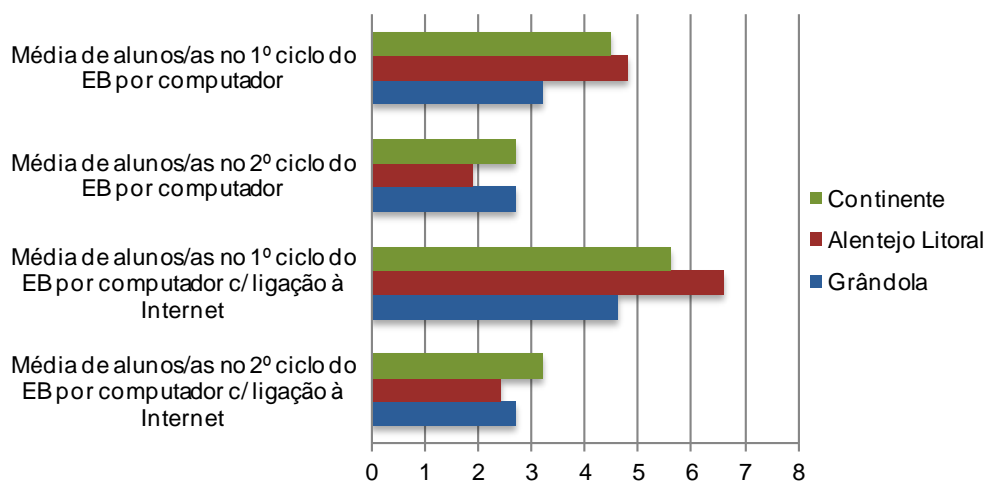
• **Alunos matriculados por computador e com acesso à Internet**

Para garantir o reforço das qualificações e das competências é essencial valorizar e modernizar as escolas, para tal desde 2006 que as escolas ao nível do concelho têm vindo a ser alvo da designada modernização tecnológica.

De acordo com os dados do INE, no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, a média de alunos matriculados por computador nos estabelecimentos de ensino de Grândola em 2013/2014 é na generalidade inferior à média do Continente, exceto no caso dos alunos do 2º ciclo, por computador, em que a média é igual nos dois territórios.

Numa análise retrospectiva entre os anos letivos 2006/2007 e 2013/2014, constata-se que houve uma evolução positiva no rácio aluno/computador, revelando uma melhoria de equipamentos neste domínio. De facto, em Grândola, passou-se de uma relação de 10,4 para 3,2 alunos/as por computador no 1ºciclo, e de 7,7 para 2,7 no 2º ciclo. Quanto ao número médio de alunos/as matriculados/as por computador com ligação à Internet este passou de 17,7 para 4,6 no 1º ciclo e de 8,1 para 2,7 no 2º ciclo.

Gráfico 26 - Média de alunos matriculados no 1º e 2º Ciclos do EB, por computador e com ligação à Internet (Nº), Ano letivo 2013/2014



Fonte – DGEEC

• **Oferta educativa/formativa do Agrupamento de Escolas de Grândola e Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola**

O segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico são assegurados pelo AEG nas Escolas EB 2/3 D. Jorge de Lencastre e pela Escola Secundária António Inácio da Cruz.

Para além da oferta educativa já identificada do pré-escolar e ensino básico, a oferta de ensino regular pós ensino básico traduz-se nas respostas disponibilizadas pela ESAIC e pela EPDRG.

No ano letivo 2015/2016 a ESAIC disponibiliza para o ensino secundário cursos Científico-Humanísticos nas áreas de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais.

Nesta escola está também disponível formação vocacional ao nível do 3º ciclo do EB, destinada a alunos a partir dos 13 anos de idade que manifestem constrangimentos com os estudos do ensino geral, designadamente aqueles alunos que tiveram no seu percurso escolar duas retenções no mesmo ciclo ou mais em ciclos diferentes.

Na modalidade de formação para adultos o AEG disponibiliza através da ESAIC Cursos de Educação e Formação de Adultos - EFA escolar de nível Secundário e Português para Falantes de Outras Línguas - PFOL.

Tabela 39 - Oferta Formativa do AEG Ano Letivo 2015-2016

	Ensino Secundário						Outras Ofertas Formativas									
	10º Ano				11º Ano	12º Ano	Vocacional			Profissional	Educação Adultos				PIEF	PCA
	Cursos Científico-Humanísticos				Cursos Científico-Humanísticos	Cursos Científico-Humanísticos	2º CEB	3ºCEB	Secundário		EFA Escolar		Ensino Recorrente	PFOL		
	Ciências Tecnológicas	Ciências Socioeconómica	Línguas e Humanidades	Artes Visuais							Básico	Secundário				
EB 2/3 D. Jorge Lencastre															X	X
ESAIC	X	X	X	X	X	X		X*				X		X		

* Áreas da componente vocacional: Artes; Informática; Música

Fonte – AEG

O AEG disponibiliza ainda na EB 2/3 D. Jorge de Lencastre ofertas formativas dirigidas a alunos que, encontrando-se dentro da escolaridade obrigatória, apresentem insucesso escolar repetido ou risco de abandono escolar através de turmas PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação) e PCA (Percurso Curriculares Alternativos).

Em 2014, Grândola viu um dos objetivos do PDS 2013-2015 ser concretizado com a implementação do Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional do Agrupamento de Escolas de Grândola - CQEP - a funcionar na ESAIC. Com o objetivo de promover a qualificação escolar e profissional o CQEP destina-se a jovens, com idade igual ou superior a 15 anos ou, independentemente da idade, a frequentar o último ano de escolaridade do ensino básico; e a adultos com idade igual ou superior a 18 anos, com necessidades de aquisição e reforço de conhecimentos e competências. O Centro tem como missão a promoção da aprendizagem ao longo da vida, da qualificação e da empregabilidade, atuando no domínio da orientação de jovens e adultos, com enfoque na informação sobre ofertas escolares, profissionais ou de dupla certificação, e no desenvolvimento de processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências escolares que permitam o reforço e reconhecimento das qualificações da população ativa.

Em 2015 concluíram o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) 16 adultos, 8 de nível secundário (equivalência ao 12º ano); 7 de nível básico B3 (equivalência ao 9º ano) e 1 de nível básico B2 (equivalência ao 6º ano).

Ao nível do Ensino Profissional, a oferta formativa da EPDRG, para o ano letivo 2015/2016, dá continuidade à oferta registada nos anos letivos anteriores: Técnico de Turismo, Técnico de Turismo Ambiental e Rural e Técnico de Produção Agrária.

Para o mesmo ano letivo, a EPDRG promove ainda oferta formativa para conclusão do 9º ano através de Cursos Vocacionais - 3º ciclo, com o Curso Vocacional na área de Produção Agrícola variante Hortofloricultura/Frucultura.

Tabela 40 – Evolução da Oferta Educativa/Formativa e Número de Alunas/os, AEG e EPDRG

Grupos-alvo	Oferta educativa/formativa	Nº de Alunos								
		2012/2013			2013/2014			2014/2015		
		H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Jovens	Ensino Secundário	71	99	170	72	103	175	74	103	177
	Cursos Profissionais	28	14	42	18	7	25	8	6	14
	Cursos Vocacionais	--	--	--	22	10	32	23	18	41
Adultos	EFA Escolar – Nível Secundário	5	8	13	0	0	0	14	16	30
	RVCC	71	58	129	0	0	0	28	14	42
EB 2/3 D. Jorge de Lencastre										
Jovens	PIEF	--	--	--	0	0	0	0	0	0
	PCA	--	--	--	0	0	0	9	0	9
EPDRG										
Jovens	Técnico de Turismo	19	31	50	Total de alunos 199			Total de alunos 199		
	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	17	31	48						
	Técnico de Produção Agrária	45	10	55						

Fonte – AEG e EPDRG

No âmbito da oferta educativa para jovens, disponibilizada pela ESAIC, os cursos de educação formação continuam a reunir o maior número de alunas/os, existindo até um ligeiro acréscimo. Nas restantes categorias de cursos disponibilizados, os cursos vocacionais têm ascendido no número de alunas/os, um aumento de 28% entre os anos letivos 2013/14 - 2014/15. Já para os cursos profissionais a tendência inverte-se tendo perdido entre 2012/13 e 2014/15, 67% de alunas/os. Constata-se, ainda, que se mantém a tradicional opção de serem maioritariamente os rapazes a procurar os cursos profissionais ou vocacionais, enquanto as raparigas predominam nos cursos de educação formação.

A oferta formativa nas vertentes agrícola e turística, é assegurada pela EPDRG que disponibiliza diversos cursos profissionais, nomeadamente, Técnico de Turismo, Técnico de Turismo Ambiental e Rural, Técnico de Produção Agrária.

Para além da oferta educativa/formativa que tem sido disponibilizada pelas escolas, também a ADL e o IIEFP têm promovido formação em Grândola, no âmbito da Formação Profissional, Formação Modular, medidas de Aprendizagem, Cursos de Especialização Tecnológica, Formação Vida Ativa e Cursos de Educação e Formação para Adultos.

- **Oferta educativa/formativa ADL**

A ADL – Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano privilegia uma atividade de dinamização organizacional e territorial, em que a formação e qualificação dos recursos humanos vão desde o desenvolvimento de competências informais, técnicas, a outras que resultam em certificação escolar e profissional. A ADL promove, através dos seus projetos, uma melhor adaptação aos contextos, gestão e inovação, apresentando capacidades específicas para satisfazer muitas e diferentes solicitações dos seus clientes, beneficiários, ou destinatários, sejam eles individuais ou coletivos (organizações).

Graças à sua visão e intervenção integrada no e para o território, a ADL realiza um conjunto de trabalhos qualificados que vão desde a conceção e implementação de soluções até à supervisão e coordenação de projetos, passando por estudos e diagnósticos diversos.

Possui capacidade e meios humanos e técnicos capazes de apoiar pessoas e organizações na análise dos problemas mais diversos, nomeadamente de qualificação, certificação, inserção profissional, apoio técnico e financeiro em novas atividades e investimentos das organizações públicas e privadas, assegurando um acompanhamento no terreno das atividades que desenvolve, de forma a poder avaliar a cada momento os resultados da sua atuação.

Complementa a sua intervenção nos diferentes domínios de atuação com a formação técnico-profissional e outra, proporcionando aos seus clientes múltiplos programas de formação e treino, a todos os níveis.

Apoia os seus clientes, beneficiários e destinatários nas decisões, através de uma análise criteriosa dos problemas, propondo soluções estruturadas, promovendo a otimização das potencialidades dos agentes e recursos locais, atuando com independência e respeitando o sigilo profissional.

Sem prejuízo de vir a desenvolver, no futuro, outros projetos, a ADL desenvolve atividades formativas nas seguintes modalidades: Formação-ação; Educação e formação de adultos; Formação profissional; Formação modular certificada; Contínua/ de atualização; Workshops, seminários, conferências, palestras e Ateliês.

A ADL é uma entidade certificada pela DGERT, abrangendo a sua oferta formativa as seguintes áreas:

Tabela 41 - Áreas de Formação - ADL

Comércio	Ciências Informáticas
Contabilidade e fiscalidade	Serviços sociais - serviços de apoio a crianças e jovens
Desenvolvimento pessoal	Agricultura, silvicultura e pescas – programas não classificados noutra área de formação
Formação de professores/formadores e ciências da educação	Informática na ótica do utilizador
Gestão e Administração	Trabalho Social e orientação
Língua e Literatura Materna	Produção Agrícola e Animal
Línguas e Literaturas Estrangeiras	Indústrias alimentares
Marketing e Publicidade	Saúde - programas não classificados noutra área de formação
Programas de base	Direito;
Secretariado e Trabalho Administrativo	Turismo e Lazer

Fonte - ADL

• Oferta educativa/formativa do IEFP

De igual modo para o IEFP “a qualificação dos recursos humanos, com particular relevância para a elevação das qualificações da população ativa constitui uma das prioridades, por se considerar que a melhoria dos níveis de qualificação se revela de importância estratégica para sustentar um novo modelo de desenvolvimento, baseado na inovação e no conhecimento, que assegure a renovação do modelo competitivo da nossa economia e promova uma cidadania de participação”²⁶.

“Servindo a região do Litoral Alentejano, com características e necessidades diversificadas, o Centro de Formação Profissional do Alentejo Litoral, está, vocacionado para as áreas da Metalomecânica, Eletricidade, Hotelaria e Restauração, Serviços Administrativos e Comerciais, Informática e Serviços Pessoais e à Comunidade entre outras.”²⁷

²⁶ Retirado de <http://www.iefp.pt/formacao/Paginas/Home.aspx>

²⁷ Retirado de <https://elearning.iefp.pt/course/index.php?categoryid=269>

Nesse sentido é apresentada de seguida a informação referente à oferta formativa definida em Plano de Formação do Serviço de Formação de Santiago do Cacém para 2016, por concelho.

Tabela 42 – Plano de Formação do Serviço de Formação em Alcácer do Sal, 2016

Medida	Curso/Ação	Data
Aprendizagem	Técnico/a de Receção em Hotelaria	03-10-2016
EFA (B1+B2)	Operador/a Florestal	06-06-2016
EFA (B3)	Mecânico de Serviços Rápidos	26-10-2016
EFA (S3A)	Técnico/a Cozinha e Pastelaria	14-11-2016
EFA (S3A)	Técnico de Restaurante/Bar	18-10-2016
FM Vida Ativa	Línguas Estrangeiras	14-07-2016
FM Vida Ativa	Informática	01-09-2016
FM Vida Ativa	Línguas Estrangeiras	01-09-2016
FM Vida Ativa	Cozinha	01-09-2016
TPE/Perfil 3	Competências Empreendedoras e TPE`s	20-06-2016
FM Ativos Empregados	Processos e Métodos de Proteção Fitossanitária e de Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	26-04-2016
FM Ativos Empregados	Processos e Métodos de Proteção Fitossanitária e de Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	26-04-2016

Fonte - IIEFP

Tabela 43 – Plano de Formação do Serviço de Formação em Grândola, 2016

Medida	Curso/Ação	Data
EFA	Agente de Geriatria	06-06-2016
EFA	Empregado de Restaurante/Bar	28-09-2016
EFA	Técnico de Apoio à Gestão	20-06-2016
FM Vida Ativa	Op. Jardinagem (parceria CMSC)	11-05-2016
FM Vida Ativa	Téc. Logística	28-05-2016
FM Vida Ativa	Ação Educativa	15-06-2016
FM Vida Ativa	Informática	01-09-2016
FM Vida Ativa	Línguas Estrangeiras	14-09-2016
FM Vida Ativa	Línguas Estrangeiras	14-09-2016
FM Ativos Empregados	Processos e Métodos de Proteção Fitossanitária e de Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	27-04-2016
FM Ativos Empregados	Processos e Métodos de Proteção Fitossanitária e de Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	03-05-2016

Fonte - IIEFP

Tabela 44 – Plano de Formação do Serviço de Formação em Santiago do Cacém, 2016

Medida	Curso/Ação	Data
Aprendizagem	Esteticista/Cosmetologista	04-07-2016
EFA (B1+B2)	Operador de Jardinagem	06-06-2016
EFA (B3)	Cabeleireiro/a Unissexo	18-07-2016
EFA (B3)	Cozinheiro/a	14-09-2016
EFA (B3)	Serralheiro/a	20-06-2016
EFA (Téc.)	Soldador/a	19-10-2016
EFA (S3A)	Técnico/a de Instalações Elétricas	26-10-2016
EFA (S3A)	Técnico/a de Produção Agropecuária	14-09-2016
EFA (S3A)	Técnico/a de Soldadura	28-11-2016
EFA (S3A)	Técnico/a de Juventude	20-06-2016
EFA (Téc.)	Técnico/a Auxiliar de Saúde	20-06-2016
EFA (Téc.)	Esteticista	28-11-2016
EFA (Téc.)	Técnico/a Manutenção Industrial	28-11-2016
Formação de Formadores	Formação Contínua de Formadores	10-10-2016
Formação de Formadores	Formação Contínua de Formadores	12-09-2016
FM Vida Ativa	Cake Design	11-05-2016
FM Vida Ativa	Téc. de Contabilidade/Fiscalidade	28-05-2016
FM Vida Ativa	Apoio Familiar e à Comunidade	28-05-2016
FM Vida Ativa	Línguas Estrangeiras	15-06-2016
FM Vida Ativa	Ação Educativa	15-06-2016
FM Vida Ativa	Téc. Turismo Ambiental e Rural	14-07-2016
FM Vida Ativa	Soldador/a	01-09-2016
FM Vida Ativa	Línguas Estrangeiras	01-09-2016
FM Vida Ativa	Serralharia	14-09-2016
FM Vida Ativa	Op. Informática	14-09-2016
FM Vida Ativa	Op. Informática	14-09-2016
TPE/Perfil 1	Competências Empreendedoras e TPE's	06-06-2016
TPE/Perfil 2	Competências Empreendedoras e TPE's	20-06-2016
FM Ativos Empregados	Processos e Métodos de Proteção Fitossanitária e de Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	26-04-2016
FM Ativos Empregados	Processos e Métodos de Proteção Fitossanitária e de Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	27-04-2016
FM Ativos Empregados	Processos e Métodos de Proteção Fitossanitária e de Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	02-05-2016
FM Ativos Empregados	Processos e Métodos de Proteção Fitossanitária e de Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	03-05-2016

Fonte - IEFP

Tabela 45 – Plano de Formação do Serviço de Formação em Sines, 2016

Medida	Curso/Ação	Data
Aprendizagem	Técnico/a de Refrigeração e Climatização	04-07-2016
CET	Técnico/a Esp. Gestão Redes e Sist. Informáticos	07-11-2016
EFA (B2)	Bordador	28-11-2016
EFA (B3)	Apoio Familiar e à Comunidade	29-11-2016
EFA (S3A)	Técnico/a Comercial	14-11-2016
Prog. F. C. Básicas	Formação em Competências Básicas	19-09-2016
FM Vida Ativa	Línguas Estrangeiras	01-09-2016
FM Vida Ativa	Informática	01-09-2016
TPE/Perfil 2	Competências Empreendedoras e TPE`s	20-06-2016
TPE/Perfil 3	Competências Empreendedoras e TPE`s	20-06-2016

Fonte - IEFP

As diversas modalidades de formação abrangem públicos-alvo específicos, deste modo, as ações das medidas Aprendizagem são destinadas a jovens que devem ter, cumulativamente, idade entre os 14 e os 25 anos e o 3º ciclo do ensino básico ou superior, sem conclusão do ensino secundário. No caso dos Cursos de Especialização Tecnológica (CET) destinam-se a jovens ou adultos com ensino secundário ou grau de ensino superior, que pretendam a obtenção de uma qualificação de nível 5. Para a medida de formação Vida Ativa os destinatários são os desempregados, jovens ou adultos, com pelo menos o 1º ciclo do E.B. Nos Cursos de Educação e Formação para Adultos (EFA) o público-alvo são os adultos com habilitações escolares inferiores a 4 anos e até 12 anos de escolaridade. Por fim, nas ações previstas ao nível da Formação Modular os destinatários serão os adultos ativos empregados.

- **Oferta educativa/formativa UAb**

Desde novembro 2008 que Grândola tem à disposição da população com interesse em apostar na continuação dos estudos, o Centro Local de Aprendizagem da Universidade Aberta. O CLA da UAb em Grândola tem como área geográfica de intervenção/área de abrangência os concelhos de Grândola, Alcácer do Sal, Santiago do Cacém, Sines (os quatro concelhos pertencentes ao distrito de Setúbal) e Odemira, Ourique, Aljustrel, Ferreira do Alentejo, Alvito e Castro Verde (os seis concelhos pertencentes ao distrito de Beja).

Os CLA da Universidade Aberta são núcleos vocacionados para a promoção de atividades orientadas pelos princípios da Aprendizagem ao Longo da Vida. Resultam da criação de parcerias entre a UAb e a sociedade civil, procurando desenvolver uma intervenção, em termos culturais e educativos, enquadrada nas dinâmicas locais e de acordo com as especificidades da respetiva área de influência.

Pretendendo favorecer o acesso de amplos setores populacionais à Sociedade da Informação e do Conhecimento, a sua ação privilegia a aquisição de competências no uso das Tecnologias Digitais, bem como o desenvolvimento de outras competências - académicas, profissionais, culturais e cívicas - em diferentes áreas. Neste sentido, dinamizam ações educativas de âmbito formal, não-formal e informal, com vista à oferta de oportunidades de aprendizagem às populações que, por circunstâncias geográficas, são particularmente suscetíveis de exclusão.

Cabe ainda aos Centros Locais de Aprendizagem facultar o suporte logístico e instrumental aos estudantes residentes na respetiva área de intervenção, assim como a responsabilidade de coordenação e organização do processo de avaliação presencial.

A divulgação da oferta educativa da Universidade Aberta e da especificidade do seu sistema de ensino-aprendizagem faz parte das funções atribuídas aos Centros Locais de Aprendizagem. Assim, no CLA de Grândola é dada informação sobre toda a oferta pedagógica da UAb: 12 Cursos de 1º Ciclo (Licenciaturas); 19 Pós-Graduações; 24 Cursos de 2º Ciclo (Mestrados); 9 Cursos de 3º Ciclo (Doutoramentos); e diversos cursos de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV).

Em abril de 2016, o CLA de Grândola contava com 155 alunos com residência na sua área de abrangência, sendo que nesse total 33 alunos residiam especificamente no concelho de Grândola. Os 33 alunos residentes no concelho de Grândola seguiam os seguintes percursos académicos: 2 alunos em Mestrados; 3 alunos na Licenciatura em Ciências do Ambiente; 9 alunos na Licenciatura em Ciências Sociais; 2 alunos na Licenciatura em Estudos Artísticos; 5 alunos na Licenciatura em Gestão; 2 alunos na Licenciatura em Informática; 3 alunos na Licenciatura em Educação; 7 alunos em cursos de ALV.

Em 2015, os Mapas Previsionais por Local de Exame apontavam para a realização de 1.165 provas presenciais no CLA de Grândola, que deu assim resposta a todos os alunos da sua área de abrangência (Grândola, Alcácer do Sal, Santiago do Cacém, Sines, Odemira, Ourique, Aljustrel, Ferreira do Alentejo, Alvito e Castro Verde).

No que toca à integração em conselhos, redes e plataformas, a destacar a presença da UAb – CLA de Grândola no Conselho Municipal de Educação de Grândola (como entidade convidada); no Conselho Local de Ação Social de Grândola; na Plataforma SupraConcelhia do Alentejo Litoral; e na RIVDAL – Rede Integrada de Resposta à Violência Doméstica do Alentejo Litoral.

- **Outras respostas e projetos**

Na perspetiva de melhorar os resultados escolares das/os alunas/os, sem descurar a promoção da cidadania, de hábitos saudáveis, bem como da vertente cultural e artística, as escolas enriquecem os seus currículos letivos com múltiplos projetos/planos e ações. Para a concretização efetiva destes projetos é fundamental o envolvimento em parceria com diversas entidades. São apresentados de seguida aqueles que se encontravam em curso em 2015.

O Projeto de Educação Para a Saúde, dirigido a toda a comunidade educativa do Agrupamento, pretende melhorar o estado de saúde global dos jovens, em termos de atividade física e alimentação saudável e contribuir para a tomada de decisões responsáveis na área da sexualidade.

O Programa EPIS - Empresários Pela Inclusão Social, promovido por esta entidade em parceria com o Agrupamento de Escolas e a CMG, tem por objetivo combater o insucesso e abandono escolar dos alunos e alunas do 2º ciclo de escolaridade, encontrando-se em pleno funcionamento desde 2012.

O Projeto do Desporto Escolar pretende proporcionar o acesso à prática desportiva regular e de qualidade, contribuindo para a promoção do sucesso escolar dos alunos, dos estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa. A atividade desportiva desenvolvida ao nível do Desporto Escolar põe em jogo potencialidades físicas e psicológicas, que contribuem para o desenvolvimento global dos jovens, sendo um espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais.

A Rede das Bibliotecas Escolares procura que a Biblioteca Escolar, como espaço agregador de conhecimentos e recursos diversificados, seja na escola, um local implicado na mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento da literacia digital, da informação e dos média, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania.

O Plano Nacional de Cinema está previsto como um programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais junto do público escolar, garantindo instrumentos essenciais de leitura e interpretação de obras cinematográficas.

Especificamente para o ano letivo 2015/2016, realçam-se as respostas constantes da tabela seguinte, disponíveis ao nível de ensino básico, secundário, educação para adultos, entre outras.

Tabela 46 – Outras respostas disponíveis no AEG

População - alvo	Respostas	Grupo etário	Nº pessoas abrangidas ²⁸
1º Ciclo	Prestação de apoio educativo em todas as escolas do AE	6/10 Anos	148
2º Ciclo	Projeto EPIS		62
	Medidas de promoção do sucesso escolar centradas na Matemática e na Língua Portuguesa (Apoio ao Estudo)	10/12 Anos	327
	Ensino Articulado da Música	11/12 Anos	10
3º Ciclo	Medidas para a promoção do sucesso escolar - coadjuvâncias, salas de estudo	13/15 Anos	414
	Plano Nacional de Cinema	12/14 Anos	110
	Ensino Articulado da Música	13/14 Anos	20
2º e 3º Ciclos	Discriminação positiva aos alunos cujas famílias apresentam situações de carência económica	10/16 Anos	13
Ensino Secundário	Medidas de promoção do sucesso escolar - salas de estudo	15/18 Anos	178
Desporto Escolar	Grupos-Equipa	8/18 Anos	300
Educação de Adultos	CQEP - RVCC e encaminhamento para outras ofertas (EFA Nível Secundário)	18/70 Anos	117
	Projeto Educativo EPPC (EFA N. Básico e N. Secundário)	20/70 Anos	77
Pessoal docente e não docente	Plano de formação interna de pessoal docente e não docente	25/60 Anos	273

Fonte – AEG

• Necessidades Educativas Especiais

De acordo com a DGEEC entende-se por necessidades educativas especiais (NEE) o conjunto de limitações significativas, ao nível da atividade e da participação, em um ou vários domínios de vida, que decorrem de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente e resultam em dificuldades continuadas de comunicação, aprendizagem, mobilidade, autonomia, relacionamento interpessoal e participação social.

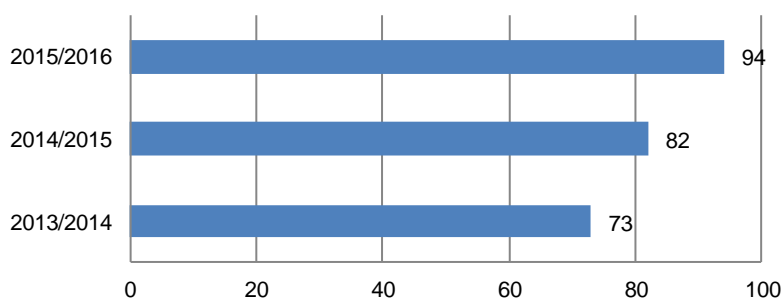
²⁸ Os dados reportam-se ao ano letivo 2015/2016

Deste modo, a educação especial tem por objetivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego.

Os dados da DGEEC, relativos ao ano letivo 2015/2016, indicam que ao nível do território continental 78.175 alunas/os inscritas/os em escolas regulares na educação pré-escolar, nos ensinos básico e secundário, apresentam necessidades educativas especiais. Nestas circunstâncias há uma adaptação do processo de ensino e aprendizagem definido no Programa Educativo Individual a partir de medidas educativas, as quais se designam por: Apoio pedagógico personalizado; Adequações curriculares individuais; Adequações no processo de matrícula; Adequações no processo de avaliação; Currículo específico individual e Tecnologias de apoio.

No concelho de Grândola a Educação Especial é ministrada pelo AEG onde crianças/jovens são acompanhados por profissionais do ensino, de forma a dotá-los de ferramentas e aptidões sociais fundamentais para a sua vida social. Nos três últimos anos letivos de referência constata-se um crescimento gradual do número de alunos apoiados no âmbito da educação especial.

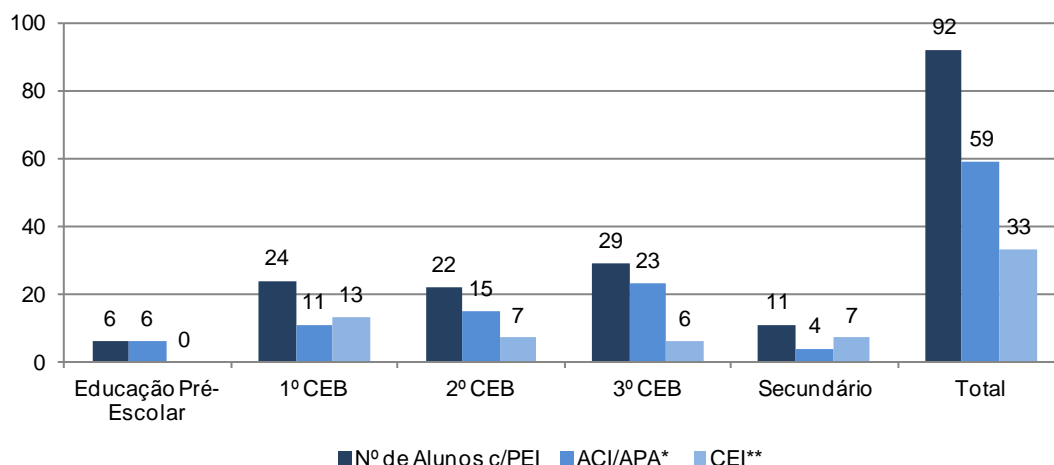
Gráfico 27 - Evolução Nº de Alunos do AEG Apoiados pela Educação Especial, 2013/2014 - 2015/2016



Fonte – AEG

No ano letivo 2015/2016 verifica-se que é no 3º CEB que mais alunos têm definido um Programa Educativo Individual. Destaca-se ainda o número de alunos com CEI (36%) sendo que 39% destes alunos se encontram no 1º CEB.

Gráfico 28 - Nº de Alunos do AEG com NEE de carácter permanente, por Ciclo de Estudo, Ano Letivo 2015/2016



* Alunos que no Programa Educativo Individual integram Adequação Curricular Individual e/ou Adequação no Processo de Avaliação

** Alunos que no seu Programa Educativo Individual integram um Currículo Específico Individual

Fonte – AEG

Para os alunos que se encontram nos três últimos anos da escolaridade obrigatória são desenvolvidos Planos Individuais de Transição (PIT). Em função da avaliação realizada relativamente à vocação e interesses dos alunos, sempre que possível, os PIT são desenvolvidos em empresas, instituições ou associações locais. São estabelecidos protocolos e desenvolvidas atividades de sensibilização laboral em diversos contextos. Estas parcerias com empresas locais e entidades como o Centro de Saúde, CRI-Cercigrândola, Associações locais e Autarquia revelam-se cruciais para a concretização dos objetivos da Educação Especial no AEG.

O AEG, através da Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência (UEAM) desenvolve, ainda, uma resposta educativa especializada para alunos que manifestam problemáticas a este nível, conforme definido no Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro. A organização desta resposta educativa deve ser determinada pelo tipo de dificuldade manifestada, pelo nível de desenvolvimento cognitivo, linguístico e social e pela idade dos alunos. Frequentam a UEAM 6 alunos, cujo acompanhamento é assegurado por uma equipa multidisciplinar constituída por docentes de educação especial, terapeuta de fala, psicólogo, fisioterapeuta e assistentes operacionais.

Relativamente aos recursos humanos afetos à educação especial no AEG verifica-se que o aumento gradual do número de alunos apoiados neste âmbito não teve, nos últimos três anos letivos, correspondência relativamente à colocação de docentes de educação especial.

Tabela 47 - Evolução do Nº de Recursos Humanos em Educação Especial no AEG, 2013/2014 - 2015/2016

	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Docentes de Educação Especial	7	6	8
Assistentes Operacionais*	2	2	2
Psicóloga**	1	1	1
Terapeuta da Fala**	1	1	1
Terapeuta Ocupacional**	-	-	1
Fisioterapeuta**	1	1	1

*UEAM

**colocados no âmbito do Centro de Recursos para a Inclusão [CRI-Cercigrândola]

Fonte – AEG

Em 2015/2016 existiam 8 docentes de educação especial e 4 docentes que integram a Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância de Grândola (ELI). Integram ainda a equipa multidisciplinar de apoio à educação especial 1 psicóloga, 1 terapeuta de fala, 1 terapeuta ocupacional e 1 fisioterapeuta que cumprem um horário a tempo parcial que se revela insuficiente face ao número de alunos e necessidades existentes.

- **Ação social**

No âmbito das suas atribuições e competências, a Câmara Municipal de Grândola assegura mecanismos de Ação Social Escolar de forma a garantir aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico apoio socioeconómico para os agregados familiares mais desfavorecidos. No cumprimento desta atribuição o município define anualmente um valor para comparticipação na aquisição de livros e material escolar e comparticipa o custo total da refeição para alunos com escalão A e 50% do custo da refeição para alunos com escalão B. O município de Grândola tem um entendimento alargado deste apoio não só superando o valor definido na legislação para apoiar as famílias na aquisição dos livros e material escolar, mas ainda alargando os apoios às crianças da educação pré-escolar que, de outro modo, não teriam direito a este apoio. O apuramento da condição socioeconómica do agregado é determinado pelo posicionamento do agregado familiar nos escalões de rendimento para o abono de família atribuído.

A tabela seguinte demonstra, de uma forma global, como tem sido a evolução do número de alunos subsidiados no concelho de Grândola, ao longo dos últimos três anos letivos em observação.

Tabela 48 - Evolução do Número de Alunos Subsidiados e do Número de Alunos Matriculados, segundo o Nível de Escolaridade, Anos Letivos 2012/13 - 2014/15

Ano Letivo	1ºciclo EB			2ºciclo EB			3ºciclo EB			Secundário			Total		
	Alunos com Escalão		Total de Alunos Matriculados	Alunos com Escalão		Total de Alunos Matriculados	Alunos com Escalão		Total de Alunos Matriculados	Alunos com Escalão		Total de Alunos Matriculados	Alunos com Escalão		Total de Alunos Matriculados
	Nº	%		Nº	%		Nº	%		Nº	%		Nº	%	
2012/2013	277	47,8	580	120	41,2	291	135	32,5	415	60	30,2	199	592	39,9	1485
2013/2014	248	47,4	523	126	40,6	310	135	33,6	402	50	25,3	198	559	39,0	1433
2014/2015	271	51,9	522	160	48,5	330	103	27,0	382	41	21,7	189	575	40,4	1423

Fonte – Divisão de Educação, Desporto e Juventude da CMG e AEG

Em termos evolutivos, quando comparado o número total de alunas/os apoiadas/os no âmbito da ação social escolar, face ao número total de alunas/os matriculadas/os, verifica-se que, embora, em termos absolutos, existisse um menor número de alunos a beneficiar de apoio, o facto é que, em termos relativos, os alunos apoiados ganharam maior representatividade (40,4%) face ao número total de alunos matriculados, no ano letivo 2014/2015. Este facto demonstra a importância que a ação social escolar pode ter no processo educativo das/os alunas/os, perante as condições sócio económicas dos agregados familiares em circunstâncias mais difíceis.

Tabela 49 - Evolução da % de Alunos Subsidiados por Escalão, segundo o Nível de Escolaridade, Anos Letivos 2012/13 - 2014/15

Ano Letivo	1ºciclo EB		2ºciclo EB		3ºciclo EB		Secundário		Total	
	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
2012/2013	28,4%	19,3%	23,4%	17,9%	23,1%	17,6%	14,1%	16,1%	23,1%	16,8%
2013/2014	30,4%	17,0%	23,6%	17,1%	23,1%	10,5%	12,6%	12,6%	24,4%	14,6%
2014/2015	33,5%	18,4%	29,7%	18,8%	16,8%	10,2%	13,8%	7,9%	25,5%	14,9%

Fonte – Divisão de Educação, Desporto e Juventude da CMG e AEG

No ano letivo 2014/2015, das/os alunas/os com frequência no 1º ciclo do ensino básico, cuja ação social escolar é da competência do município, 271 alunas/os beneficiaram de apoios, nos escalões A (175) e B (96), ou seja, do total de alunas/os matriculadas/os neste ciclo de ensino no AEG, mais de metade (51,9%) eram alunas/os subsidiadas/dos.

EDUCAÇÃO – Notas Resumo

- ✓ Na última década melhoram os níveis de escolaridade da população concelhia
- ✓ O 1º ciclo do ensino básico é o nível de escolaridade mais elevado completo com maior percentagem de população
- ✓ Mais de metade da população tem como nível de escolaridade mais elevado completo um dos três níveis do ensino básico
- ✓ A percentagem de mulheres sem nenhum nível de escolaridade é superior à dos homens, mas também com o ensino secundário, pós-secundário e superior
- ✓ Os homens são em maior número em qualquer dos ciclos do ensino básico
- ✓ A quase totalidade da população sem nenhum nível de escolaridade completo pertence à população idosa
- ✓ A Taxa bruta de pré-escolarização do concelho é superior à do país
- ✓ A Taxa bruta de escolarização no ensino secundário é inferior à do país
- ✓ As Taxas de retenção e desistência no ensino básico regular, de transição/conclusão no ensino secundário regular e de participação em cursos profissionais no ensino regular, são superiores às do país
- ✓ A Taxa de Abandono Escolar decresceu, todavia permanece superior à do Alentejo Litoral e do país
- ✓ A Taxa de Analfabetismo decresceu no concelho de Grândola, mas continua a ser superior à do Alentejo Litoral e mais do dobro da do país
- ✓ No território concelhio a rede de equipamentos educativos abrange desde a educação pré-escolar ao ensino secundário
- ✓ O número de alunos/as da população escolar nos diversos ciclos de ensino tem vindo a decrescer, especialmente no nível secundário
- ✓ A média de alunos matriculados por computador nos estabelecimentos de ensino de Grândola é inferior à média de Portugal Continental
- ✓ Para além da oferta educativa regular, tem sido disponibilizada no concelho oferta

formativa para adultos pelas Escolas e outras entidades formadoras

- ✓ No âmbito do prosseguimento dos estudos, Grândola conta com um Centro Local de Aprendizagem da Universidade Aberta
 - ✓ Paralelamente, as Escolas desenvolvem em parceria com outras entidades diversos projetos e ações, que se revelam mais-valias no sentido da promoção educativa, da cidadania e da melhoria dos resultados escolares
 - ✓ Crescimento gradual do número de alunos apoiados no âmbito da educação especial
 - ✓ Face às condições sócio económicas mais frágeis dos agregados familiares a ação social escolar é um apoio importante no processo educativo das/os alunas/os, na medida que, aumentou no ano letivo 2014/2015 a proporção de alunas/os beneficiárias/os
 - ✓ No ano letivo 2014/2015 cerca de 40% (575) das/os alunas/os do AEG eram apoiadas/os no âmbito da ação social escolar, sendo que destas/es, 47% (271) frequentavam o 1º ciclo de ensino, cuja ação social escolar é da competência do município
-

5. EMPREGO E DESEMPREGO

• Estrutura da População Ativa

Em Grândola no ano de 2011 constituíam população ativa²⁹ 6.305 pessoas, correspondendo a uma taxa de atividade³⁰ de 43%, valor inferior ao registado para Portugal, que se situava nos 48%.

Na comparação entre sexos são os homens que surgem em superioridade com uma taxa de atividade de 45%, enquanto nas mulheres a referida taxa se fica pelos 40%.

Tabela 50 - População ativa (N.º) por Local de residência 2001 e 2011, Sexo e Grupo etário

	Sexo	Total		<25 Anos		25-64 Anos		65 e + Anos	
		2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
		Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
Grândola	HM	6284	6305	875	491	5203	5675	206	139
	H	3586	3375	486	281	2956	3009	144	85
	M	2698	2930	389	210	2247	2666	62	54
Azinheira Barros	HM	365	280	67	26	288	245	10	9
	H	228	165	43	16	179	140	6	9
	M	137	115	24	10	109	105	4	0
Grândola	HM	4562	4750	633	374	3791	4275	138	101
	H	2562	2502	342	217	2127	2226	93	59
	M	2000	2248	291	157	1664	2049	45	42
Melides	HM	777	677	92	38	659	617	26	22
	H	449	388	57	16	375	359	17	13
	M	328	289	35	22	284	258	9	9
Sta. Margarida Serra	HM	75	53	7	6	66	46	2	1
	H	48	33	4	5	42	27	2	1
	M	27	20	3	1	24	19	0	0
Carvalhal	HM	505	545	76	47	399	492	30	6
	H	299	287	40	27	233	257	26	3
	M	206	258	36	20	166	235	4	3

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

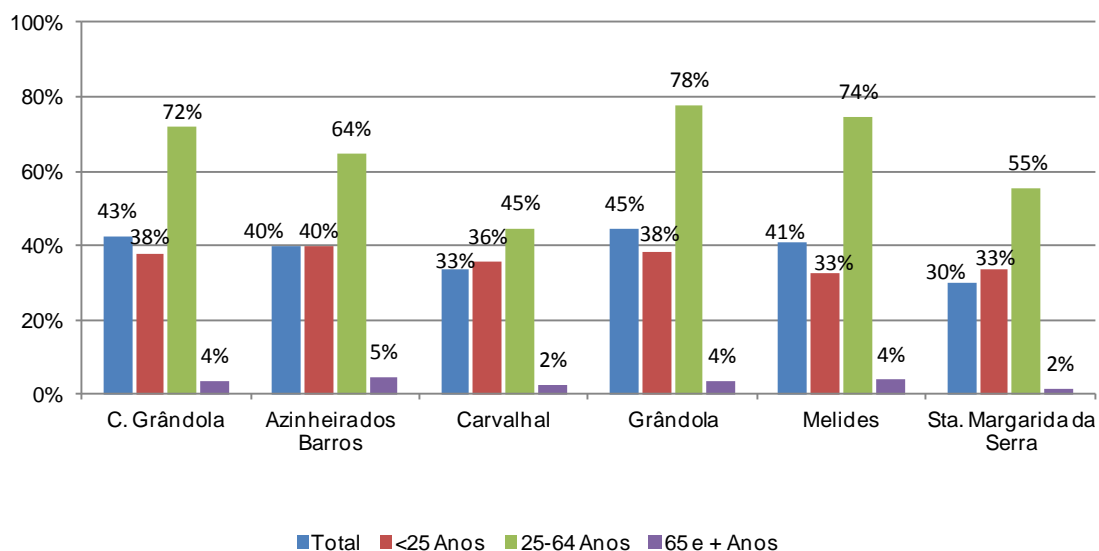
²⁹ População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada). www.ine.pt

³⁰ Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população. www.ine.pt
T.A. (%) = (População ativa / Total da População) x 100

Os resultados indicam que no conjunto da população residente entre os 15-24 anos a população ativa com menos de 25 anos assume um peso de 38%, uma descida de 10,7pp relativamente a 2001.

O grupo de 65 e mais anos é o que apresenta a menor proporção de população ativa (4%), enquanto o grupo 25-64 anos regista a proporção mais elevada com 72%. Constata-se, entretanto, neste grupo etário, alguma disparidade nos pesos que as populações ativas das freguesias têm nas respetivas populações totais, comparativamente aos valores relativamente uniformes registados nos restantes grupos. Enquanto no grupo menos de 25 anos a proporção de ativos varia entre os 33% e os 40% e no grupo dos 65 e mais anos entre os 2% e 5%, no grupo 25-64 anos de idade os valores oscilam entre os 45% e 78%.

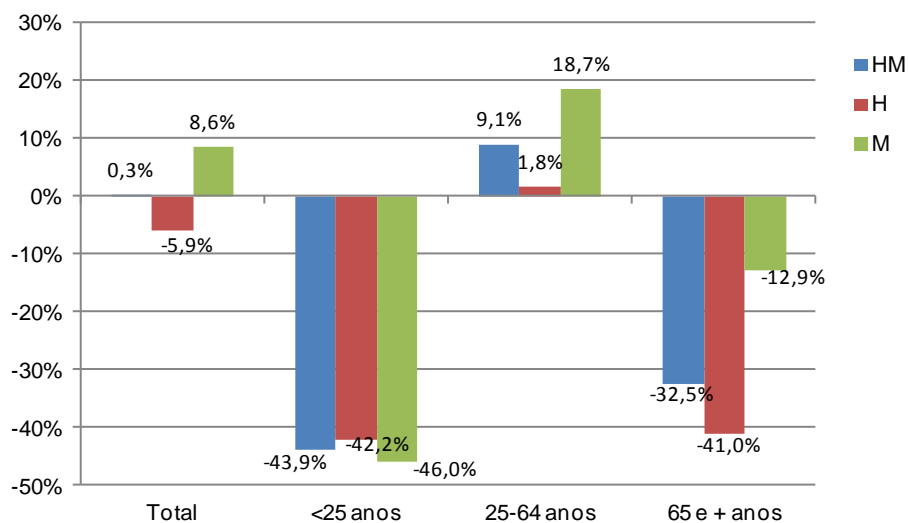
Gráfico 29 - População Ativa (%) por Local de residência e Grupo etário, 2011



Fonte – Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

A evolução da população ativa no concelho de Grândola foi praticamente inexistente, assinalando um acréscimo residual de 0,3%. Ainda assim, de salientar a dinâmica positiva da população ativa feminina, em 8,6% no total e em 18,7% no grupo etário dos 25-64 anos. No caso da população masculina essa dinâmica deu-se globalmente de forma negativa, com exceção do grupo 25-64 anos que apresenta um ligeiro crescimento de 1,8%.

Gráfico 30 – Variação 2001-2011 (%) da População Ativa em Grândola por Sexo e Grupo etário

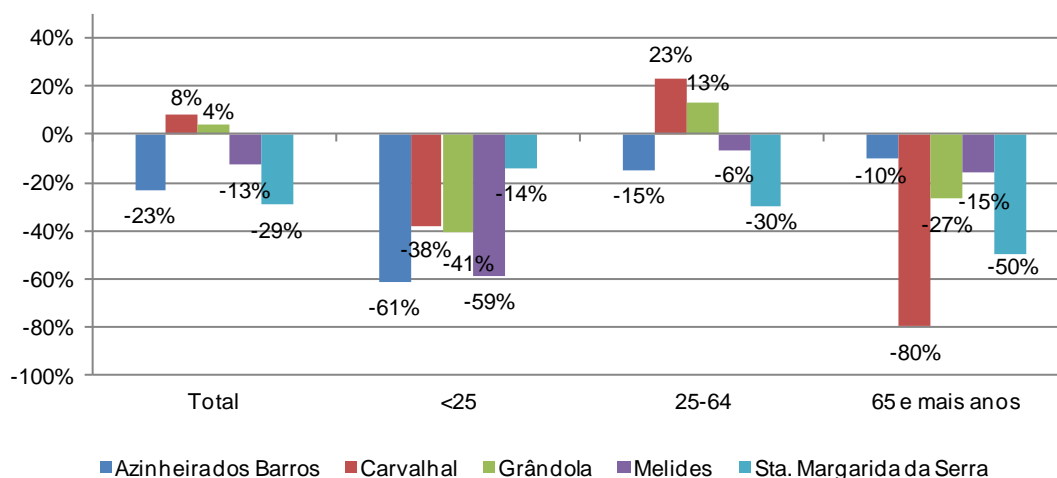


Fonte – Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

Nas freguesias a variação entre décadas deixa perceber que Santa Margarida da Serra foi a que perdeu mais população ativa, cerca de menos 29%, uma evolução que vai de encontro à já expressa recessão populacional, local onde foi registada a maior quebra de efetivos.

Associando a variável idade, percebe-se que a tendência recessiva nas freguesias é global, com exceção no grupo etário 25-64 anos na freguesia do Carvalhal que cresceu 23%, (resultado do aumento de 10% de homens ativos e de 42% de mulheres ativas). É igualmente neste grupo etário que se regista uma evolução positiva tanto de homens (5%) como de mulheres (23%), na freguesia de Grândola, assumindo um crescimento de população ativa na ordem dos 13%.

Gráfico 31 - Variação 2001-2011 (%) da População Ativa nas Freguesias de Grândola por Grupo etário



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

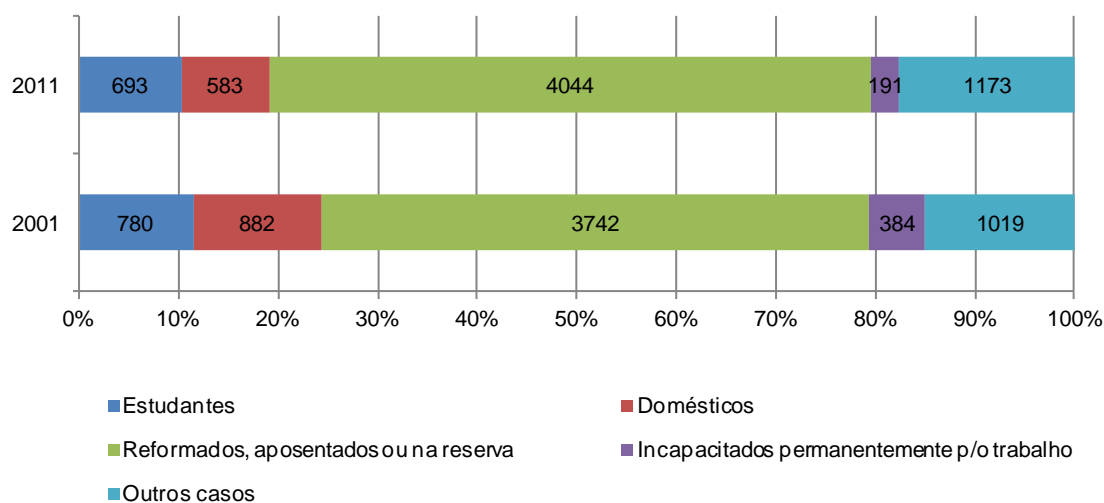
• Evolução da População Inativa

A população inativa integra todos os indivíduos que, independentemente da sua idade, no período de referência não podem ser considerados economicamente ativos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados³¹. Em 2011, esta população decresceu ligeiramente relativamente à década anterior, assumindo uma percentagem de 57,5%. No conjunto da população inativa são as mulheres que apresentam um maior peso, chegando perto dos 64%, ficando a população masculina pelos 52,2%.

O universo populacional com 15 e mais anos é composto por 12.989 indivíduos, destes 6.684 formam a população inativa (51%). Nesta categoria são contabilizados os estudantes (10,4%), os domésticos (8,7%), os reformados/aposentados ou na reserva (60,5%), os incapacitados (2,9%) e outros casos (17,5%).

³¹ www.ine.pt

Gráfico 32 - População Inativa com 15 e +anos, por Condição perante o trabalho, Grândola 2001 e 2011



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

Associando a esta informação a variável sexo verifica-se que as mulheres inativas concentram-se maioritariamente nas categorias Domésticos e Reformados/Aposentados. Na primeira estão recenseadas 16,3% das mulheres inativas e apenas 0,4% dos homens, e na segunda 53% de mulheres e 47% de homens. Há ainda que assinalar um comportamento que começa a ser mais vulgar que é o aumento de homens domésticos. Apesar das mulheres continuarem a representar a quase totalidade de indivíduos nesta categoria (98%), a verdade é que a proporção de homens domésticos triplicou (passando de 4 para 12), tendo as mulheres passado das 878 para as 571, uma quebra de 35%.

Analisando ainda as circunstâncias de inatividade nos homens percebe-se que a maior representatividade está na categoria Outros casos com 27%, enquanto as mulheres assumem uma percentagem de 9%. A elevada proporção masculina poderá estar eventualmente relacionada com a presença da população prisional que é exclusivamente masculina, dado que só na freguesia do Carvalhal (onde está localizado o estabelecimento prisional) das 562 pessoas inativas nesta categoria, 541 são homens, ou seja, 96%.

Do conjunto das freguesias que constituem o concelho, Santa Margarida da Serra acaba por ser aquela que congrega a maior proporção de população inativa, contabilizando 68% da população com 15 e mais anos, sendo Grândola a que possui menor proporção, com 48% de população inativa.

Tabela 51 - População residente Inativa com 15 e mais anos de idade por Condição perante o trabalho, (à data dos Censos 2001 e 2011)

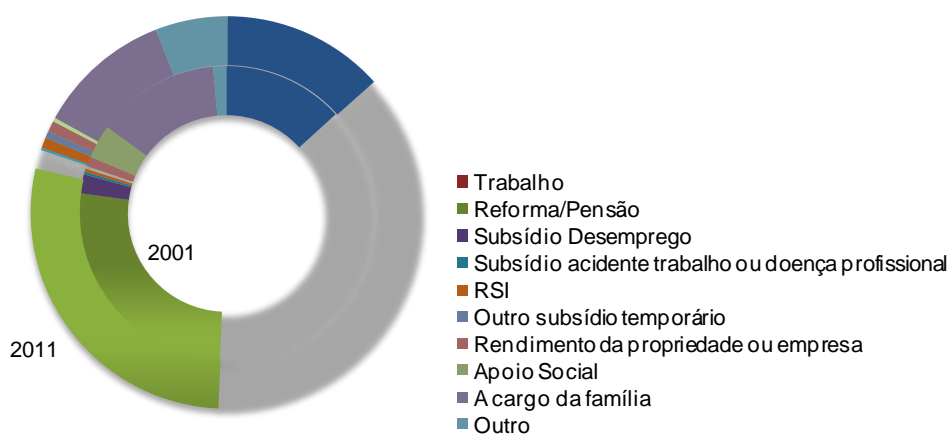
	Sexo	População inativa		Estudantes		Domésticos		Reformados, aposentados ou na reserva		Incapacitados permanentes para o trabalho		Outros casos	
		2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Grândola	HM	6807	6684	780	693	882	583	3742	4044	384	191	1019	1173
	H	3003	3181	351	342	4	12	1692	1884	189	97	767	846
	M	3804	3503	429	351	878	571	2050	2160	195	94	252	327
Azinheira Barros	HM	437	359	39	30	75	29	264	226	30	23	29	51
	H	181	167	16	14		0	126	116	20	16	19	21
	M	256	192	23	16	75	29	138	110	10	7	10	30
Grândola	HM	4472	4464	562	530	636	422	2689	2922	251	133	334	457
	H	1739	1916	247	267	4	10	1190	1342	127	64	171	233
	M	2733	2548	315	263	632	412	1499	1580	124	69	163	224
Melides	HM	835	818	106	67	77	86	478	566	93	19	81	80
	H	347	347	49	34		1	230	268	34	8	34	36
	M	488	471	57	33	77	85	248	298	59	11	47	44
Sta. Margarida Serra	HM	148	112	9	7	16	16	101	64	2	2	20	23
	H	66	56	4	4		1	49	34	1	2	12	15
	M	82	56	5	3	16	15	52	30	1	0	8	8
Carvalhal	HM	915	931	64	59	78	30	210	266	8	14	555	562
	H	670	695	35	23		0	97	124	7	7	531	541
	M	245	236	29	36	78	30	113	142	1	7	24	21

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

• **População residente e principal meio de vida**

No momento de perceber qual o principal meio de vida da população residente com 15 e mais anos, os valores relativamente a 2001 mantêm-se quase inalterados, surgindo o Trabalho em primeiro lugar com cerca de 43% dos indivíduos, seguido de 32% de pessoas que vivem de Reforma/Pensão.

Gráfico 33 - População residente com 15 e mais anos de idade por Principal Meio de Vida, Grândola 2001 e 2011



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

Comparando ainda a evolução, entre 2001 e 2011, da população que tem como principal meio de vida outras categorias, é de destacar o aumento do número de pessoas com 15 e mais anos cujo principal meio de vida é o Rendimento Social de Inserção (166%) ou Outro caso (300%). De referir também que, no mesmo período, diminuiu o número de pessoas nas categorias Subsídio de Desemprego (25%) e Apoio social (91%).

Por sexos as variações percentuais entre homens e mulheres seguem na sua generalidade o mesmo sentido dentro da categoria correspondente, a exceção surge quando se trata de ter como principal meio de vida o Trabalho, em que o número de homens decresceu cerca de 9%, enquanto o número de mulheres aumentou 11%; e para quem está A Cargo da Família onde o número de homens cresceu cerca de 3% e o número de mulheres diminuiu 27%.

Tabela 52 - População residente com 15 e mais anos de idade, Grândola e Freguesias (à data dos Censos 2001 e 2011), Sexo e Principal meio de vida

		Total		Trabalho		Reforma/ Pensão		Subsídio de desemprego		Subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional		Rendimento social de inserção		Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.)		Rendimento da propriedade ou da empresa		Apoio social		A cargo da família		Outro	
		2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Grândola	HM	13091	12989	5651	5598	3999	4180	314	235	45	27	50	133	46	84	161	135	560	48	2048	1662	217	887
	H	6589	6556	3365	3066	1811	1941	139	108	26	19	19	63	5	20	77	68	526	14	552	566	69	691
	M	6502	6433	2286	2532	2188	2239	175	127	19	8	31	70	41	64	84	67	34	34	1496	1096	148	196
Azinheira Barros	HM	802	639	322	229	291	248	18	23	2	1	1	16		2	1	4	1	3	166	91		22
	H	409	332	215	137	144	131	7	17	2	1	1	9		1	1	3		0	39	25		8
	M	393	307	107	92	147	117	11	6	0	0	0	7	0	1	0	1	1	3	127	66	0	14
Grândola	HM	9034	9214	4102	4237	2840	3011	224	175	36	16	31	98	43	57	133	116	56	38	1409	1197	160	269
	H	4301	4418	2387	2299	1260	1372	104	73	21	12	10	43	5	11	63	55	26	13	376	424	49	116
	M	4733	4796	1715	1938	1580	1639	120	102	15	4	21	55	38	46	70	61	30	25	1033	773	111	153
Melides	HM	1612	1495	676	592	551	582	38	21	4	6	11	8	1	13	13	10	4	5	284	205	30	53
	H	796	735	423	330	257	275	12	12		5	4	5		5	8	7	1	0	79	63	12	33
	M	816	760	253	262	294	307	26	9	4	1	7	3	1	8	5	3	3	5	205	142	18	20
Sta. Margarida Serra	HM	223	165	72	52	102	68		1		0	3	3	2	1	10	3		0	22	28	12	9
	H	114	89	50	32	49	36		0		0	1	1		1	3	2		0	8	9	3	8
	M	109	76	22	20	53	32	0	1	0	0	2	2	2	0	7	1	0	0	14	19	9	1
Carvalhal	HM	1420	1476	479	488	215	271	34	15	3	4	4	8		11	4	2	499	2	167	141	15	534
	H	969	982	290	268	101	127	16	6	3	1	3	5		2	2	1	499	1	50	45	5	526
	M	451	494	189	220	114	144	18	9	0	3	1	3	0	9	2	1	0	1	117	96	10	8

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

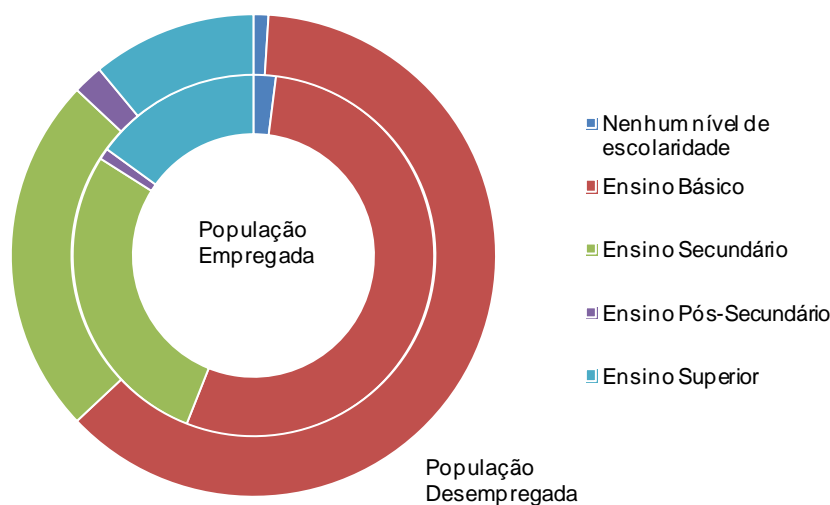
- **Nível de escolaridade da População Empregada e Desempregada**

Quanto ao nível de escolaridade, à data dos Censos 2011, a população residente empregada era de 5.608 indivíduos, dos quais 88 sem qualquer nível de escolaridade (2%); 3.055 com ensino básico (54%); 1.549 com ensino secundário (28%); 62 com ensino pós-secundário (1%) e 854 com ensino superior (15%).

À mesma data a população residente desempregada era constituída por 697 pessoas, 6 sem qualquer nível de escolaridade (1%); 430 com ensino básico (62%); 170 com ensino secundário (24%); 12 com ensino pós-secundário (2%) e 79 com ensino superior (11%).

Os dados demonstram que independentemente da situação no nível (completo, incompleto ou a frequentar) o nível de escolaridade com maior representatividade quer na população empregada quer na desempregada é o ensino básico.

Gráfico 34 - População Empregada e Desempregada por Nível de Escolaridade, Grândola 2011



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

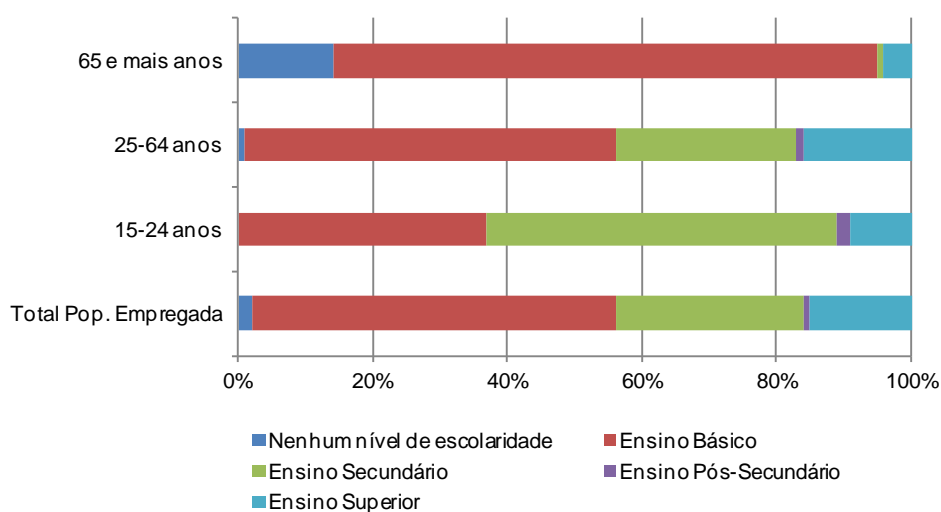
Da população empregada com o ensino básico 92% tem entre 25 e 64 anos, sendo esse valor de 88% para a população desempregada.

Das 5.608 pessoas recenseadas como população empregada, 311 encontravam-se a frequentar um dos níveis de ensino (95 no ensino básico; 105 no ensino secundário; 2 no pós-secundário e 109 no ensino superior), das quais 28 do escalão etário 15-24 anos e 281 dos 25-64 anos.

Das 697 pessoas recenseadas como população desempregada, 60 encontravam-se a frequentar um dos níveis de ensino (26 no ensino básico; 11 no ensino secundário; 2 no pós-secundário e 21 no ensino superior), das quais 20 do escalão etário 15-24 anos e 40 dos 25-64 anos.

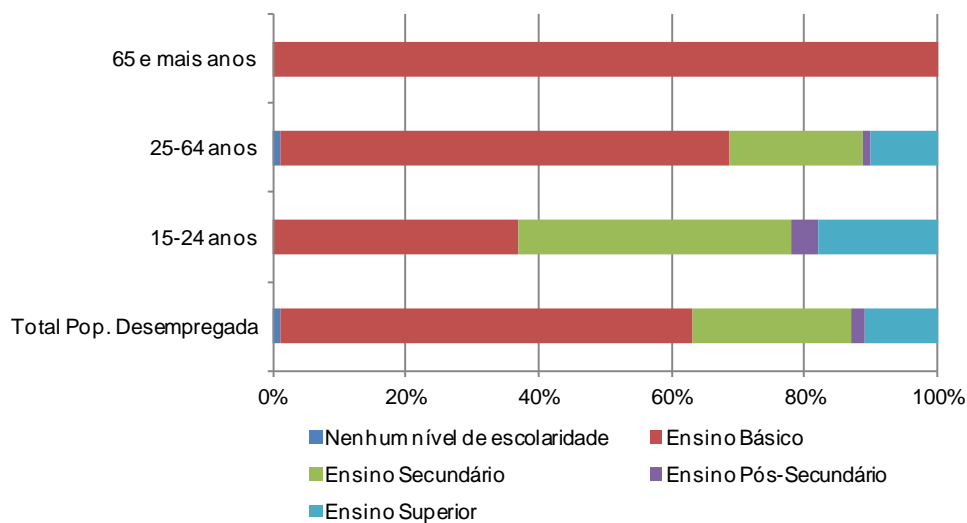
No total da população empregada e desempregada, 371 pessoas frequentavam, à data dos Censos 2011, um nível de ensino, (5,9%).

Gráfico 35 - População Empregada por Grupos Etários e Nível de Escolaridade (à data dos Censos 2011)



Fonte – INE, Censos 2011

Gráfico 36 – População Desempregada por Grupos Etários e Nível de Escolaridade (à data dos Censos 2011)



Fonte – INE, Censos 2011

• **População empregada e Setor de Atividade Económica**

Na tabela que a seguir se apresenta, pode-se verificar a distribuição da população empregada pelos diferentes setores de atividade económica, de acordo com as unidades territoriais designadas.

Tabela 53 - População empregada por Setor de atividade económica, Grândola, 2001 e 2011

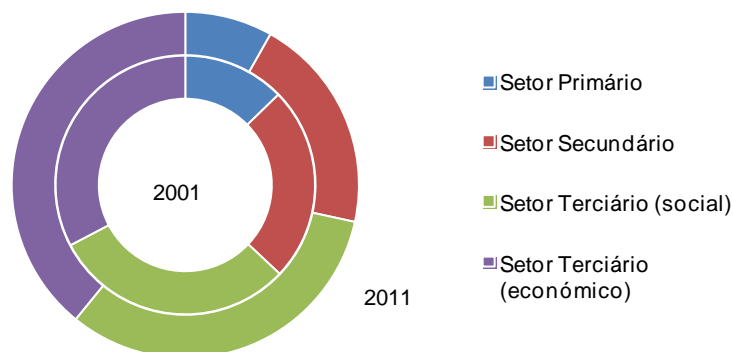
	Total		Setor primário		Setor secundário		Setor terciário (social)		Setor terciário (económico)	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Grândola	5696	5608	724	458	1386	1136	1723	1820	1863	2194
Azinheira Barros	317	243	62	44	106	81	88	65	61	53
Grândola	4165	4225	456	297	958	804	1311	1414	1440	1710
Melides	676	607	109	54	192	140	149	183	226	230
Sta. Margarida Serra	67	51	20	9	8	13	17	16	22	13
Carvalhal	471	482	77	54	122	98	158	142	114	188

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

Numa análise comparativa balizada pelo mais recente período intercensitário confirma-se a tendência global de declínio de população empregada no setor primário, diminuindo no concelho cerca de 37%. Aliás, nesse período, este foi um dos setores mais vulneráveis da economia portuguesa que tendo vindo a perder representação ao longo dos anos.

Também o setor secundário viu diminuir o número de indivíduos empregados, embora com menor expressão que o primário, resultando num decréscimo de 18% entre 2001 e 2011. O setor terciário foi então aquele que se manteve em crescimento (12%), resultado do desenvolvimento do comércio local e dos serviços públicos.

Gráfico 37 - População empregada por Setor de atividade económica, Grândola 2001 e 2011



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

No caso concreto do setor terciário apenas nas freguesias de Azinheira dos Barros e Santa Margarida da Serra se regista um decréscimo do valor do indicador (21% e 26%, respetivamente), enquanto o Carvalhal regista o maior acréscimo de população empregada neste setor de atividade, superior a 21%. Contudo, quando considerados em separado os setores terciários social e económico, esta freguesia evidencia-se por deter simultaneamente a maior diminuição (10%) no primeiro caso e o maior aumento (65%) no segundo caso.

Tabela 54 - População empregada por Sector de atividade económica e Sexo, Grândola 2011

		Total	Sector primário	Sector secundário	Sector terciário (social)	Sector terciário (económico)	Sector terciário (total)
Grândola	HM	5608	458	1136	1820	2194	4014
	H	3051	365	1023	594	1069	1663
	M	2557	93	113	1226	1125	2351
Azinheira Barros	HM	243	44	81	65	53	118
	H	149	32	73	15	29	44
	M	94	12	8	50	24	74
Grândola	HM	4225	297	804	1414	1710	3124
	H	2270	245	726	460	839	1299
	M	1955	52	78	954	871	1825
Melides	HM	607	54	140	183	230	413
	H	343	42	119	68	114	182
	M	264	12	21	115	116	231
Sta. Margarida Serra	HM	51	9	13	16	13	29
	H	31	7	13	4	7	11
	M	20	2	0	12	6	18
Carvalhal	HM	482	54	98	142	188	330
	H	258	39	92	47	80	127
	M	224	15	6	95	108	203

Fonte – INE, Censos 2011

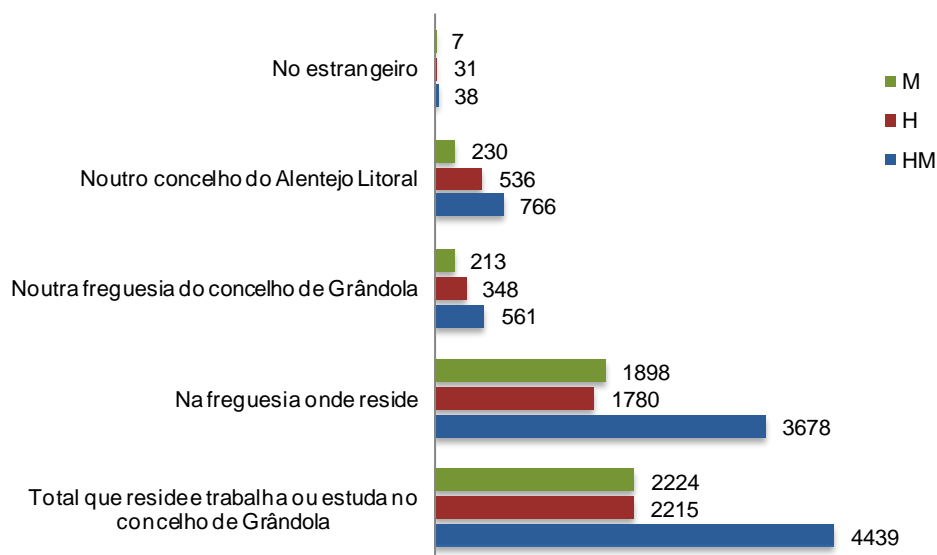
Retratando agora a distribuição da população por setor económico face ao sexo, é manifesta a concentração do sexo masculino nos setores primário e secundário, com 12% e 33,5% respetivamente, enquanto no setor terciário predominam as mulheres em 92%. Esta tendência concelhia repercute-se em todas as freguesias sem exceção.

• **População empregada e Local de trabalho**

Com o objetivo de perceber a dinâmica territorial da população empregada face ao seu local de trabalho é apresentada graficamente a informação respeitante aos Censos 2011 que identifica 4.439 pessoas a residir e trabalhar/estudar no concelho de Grândola, sendo que 3.678 o fazem na própria freguesia de residência.

Aquando da observação por sexo, percebe-se que são os homens, sempre com grande margem em relação às mulheres, que trabalham em maior número noutra freguesia do concelho (62%), noutra concelho de Alentejo Litoral (70%) ou no estrangeiro (82%).

Gráfico 38 – População empregada por Local de trabalho, Grândola (à data dos Censos 2011)



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

Ao nível das freguesias, continua a prevalência dos homens na generalidade das categorias referentes ao local de trabalho. Ainda assim, é possível identificar circunstâncias em que as mulheres assumem maior expressão, como são os casos do total de população empregada que reside e trabalha/estuda no concelho de residência (Grândola); quando trabalham na freguesia em que residem (Melides e Grândola) ou no caso de trabalhar noutra freguesia do concelho (Carvalhal).

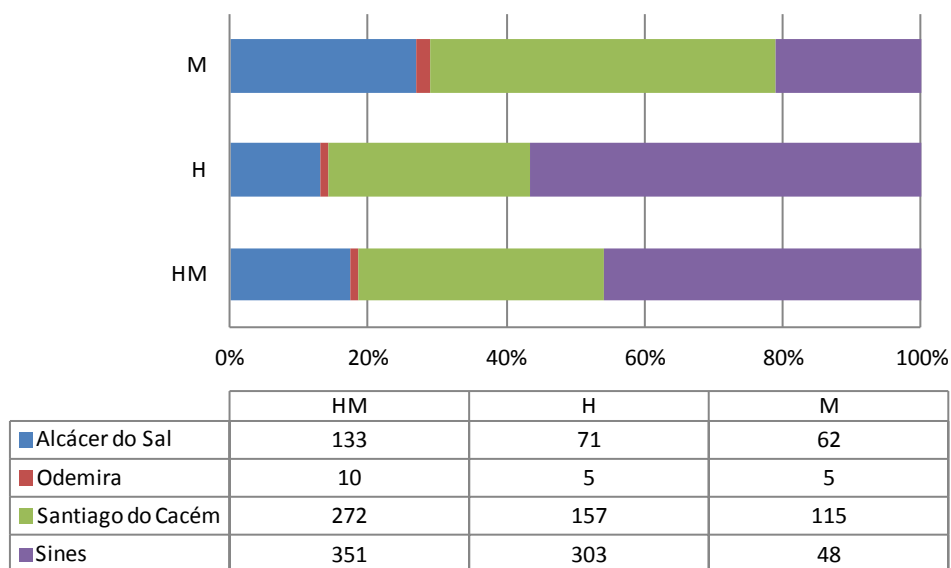
Tabela 55 - População empregada por Local de trabalho e Sexo, Grândola (à data dos Censos 2011)

		Total que reside e trabalha ou estuda no concelho de residência	Na freguesia onde reside	Noutra freguesia do município onde reside	Noutro Concelho do Alentejo Litoral	No estrangeiro
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Grândola	HM	4439	3678	561	766	38
	H	2215	1780	348	536	31
	M	2224	1898	213	230	7
Azinheira Barros	HM	160	129	25	56	2
	H	88	72	14	39	1
	M	72	57	11	17	1
Grândola	HM	3439	2958	356	496	24
	H	1695	1402	235	357	19
	M	1744	1556	121	139	5
Melides	HM	427	291	97	154	4
	H	220	143	61	103	3
	M	207	148	36	51	1
Sta. Margarida Serra	HM	36	13	15	11	2
	H	20	10	7	8	2
	M	16	3	8	3	0
Carvalhal	HM	377	287	68	49	6
	H	192	153	31	29	6
	M	185	134	37	20	0

Fonte – INE, Censos 2011

Uma vez que a população empregada que se desloca para trabalhar noutro concelho do Alentejo Litoral atinge um valor com alguma representação (766), afigura-se útil compreender com maior detalhe como se efetua esta distribuição. Deste modo, Sines é o concelho onde trabalha o maior número de pessoas empregadas residentes em Grândola (46%). Segue-se Santiago do Cacém (36%), Alcácer do Sal (17%) e Odemira (1%). Na leitura por sexo resulta que no total de 536 homens a trabalhar noutro concelho, 303 trabalham no concelho de Sines; no caso das mulheres num total de 230, trabalham 115 no concelho de Santiago do Cacém.

Gráfico 39 - População empregada residente em Grândola que Trabalha noutro concelho de Alentejo Litoral por Sexo (à data dos Censos 2011)

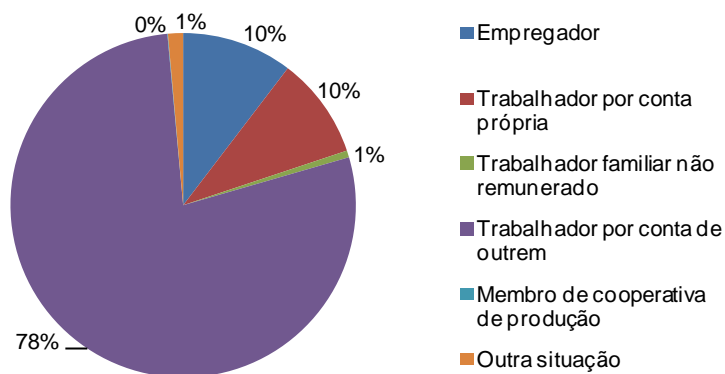


Fonte – INE, Censos 2011

• População empregada e Situação na profissão

Analisando a situação na profissão da população empregada residente no concelho de Grândola, à data dos Censos 2011, mais de 3/4 encontra-se na situação de trabalhador por conta de outrem, sendo maior a proporção de mulheres do que de homens nessa situação, com 82% e 74%, respetivamente.

Gráfico 40 - População empregada por Situação na profissão, Grândola (à data dos Censos 2011)



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

Tabela 56- População empregada por Situação na profissão e Sexo, Grândola (à data dos Censos 2011)

		Total	Empregador	Trabalhador por conta própria	Trabalhador familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrem	Membro de cooperativa de produção	Outra situação
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Grândola	HM	5608	581	533	36	4376	3	79
	H	3051	371	334	20	2274	3	49
	M	2557	210	199	16	2102	0	30
Azinheira Barros	HM	243	22	22	0	192	0	7
	H	149	16	13	0	115	0	5
	M	94	6	9	0	77	0	2
Grândola	HM	4225	409	368	25	3368	3	52
	H	2270	256	226	16	1740	3	29
	M	1955	153	142	9	1628	0	23
Melides	HM	607	67	80	9	443	0	8
	H	343	43	52	4	238	0	6
	M	264	24	28	5	205	0	2
Sta. Margarida Serra	HM	51	4	14	0	33	0	0
	H	31	4	10	0	17	0	0
	M	20	0	4	0	16	0	0
Carvalhal	HM	482	79	49	2	340	0	12
	H	258	52	33	0	164	0	9
	M	224	27	16	2	176	0	3

Fonte – INE, Censos 2011

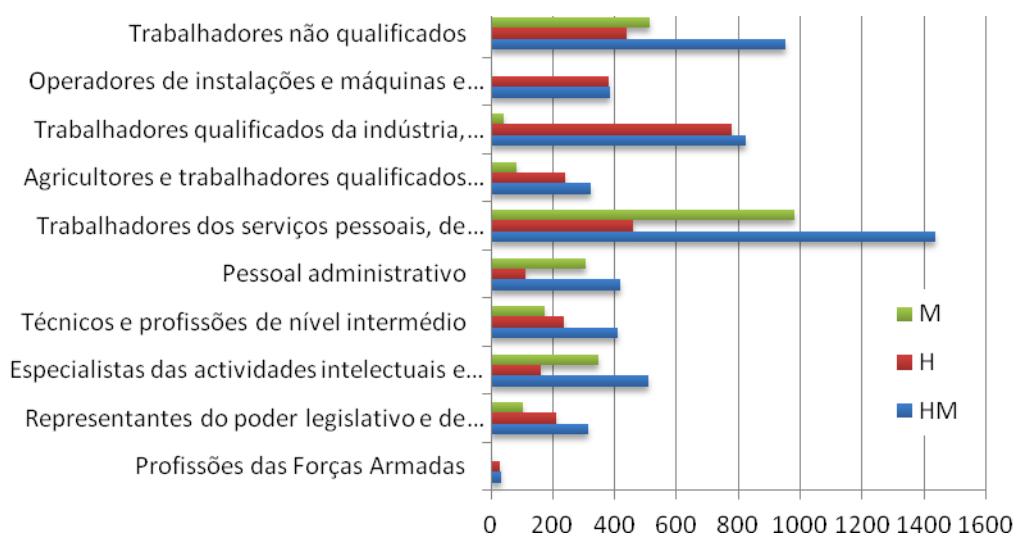
Esta prevalência no concelho de população empregada como Trabalhador por conta de outrem repercute-se em todas as freguesias sem exceção. No concelho há ainda outras duas situações com algum peso, designadamente a situação de Empregador e de Trabalhador por conta própria. Nestes casos a freguesia do Carvalhal é a que tem a maior percentagem de população empregada na situação de Empregador (16%) e Santa Margarida da Serra na situação de Trabalhador por conta própria (27%).

Em todos os casos de situação na profissão há sempre uma maior percentagem de homens em relação às mulheres, a exceção encontra-se na freguesia do Carvalhal na situação de Trabalhador por conta de outrem.

• **População empregada e Profissão**

A representação gráfica da distribuição da população empregada segundo a profissão destaca, desde logo, o número dos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, que representa ¼ da população empregada à data dos Censos 2011. Seguem-se os trabalhadores não qualificados (17%) e os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices, com cerca de 15% da população empregada do concelho.

Gráfico 41 – População empregada em Grândola por Profissão e Sexo (à data dos Censos 2011)



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

As mulheres predominam no conjunto dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, no pessoal administrativo, nos especialistas das atividades intelectuais e científicas e também no trabalho não qualificado. Por outro lado, existem apenas 4 mulheres na categoria de operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem, contra 381 homens, que predominam também enquanto trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices, agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta, técnicos e representantes de nível intermédio e também enquanto representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos.

Tabela 57 - População empregada por Local de residência (à data dos Censos 2011), por Profissão

		Total	Profissões das Forças Armadas	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	Técnicos e profissões de nível intermédio	Pessoal administrativo	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	Trabalhadores não qualificados
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Grândola	HM	5608	31	316	511	411	419	1439	323	822	385	951
	H	3051	30	212	162	237	113	459	240	780	381	437
	M	2557	1	104	349	174	306	980	83	42	4	514
Azinheira Barros	HM	243	2	6	9	8	11	49	22	61	22	53
	H	149	2	5	4	6	2	11	13	57	22	27
	M	94	0	1	5	2	9	38	9	4	0	26
Grândola	HM	4225	24	220	417	332	346	1096	197	601	309	683
	H	2270	23	145	128	193	100	331	152	571	306	321
	M	1955	1	75	289	139	246	765	45	30	3	362
Melides	HM	607	1	42	44	38	42	164	41	96	33	106
	H	343	1	29	11	24	10	67	33	92	32	44
	M	264	0	13	33	14	32	97	8	4	1	62
Sta. Margarida Serra	HM	51	0	2	6	4	1	9	8	9	0	12
	H	31	0	2	2	2	0	4	6	9	0	6
	M	20	0	0	4	2	1	5	2	0	0	6
Carvalhal	HM	482	4	46	35	29	19	121	55	55	21	97
	H	258	4	31	17	12	1	46	36	51	21	39
	M	224	0	15	18	17	18	75	19	4	0	58

Fonte – INE, Censos 2011

• **Desemprego nas famílias**

Em Grândola, das 5.974 famílias clássicas identificadas, no momento censitário 2011, 213 (4%) correspondem a famílias com uma ou mais pessoas ativas em que todas as pessoas se encontravam desempregadas. Já 52% dessas famílias tinham todas as pessoas ativas empregadas.

Na desagregação por freguesias, Carvalhal é a que apresenta a maior percentagem de famílias com todas as pessoas ativas empregadas, 56%, representando 249 em 443 famílias com indivíduos ativos. Santa Margarida da Serra, por sua vez, apresenta os resultados menos favoráveis com apenas 37% de famílias onde todas as pessoas ativas estão empregadas (32 em 87 famílias com indivíduos ativos).

Tabela 58- Famílias clássicas por Local de residência (à data dos Censos 2011), Dimensão (família clássica) e Dimensão (indivíduos ativos) face ao desemprego

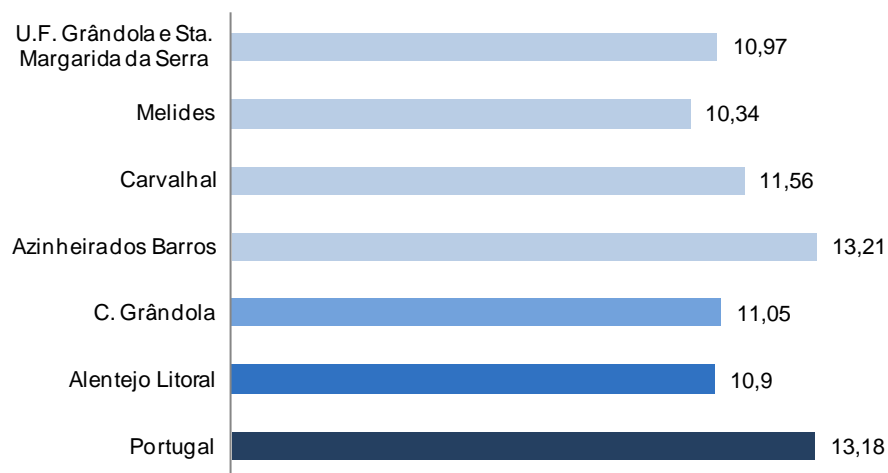
Dimensão (indivíduos ativos) face ao desemprego	C. Grândola	Azinheira dos Barros	Grândola	Melides	Sta. Margarida Serra	Carvalhal
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Total	5974	320	4395	729	87	443
1 Pessoa ativa	1610	90	1166	208	17	129
Empregada	1433	81	1039	181	17	115
Desempregada	177	9	127	27	0	14
2 Pessoas ativas	1747	60	1356	181	15	135
Ambas empregadas	1431	41	1119	149	14	108
Apenas 1 desempregada	284	17	213	29	1	24
Ambas desempregadas	32	2	24	3	0	3
3 Pessoas ativas	302	13	223	29	2	35
Todas empregadas	196	9	141	23	1	22
Com 1 desempregada	88	3	66	5	1	13
Com 2 desempregadas	14	1	12	1	0	0
Todas desempregadas	4	0	4	0	0	0
4 Pessoas ativas	63	6	44	5	0	8
Todas empregadas	33	5	21	4	0	3
Com 1 desempregada	23	0	18	1	0	4
Com 2 desempregadas	6	1	4	0	0	1
Com 3 desempregadas	1	0	1	0	0	0
Todas desempregadas	0	0	0	0	0	0
5 ou mais pessoas ativas	6	1	4	0	0	1
Todas empregadas	4	1	2	0	0	1
Com 1 desempregada	1	0	1	0	0	0
Com 2 desempregadas	0	0	0	0	0	0
Com 3 desempregadas	0	0	0	0	0	0
Com 4 desempregadas	1	0	1	0	0	0
Com 5 ou mais desempregadas	0	0	0	0	0	0

Fonte – INE, Censos 2011

- **Taxa de desemprego**

De acordo com os dados estatísticos, a Taxa de desemprego no concelho de Grândola à data dos Censos 2011 cifrava-se em 11,05%, ligeiramente superior à do Alentejo Litoral e inferior à de Portugal em 2,13 pp. No âmbito das freguesias, cujo apuramento da taxa de desemprego por parte do INE foi realizado já de acordo com a nova organização administrativa, Azinheira dos Barros apresenta a taxa de desemprego mais elevada (13,21%) e Melides a taxa mais baixa (10,34%).

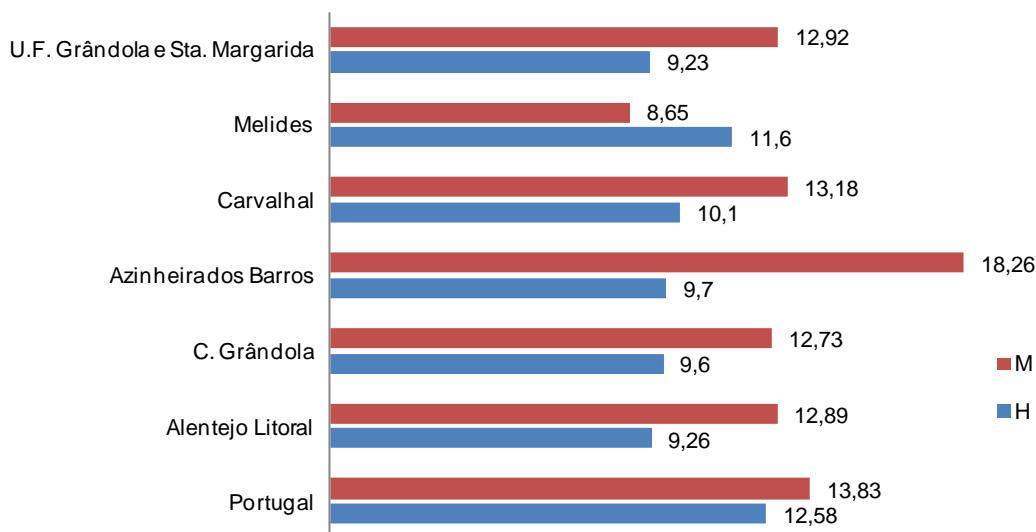
Gráfico 42 - Taxa de desemprego (%) por Local de residência (NUTS - 2013; Censos 2011)



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

Importa ainda efetuar uma caracterização do desemprego por sexo, assim a partir da análise do gráfico seguinte pode-se constatar o predomínio da população feminina desempregada em todas as freguesias, à exceção de Melides, onde a percentagem de homens desempregados ultrapassa os 60%.

Gráfico 43 - Taxa de desemprego (%) masculina e feminina, por Local de residência (à data dos Censos 2011)



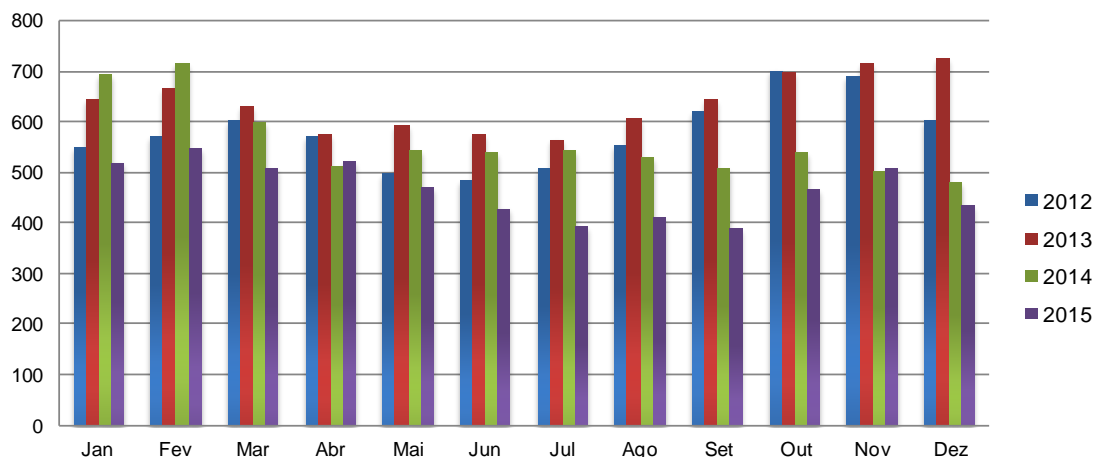
Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

- **Estatísticas do desemprego**

Neste segmento é apresentado um conjunto diversificado de estatísticas do desemprego, contemplando um hiato temporal de quatro anos (2012-2015) como forma de conhecer a evolução deste fenómeno social no concelho.

O gráfico seguinte demonstra qual tem sido o sentido evolutivo do desemprego registado no final de cada mês nos últimos quatro anos. Os dois primeiros anos em análise evidenciam-se pelo elevado número de desempregados registados, condição justificada pela frágil situação económica e financeira vivida no país. Em 2014, apesar dos meses de janeiro e fevereiro registarem os valores mais elevados até então, a verdade é que a situação tende a reverter-se ao longo do ano. Este ritmo manteve-se em 2015, ano que registou os valores de desemprego mais baixos, sobretudo nos meses de verão devido essencialmente ao trabalho sazonal.

Gráfico 44 – Evolução do desemprego registado (situação no fim do mês), Grândola 2012 a 2015



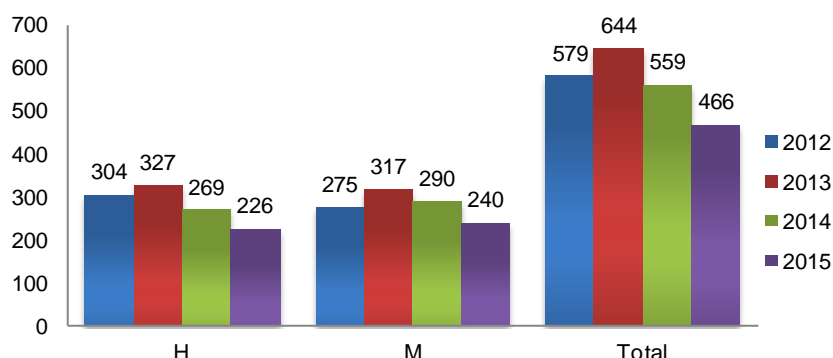
Fonte - <http://www.iefp.pt> (Tratamento próprio)

Estabelecendo uma análise comparativa do período em análise o desemprego registado sofreu oscilações, assinalando uma variação negativa de 19,5%. Em termos absolutos, a sequência anual de valores médios de desemprego registado foi de 579, 644, 559 e 466 entre 2012 e 2015, como se pode verificar no gráfico seguinte.

A evolução do desemprego registado permite demonstrar que, nem sempre se verifica a tradicional propensão das mulheres atingirem sempre valores mais elevados de desemprego face aos homens, sendo exemplo disso os dados referentes aos dois anos consecutivos de 2012 e 2013, em que os homens registam um valor médio anual superior ao das mulheres. Todavia, a partir de 2014 a tendência ganha novos contornos, voltando as mulheres a estar em destaque pelo aumento de desemprego registado.

De facto, a variação percentual de desemprego registado por sexo, nos quatro anos, acaba por ser mais benéfica para os homens, com uma variação dos valores médios anuais de menos 26% de homens desempregados, valor mais relevante comparativamente ao decréscimo de 13% de mulheres desempregadas.

Gráfico 45 – Evolução do desemprego registado (situação no fim do mês), por Sexo, Grândola 2012 a 2015
(valores médios anuais)

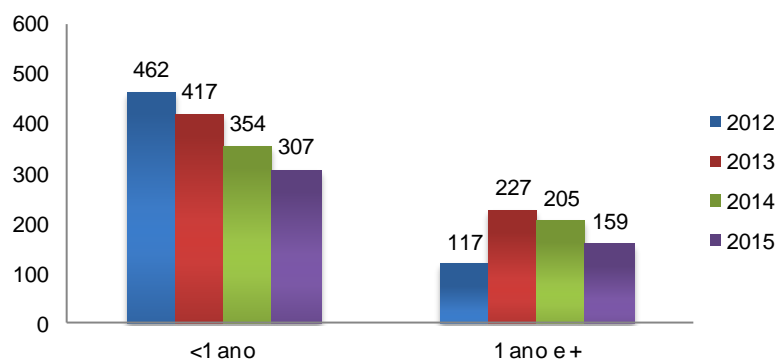


Fonte - <http://www.iefp.pt> (Tratamento próprio)

Na observação da evolução do desemprego registado por tempo de inscrição na categoria de desemprego registado inferior a um ano assiste-se a um decréscimo gradual (34%), terminando o ano de 2015 com uma média de 307 pessoas. Esta categoria (<1 ano) tem um peso na média anual de desemprego registado que varia entre 80% em 2012 e 66% em 2015.

No caso do desemprego registado com um ano e mais em 2013 ocorreu um enorme aumento (94%), chegando quase a duplicar o valor do ano anterior. Em 2014 a tendência inverte-se levando a uma diminuição do número médio anual, terminando o ano de 2015 com uma média de 159 pessoas registadas no desemprego há um ano e mais.

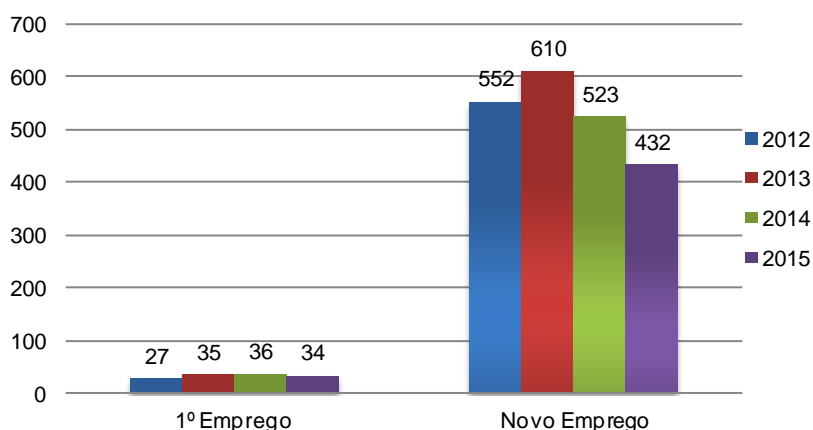
Gráfico 46 - Evolução do desemprego registado (situação no fim do mês), por Tempo de inscrição, Grândola 2012 a 2015 (valores médios anuais)



Fonte - <http://www.iefp.pt> (Tratamento próprio)

Relativamente à situação face ao emprego são observados dois parâmetros - 1º emprego e novo emprego -, sendo em Grândola os valores bastante díspares entre ambos, representando a categoria do novo emprego sempre mais de 90% do desemprego registado em qualquer um dos anos avaliados.

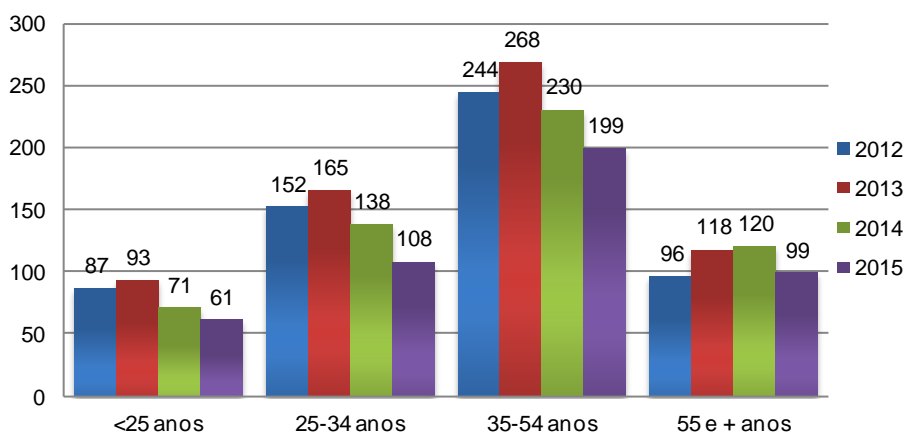
Gráfico 47 - Evolução do desemprego registado (situação no fim do mês), por Situação face ao emprego, Grândola 2012 a 2015 (valores médios anuais)



Fonte - <http://www.iefp.pt> (Tratamento próprio)

Da análise que correlaciona o desemprego com a idade, o grupo etário 35-54 anos é o que apresenta valores mais elevados de desemprego registado, assumindo em 2013 o maior número de indivíduos desempregados (268). No ano de 2014 verifica-se uma situação de decréscimo do número de desempregados em todos os grupos etários à exceção do grupo de 55 e mais anos, registando aliás um ligeiro aumento de 3% entre 2012 e 2015. Neste período temporal a maior variação percentual registada diz respeito ao grupo com menos de 25 anos apresentando uma quebra de 30%.

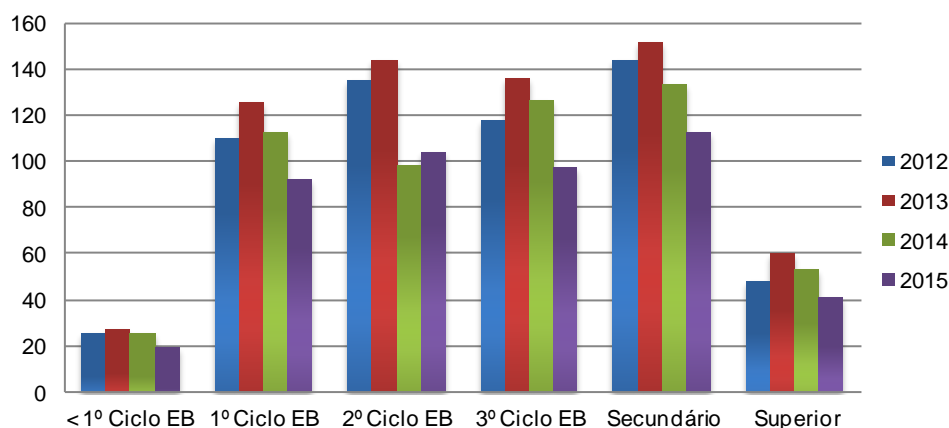
Gráfico 48 - Evolução do desemprego registado (situação no fim do mês), por Grupo etário, Grândola 2012 a 2015 (valores médios anuais)



Fonte - <http://www.iefp.pt> (Tratamento próprio)

Observando o desemprego registado por níveis de escolaridade é visível que se trata de um fenómeno transversal, tendo maior relevância os números absolutos dos três Ciclos do Ensino Básico e Secundário. Apesar dos elevados valores o ano de 2014 destaca-se mais uma vez por ser o ano da regressão positiva, na medida em que, há um decréscimo geral de desemprego em todos os níveis de escolaridade, destacando-se a redução de 32% no 2º ciclo EB.

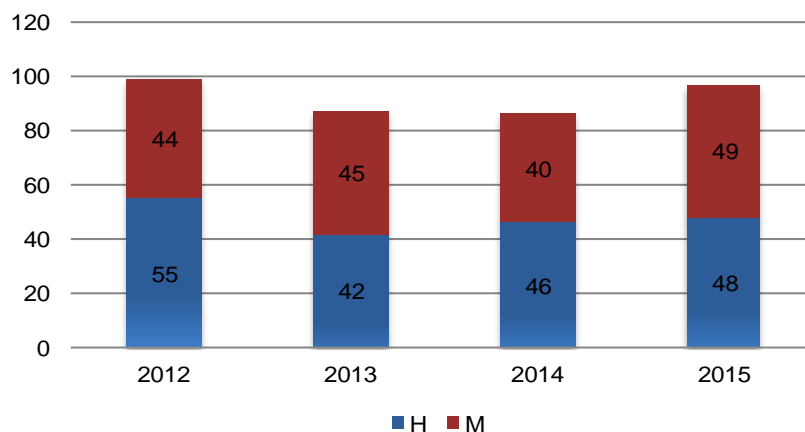
Gráfico 49 - Evolução do desemprego registado (situação no fim do mês) por Níveis de escolaridade, Grândola 2012 a 2015 (valores médios anuais)



Fonte - <http://www.iefp.pt> (Tratamento próprio)

O número médio de mulheres e homens inscritos no desemprego mensalmente tem sofrido algumas oscilações entre 2012 e 2015, verificando-se tendências opostas, no caso das mulheres um aumento de 11%, enquanto no caso dos homens há um decréscimo de 13%.

Gráfico 50 - Evolução dos desempregados/as inscritos/as (movimento ao longo do mês), Grândola 2012 a 2015 (valor médio mensal)



Fonte - <http://www.iefp.pt> (Tratamento próprio)

Ainda sobre o período em análise, tem-se a dizer que os meses de setembro e outubro registam em média um maior número de pessoas inscritas (116 e 126) por oposição aos meses de abril, maio e junho com médias mais baixas (59, 59 e 70). A observação mensal permite também aferir que o número de desempregados inscritos é, em média, superior no período do segundo semestre.

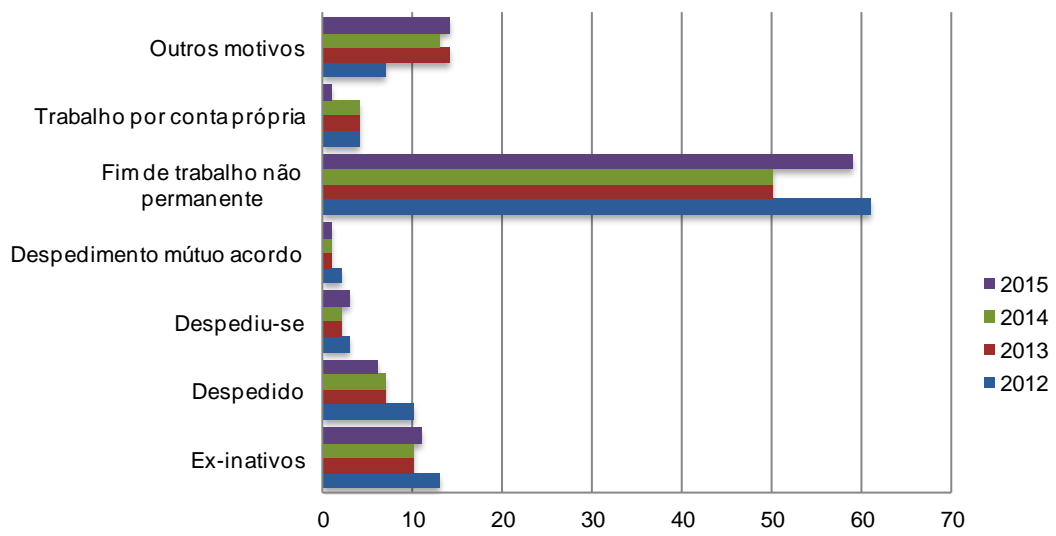
Relativamente às ofertas de emprego recebidas, as médias anuais variam entre 19 e 28, sendo as colocações efetuadas³² sempre em número inferior, embora a partir de 2014 as circunstâncias se alterem havendo um maior equilíbrio entre oferta/colocação, conseguindo em 2015 o número de colocações (31) se sobrepor ao das ofertas (28).

Quando analisado o motivo de inscrição³³ o fim de trabalho não permanente surge como a principal razão, seguindo-se a categoria outros motivos que nos últimos anos ultrapassou os valores das categorias de despedido e ex-inativos, que até então se destacavam como uns dos principais motivos de inscrição.

³² As estatísticas das colocações referem-se apenas ao movimento ao longo do mês

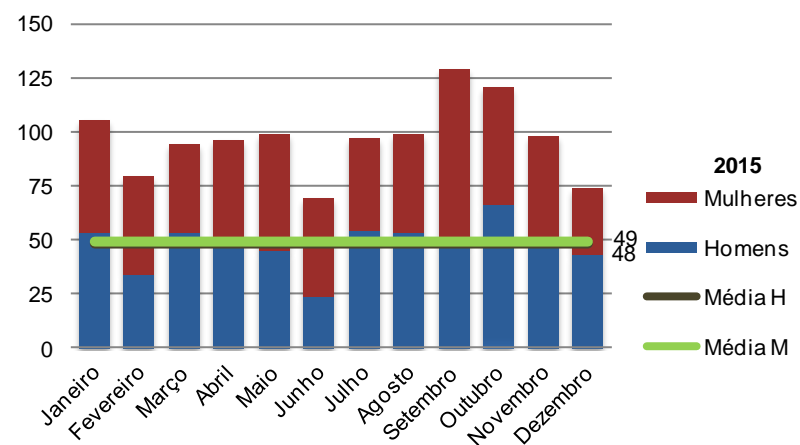
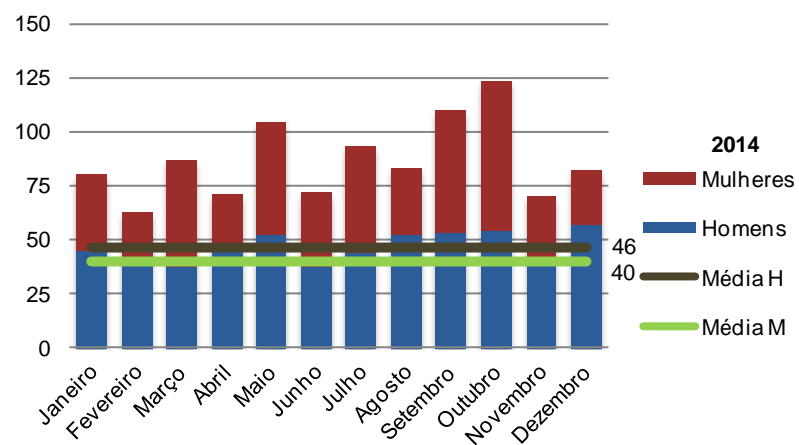
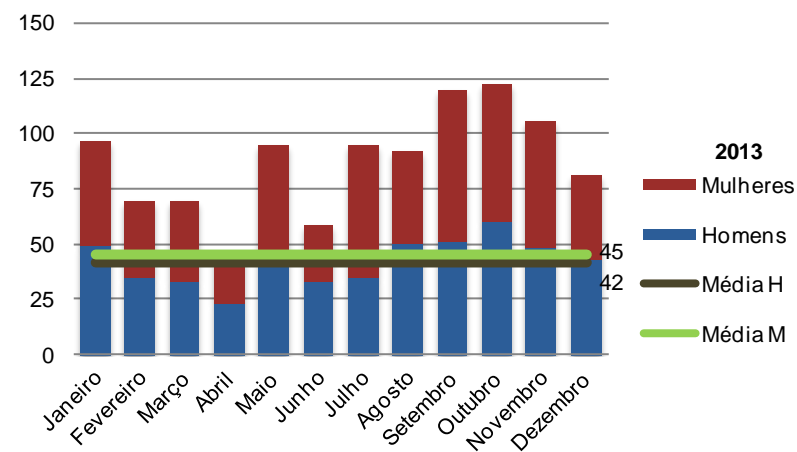
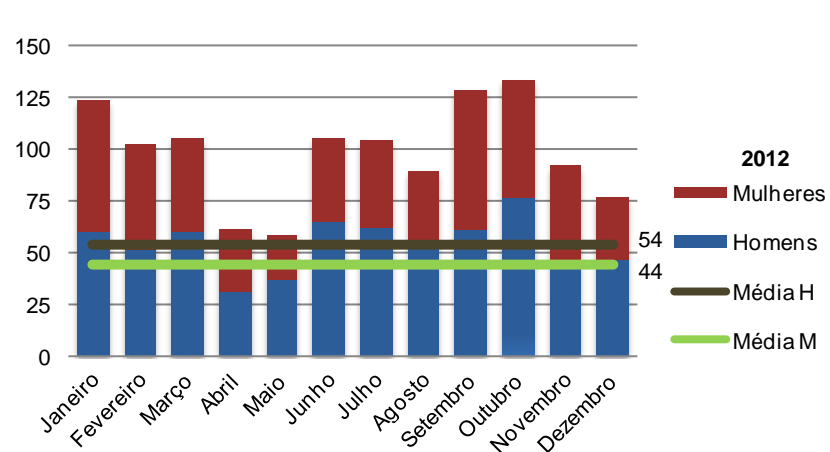
³³ As estatísticas dos Desempregados Inscritos por motivos de inscrição referem-se ao movimento ao longo do mês

Gráfico 51 – Evolução da média de Desempregados inscritos (movimento ao longo do mês), por Motivo de inscrição Grândola 2012 a 2015



Fonte - <http://www.iefp.pt> (Tratamento próprio)

Conjunto de Gráficos 2 – Desempregados Inscritos (movimento ao longo do mês) e Média Anual, Grândola 2012 a 2015



Fonte - <http://www.iefp.pt> (Tratamento próprio)

EMPREGO E DESEMPREGO – Notas Resumo

- ✓ A população ativa concelhia quase não se alterou entre Censos, registando apenas um ligeiro acréscimo
- ✓ A Taxa de Atividade do concelho de Grândola é inferior à registada em Portugal
- ✓ A menor proporção de população ativa situa-se no grupo da população idosa
- ✓ A população inativa representa mais de metade da população concelhia com 15 e mais anos
- ✓ A proporção de população inativa é mais elevada na população feminina do que na população masculina
- ✓ A população reformada/aposentada ou na reserva representa a maior percentagem da população inativa
- ✓ As mulheres inativas representam a quase totalidade da categoria Domésticos, mas a percentagem de homens inativos nesta categoria triplicou entre Censos
- ✓ O Trabalho é o principal meio de vida da população, seguido da Reforma/pensão
- ✓ Decresceu o número de homens que tem o Trabalho por principal meio de vida e aumentou o número de mulheres
- ✓ O nível de escolaridade da maioria da população concelhia empregada é o ensino básico, o mesmo acontecendo com a população desempregada
- ✓ O setor terciário absorve a maior parte da população empregada do concelho, tendo sido o único setor de atividade económica a registar um aumento de população empregada entre Censos, enquanto a população empregada nos setores primário e secundário decresceu
- ✓ A maioria da população masculina empregada encontra-se no setor terciário, mas a proporção de população empregada feminina neste setor é substancialmente superior à dos homens
- ✓ Da população recenseada que reside e trabalha ou estuda no concelho de Grândola, a grande maioria fá-lo na própria freguesia

- ✓ Globalmente no concelho há mais homens que mulheres a trabalhar fora da freguesia de residência
- ✓ Sines é o concelho onde trabalha o maior número de pessoas empregadas residentes em Grândola, que trabalham em outros concelhos do Alentejo Litoral
- ✓ A grande maioria da população empregada residente no concelho de Grândola encontrava-se, à data dos últimos Censos, na situação de Trabalhador por conta de outrem, sendo maior a proporção de mulheres do que de homens nesta situação
- ✓ A maior percentagem de população empregada, quanto à profissão, registava-se na categoria de Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança
- ✓ À data dos Censos 2011, no universo das famílias com uma ou mais pessoas ativas, predominavam as famílias que tinham todas as pessoas ativas empregadas
- ✓ A Taxa de Desemprego concelhia é, à data dos Censos 2011, superior à do Alentejo Litoral, mas inferior à de Portugal
- ✓ A Taxa de Desemprego é mais elevada nas mulheres do que nos homens
- ✓ As estatísticas do desemprego revelam uma diminuição evidente do desemprego no ano 2015 comparativamente aos anos anteriores
- ✓ Os valores mais altos de desemprego ocorrem geralmente no primeiro e último trimestre do ano, reflexo da dinâmica do trabalho sazonal
- ✓ Globalmente, as mulheres atingem sempre valores mais elevados de desemprego do que os homens, sendo exceção os anos de 2012 e 2013, em que o valor médio anual de desemprego dos homens foi superior ao das mulheres
- ✓ O número médio anual de pessoas registadas no desemprego há menos de um ano decresceu gradualmente entre 2012 e 2015, já na categoria de desemprego há um ano e mais, a tendência de decréscimo apenas passou a ser constante a partir de 2013
- ✓ O grupo etário dos 35-54 anos é o que apresenta valores mais elevados de desemprego registado
- ✓ A principal causa de registo no desemprego é o fim de trabalho não permanente, seguido de outros motivos e ex-inativos

6. ATIVIDADES ECONÓMICAS E TURISMO

- **Atividades Económicas**

É reconhecido e assumido, como uma realidade transversal a todo o país, o dinamismo económico ténue e pouco expressivo a que se tem assistido nos últimos anos, traduzindo-se na indesejada ausência de oportunidades de emprego que possam contribuir para a fixação da população e conseqüentemente para o desenvolvimento local.

De facto, há que fazer valer a excelente localização geográfica de Grândola e a proximidade dos grandes centros, a que se juntam excelentes acessibilidades rodó e ferroviárias, conseguindo assim, mais facilmente atrair investimento que se reflita desde logo no desenvolvimento económico local, como seja a criação de postos de trabalho.

É ainda importante para que se combata esta monotonia que acerca a atividade económica concelhia que os agentes, que de forma direta ou indireta detêm responsabilidades públicas, reflitam e procedam no sentido de promoverem em definitivo estratégias que possam contribuir para atenuar desigualdades e gerar equilíbrios de que todos possam beneficiar.

Para a análise e interpretação da informação que de seguida se submete, a inexistência de dados atualizados no período entre censos configura-se como um fator impeditivo de uma observação mais pormenorizada de indicadores importantes. Deste modo, devido às circunstâncias impostas, recorre-se a alguns dados limitados às NUTS III para contextualizar o cenário económico sub-regional em que se insere o concelho de Grândola.

Observando a evolução do valor acrescentado bruto (VAB)³⁴ das empresas do Alentejo Litoral constata-se que, globalmente, o seu desempenho tem sido francamente positivo, apresentando uma variação positiva entre anos (18,5%), para a qual contribuíram sobretudo as atividades económicas nos ramos da indústria transformadora (214%), a produção e distribuição de eletricidade, gás e água (27%), transportes e armazenagem (22%) e, ainda, na área dos serviços as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (26%).

³⁴ Valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo

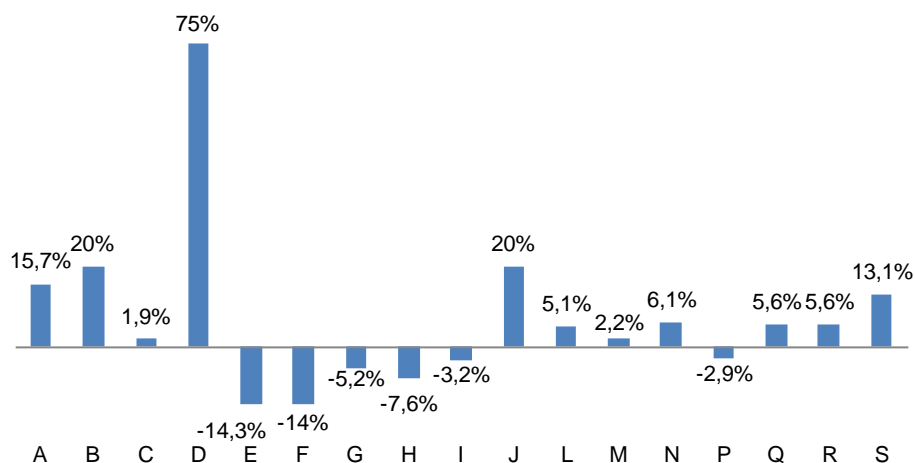
Tabela 59 - Variação (%) do VAB das Empresas do Alentejo Litoral, por Atividade Económica, 2012-2014

Atividade Económica	2012	2014	Var% 2012-2014
	€	€	%
Total	447.990.393	531.087.078	18,5%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	63.976.580	75.130.708	17,4%
Indústrias (incluindo energia) e Construção	85.161.743	119.352.594	40,1%
Serviços	292.662.537	321.679.861	9,9%

Fonte - INE

Relativamente à evolução do número de empresas existentes na sub-região registou-se no total um crescimento de 3,2%, valor calculado a partir dos contributos positivos e negativos das subclasses identificadas no gráfico.

Gráfico 52 - Evolução das Empresas por Atividade Económica no Alentejo Litoral, segundo a CAE-Rev.3, 2012-2014



Fonte - INE

Perante os dados expostos é possível afirmar que, no período em observação, se denota algum dinamismo económico na região do Alentejo Litoral, seja pela evolução global positiva, seja pela análise por subclasses na sua evolução no número de empresas.

Na análise que se segue, pese embora os dados não sejam os mais recentes, reportando-se ao ano de 2013, é permissível uma leitura mais pormenorizada de diversos indicadores que demonstram qual a realidade económica ao nível do concelho de Grândola.

Tabela 60 - Indicadores de Estabelecimentos, 2013

	Densidade de Estabelecimentos	Proporção de estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço	Proporção de estabelecimentos cuja sede da empresa se situa na unidade territorial	Pessoal ao serviço por estabelecimento	Volume de negócios por estabelecimento
	N.º/Km ²	%	%	N.º	€ (milhares)
Portugal	12,5	96,1	96,9	2,9	272,4
Alentejo Litoral	2,2	97,1	96,7	2,5	721,9
Alcácer do Sal	1,1	98,1	97,5	1,8	127,5
Grândola	2,3	97,9	96,0	1,9	123,7
Odemira	1,8	97,3	98,2	2,6	126,0
Santiago do Cacém	3,1	97,6	97,1	2,0	134,9
Sines	7,7	93,3	92,6	4,7	4490,8

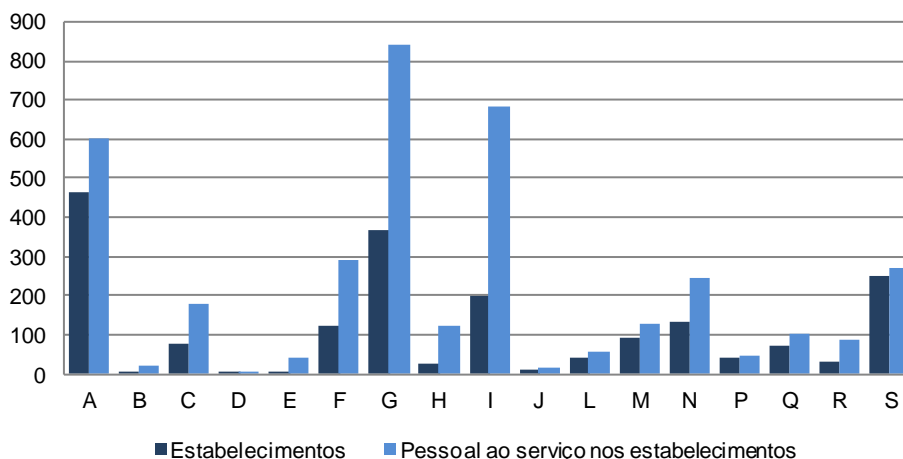
Fonte - INE, Anuário Estatístico Região Alentejo 2014

Verifica-se assim que, em Grândola, em termos de estabelecimentos existiam 2,3 por km² onde a média de pessoal ao serviço era de 2 pessoas, valores próximos daqueles que caracterizam a sub-região em que está inserido o município. Comparativamente com os restantes concelhos, excetuando Sines pelo seu dinamismo económico específico, Grândola não se diferencia muito, contudo apresenta-se numa posição menos favorável em termos de volume de negócios por estabelecimento.

Em 2014, contabilizavam-se 1.937 estabelecimentos existentes em Grândola, onde mais de 23% diziam respeito a registos de estabelecimentos do setor da agricultura e pesca (A). Seguem-se os estabelecimentos do setor dos serviços, designadamente o comércio por grosso e a retalho com 19% (G) e o alojamento, restauração e similares com 10% (I).

De facto, no período observado eram os setores primário e terciário que prevaleciam economicamente no concelho, constituindo-se naturalmente como aqueles que mais pessoal tinha ao serviço. Assim, na totalidade dos 1.937 estabelecimentos estavam ao serviço 3.745 pessoas, representando um número bastante significativo em termos de postos de trabalho.

Gráfico 53 - Estabelecimentos e Pessoal ao serviço, segundo a CAE-Rev.3, Grândola 2014



Fonte - INE

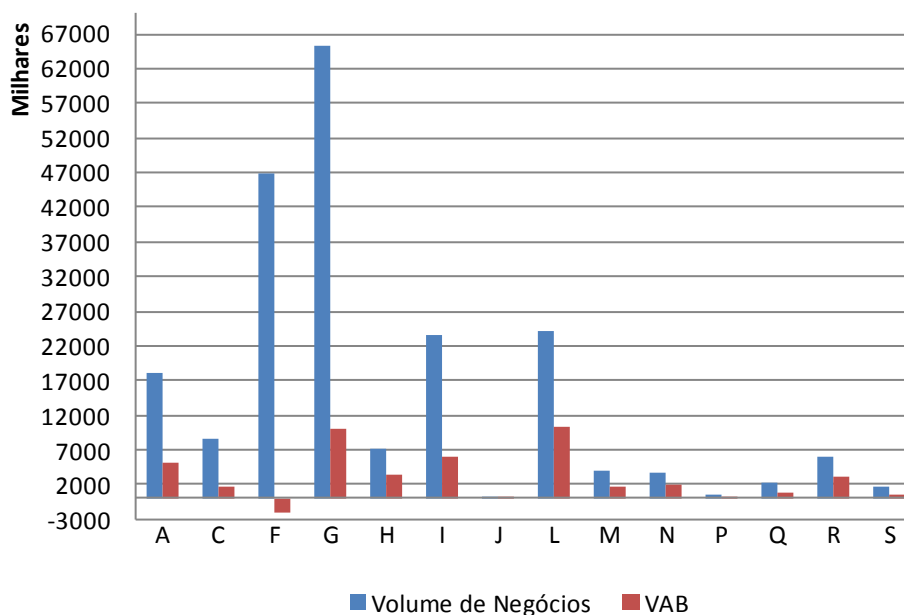
O desempenho económico de uma empresa pode ser aferido a partir de um conjunto de indicadores entre os quais o volume de negócios³⁵. Em Grândola, no ano de 2014, registava-se um total de 216 324 milhares de euros (8,9% do total do Alentejo Litoral), sendo a subclasse G - Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos - a que registava maior valor 65 183 milhares de euros, representando 30,1% do total de volume de negócios das empresas localizadas no concelho.

Todavia, para além de conhecer o desempenho das empresas concelhias, é igualmente pertinente compreender qual o seu contributo económico, bem como avaliar a criação de riqueza para a economia nacional que cada empresa gera com a sua atividade, algo que se confere a partir do indicador valor acrescentado bruto (VAB). A este nível, os dados demonstram que foram sobretudo as atividades imobiliárias (L) a par do comércio (G) que mais riqueza geraram, ambas na ordem dos 10 000 milhares de euros, correspondendo a 23% e 22% do total de valor acrescentado bruto, respetivamente.

Verifica-se então, perante os aspetos apontados, a importância do comércio (G) no perfil da economia do concelho, visível no volume de negócios que dinamiza, no contributo económico pela criação de riqueza e ainda no número de pessoas que emprega.

³⁵ Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às atividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços

Gráfico 54 - Volume de Negócios e VAB (€) das Empresas segundo a CAE-Rev.3, Grândola 2014



Fonte - INE

Da dinâmica empresarial, influenciada pela maior ou menor constituição/dissolução de empresas, advêm consequências territoriais para os níveis de (des)emprego e de produção, com reflexos aos níveis económico e social.

Apesar dos dados não pormenorizarem ao nível do concelho, em termos de sub-região, em 2013, as taxas de mortalidade e de natalidade das empresas eram de 17,23% (dado provisório) e de 15,58%, respetivamente. Uma tendência que não se coaduna com o cenário do território continental em que a taxa de mortalidade era de 15,8%, enquanto a taxa de natalidade rondava os 18% (17,98%).

Numa análise mais fina às atividades económicas concelhias, e de acordo com dados mais recentes, é possível verificar com maior rigor qual tem sido o comportamento empresarial, através da constituição e dissolução de empresas. Observando a tabela seguinte constata-se que, entre 2014 e 2015, houve menos empresas constituídas (11%), da mesma forma que houve menos empresas a registar a sua dissolução (36%). Destas, de destacar a subclasse do comércio (G) que, sendo a que mais riqueza cria e maior volume de negócios dinamiza, é ao mesmo tempo, onde se registam mais empresas em dissolução, originando um aumento de 56%, entre anos.

Tabela 61 - Evolução da Constituição e Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas, por Atividade Económica (CAE-Rev. 3), Grândola 2014-2015

Secção CAE	Constituição	Dissolução	Constituição	Dissolução	Constituição	Dissolução
	2014		2015		Var % 2014-2015	
	N.º	N.º	N.º	N.º		
Total	53	47	47	30	-11%	-36%
A	7	1	8	1	14%	0%
B	0	0	0	0	0%	0%
C	6	1	6	1	0%	0%
D	0	1	0	0	0%	-100%
E	0	0	0	0	0%	0%
F	3	12	1	3	-67%	-75%
G	14	9	10	14	-29%	56%
H	0	4	1	2	100%	-50%
I	7	5	4	4	-43%	-20%
J	0	1	1	1	100%	0%
K	2	0	0	0	-100%	0%
L	3	1	2	1	-33%	0%
M	5	4	1	0	-80%	-100%
N	6	3	5	1	-17%	-67%
P	0	0	1	0	100%	0%
Q	0	0	3	1	100%	100%
R	0	4	3	1	100%	-75%
S	0	1	1	0	100%	-100%

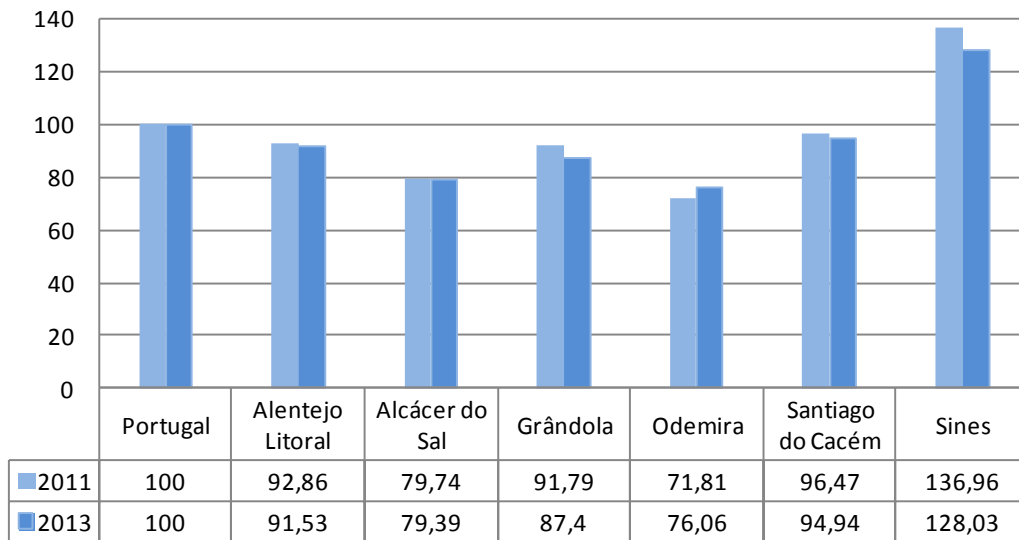
Fonte - INE

Importa ainda, no contexto das atividades económicas, compreender em que condição se encontra o poder de compra concelhio. Desta forma, o Indicador *per Capita* (IpC) do poder de compra pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente nos diferentes territórios, tendo por referência o valor nacional (100).

Do conjunto dos cinco municípios da sub-região, somente Sines revelava, para o ano de 2013, um poder de compra *per capita* superior à média nacional (128,03).

No caso concreto de Grândola, a leitura dos resultados do IpC associava ao território um poder de compra inferior quer à média nacional, quer à média da sub-região. Este é, aliás, um valor que diminuiu, registando-se para o concelho um índice de poder de compra *per capita* de 87,4 em 2013.

Gráfico 55 - Evolução do Poder de Compra *per capita*, 2011-2013



Fonte - INE

- **Turismo**

O concelho de Grândola apresenta uma interessante e variada oferta turística de que se destaca o artesanato, a gastronomia e o património edificado e natural.

Relativamente ao património edificado existente este é bastante diversificado, encontrando-se heranças do período pré-histórico, do período romano, da idade média, e daí até aos nossos dias. Como património natural de destacar a Reserva Natural do Estuário do Sado, a Reserva Botânica das Dunas de Tróia e a Serra de Grândola. A gastronomia em Grândola é enriquecida pelas influências do Alentejo interior e a proximidade com o mar. Em termos de artesanato em todas as freguesias do concelho são vários os tipos de artesanato que se podem encontrar - em madeira, pele, cortiça, ferro forjado, cerâmica e olaria.

As paisagens existentes, a serra, os 45km de areais contínuos, a arriba fóssil, são essenciais na atratividade do concelho, em qualquer altura do ano.

Associado a todo este conjunto identitário de Grândola está uma razoável e melhorada oferta turística referente, fundamentalmente, a restauração e alojamento, encontrando-se também alguma oferta de animação turística e de realização de eventos.

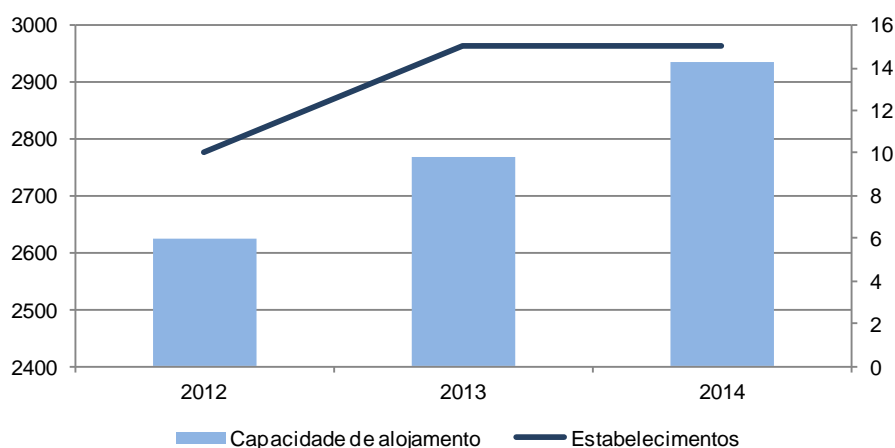
De acordo com a Revisão do Plano Diretor Municipal, no que se refere aos empreendimentos turísticos, a oferta é um pouco reduzida, no entanto, é algo diversificada, abrangendo diversas tipologias de alojamento, podendo, por isso, interessar a vários públicos. Os projetos turísticos previstos poderão vir a permitir a existência de empreendimentos de grandes dimensões, com milhares de camas turísticas e residenciais.

Relativamente à oferta existente de animação turística, esta é um tanto débil, uma vez que o seu trabalho não é especificamente dirigido à região sendo a sua projeção no concelho quase nula. No entanto, talvez o interesse existente no mercado não seja ainda suficiente para que estas atividades evoluam de forma a constituírem um investimento com retorno.

Anualmente são realizados diversos eventos que conferem ao concelho um positivo reconhecimento nacional e internacional, como é o caso da Ultra Maratona Atlântica, da Feira de Agosto, Feira do Chocolate, Festival do Ar, Comemorações do 25 de Abril, Comemorações do dia do Concelho, Rota das Tabernas, Festas em Homenagem à Nossa Senhora da Penha, entre outros.

De acordo com os dados mais recentes estavam em atividade, em Grândola, 15 estabelecimentos hoteleiros classificados de interesse turístico, sendo que a capacidade de alojamento disponível era de 2.934 indivíduos, o que representa 44% da capacidade de alojamento do Alentejo Litoral, que é de 6.735 indivíduos.

Gráfico 56 - Evolução da Capacidade de Alojamento e de Estabelecimentos, Grândola 2012-2014



*Os valores integram, para além dos estabelecimentos hoteleiros, o turismo no espaço rural e novas unidades de alojamento local.

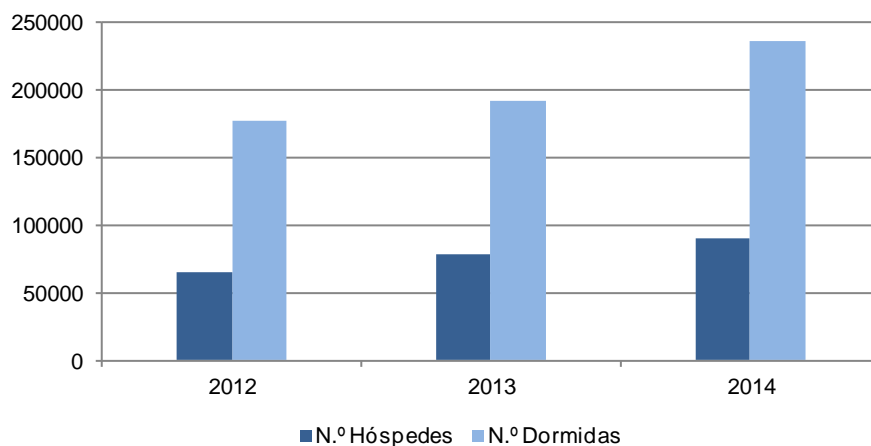
Fonte - INE

A análise da tipologia dos estabelecimentos revela uma persistência dos Hotéis-apartamentos e das Pensões, representando estes cerca de 47% do total de estabelecimentos, existindo ainda 2 Hotéis.

Após análise da informação referente a dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros de Grândola, verifica-se que, em 2014, o município registou ao nível do primeiro indicador 235.733 dormidas, traduzindo-se num crescimento de 33% face a 2012. Este incremento contribui para que, ao nível da sub-região, Grândola se fizesse representar com um peso de 45% no total das dormidas do Alentejo Litoral.

Já em relação aos hóspedes, esta percentagem desceu um pouco até aos 41%, correspondendo em termos absolutos a 90.466 hóspedes que, em 2014, escolheram os estabelecimentos localizados em território concelhio.

Gráfico 57 - Evolução do N.º de Hóspedes e N.º de Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros de Grândola, 2012-2014



Os valores integram, para além dos estabelecimentos hoteleiros, o turismo no espaço rural e novas unidades de alojamento local.

Fonte - INE

Os indicadores das dormidas e do número de hóspedes representavam quase metade do total do Alentejo Litoral, situação que se deve ao facto do concelho de Grândola apresentar uma elevada capacidade de alojamento em relação aos outros concelhos.

Tabela 62 - Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros, 2014

	N.º	%
Alentejo Litoral	6735	100%
Alcácer do Sal	915	14%
Grândola	2934	44%
Odemira	1423	21%
Santiago do Cacém	693	10%
Sines	770	11%

Fonte - INE

Dos 90.466 hóspedes acolhidos pelos estabelecimentos hoteleiros de Grândola, ao longo do ano de 2014, mais de 82% eram de nacionalidade portuguesa. De facto, a presença portuguesa cresceu, verificando-se entre 2012 e 2014, um aumento de 44% de hóspedes portugueses.

Em dormidas a proporção de hóspedes nacionais também cresceu, embora com muito menor expressão (1,2pp), registando um peso de 68,9% no total de dormidas em Grândola. Seguem-se os hóspedes provenientes de França, com 14%, um fenómeno recente, uma vez que em 2012 a sua proporção correspondia a apenas 3% (5.150). Uma situação que contrasta com o Reino Unido que viu decrescer o seu peso de dormidas em mais de 85%, entre 2012 e 2014, assumindo uma percentagem bastante residual de somente 1,1% do total de dormidas em estabelecimentos de Grândola.

Tabela 63 - Dormidas nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico de Grândola, segundo o país de residência habitual, 2014

	Total	Portugal	Europa (excluindo Portugal)	UE28 (excluindo Portugal)					África	América	Ásia	Oceânia
				Total	dos quais							
					Alemanha	Espanha	França	Reino Unido				
Alentejo Litoral	521.154	362.616	147.003	138.896	14.622	42.671	41.232	10.028	2.150	5.465	3.218	702
Grândola	235.733	162.613	69.175	66.165	3.172	17.110	32.563	2.661	1.653	1.653	466	173

Fonte - INE, Anuário Estatístico Região Alentejo 2014

Em termos de estadia média verifica-se que, apesar do ligeiro decréscimo entre anos, o concelho de Grândola permaneceu em vantagem relativamente aos restantes concelhos, assim como quando comparado com a NUTIII.

Analisando a taxa líquida de ocupação-cama, os valores apresentam-se menos favoráveis a Grândola, conseguindo contudo, acompanhar a tendência crescente dos restantes concelhos, ficando muito próximo do valor do Alentejo Litoral.

Tabela 64 - Evolução dos Indicadores de Hotelaria, 2012-2014

	Estada média (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros			Taxa líquida de ocupação-cama (%)		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Alentejo Litoral	2,4	2,3	2,4	20,9	21,2	23
Alcácer do Sal	2,2	2,1	2,2	15,7	17,7	18,2
Grândola	2,8	2,5	2,6	20,3	20,4	22,6
Odemira	2,4	2,4	2,3	19,7	22,8	23,2
Santiago do Cacém	1,9	2,1	2,1	22,3	20,6	22,9
Sines	2,3	2,1	2,2	28,2	25,3	29,5

Fonte - INE

No que diz respeito aos proveitos de aposento³⁶ alcançados pelos estabelecimentos hoteleiros constata-se que, de um modo geral, 2013 foi um ano de quebra a este nível, à exceção de Grândola que manteve sempre em sentido ascendente os seus lucros. O ano de 2014 revelou-se um ano bastante proveitoso para a sub-região, configurando um acréscimo na ordem dos 45% face ao ano anterior, destacando-se Odemira com um aumento em mais de 200%.

Tabela 65 - Evolução dos Proveitos de aposento (€ milhares) dos estabelecimentos hoteleiros, 2012-2014

	Proveitos de Aposento (€)		
	2012	2013	2014
Alentejo Litoral	14973	14455	21028
Alcácer do Sal	1471	1430	1767
Grândola	7504	8440	9876
Odemira	1700	1345	4587
Santiago do Cacém	1678	1129	1909
Sines	2620	2111	2888

Fonte - INE

³⁶ Valores cobrados pelas dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico

ATIVIDADES ECONÓMICAS E TURISMO – Notas Resumo

- ✓ Denota-se algum dinamismo económico na região do Alentejo Litoral pela evolução global positiva em 3,2% do número total de empresas existentes, apresentando globalmente, um desempenho francamente positivo
- ✓ São os setores primário e terciário que prevalecem economicamente no concelho
- ✓ Verifica-se a importância do comércio no perfil da economia do concelho, visível no volume de negócios que dinamiza, no contributo económico pela criação de riqueza e ainda no número de pessoas que emprega
- ✓ Entre 2014 e 2015, houve menos empresas constituídas (11%), da mesma forma que houve menos empresas a registar a sua dissolução (36%)
- ✓ O poder de compra *per capita* do concelho de Grândola em 2013 diminuiu para 87,4, valor bastante distinto dos restantes concelhos da sub-região e inferior à média nacional (100)
- ✓ O concelho de Grândola apresenta uma interessante oferta turística primária, de que se destaca o artesanato, a gastronomia e o património edificado e natural, e uma razoável, e muito melhorável, oferta turística secundária, referente, essencialmente, a restauração e alojamento
- ✓ A oferta e capacidade de alojamento no concelho têm sofrido nos últimos anos algumas alterações, designadamente pelo surgimento de novos e diversificados estabelecimentos hoteleiros, às quais acresce a oferta proporcionada pelas unidades enquadradas no Turismo no Espaço Rural e Alojamento Local
- ✓ Os indicadores das dormidas e do número de hóspedes em Grândola representam quase metade do total do Alentejo Litoral
- ✓ O número de hóspedes e de dormidas cresceu desde 2012, sobretudo de hóspedes portugueses, franceses e espanhóis
- ✓ Em termos de estadia os hóspedes permanecem nos estabelecimentos hoteleiros entre 2 a 3 noites, contribuindo para que Grândola seja o concelho que reúne maiores proveitos financeiros no contexto da sub-região.

7. ASSOCIATIVISMO

O associativismo traduz-se num apelo à responsabilização e intervenção dos cidadãos em várias esferas da vida social e constitui um importante meio de exercer a cidadania. De facto, o associativismo representa um peso importante no desenvolvimento de uma determinada comunidade e assume um papel determinante na promoção da inserção, da integração e da participação de todos.

O movimento associativo assume, nas suas mais variadas expressões – de solidariedade social, cultural, desportiva e recreativa - uma importância fundamental para o desenvolvimento concelhio, atendendo a que são responsáveis pela cobertura do território através de um conjunto de respostas sociais nas áreas do apoio à infância, às pessoas com deficiência e à população idosa e pela organização e dinamização de atividades culturais, desportivas e recreativas que mobilizam diariamente, centenas de pessoas de diversos níveis etários.

O movimento associativo tem vindo a afirmar-se cada vez mais como agente ativo, interlocutor e parceiro estratégico do município na promoção do desenvolvimento social, cultural e desportivo do concelho, mobilizando e envolvendo a participação da população e dinamizando atividades e projetos de interesse social, cultural e desportivo, tendo como objetivo principal contribuir para melhorar a qualidade de vida da população. É igualmente reconhecida a importância das associações culturais na preservação das tradições e na afirmação e valorização da identidade cultural do concelho e do papel que podem e devem desempenhar ao nível da produção e difusão cultural nas comunidades onde se inserem, embora haja ainda nesta área capacidades e recursos a potenciar.

Consciente da importância sociocultural e do grau de intervenção desenvolvido pelo movimento associativo no concelho, o município de Grândola criou em 2015 o Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo – GAMA – com o objetivo de ser o elo de ligação entre o movimento associativo e a CMG, coordenando com os diversos serviços da autarquia todos os assuntos relacionados com o associativismo, procurando corresponder às suas necessidades e expectativas através do apoio financeiro, técnico e logístico aos projetos e atividades que desenvolvem.

A tabela que a seguir se apresenta contabiliza as Associações existentes no concelho e a sua distribuição por áreas, de acordo com as atividades que promovem/desenvolvem.

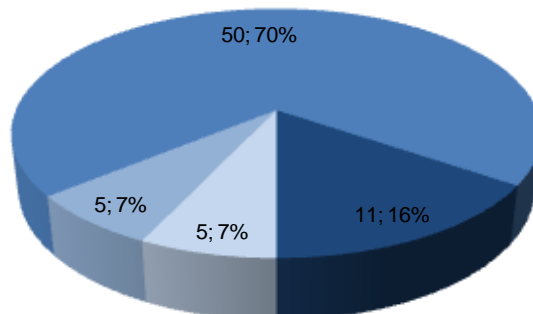
Tabela 66 - Movimento Associativo por áreas, 2016

Ambiental	Cultural e Recreativa	Desportiva	Humanitária	Juvenil	Social	Total
1	31	20	6	3	10	71

Fonte - GAMA, CMG

Do levantamento realizado em 2016, sobre as Associações existentes no concelho, identificaram-se um total de 71 com áreas distintas de atuação e distribuídas de forma não uniforme pelo território, uma vez que cerca de 70% se localizam na freguesia sede de concelho. Na sua maioria, as associações locais desenvolvem a sua intervenção ao nível cultural e recreativo (44%) e desportivo (28%).

Gráfico 58 - Distribuição de Associações por Freguesia, 2016



■ Azinheirados Barros ■ Carvalhal ■ Grândola e Sta. Margarida da Serra ■ Melides

Fonte - GAMA, CMG

No sentido de contribuir para a viabilização, reforço e qualificação do tecido associativo a Câmara Municipal celebra, anualmente, protocolos de colaboração com as diversas entidades do concelho que desenvolvem projetos e atividades de carácter regular nas áreas social, cultural e desportiva e cuja concretização depende dos escassos recursos de que dispõem (quotização de sócios e receitas de iniciativas de carácter recreativo) e dos apoios de natureza diversa por parte da Câmara Municipal e Juntas de Freguesia.

Estão nestas circunstâncias as coletividades de cultura e desporto que não dispõem de qualquer apoio financeiro por parte da administração central, e alguns projetos ou atividades regulares das instituições sociais não cobertos pelas participações dos utentes e pelos acordos de financiamento das entidades tutelares (Segurança Social), mas que anualmente concretizam inúmeros programas e iniciativas.

A celebração de protocolos de colaboração tem-se revelado o modelo mais adequado para corresponder às necessidades de apoio ao movimento associativo, por permitir estabelecer regras mais claras ao nível da definição de competências e responsabilidades de ambas as partes, contribuindo simultaneamente para uma maior dinâmica das associações, na medida em que se faz corresponder em cada ano o apoio financeiro de acordo com os relatórios de avaliação e planos de atividades apresentados pelo Movimento Associativo.

Durante o ano de 2016, foram aprovados 22 protocolos com associações culturais e recreativas, 18 protocolos com associações desportivas, 3 protocolos com associações sociais e 3 protocolos com associações juvenis.

Tabela 67 - Associações do Concelho de Grândola, 2016

Nº	Nome	Protocolo
1	Agrupamento de Escuteiros 670 Grândola	X
2	AISGRA	
3	AJA Núcleo de Grândola	X
4	Amiciclo - Amigos do Ciclismo de Grândola	X
5	Associação A Ponte	
6	Associação Às Riscas	
7	Associação Cultural 1000Lides	X
8	Associação Cultural e Desportiva da Aldeia do Futuro	
9	Associação Cultural e Desportiva das Minas do Lousal	X
10	Associação Cultural e Recreativa "Vozes de Grândola"	X
11	Associação de Antigos Alunos, professores e funcionários da ESAIC	X
12	Associação de Apoio e Desenvolvimento Integrado dos Cadoços	X
13	Associação de Dadores Benévolos de Sangue	X
14	Associação de Jovens das Minas do Lousal	X
15	Associação de Jovens Nova Onda	X
16	Associação de Moradores e Amigos da Água Derramada	X
17	Associação de Moradores e Amigos da Aldeia do Pico	X
18	Associação de Moradores e Amigos da Silha do Pascoal	X

19	Associação de Nadadores Salvadores de Grândola - Seagull Rescue	X
20	Associação de Pescadores Desportivos de Grândola	X
21	Associação de Reencontro de Emigrantes	
22	Associação Equestre D ^o Jorge de Lencastre	X
23	Associação Flor da Serra	
24	Associação Os Amigos de Azinheira de Barros	X
25	Associação Os Amigos dos Animais de Grândola	
26	Associação Portuguesa de Portadores de Trissomia 21	
27	Associação Recreativa, Desportiva e Cultural das Lagoas Praias	
28	Associação Remédios do Riso	X
29	Associação Socio Cultural Aldeia Nova de São Lourenço Canal Caveira	X
30	Associação Unitária de Pensionistas e Reformados de Grândola	
31	Associação Unitária de Reformados, Pensionista e Idosos do Lousal	
32	Bombeiros Mistos de Grândola	X
33	Brigada do Mar - União	
34	CAB- Clube Amigos do Basquetebol de Grândola - Os Javalis	X
35	Casa do Benfica de Grândola	
36	Casa do Povo de Azinheira de Barros	
37	Casa do Povo de Melides	
38	Centro de Cultura e Desporto do Pessoal do EPPC	X
39	Centro Social do Carvalhal	
40	Cercigrândola	X
41	Clube Amadores de Pesca de Grândola "A Barbatana"	X
42	Clube BTT de Grândola	X
43	Clube de Ciclismo do Litoral Alentejano	
44	Clube Recreativo "O Grandolense"	X
45	Creche e Jardim de Infância de Grândola	X
46	Desperta Alfazema - Associação de Desenvolvimento e Bem Estar	
47	Escola Murakami de Grândola	X
48	Escola Murakami de Melides	X
49	Grândola Sports Club	X
50	Grandolafoot	X
51	Grupo Coral e Etnográfico de Grândola	X
52	Grupo de Dança Típica da Queimada	X
53	Grupo de Pedestrianismo Caminheiros de Grândola	X
54	Grupo Desportivo de Vale Figueira	X
55	Grupo Desportivo dos Cadoços	
56	Grupo Motard Os Amigos	X
57	Hóquei Clube Patinagem Grândola	X
58	Juventude Desportiva do Carvalhal	X

59	Juventude Desportiva Melidense	X
60	Lufada d'Ideias - Associação Cultural	X
61	Missão Coragem Núcleo Grândola	
62	Motoclube de Grândola	
63	Núcleo de Grândola Pais em Rede	
64	Núcleo Sportinguista de Grândola	
65	OMDPE - Organização Mundial de Desenvolvimento Pessoal e Espiritual	X
66	Rancho Folclórico 5 Estrelas de Abril	X
67	Rodas Clube	X
68	Santa Casa da Misericórdia de Grândola	
69	Sociedade Columbófila de Grândola	X
70	Sociedade Musical Fraternidade Operaria Grandolense	X
71	Tradição e tertúlias - Associação recreativa - GAF	X

ASSOCIATIVISMO – Notas Resumo

- ✓ O concelho de Grândola tem uma longa e rica tradição associativa
- ✓ O Movimento Associativo tem vindo a crescer, contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico do concelho de Grândola de uma forma determinante, através da sua dinâmica e capacidade de mobilização e envolvimento da população, afirmando cada vez mais o seu papel de agente ativo de desenvolvimento social, cultural e desportivo do concelho
- ✓ As carências ao nível dos recursos logísticos e principalmente financeiros constituem em alguns casos, um forte entrave à sua sustentabilidade, desenvolvimento de atividades e atração de novos públicos, sócios/membros
- ✓ Reconhecendo o inestimável contributo das associações no processo de desenvolvimento do concelho, a Câmara Municipal mediante o Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo – GAMA – procura corresponder às suas necessidades e expectativas através do apoio financeiro, técnico e logístico aos projetos e atividades que desenvolvem
- ✓ Em 2016 existe um total de 71 associações com áreas distintas de atuação, tendo sido aprovado protocolo de colaboração com 46 associações
- ✓ Na sua maioria, as associações locais desenvolvem a sua intervenção ao nível cultural/recreativo e desportivo

8. ACESSIBILIDADES, MOBILIDADE E TRANSPORTES

A acessibilidade é um dos elementos estruturantes de um território e um dos fatores mais importantes de atração de investimento gerador de emprego. Neste sentido, apresenta-se uma leitura breve e simplificada sobre a rede rodo e ferroviária que atravessa o concelho de Grândola, com especial enfoque para a rede de transportes públicos rodoviários. A par desta apresentação acresce a análise relativa aos movimentos pendulares de e para a área geográfica de Grândola, bem como uma breve reflexão sobre as questões das acessibilidades para indivíduos com mobilidade reduzida.

- **Rede Rodoviária**

O concelho de Grândola dispõe atualmente de uma boa acessibilidade externa, através das ligações rodoviárias aos Itinerários Principais e aos Itinerários Complementares.

No concelho cruzam-se, e sobrepõem-se parcialmente, o IP1 (eixo rodoviário longitudinal mais importante, que atravessa todo o país de Norte a Sul) e o IP8 (um dos seis eixos transversais fundamentais, que liga o complexo portuário-industrial de Sines a Espanha, servindo Beja).

Além destes dois itinerários principais, cruzam-se também, no concelho, os itinerários complementares IC1 e IC33. O IC1 percorre o país de Norte a Sul, paralelamente ao IP1, e atravessa o concelho, assegurando a ligação entre Valença do Minho e Guia (Algarve), com ligação ao IC4. Reforçando a acessibilidade ao exterior, existe já parte do IC33, entre Santiago do Cacém e Grândola, numa extensão de 38Km, que continuará e atravessará o concelho, estabelecendo uma ligação transversal, até Évora, articulando-se com o IP7.

A rede rodoviária principal de Grândola é ainda complementada por um conjunto de Estradas Nacionais e de Estradas Regionais.

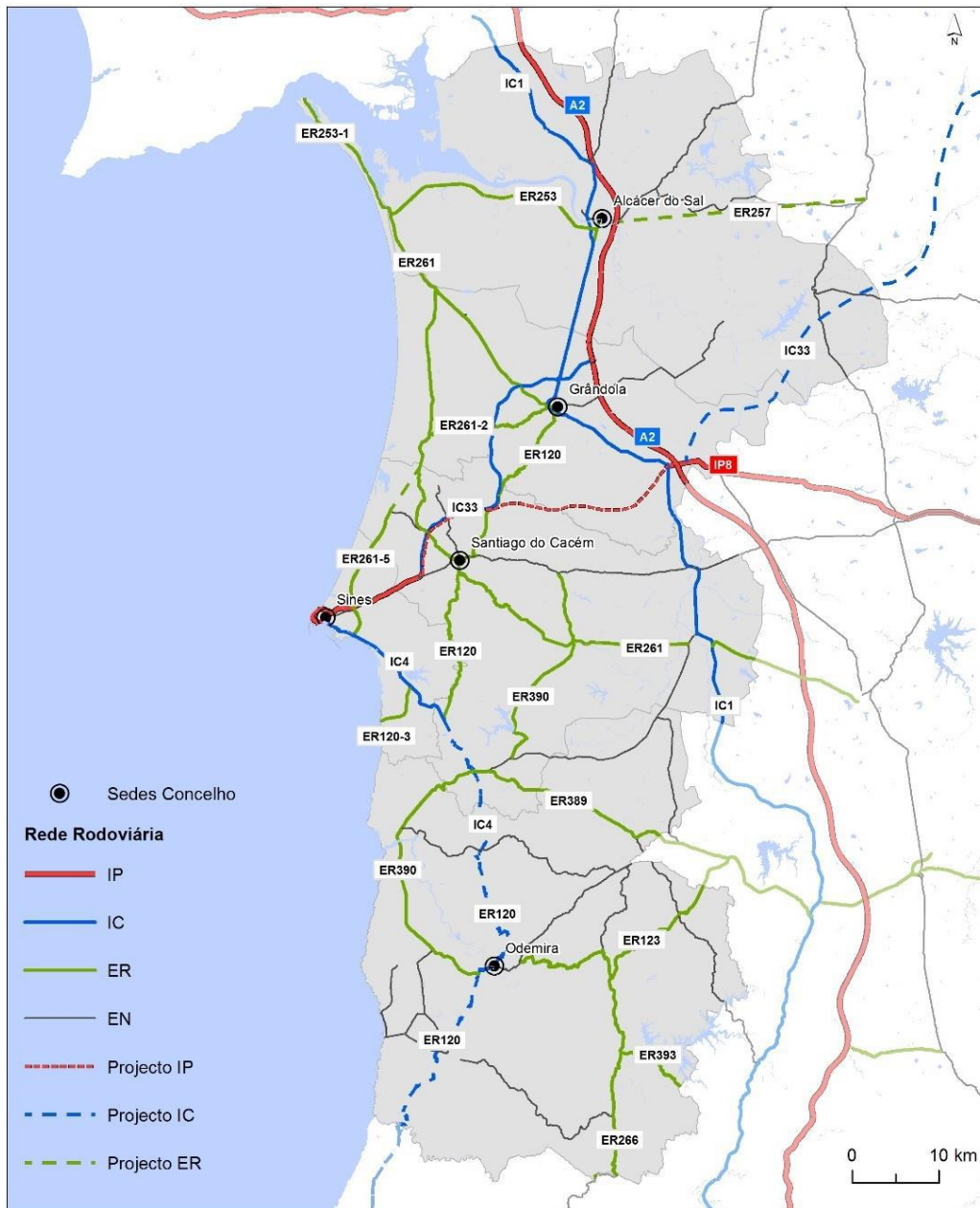
Contudo, é de referir que se encontram por concluir algumas ligações estruturantes previstas no Plano Rodoviário Nacional (PRN2000), estando por concluir as seguintes ligações:

IP8 – que deverá assegurar a ligação entre Sines e Vila Verde de Ficalho;

IC4 – que deverá assegurar a ligação entre Sines, Odemira, Aljezur e Lagos/A22;

IC33 – estando a ligação entre Sines e Grândola já concluída, encontra-se por concluir a ligação entre o IP8 e Évora (prevê-se que o IC33 se reinicie no IP8).

Ilustração 9 - Rede Rodoviária Nacional do Alentejo Litoral, 2016



Fonte - PMUS

No que concerne às acessibilidades intermunicipais, importa frisar a preocupação com o estado de conservação e perfil de algumas vias da rede rodoviária estruturante do Alentejo Litoral, nomeadamente o exemplo do IC1 na ligação entre Alcácer do Sal e Grândola.

Esta ligação atravessa alguns importantes aglomerados populacionais e apresenta o pavimento bastante degradado, estando programada uma intervenção de beneficiação/requalificação.

Todavia, por estar inserida na subconcessão do Baixo Alentejo, cujo contrato se encontra em fase de renegociação entre a Administração Central e a concessionária, esta intervenção tem vindo a ser adiada. As intervenções nesta via preveem beneficiação do pavimento, drenagem, sinalização vertical e horizontal e outras medidas de acalmia de tráfego e disciplina na utilização da área da berma e pretendem contribuir para a melhoria das condições de circulação e redução da sinistralidade.

- **Rede Ferroviária**

No aspeto ferroviário, o concelho de Grândola é servido pela Linha do Sul, que atravessa o concelho de Norte a Sul, assegurando a ligação a Sines e a complementaridade ferroviária em relação ao IP1, fazendo-se sentir a falta de uma linha ferroviária na faixa litoral. A Linha do Sul dispõe no concelho de uma única estação, Grândola, encontrando-se desativados os três apeadeiros (Azinheira dos Barros, Canal Caveira e Lousal).

A possível implantação do ramal Sines-Pinheiro, atravessando o concelho de Grândola ao longo da faixa litoral, depende da evolução do complexo industrial-portuário de Sines, destinando-se ao transporte de granéis sólidos e outras cargas, sem previsão de serviço de passageiros. No entanto, a CMG desejaria ver alterada a restrição ao serviço de passageiros, permitindo servir os empreendimentos turísticos que vierem a implantar-se na orla costeira, sendo que este serviço só se justificaria se houvesse um grande afluxo de passageiros que tornasse rentável a sua exploração.

Por outro lado, a articulação ferroviária com Espanha, através da ligação ferroviária Sines-Elvas (Caia), poderá vir a trazer repercussões significativas para o concelho, quer ao nível do desenvolvimento económico geral, quer em termos específicos do desenvolvimento turístico litoral.

Ilustração 10 - Rede Ferroviária Nacional do Alentejo Litoral, 2016



Fonte - PMUS

- **Rede de Transportes Públicos Rodoviários**

A utilização massiva do transporte individual em resultado do aumento progressivo da taxa de motorização da população tem sido, paralelamente, acompanhada de uma redução progressiva da oferta de transporte público, nomeadamente rodoviário.

Face aos decréscimos de procura, o transporte público rodoviário tem vindo a reduzir progressivamente os níveis de oferta (cobertura horária e territorial), conduzindo a situações de exclusão social em áreas rurais onde estes serviços se constituíam como o único modo de transporte disponível para as deslocações de uma população mais envelhecida e sem acesso a viatura própria.

Neste sentido, a CIMAL – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral composta pelos municípios da NUTS III Alentejo Litoral, está a desenvolver o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS) que abrange todo o território da sub-região. É objetivo principal do PMUS analisar as necessidades atuais e futuras de mobilidade da população e propor medidas que visem melhorar o sistema de mobilidade e transportes.

Em Grândola, o sistema de transporte coletivo rodoviário, em termos de oferta intermunicipal e concelhia, é assegurado pela Rodoviária do Alentejo.

Note-se que a oferta regular de transporte público rodoviário do Alentejo Litoral, e à semelhança do que acontece noutras regiões do país com forte índice de envelhecimento da população, encontra-se suportada na procura escolar, pelo que a oferta difere significativamente entre o período escolar e o período não escolar. Por esta razão, todas as análises desenvolvidas são diferenciadas para estes dois períodos.

Analisando a situação concelhia, constata-se que, cerca de 9% da população não disponha de serviço regular de transporte público quer no período escolar, quer no período não escolar. Ao fim-de-semana, seja em período escolar ou não escolar, o valor chega aos 36% de população não servida por transporte público rodoviário.

Em termos de região, estima-se que no período escolar perto de 9% (9.000 residentes) da população residente não esteja coberta por um serviço regular de transporte coletivo rodoviário, sendo que o valor ascende aos 15% (14.800 residentes) no período não escolar. Ao fim-de-semana, seja em período escolar ou não escolar, o valor cresce até aos 53% de residentes (51.900) que não dispõem de transporte público rodoviário.

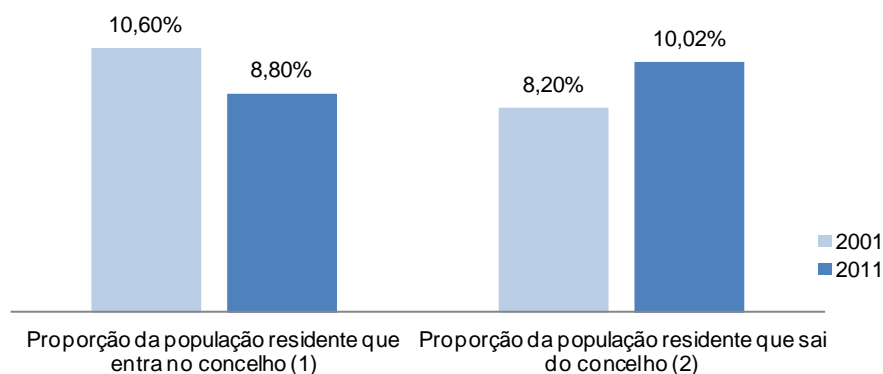
Estes índices de cobertura encontram-se relacionados com o modelo de ordenamento territorial da região que evidencia uma significativa dispersão populacional por lugares de reduzida dimensão. Verifica-se assim, a existência de diversas zonas de baixa densidade de concentração de população e de povoamento disperso, onde a oferta de transporte coletivo não consegue assegurar as necessidades de mobilidade da população residente, refletindo-se na ausência ou fraca oferta de serviço regular.

- **Movimentos Pendulares**

A análise dos movimentos intraconcelhios permite avaliar o peso das deslocações casa-trabalho e vice-versa, contextualizadas no mesmo concelho. Importa avaliar a expressividade dos movimentos internos, ou seja, a população que se desloca para trabalhar ou estudar noutra freguesia, que não aquela que constitui a sua residência.

Da análise do gráfico seguinte verifica-se, decorridos dez anos, uma alteração no sentido dos movimentos pendulares, traduzindo-se por um lado, num aumento da percentagem de indivíduos residentes no concelho que sai para trabalhar ou estudar noutra unidade territorial (1,8pp) e, por outro, numa diminuição de população residente em outras unidades territoriais, que entra no concelho de Grândola para trabalhar/estudar (-1,8pp).

Gráfico 59 - Movimentos pendulares – Proporção da População que entra e sai do concelho³⁷, 2001-2011



Fonte - INE

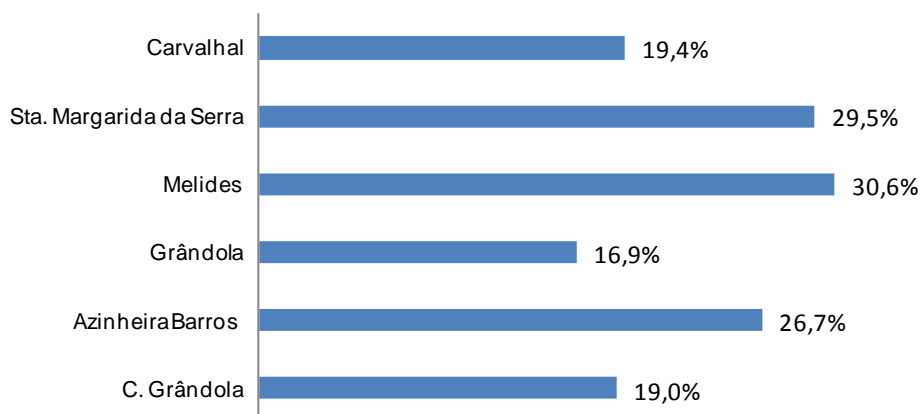
Relativamente à proporção da população do concelho que trabalha ou estuda noutra município, verifica-se que, em 2011, 19% da população se deslocava para outro concelho para trabalhar ou estudar.

Quanto ao comportamento das freguesias, Grândola, pelo facto de ser sede concelhia, concentra e disponibiliza um conjunto mais diversificado de oportunidades de emprego e estudo. Este pode ser interpretado como um dos principais fatores justificativos para fixar o maior número de residentes que, simultaneamente trabalha/estuda e reside na mesma

³⁷ (1) - População residente que trabalha ou estuda na unidade territorial residindo noutra unidade territorial
(2) - População residente que trabalha ou estuda noutra unidade territorial

freguesia, registando-se assim, a menor percentagem de população que tem de sair para trabalhar/estudar noutros locais (16,9%).

Gráfico 60 - Proporção de população residente que trabalha ou estuda noutro município (concelho e freguesias), 2011

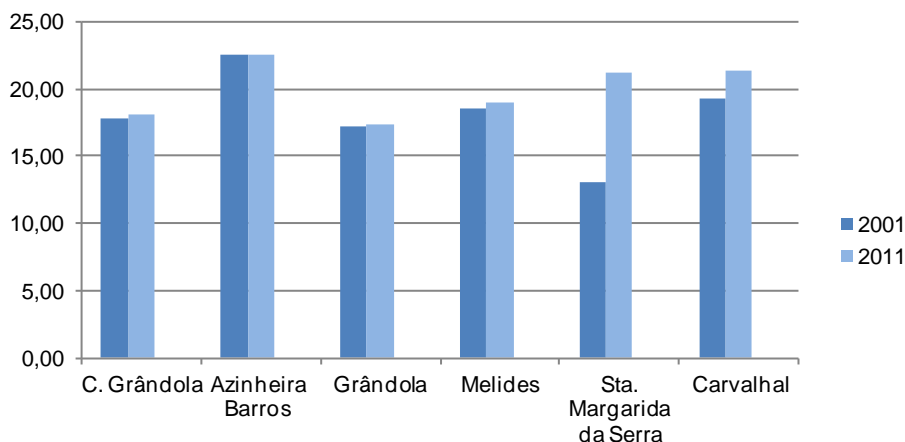


Fonte - INE

A freguesia de Melides, eventualmente por se encontrar mais próxima do concelho de Santiago do Cacém, polo mais industrializado e com uma oferta diversificada de emprego, é a freguesia que revela a percentagem mais elevada de população a trabalhar ou estudar fora (30,6%).

Por último, é analisada a duração média dos movimentos pendulares da população trabalhadora ou estudante, por local de residência. Os tempos médios (em minutos), subjacentes às deslocações no trajeto local de residência - local de trabalho/estudo, são predominantemente balizados pelas deslocações até 30 minutos, dependendo do local de origem. Ao nível concelhio, a população demorava, em 2011, até 18 minutos nos movimentos pendulares, valor sem grande alteração relativamente a 2001. Os tempos de deslocação mais elevados são registados pelas freguesias de Azinheira dos Barros, Carvalhal e Santa Margarida da Serra (de 21 a 23 minutos aproximadamente).

Gráfico 61 - Duração média dos movimentos pendulares em minutos, concelho e freguesias, 2001 e 2011



Fonte - INE

- **Mobilidade Reduzida**

É imperativo neste segmento abordar as questões das acessibilidades em Grândola para os indivíduos com mobilidade reduzida. De facto, são conhecidas as dificuldades enfrentadas pelos indivíduos com deficiência ou mobilidade reduzida, deparando-se com um conjunto de barreiras arquitetónicas no seu quotidiano, desde as dificuldades de acesso a serviços públicos, a espaços de lazer, dificuldades de mobilidade nas zonas pedonais, etc. Existem, por isso, algumas insuficiências que importa corrigir, nomeadamente ao nível das rampas para pessoas com mobilidade reduzida, bem como o inadequado dimensionamento das infraestruturas pedonais que apresentam, em alguns casos, largura insuficiente e uma má localização de sinalização vertical e do mobiliário urbano. No que diz respeito aos acessos aos edifícios públicos, verifica-se a preocupação de dotar os novos edifícios com infraestruturas de acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida. No entanto, existem ainda alguns edifícios de construção mais antiga e onde se encontram a funcionar alguns serviços públicos, que ainda não estão dotados com as infraestruturas necessárias, que facilitem o acesso das pessoas com mobilidade reduzida.

Na linha do exposto, a CIMAL, no âmbito do projeto RAMPA – Regime de Apoio aos Municípios para a Acessibilidade – elaborou um estudo/diagnóstico das debilidades ao nível da Acessibilidade e Mobilidade para Todos nos cinco Municípios que a integram, constituindo-se assim, o Plano Intermunicipal de Promoção da Acessibilidade.

A produção do diagnóstico das condições de acessibilidade visou, essencialmente, a análise dos principais equipamentos públicos, da rede de transportes coletivos, da infoacessibilidade e dos elementos de comunicação de responsabilidade municipal, propondo medidas corretivas que promovam um espaço público mais acessível, tornando o Alentejo Litoral uma região igualitária, permitindo a autonomia de todos os cidadãos.

Em resultado do referido Plano, a CIMAL realizou em cada um dos Municípios associados uma ação de comunicação e divulgação dos resultados do estudo/diagnóstico realizado, promovendo a participação dos munícipes/entidades locais. De modo complementar, foi ainda criado e apresentado, em sessão aberta a toda a população concelhia, um Manual de Orientações Técnicas que se traduz na publicação de um Guia ou Regulamento de Acessibilidade, garantindo a sistematização das principais orientações técnicas em matéria de acessibilidade, a fim de orientar futuras intervenções ao nível do espaço público, edificado, transportes, comunicação e infoacessibilidade.

Contudo, apesar do processo de execução se encontrar estagnado, espera-se alcançar a uniformização do território ao nível da inclusão social, evitando medidas geradoras de assimetrias e de exclusão, realçando a importância generalizada desta temática da acessibilidade em matéria de desenvolvimento supramunicipal.

ACESSIBILIDADES, MOBILIDADE E TRANSPORTES – Notas Resumo

- ✓ O concelho de Grândola dispõe de boa acessibilidade externa, através das ligações rodoviárias aos Itinerários Principais e aos Itinerários Complementares
- ✓ Quanto às acessibilidades intermunicipais importa salientar o preocupante estado de conservação do IC1 na ligação entre Alcácer do Sal e Grândola, cujo pavimento se apresenta bastante deteriorado, para além de existirem algumas ligações estruturantes por concluir, designadamente o IP8, o IC4 e o IC33
- ✓ Ao nível da rede ferroviária o concelho é servido pela Linha do Sul e poderá beneficiar em termos económicos e turísticos pela articulação ferroviária com Espanha, através da ligação Sines-Elvas (Caia)
- ✓ O transporte público rodoviário reduziu progressivamente os níveis de oferta (cobertura horária e territorial) em consequência do decréscimo da procura, ao qual acresce o facto da oferta se encontrar suportada na procura escolar que difere significativamente entre o período escolar e o período não escolar
- ✓ A elaboração de um Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS), de nível supramunicipal, permite dar a conhecer as necessidades atuais e futuras de mobilidade da população concelhia e propor medidas que melhorem o sistema de mobilidade e transportes
- ✓ Em 2011, diminuiu a população que entra no concelho e aumentou a população que sai, desta 18% deslocava-se para outro concelho para trabalhar/estudar
- ✓ Verifica-se a preocupação de dotar os edifícios com infraestruturas de acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida, contudo existem ainda edifícios (de construção mais antiga), e onde funcionam serviços públicos, que não estão dotados com as infraestruturas necessárias
- ✓ Produção de um diagnóstico de debilidades ao nível da Acessibilidade e Mobilidade para Todos - Plano Intermunicipal de Promoção da Acessibilidade - com vista a detetar os problemas e intervir para dotar as estruturas das condições próprias do acesso universal

9. AMBIENTE

Os problemas de ordem ambiental têm constituído uma preocupação para a autarquia que, consciente da sua dimensão e do impacto que assumem na qualidade de vida da população, tem vindo a assumir um conjunto de investimentos ao nível das infraestruturas, nomeadamente no que se refere ao aumento da rede de abastecimento de água e à remodelação da rede de drenagem de águas residuais.

Neste domínio do ambiente, os dados da situação concelhia a seguir apresentados têm como fonte, não só os dados do INE, como também os elementos constantes no Relatório de Caracterização da Revisão do Plano Diretor Municipal de Grândola e no Relatório e Contas do Município de Grândola referentes a 2015.

- **Abastecimento de Água**

O abastecimento público de água constitui uma responsabilidade da CMG, enquanto prestação de um serviço essencial ao bem-estar dos cidadãos, à saúde pública e à segurança coletiva das populações, às atividades económicas e à proteção do ambiente.

Neste sentido, no ano de 2015, a rede de abastecimento sofreu um incremento de 462m, perfazendo um total de 128,462 km para gerir.

Em termos de cobertura de serviço estima-se que 96% da população seja servida por sistema de abastecimento de água, existindo ainda uma franja populacional que não usufrui do mesmo. Desse modo, e a fim de alargar e poder garantir o abastecimento de água a mais aglomerados populacionais, a CMG pretende no biénio 2016/2017 colocar em funcionamento um novo sistema de abastecimento de água – SAA de Brejinho de Água, passando a ser responsável pela vertente alta e baixa de dois sistemas: Muda e Brejinho de Água.

Um dos indicadores ambientais mais sensíveis, e que maiores implicações diretas tem na qualidade de vida das populações, das atividades agrícolas e até mesmo do turismo balnear, diz respeito à qualidade da água. Sobre este parâmetro há a registar uma evolução de 6pp, entre 2005 e 2014, indicando que Grândola tinha cerca de 98,92% de água controlada e de boa qualidade.

Tabela 68 - Indicadores de Consumo de Água, Grândola 2005-2014

	Consumo de água por habitante	Água Segura
	m ³ /hab	%
2014	X	98,92
2009	57	98,73
2005	40,2	92,85

X Dado Indisponível

Fonte - INE

• Drenagem e Tratamento de Águas Residuais

Assim como no abastecimento de água, também a drenagem e tratamento de águas residuais são da responsabilidade dos serviços camarários, cuja missão visa assegurar a extensão e manutenção da infraestrutura responsável por receber, transportar, tratar e encaminhar, para o meio natural, as águas residuais domésticas produzidas no concelho, assim como as águas pluviais, de modo a mitigar os impactes da sua rejeição, sem tratamento, na saúde pública e no Ambiente.

Além das redes, a responsabilidade dos serviços incide, ainda, sobre a gestão e manutenção de oito Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) e quatro Estações Elevatórias de Águas Residuais, as quais são periodicamente supervisionadas, de forma a garantir o adequado transporte e tratamento dos afluentes diariamente recebidos.

No decorrer do ano de 2015, foram construídos 360m de rede de drenagem de águas pluviais no concelho e remodelado um troço da rede de drenagem de águas residuais domésticas. No final do ano, esta rede totalizava uma extensão de 77 km, os quais permitiam servir 5.685 utilizadores do tipo doméstico e 686 do tipo não-doméstico.

Porém, estima-se que a taxa de cobertura da população servida por estações de tratamento e sistemas de drenagem não ultrapasse os 85%, o que corresponde à totalidade dos aglomerados do concelho com mais de 50 habitantes.

Tabela 69 - Indicadores de Tratamento de Águas Residuais, Grândola 2005-2009

	Proporção de águas residuais tratadas	Águas residuais drenadas dos sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais por Sector de origem		
		m ³ (milhares)		
	%	Total	Doméstico	Industrial
2009	100	694	694	X
2005	100	547	547	X

X Dados Indisponíveis

Fonte - INE

À data dos dados disponíveis, devido ao fraco nível de industrialização que caracterizava o território, as águas residuais drenadas tinham origem totalmente doméstica, originando em 2009 um total de 694 milhares de m³ drenados.

- **Resíduos Sólidos Urbanos**

A responsabilidade pela recolha, tratamento e valorização de resíduos urbanos no concelho é da Câmara Municipal de Grândola a qual, por sua vez, delegou responsabilidades em duas empresas, a saber:

- Infratróia – Infraestruturas de Tróia EM, a qual se ocupa das atividades de recolha e transporte dos resíduos urbanos produzidos na área de desenvolvimento turístico de Tróia;

- Ambilital – Investimentos Ambientais no Alentejo EIM, responsável pela recolha seletiva, triagem, valorização e eliminação de resíduos recicláveis e, pela gestão do aterro sanitário (Santiago do Cacém) e estações de transferência dos resíduos indiferenciados recolhidos pela Câmara Municipal de Grândola.

A CMG recolhe, diariamente, os resíduos sólidos urbanos produzidos pela população e encaminha os vários fluxos de resíduos dos quais se destacam os resíduos verdes biodegradáveis, os monos e os resíduos de construção/demolição.

Em 2015, a recolha de resíduos assentava na disponibilização de 1.058 equipamentos enterrados e de superfície, tendo os serviços recolhido um total de 430.240 kg de resíduos sólidos urbanos. Da recolha de monos e outros resíduos volumosos resultaram 23.432 kg. De referir ainda que, para se proceder à sua recolha, é necessário apresentar requerimento no serviço de atendimento municipal ou através da linha azul do Ambiente, de forma a evitar a deposição destes mesmos resíduos junto aos contentores ou na Natureza.

A tabela seguinte permite aferir a evolução, entre 2004 e 2014, da quantidade de resíduos urbanos produzidos e respetiva operação de destino.

A produção de resíduos urbanos não apresenta uma distribuição linear nos anos intermédios, constatando-se períodos em que a sua produção aumenta e outros em que diminui. Contudo, considerando a década em análise, observa-se uma tendência de decréscimo da quantidade de resíduos produzidos que poderá estar relacionada com fatores que se prendem com a diminuição da população e alteração de hábitos de consumo

“impostos” pela crise económica global. Algo que se reflete igualmente na quantidade de resíduos recolhidos por habitante que, entre 2004-2014, diminuiu mais de 9%.

Tabela 70 - Resíduos urbanos recolhidos, Grândola 2004-2014

	Resíduos urbanos recolhidos (t) por Tipo de recolha e Tipo de destino			Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/ hab.)
	Total	Recolha Indiferenciada	Recolha Seletiva	Total
		Aterro	Valorização multimaterial	
2014	9270	8548	722	622
2011	12517	11015	1502	840
2004	10278	10223	55	685

Fonte - INE

Destacam-se como fragilidades nesta vertente do serviço, a idade e quilometragem do parque auto e a ausência de um número de veículos que permita reequacionar os circuitos de recolha do ponto de vista da sua dimensão, tempo de duração e horários de recolha.

• Despesas e Receitas em Ambiente

Relativamente às despesas em ambiente, por parte dos municípios, os grandes domínios abrangidos são a Gestão de resíduos e a Proteção da biodiversidade e da paisagem. No total da sub-região, os valores não têm sido muito constantes, existindo alguns municípios com variações bastante significativas entre anos. No caso concreto de Grândola, e somente neste concelho, os valores da despesa permaneceram praticamente na mesma ordem, com um crescimento de apenas 2,6% face a 2010.

Tabela 71 - Evolução das Despesas em ambiente (milhares €) dos municípios, 2010-2014

	Despesas em ambiente (milhares €) dos municípios		
	2010	2012	2014
Alentejo Litoral	6951	4970	6417
Alcácer do Sal	911	665	1193
Grândola	914	965	938
Odemira	1744	343	1157
Santiago do Cacém	1940	2270	2333
Sines	1442	728	797

Fonte - INE

Quanto às receitas obtidas, exatamente nos mesmos domínios das despesas, não existe também um comportamento muito linear. Porém, Grândola destaca-se por ser o único concelho do Alentejo Litoral em que o volume de receitas tem gradualmente decrescido desde 2010, correspondendo a uma variação negativa de cerca de 13%.

Tabela 72 - Evolução das Receitas em ambiente (milhares €) dos municípios, 2010-2014

	Receitas em ambiente (milhares €) dos municípios		
	2010	2012	2014
Alentejo Litoral	2091	2689	2416
Alcácer do Sal	0	0	0
Grândola	349	337	305
Odemira	703	1095	1104
Santiago do Cacém	666	707	544
Sines	373	550	463

Fonte - INE

- **Problemas Ambientais**

Com mais de 90% da superfície do concelho ocupada por espaços naturais, de uso silvestre e agrícola, e não havendo a assinalar indústrias poluentes, quase se pode concluir que não existem problemas ambientais graves. No entanto, há que melhorar os sistemas de tratamento de águas residuais domésticas, e controlar as adubações na agricultura mais intensiva, a atividade pecuária, e ter em conta as áreas de exploração de minérios.

- **Tratamento de Efluentes**

A recolha e o tratamento dos efluentes são feitos, em todos os aglomerados urbanos, através das redes de coletores existentes, que conduzem para as ETAR's que os servem, não se registando, a este nível, problemas significativos. No entanto, a existência de um considerável número de sistemas particulares (fossas sépticas), associadas a áreas de habitação dispersa, dificulta o seu controlo e monitorização, sendo que grande maioria, pela sua forma de construção, não são estanques, representando um risco adicional na contaminação dos solos e aquíferos.

- **Agricultura**

A produção agrícola no concelho assume um carácter não intensivo, associada sobretudo a culturas temporárias, culturas forrageiras e cultura de sequeiro de cereais para grão (trigo e arroz). A utilização de produtos químicos, de forma intensiva, traz um risco acrescido de contaminação dos aquíferos, dos solos e das águas superficiais. As áreas de produção de arroz, pela sua localização e volume de água que condicionam, estão geralmente associadas a áreas de grande concentração de mosquitos.

- **Pecuária**

A pecuária, em particular a suinicultura, é uma atividade com alguma expressão no sistema económico concelhio que importa desenvolver e incentivar. Do ponto de vista ambiental, o controlo e tratamento dos resíduos resultantes da exploração representam uma preocupação acrescida face à existência de explorações que se encontram a funcionar de forma não regulamentar, próximas de linhas de água e aglomerados urbanos.

- **Áreas de Exploração Mineral**

As características geológicas e litológicas do concelho fazem com que este seja particularmente rico em recursos minerais. A existência de grande número de explorações e pedidos de exploração de inertes, em particular areias, levanta problemas na sua gestão e controlo, existindo explorações já abandonadas cuja recuperação não foi efetuada. A sobre-exploração deste recurso poderá conduzir à degradação do coberto vegetal, sendo particularmente importante o controlo da sua recuperação no final da exploração.

Os antigos núcleos mineiros da Caveira e Lousal são outras das áreas ambientalmente sensíveis. O declínio e abandono das suas explorações deixou alguns problemas associados às escombrelas, drenagem de águas pluviais e infraestruturas de exploração que importa acautelar. No caso do Lousal, as áreas da corta e as infraestruturas de exploração já se encontram intervencionadas, estando as lagoas ácidas controladas. A mina da Caveira, embora de menor dimensão, representa um risco acrescido, pois ainda não teve qualquer tipo de intervenção de recuperação desde o seu encerramento.

Acresce a estas questões de âmbito mais genérico uma outra génese de problemas que penaliza altamente a imagem do concelho, a qual está relacionada com a deposição de resíduos ao redor dos contentores, assim como a deposição ilegal de resíduos de

construção/demolição, ainda que existam regras para a deposição de resíduos fixadas em regulamento e seja disponibilizado o serviço porta-a-porta e de recolha e encaminhamento de resíduos provenientes de obras que não carecem de licença e comunicação prévia.

AMBIENTE – Notas Resumo

- ✓ A proteção/abastecimento do recurso água, a gestão de resíduos e a proteção da biodiversidade e das paisagens são, essencialmente, os domínios sobre os quais incide a ação do município de Grândola
- ✓ Estima-se que a taxa de cobertura da população servida pelo sistema de abastecimento de água seja de 96%
- ✓ Estima-se que a taxa de cobertura da população servida por estações de tratamento e sistemas de drenagem de águas residuais seja de 85%
- ✓ A responsabilidade pela recolha, tratamento e valorização de resíduos sólidos urbanos no concelho é partilhada pela Câmara Municipal de Grândola e pelas empresas Infratróia e Ambilital
- ✓ A idade e quilometragem do parque auto, e a ausência de um número de veículos que permita reequacionar os circuitos de recolha do ponto de vista da sua dimensão, tempo de duração e horários de recolha constituem alguns dos principais problemas identificados
- ✓ Em termos de despesas em ambiente o município apresenta um comportamento pouco linear (com subidas e descidas de valores) não deixando definir nenhuma tendência, situação inversa ao nível da receita em que o seu volume tem vindo a decrescer nos últimos anos
- ✓ Há que melhorar os sistemas de tratamento de águas residuais domésticas, controlar as adubações na agricultura mais intensiva, a atividade pecuária, e ter em conta as áreas de exploração de minérios
- ✓ Não há a assinalar no concelho problemas ambientais graves, porém a deposição de resíduos ao redor dos contentores, bem como a deposição ilegal de resíduos de construção/demolição penaliza em muito a imagem do concelho

10. SAÚDE

Em 2012 foi criada a Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E. (ULSLA) por agregação do Hospital do Litoral Alentejano (HLA) e do Agrupamento de Centros de Saúde do Alentejo Litoral (ACES Alentejo Litoral). A nova entidade faz a gestão integrada dos cuidados primários, hospitalares e continuados da região do Alentejo Litoral, englobando a oferta dos prestadores de cuidados do Serviço Nacional de Saúde dos concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Odemira, Santiago do Cacém e Sines para uma população global de cerca 98.000 habitantes.

O Hospital do Alentejo Litoral tem respostas disponíveis ao nível das valências de Medicina Interna, Cirurgia Geral, Pediatria, Ortopedia, Anestesiologia, Cardiologia, Pneumologia, Gastroenterologia, Oncologia, Medicina Física e Reabilitação, Ginecologia, Urologia, Otorrino, Oftalmologia, Neurologia, Endocrinologia e Psiquiatria; o Internamento contempla Medicina Interna e especialidades médicas, Cirurgia e especialidades Cirúrgicas, Ortopedia, Unidade de Cuidados Intensivos, Unidade de Cuidados Intermédios e Unidade de Cuidados Paliativos; tem Urgência Geral e Pediátrica, Consulta Externa e Hospital de Dia.

Ao nível dos recursos humanos, 2013 destaca-se como o ano com maior número de pessoal ao serviço do HLA em todas as categorias profissionais. Já no ano seguinte, e apesar dos dados relativos a 2014 serem ainda provisórios, o facto é que se verificou uma redução de efetivos próxima dos 18%, sendo a classe médica a mais afetada com uma variação negativa de 35%.

Analisando os dados numa outra perspetiva, no ano de 2014, contabilizavam-se 1,8 médicos e 4,1 enfermeiros por 1000 habitantes da sub-região do Alentejo Litoral, valores abaixo da média nacional, designadamente de 4,5 médicos e de 6,4 enfermeiros.

Tabela 73 - Evolução do Pessoal ao serviço no HLA e Tipo de pessoal ao serviço, 2010-2014

Alentejo Litoral	Total	Médico	De enfermagem	Outro
	N.º	N.º	N.º	N.º
2014	578*	66*	211*	301*
2013	702	102	202	398
2012	415	43	165	207
2011	415	43	165	207
2010	488	46	187	255

* Dados Provisórios

Fonte - INE, Inquérito aos Hospitais

A tabela seguinte demonstra a evolução do volume de consultas médicas nas consultas externas do hospital, verificando-se a tendência crescente na generalidade das especialidades, entre 2010 e 2014. Mais recente é a valência de psiquiatria que passou a disponibilizar consultas no início do 4º trimestre de 2015. Esta especialidade é de facto uma necessidade há muito sentida em todo o território do Alentejo Litoral que, até então, era uma região absolutamente carenciada deste tipo de resposta, extremamente importante para o acompanhamento e resolução de diversas patologias, com a agravante de existir nesta sub-região o concelho com a mais elevada taxa de suicídio do país, Odemira.

Tabela 74 - Evolução de Consultas médicas nas consultas externas do HLA por Especialidade da consulta, 2010-2014

Alentejo Litoral	Total de consultas	Cirurgia geral	Ginecologia	Medicina interna	Oftalmologia	Ortopedia	Otorrinolaringologia	Pediatría médica	Psiquiatria	Outras
	N.º									
2014	66562*	8198*	3381*	5618*	7659*	8339*	3438*	1313*	-	28616*
2013	62163	7021	2825	4754	6919	7576	3439	1352	-	28277
2012	61737	7917	2911	5354	7797	7966	3910	1151	-	24731
2011	61737	7917	2911	5354	7797	7966	3910	1151	-	24731
2010	58796	7130	1351	5124	7700	7189	3805	999	-	25498

* Dados Provisórios

Fonte - INE, Inquérito aos Hospitais

Com a reestruturação do Serviço Nacional de Saúde, o Centro de Saúde de Grândola passou a ser constituído por duas Unidades Funcionais: Unidade de Cuidados na Comunidade Serra e Mar (UCC) e Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), sendo esta constituída por cinco extensões de saúde: Azinheira dos Barros, Carvalhal, Grândola, Lousal e Melides.

Entretanto, após um longo processo, o Conselho de Administração do HLA reconheceu o importante papel dos serviços de proximidade, procedendo no início de 2016 à abertura da extensão de saúde do Canal Caveira que, numa fase inicial, funciona uma vez por semana com médico e assistente técnico.

No CSG, onde estão inscritos 14.641 utentes, assistiu-se, entre 2010 e 2014, a uma diminuição progressiva do número total de efetivos ao serviço (21%), um efeito direto da

redução de profissionais das áreas dos serviços administrativos, serviços gerais e auxiliares (Outro pessoal).

Tabela 75 - Evolução do Pessoal ao serviço no Centro de Saúde de Grândola, 2010-2014

Grândola	Total	Médicos	Enfermeiros	Técnicos de Diagnóstico	Outro pessoal
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
2014	42	9	12	3	18
2013	44	10	12	3	19
2012	44	9	13	2	20
2011	46	9	13	3	21
2010	53	9	13	3	28

Fonte - Planos de Ação do CSG

Nesta unidade de saúde verificou-se, ainda, para o mesmo período em análise, uma diminuição do número de consultas médicas, quer na globalidade quer em algumas especialidades existentes, com exceção das consultas de planeamento familiar, que cresceram 54% entre 2010 e 2014. Em sentido positivo evoluiu, também, o número de consultas de Outras especialidades em que, apesar dos dados registados se reportem apenas aos anos de 2013 e 2014, é possível observar um ligeiro crescimento de aproximadamente 2%.

Tabela 76 - Consultas médicas no Centro de Saúde Grândola por Especialidade da consulta, 2010-2014

Grândola	Total	Medicina geral e familiar/Clinica geral - saúde de adultos	Planeamento Familiar	Saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente	Saúde materna	Outras especialidades
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
2014	39609	19916	1577	1639	749	15728
2013	40127	20718	1556	1620	743	15490
2012	26809	21514	1314	3223	758	0
2011	46206	39797	1569	4086	754	0
2010	52065	44755	1022	5524	764	0

Fonte - Planos de Ação do CSG

A complementaridade pretendida entre as duas Unidades Funcionais que compõem o Centro de Saúde de Grândola – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) e Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC), visa responder às orientações do Plano Nacional de Saúde, nos Programas Prioritários, ao longo do ciclo de vida.

Assim, compete à UCSP, garantir a prestação de cuidados de saúde personalizados, globais, equitativos e de qualidade, promovendo a participação e autonomia dos cidadãos e profissionais, de acordo com a estratégia nacional e regional, visando a melhoria contínua, o bem-estar e a qualidade de vida de todos. A resposta desta unidade e da equipa multidisciplinar está estruturada para responder às necessidades específicas de cada etapa do ciclo de vida, bem como às situações de doença aguda e de doença crónica.

O Atendimento Complementar (que desde maio de 2008 substituiu o Serviço de Atendimento Permanente, começou por funcionar diariamente até às 24 horas) funciona atualmente como consulta de reforço até às 22 horas nos dias úteis e até às 20 horas nos dias não úteis.

Compete por sua vez à UCC, prestar cuidados de saúde, sociais e de apoio psicológico particularmente a pessoas, famílias e grupos vulneráveis, em situação de risco ou dependência física, funcional, ou de doença que requeira cuidados de proximidade, em contexto domiciliário e comunitário, atuando também na educação para a saúde, integrando redes de apoio à família, defendendo a qualidade e a continuidade desses cuidados. Compete ainda à UCC, constituir a Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI), unidade básica da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI).

O conjunto de respostas integradas que o CSG disponibiliza à população concelhia abrange, assim, a intervenção comunitária em programas no âmbito da proteção e promoção da saúde e prevenção, tratamento e reabilitação da doença. São projetos inovadores potenciados pela motivação dos profissionais envolvidos, pela intervenção em equipa multiprofissional e pelas boas relações institucionais com os parceiros da comunidade, mas nem sempre valorizados pelos destinatários, o que se reflete negativamente na adesão a alguns projetos. As dificuldades neste âmbito, potenciadas pela insuficiência de recursos em algumas áreas da equipa multiprofissional, passam também pelo *deficit* de cultura de saúde na população, sobretudo na idade adulta e que encontra a sua principal tradução nas taxas de morbi-mortalidade do concelho.

Visando essas problemáticas e a necessidade de minimizar o seu impacto negativo na saúde da comunidade, a aposta é dirigida ao desenvolvimento de competências pessoais, ao aumento da literacia e à autorresponsabilização, dando-se como exemplos a seguintes áreas:

- a promoção do bem-estar materno/fetal, assente na orientação e treino dado à grávida/casal no que respeita ao desenvolvimento de competências parentais durante a vigilância da gravidez e puerpério;

- o primeiro ano de vida da criança, simultaneamente um período decisivo no seu desenvolvimento harmonioso, mas também de grandes incertezas no seio familiar, trabalhando em sessões de grupo, temas chave para a parentalidade numa abordagem abrangente;

- o meio escolar, tido como nível de intervenção prioritário pela particular importância que assume ao introduzir na vida da criança, do adolescente e do jovem, ritmos e padrões culturais e sociais de referência;

- a comemoração de dias mundiais e as campanhas, que se assumem como uma resposta no âmbito de sensibilização para a adoção de comportamentos de vida saudável, para a modificação positiva nos fatores de risco, para a promoção do envelhecimento ativo, destinadas a toda a população ou a grupos chave e desenvolvida, habitualmente em parceria com outros setores comunitários, considerando a multifatorialidade e a necessária coresponsabilização das problemáticas em causa.

Tabela 77 – Respostas do Centro de Saúde de Grândola, 2015

População alvo	Respostas	Grupo etário	Nº pessoas abrangidas
Mulheres em idade Fértil	Planeamento Familiar	15-49	1257
	Rastreio cancro colo útero/mama	25-65	3549
		45-69	2295 a)
	Saúde materna	15-49	106
	Preparação para o nascimento	15-49	62
Crianças e Jovens	Saúde infanto-juvenil	0-18	2446
	Competências parentais	15-49	78
	Intervenção precoce	0-6	70
	Saúde Escolar /Oral	3-18	2000/494
	CPCJ	0-18	75
	NACJR	0-18	25
Saúde do adulto e do idoso	Medicina familiar	+18	14132 a)
	Diabetes	+18	1563
	HTA	+18	1974
	Terapia compressiva em úlcera de perna	+18	44
	Terapêutica anti coagulante oral	+18	121
	Cessação tabágica	+18	9
	Cuidados Podológicos		299
	Envelhecimento ativo	+50	281

Toda a população	Vacinação	Todos	3640
	Medicina familiar	Todos	14132 a)
	Serviço de Atendimento Prolongado	Todos	4928
	Atendimento Complementar	Todos	*
	Tratamentos	Todos	7401
	Visitação domiciliária	Todos	501
	Equipa de Cuidados Continuados Integrados	Todos	43
	Voluntariado em saúde	Todos	b)
	Comemoração de dias mundiais	Todos	2520
	Eventos comunitários	Todos	2780

Fonte - Planos de Ação 2016

* Informação não disponível

a) População Alvo

b) Utilizadores da UCSP - Informação não disponível

Por seu lado, as situações de maior vulnerabilidade e/ou risco instalado, as pessoas com doença crónica e ou diminuição da funcionalidade, tem vindo a encontrar respostas cada vez mais estruturadas e integradas, em projetos de parceria como sejam a intervenção precoce, o apoio a crianças e jovens em risco/perigo, ou o grupo de apoio aos idosos, dependentes ou com doença mental. Potenciar as respostas em rede nestas áreas, colaborando na formação/sensibilização dos profissionais exteriores à saúde, tem-se revelado uma estratégia adequada aos objetivos.

A resposta de Voluntariado em Saúde é também um projeto de reconhecida mais-valia, tendo-se registado, nos últimos anos, um conjunto de ações de promoção para recrutamento de novos elementos e para promoção da motivação do grupo de voluntários e voluntárias e da atualização dos seus conhecimentos.

- **Gabinete do Cidadão**

O Gabinete do Cidadão é um instrumento de gestão dos serviços e um meio de defesa dos utentes e tem como missão melhorar o atendimento dos utentes, fomentar a humanização dos serviços, promover a eficácia e a qualidade e reforçar a acessibilidade.

Este Serviço funciona na sede da ULSLA,EPE e tem interlocutores em todos os Centros de Saúde, por forma a promover o atendimento personalizado.

No âmbito das suas principais atribuições, o Gabinete do Cidadão promove e divulga os direitos e deveres dos utentes, verifica as condições de acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde e o grau de satisfação dos cidadãos relativamente aos serviços da ULSLA, atende

pessoalmente os cidadãos que o solicitem e/ou que pretendam apresentar exposições, reduz a escrito as exposições orais quando os cidadãos carecerem deste apoio e assegura a gestão, o registo e o tratamento de todas as exposições apresentadas pelos cidadãos.

- **Saúde Mental**

A região do Alentejo Litoral, caracterizada pela carência de respostas ao nível da Saúde Mental, tinha como unidade de referência exclusivamente o Hospital de S. Bernardo de Setúbal. Contudo, já no final do ano 2015 passou a ser também disponibilizada pelo Hospital do Litoral Alentejano consulta na valência de psiquiatria para os concelhos de Odemira, Sines e Santiago do Cacém. Para os concelhos de Grândola e Alcácer do Sal, a resposta continua a ser assegurada pelo Centro Hospitalar de Setúbal.

A população residente neste vasto território vê assim amenizada uma necessidade há muito reconhecida.

A nível local, esta população, constitui um dos grupos considerados como vulneráveis pelas Entidades Parceiras da Rede Social de Grândola, reconhecida como uma problemática preocupante, cujas respostas possíveis são consensualmente consideradas exequíveis apenas a nível supraconcelhio.

Ainda assim, no sentido de minimizar alguns dos problemas que se prendem com a agudização e internamento destas pessoas, frequentemente originados pela não adesão ao regime terapêutico, a Unidade Móvel de Saúde e Apoio Social de Grândola em articulação com o Departamento de Saúde Mental do Centro Hospitalar de Setúbal, tem vindo a desenvolver um acompanhamento de proximidade das situações.

- **Unidade Móvel de Saúde e Apoio Social de Grândola**

A Unidade Móvel de Saúde e Apoio Social é um recurso que resulta da parceria interinstitucional entre a Câmara Municipal de Grândola e a ARS Alentejo. Iniciou a sua atividade em Abril de 2013, tendo como principal objetivo assegurar a prestação de cuidados de saúde e apoio social a pessoas em situação de isolamento geográfico e/ou social.

A equipa multidisciplinar da UMSAS, composta por médico, enfermeiro, assistente social e outros profissionais de saúde, desloca-se por todo o território concelhio, desenvolvendo um conjunto de atividades que substanciam os objetivos da sua implementação, orientadas em particular para o mapeamento e vigilância de idosos e de outros utentes em situação de isolamento e/ou dependência; acompanhamento de pessoas em idade ativa com patologia mental; visita domiciliária na pós-alta hospitalar; dinamização de ações comunitárias de informação/sensibilização; capacitação dos cuidadores (colaboradores das IPSS).

SAÚDE – Notas Resumo

- ✓ No Hospital do Litoral Alentejano o número de médicos e pessoal de enfermagem aumentou entre 2010 e 2014, mas o rácio por 1000 habitantes é bastante inferior comparativamente ao país
- ✓ Opostamente, no Centro de Saúde de Grândola o número de médicos e pessoal de enfermagem diminuiu, assim como o número de consultas
- ✓ O acesso aos cuidados de saúde tem sido restringido pela escassez de recursos na área médica, por uma rede de transportes públicos insuficiente quer localmente quer de acesso aos cuidados hospitalares
- ✓ O conjunto de respostas integradas que o CSG disponibiliza para a população concelhia abrange, também, a intervenção comunitária em programas de apoio no âmbito da promoção da saúde e da prevenção da doença e os cuidados de proximidade, com intervenção nas situações de maior risco e vulnerabilidade
- ✓ No Centro de Saúde de Grândola há uma resposta de Voluntariado em Saúde
- ✓ O Gabinete do Cidadão, Serviço de apoio ao Utente, sediado na ULSLA,EPE. Tem um polo de atendimento no CSG
- ✓ No âmbito da Saúde Mental passou a ser disponibilizada resposta a este nível também pelo HLA, minimizando as necessidades regionais
- ✓ A população isolada do território concelhio conta desde 2013 com a Unidade Móvel de Saúde e Apoio Social de Grândola para a prestação de cuidados de saúde e apoio social

11. IDOSOS, DEPENDENTES E DEFICIENTES

• Respostas Sociais para Idosos e Dependentes

O concelho de Grândola dispõe de respostas sociais dirigidas à população idosa e/ou dependente em todas as freguesias. Os equipamentos orientados para esta população, garantem cinco tipos de resposta: estrutura residencial para idosos (lar), centro de dia, centro de convívio, serviço de apoio domiciliário e cantina social. Estas respostas sociais são asseguradas pelas entidades (IPSS e equiparadas), conforme se identifica na tabela seguinte:

Tabela 78 - Instituições por Respostas Sociais para Idosos e Dependentes e Nº de Clientes, Grândola 2015

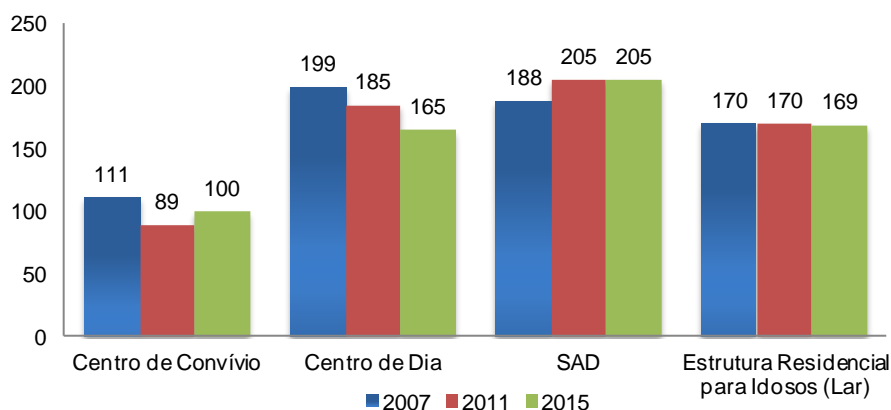
Freguesia	Instituição / Equipamento	Estrutura Residencial Idosos (Lar)	Centro de Dia	Centro de Convívio	SAD	Cantina Social
		Nº clientes	Nº clientes	Nº clientes	Nº clientes	Nº clientes
Azinheira Barros	Casa do Povo Azinheira dos Barros	-	14	-	-	-
	CPAB/Centro Comunitário Lousal	-	22	-	41	-
U. F. Grândola e Sta. Margarida da Serra	Santa Casa da Misericórdia	150	35	-	-	25
	AISGRA	-	-	20	110	-
	AISGRA/C. Convívio Água Derramada	-	-	20	-	-
	CMG/Centro Comunitário Canal Caveira	-	-	30	-	-
	CMG/Centro Comunitário Cadoços	-	-	30	-	-
	Associação Flor da Serra / Centro Comunitário de St. Margarida	-	20	-	5	-
Melides	Casa do Povo Melides	19	38	-	32	-
Carvalhal	Centro Social do Carvalhal	-	36	-	17	-
Total		169	165	100	205	25

Fonte – Carta Social

Relativamente à distribuição da população idosa e/ou dependente utilizadora destes equipamentos sociais, constata-se que o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) se mantém como a resposta que integra o maior número de utentes, seguindo-se a Estrutura Residencial para Idosos, o Centro de Dia e com menor incidência o Centro de Convívio. Existe ainda, na U. F. de Grândola e Santa Margarida da Serra o serviço de Cantina Social, cuja entidade responsável é a Santa Casa da Misericórdia de Grândola, que dispõe de Acordo para 25 refeições diárias.

Numa análise de longo prazo, entre 2007 e 2015, verifica-se o decréscimo de utentes nas respostas sociais de Centro de Convívio (10%), Centro de Dia (17%), bem como na Estrutura Residencial para Idosos (Lar), ainda que registe uma variação negativa praticamente nula (0,5%). Opostamente, a resposta social SAD assinala um acréscimo de 9%. Esta distribuição espelha, de algum modo, a tendência natural do ciclo de vida e a correspondente perda de autonomia dos idosos.

Gráfico 62 – Distribuição Clientes por Resposta Social – Evolução 2007-2015



Fonte – Carta Social (tratamento próprio)

Entretanto, no âmbito do objetivo - *Melhorar e reforçar os serviços e as respostas sociais existentes* - do PDS 2013-2015, realizou-se a requalificação da Casa do Povo de Melides, registando melhorias consideráveis nas instalações onde desenvolve as respostas sociais de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, com repercussões muito positivas na qualidade dos serviços prestados a cerca de 70 idosos da freguesia. Conjuntamente foi levada a cabo a construção de novas instalações do Centro Social do Carvalhal, inauguradas em Abril de 2015, data a partir da qual a prestação de cuidados aos 53 idosos da freguesia em Centro de Dia e em Serviço de Apoio Domiciliário passou a ser assegurada nas condições adequadas, atingindo padrões de qualidade desejados. As instalações construídas permitiram igualmente um aumento da capacidade instalada para 60 idosos.

Desde 2011 que o concelho de Grândola tem um equipamento de resposta social dirigido à população dependente, criado no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados RNCCI³⁸ – Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção. Esta Unidade, com capacidade para 20 utentes, tem como entidade gestora a Associação de Intervenção Social de Grândola – AISGRA. Dispõe de uma unidade de internamento temporário que proporciona apoio social e cuidados de saúde a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e que não reúnam condições para serem cuidadas no domicílio.

A UCCLDM pretende responder a necessidades sociais e de saúde, visando maximizar a manutenção de aptidões para atividades da vida diária. São assim objetivos de primeira instância destas unidades: facilitar a gestão das altas dos hospitais de agudos e promover a autonomia e a satisfação de necessidades sociais dos doentes. Para tal são prestados cuidados médicos e de enfermagem, reabilitação (fisioterapia e terapia da fala), apoio social e psicológico, prescrição e administração de fármacos, higiene, conforto, alimentação e apoio no desempenho de atividades do quotidiano.

Existem ainda outras respostas para a população idosa, nomeadamente a Associação de Reformados de Grândola e a Associação de Reformados do Lousal, cuja frequência /número de utentes é variável.

O Grupo de Trabalho para as Questões da População Idosa, Dependente e Deficiente é um outro exemplo de resposta dirigida a este público-alvo. Criado em maio de 2011, no âmbito do PDS 2009-2011, tem por finalidade desenvolver ações de promoção e efetivação dos direitos dos idosos, adultos dependentes e deficientes e criar mecanismos de proteção destes indivíduos quando sujeitos a situações de emergência, motivadas por abandono, maus tratos ou negligência.

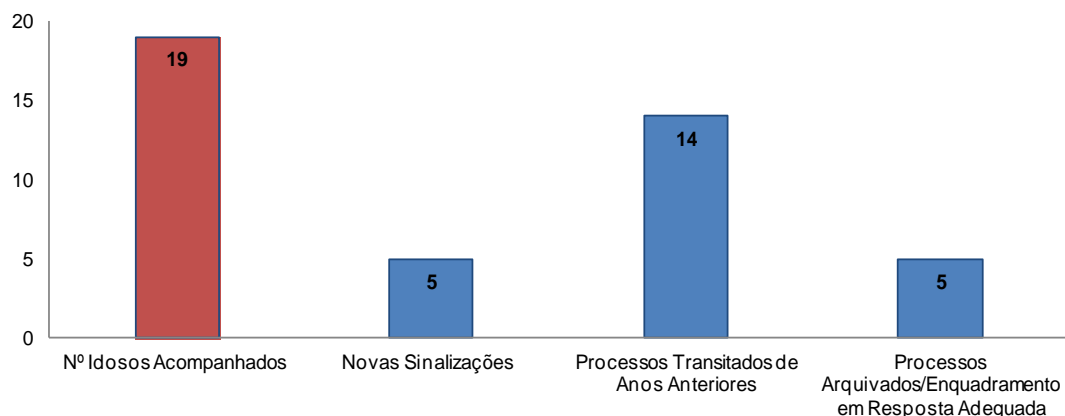
O Grupo de Trabalho funciona em parceria, envolvendo na sua intervenção diversas entidades, designadamente: o Agrupamento dos Centros de Saúde do Alentejo Litoral (UCC Serra e Mar); a Câmara Municipal de Grândola; o Centro Distrital de Segurança Social de

³⁸ RNCCI – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados – criada pelo DL nº 101/2006 de 6 de junho, no âmbito dos Ministérios da Saúde e do Trabalho e Solidariedade Social, é constituída por unidades e equipas de cuidados continuados de saúde e/ou apoio social, e de cuidados e ações paliativas e visa prestar cuidados continuados integrados a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência. Tipologia da Rede: unidades de internamento (unidades de convalescença, unidades de média duração e reabilitação, unidades de longa duração e manutenção, unidades de cuidados paliativos); unidades de ambulatório; equipas hospitalares; equipas domiciliárias.

Setúbal (Serviço Local de Ação Social de Grândola); a Cercigrândola; a Santa Casa da Misericórdia de Grândola; um representante das IPSS; um representante das Juntas de Freguesia (a eleger anualmente); a Guarda Nacional Republicana (Destacamento Territorial de Grândola) e o Ministério Público.

Em 2015 foram acompanhados 19 idosos, resultado de 5 novas sinalizações e 14 situações transitadas de anos anteriores. Do total de idosos em acompanhamento, 3 foram encaminhados/enquadrados em Resposta Social adequada à respetiva situação (Estrutura Residencial para Idosos; Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados; Centro de Dia), 1 encaminhamento para Ministério Público e 1 veio a falecer.

Gráfico 63 – Grupo de Trabalho para as Questões da População Idosa, Dependente e Deficiente
Estatística dezembro 2015



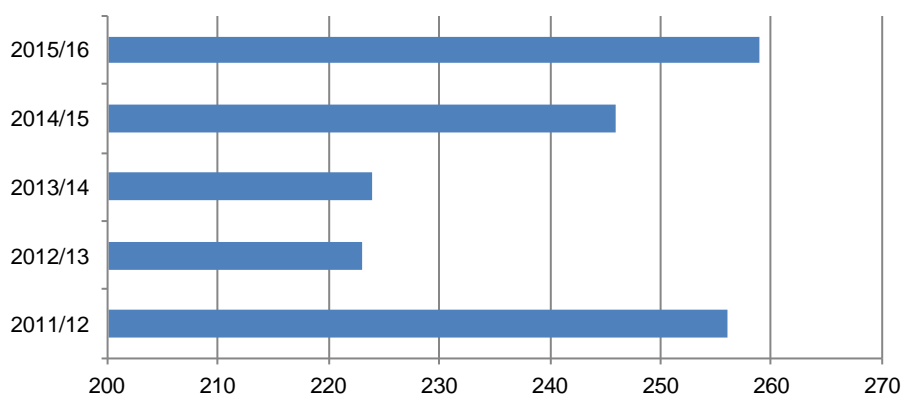
Fonte - GTQPID (Tratamento próprio)

- **Respostas de promoção do Envelhecimento Ativo**

O Programa Viver Solidário é outro recurso disponível, em particular para a população idosa das freguesias. É um Programa de itinerância desenvolvido pela Câmara Municipal de Grândola em parceria com as IPSS locais, Juntas de Freguesia, Guarda Nacional Republicana e a UCC Serra e Mar. O Programa abrange todas as freguesias do concelho em 11 localidades (Água Derramada, Aldeia do Futuro, Azinheira dos Barros, Cadoços, Canal Caveira, Carvalhal, Isaías, Lousal, Melides, Santa Margarida da Serra e Silha do Pascoal) e registava, no ano letivo 2015/2016, 259 idosos/os a frequentar as atividades proporcionadas pelo Programa.

Entretanto, observando o sentido evolutivo do número de inscrições nos últimos cinco anos letivos, destaca-se o decréscimo de 13% registado no ano letivo 2012/2013, o qual advém do facto de Grândola (enquanto localidade) ter passado a integrar as atividades da Universidade Sénior de Grândola. Isto é, a população sénior residente nesta localidade deixou de integrar o PVS, passando a frequentar as atividades na USG. Ainda assim, este condicionalismo não impediu que o número de inscrições aumentasse nos anos seguintes, superando aliás, no último ano de observação, o número de inscrições referentes a 2011/2012.

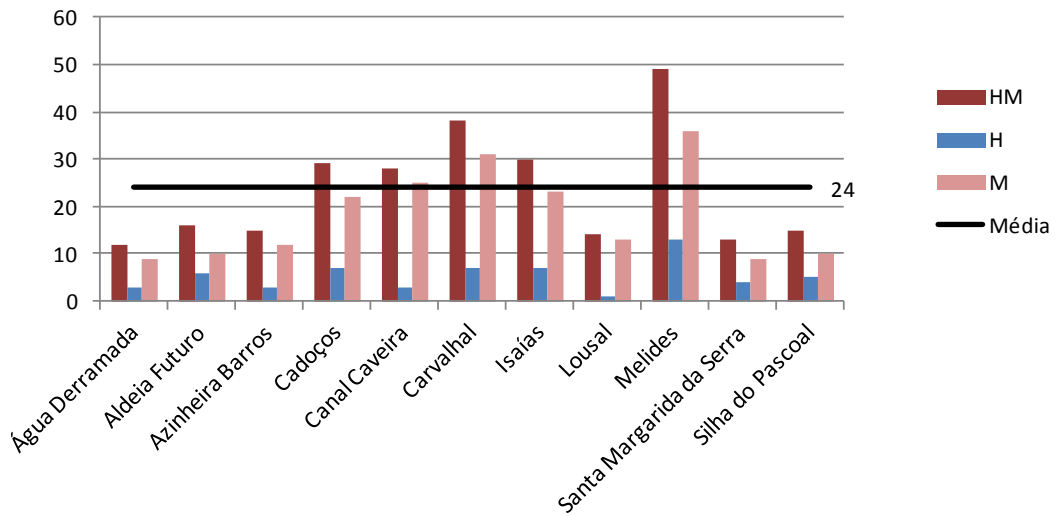
Gráfico 64 - Evolução do Número de Inscrições no Programa Viver Solidário, Ano Letivo 2011/12 a 2015/16



Fonte - Setor de Envelhecimento Ativo, CMG

Do conjunto das localidades alvo, destacam-se com maior número de inscritos: Melides, Carvalhal e Isaías. Estabelecendo a relação com o sexo dos inscritos percebe-se, francamente, que o público-alvo das atividades desenvolvidas pelo PVS é maioritariamente constituído por mulheres, numa relação de 77% de mulheres para 23% de homens.

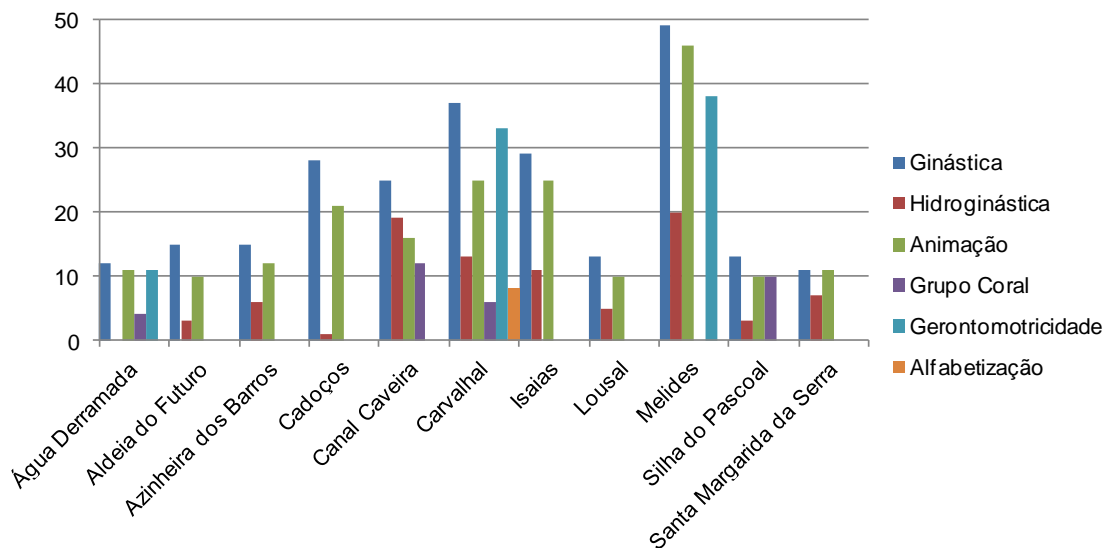
Gráfico 65 - Número e Média de Inscritos no Programa Viver Solidário, por Sexo e Localidade no Ano Letivo 2015/2016



Fonte - Setor de Envelhecimento Ativo, CMG

O Programa proporciona à população destinatária atividades em diferentes áreas, nomeadamente: Alfabetização, Animação, Gerontomotricidade, Ginástica, Grupo Coral, Hidroginástica e Informática.

Gráfico 66 - Número de Inscrições por Atividade e Localidade, Ano Letivo 2015/2016



Fonte - Setor de Envelhecimento Ativo, CMG

Igualmente no âmbito da promoção do Envelhecimento Ativo existe desde 2007 a Universidade Sénior de Grândola. É uma resposta social da responsabilidade da Câmara Municipal de Grândola que visa promover, num contexto de formação ao longo da vida, em regime informal, a atualização de conhecimentos sobre diferentes matérias, assim como organizar atividades complementares de carácter cultural, recreativo e de convívio, dirigidas às/aos maiores de 50 anos do Concelho de Grândola, com ou sem experiência escolar.

Diretamente associado está um outro objetivo que passa por promover o envelhecimento saudável e a qualidade de vida dos mais idosos, fortalecer a participação social das pessoas idosas e desenvolver e fortalecer as relações interpessoais e sociais entre as diferentes gerações.

Nesse sentido, a dinâmica da USG passa pela existência de um conjunto de disciplinas lecionadas por voluntárias/os e por colaboradoras/es da CMG, a que acresce um vasto conjunto de outras atividades desenvolvidas ao longo de todo o ano, contando frequentemente com a colaboração de outros profissionais ou desenvolvidas no âmbito de parcerias existentes com outras entidades.

A Universidade Sénior de Grândola contava no início do ano letivo 2015/2016 com a inscrição de 285 alunas e alunos: 215 mulheres (75%) e 70 homens (25%).

O número de alunas/os tem vindo a aumentar, à exceção do ano letivo 2014/2015 em que se registou uma pequena redução. À parte deste acontecimento constata-se que entre os anos letivos 2012/2013 e 2015/2016 o número de alunas/os aumentou, traduzindo-se num acréscimo de 4,8%.

Gráfico 67 - Evolução do número de alunos na USG



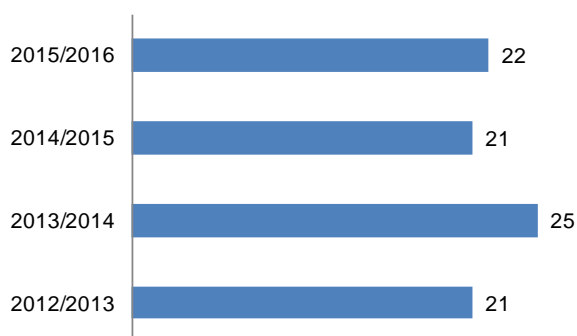
Fonte – Setor de Envelhecimento Ativo da CMG

No ano letivo 2015/2016, estava disponível para todas/os as/os interessadas/os um vasto leque de disciplinas, mais precisamente 22, asseguradas por 9 professores/as voluntários/as e 6 técnicas/os do Município.

No conjunto de todas as disciplinas foram criadas, no referido ano letivo, 48 turmas, abrangendo áreas de interesse como Artes Decorativas; Informática; Gerontomotricidade; Hidroginástica; Yoga; Desporto Sénior; História e Património Locais; Literatura Portuguesa; Inglês; Alfabetização; Expressão Teatral; Zumba Gold; Aulas de Viola; Ensaio da Tuna ou Boccia Sénior.

As aulas com maior número de alunas/os são a Gerontomotricidade (101), seguida da Informática (92), Hidroginástica (73), Desporto Sénior (63) e Artes Decorativas (62).

Gráfico 68 - Evolução da oferta de disciplinas



Fonte – Setor de Envelhecimento Ativo da CMG

- **Respostas Sociais para pessoas com deficiência**

A Cercigrândola, única instituição de apoio à deficiência, no concelho desde 1980, presta respostas sociais em três valências: CAO (Centro de Atividades Ocupacionais), Lar Residencial e Intervenção Precoce (PAIP - Projeto Articulado de Intervenção Precoce). Esta entidade, além de proporcionar apoio no concelho, abrange também o concelho de Alcácer do Sal.

O CAO é uma estrutura de apoio que contempla a realização de atividades socialmente úteis e estritamente ocupacionais; apoio técnico permanente ao nível psíquico e social; e a participação em diversas ações (culturais, desportivas e recreativas). Esta resposta social visa promover a valorização pessoal de jovens e adultos, a partir dos 16 anos, com deficiência

grave, permitindo a sua integração social e contribuindo para o desenvolvimento da sua autoestima e autonomia.

O Lar Residencial é uma resposta dirigida igualmente a pessoas com idade igual ou superior a 16 anos, que se encontram impedidas, definitivamente, de residir no seu meio familiar. São desenvolvidas atividades e estratégias que promovam o bem-estar e a qualidade de vida destas pessoas; o reforço da autoestima e a valorização da autonomia pessoal e social, privilegiando a interação com a família e com a comunidade, no sentido da respetiva integração social.

O PAIP é um conjunto de medidas de apoio centrado nas famílias e nas crianças até aos 6 anos de idade com risco grave de atraso de desenvolvimento. Assegura a estas crianças a proteção dos seus direitos e o desenvolvimento das suas capacidades, através de ações de intervenção precoce na infância, de modo a prevenir ou reduzir os riscos de atraso no desenvolvimento, envolvendo as famílias, a saúde, a educação e outras estruturas da comunidade na criação de mecanismos articulados de suporte social.

O PAIP funciona nas instalações do Centro de Saúde de Grândola e, ao contrário das restantes valências que dão resposta aos concelhos de Grândola e Alcácer do Sal, esta apenas dá resposta ao concelho de Grândola.

A Cercigrândola, no conjunto das três valências, presta apoio a 127 crianças, jovens e adultos com deficiência ou em situação de risco grave de desenvolvimento, um número variável, mas constantemente superior ao previsto nos Acordos de Cooperação com a Segurança Social.

A sua capacidade total encontra-se esgotada, registando uma taxa de utilização de 108%, a que acresce uma lista de espera de 50 pessoas para CAO e 51 pessoas para Lar Residencial. O alargamento destas respostas é, assim, uma necessidade que urge equacionar seja pela construção de nova estrutura ou adaptação de espaço existente.

Tabela 79 - Distribuição dos utilizadores segundo Respostas Sociais, por Capacidade e Taxa de Utilização

Respostas	Utilizadores	Capacidade	Taxa de Utilização
CAO	42	40	105%
Lar Residencial	15	14	107%
PAIP	70	64	109%
Total	127	118	108%

Fonte – Carta Social e Cercigrândola (tratamento próprio) Janeiro 2016

- **Capacidade e taxas de utilização**

A fim de compreender a utilização que os equipamentos sociais têm por parte da população idosa e/ou dependente, recorre-se ao indicador que correlaciona o número de utentes por ano e a capacidade por ano, ou seja, a denominada taxa de utilização³⁹.

Deste modo, comparativamente a 2012 regista-se igual taxa de utilização no que respeita à resposta Estrutura Residencial para Idosos (Lar), 94%. No caso do Centro de Dia este valor decresceu 6pp, ficando abaixo dos 50%. Tendência oposta teve o Centro de Convívio (63%), bem como o SAD que apesar de ver diminuir a capacidade de utentes registou um aumento de 6pp, passando a ter uma taxa de utilização de 91% em 2015.

A capacidade instalada nas diferentes respostas sociais sofreu algumas alterações, nomeadamente no Centro de Dia e SAD, levando a que por vezes o número de utentes abrangidos seja inferior à capacidade efetiva de cada equipamento. O que se traduz num subaproveitamento dos mesmos face ao seu potencial concreto, quando, simultaneamente existem listas de espera para algumas das respostas sociais.

Globalmente regista-se para o concelho uma taxa de utilização das respostas sociais para a população idosa de 73,5%, valor ligeiramente inferior à média nacional (78%).

³⁹ Taxa de Utilização = (Clientes ano/Capacidade ano) x 100

Tabela 80 - Instituições, Nº de clientes, Capacidades, Acordos de Cooperação e Taxas de Utilização por Resposta Social, Grândola Janeiro 2016

Instituição	Estrutura Residencial para Idosos (Lar)				Centro de Dia				Centro de Convívio				Serviço de Apoio Domiciliário			
	Capacidade	Clientes	Acordo Cooperação	Taxa Utilização	Capacidade	Clientes	Acordo Cooperação	Taxa Utilização	Capacidade	Clientes	Acordo Cooperação	Taxa Utilização	Capacidade	Clientes	Acordo Cooperação	Taxa Utilização
	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%
Azinheira dos Barros																
Casa do Povo Az Barros	-	-	-	-	80	14	32	18%	-	-	-	-	-	-	-	-
CPAB/Centro Comunitário Lousal	-	-	-	-	23	22		96%	-	-	-	-	60	41	37	68%
U. F. Grândola e Sta. Margarida da Serra																
Santa Casa da Misericórdia	160	150	150	94%	90	35	50	39%	-	-	-	-	-	-	-	-
AISGRA	-	-	-	-	-	-	-	-	30	20	40	67%	110	110	110	100%
AISGRA/Centro Convívio Água Derramada	-	-	-	-	-	-	-	-	30	20		67%	-	-	-	-
Centro Comunitário Canal Caveira	-	-	-	-	-	-	-	-	50	30	-	60%	-	-	-	-
Centro Comunitário dos Cadoços	-	-	-	-	-	-	-	-	50	30	-	60%	-	-	-	-
A Flor da Serra	-	-	-	-	25	20	20	80%	-	-	-	-	5	5	5	100%
Melides																
Casa do Povo Melides	20	19	20	95%	100	38	40	38%	-	-	-	-	35	32	35	91%
Carvalhal																
Centro Social do Carvalhal	-	-	-	-	44	36	35	82%	-	-	-	-	15	17	12	113%
Total	180	169	170	94%	362	165	177	46%	160	100	40	63%	225	205	199	91%

Fonte – Carta Social (Tratamento próprio)

- **Taxa de cobertura das Respostas para a População Idosa**

Com o intuito de obter a melhor informação sobre a rede de respostas sociais para a população idosa de Grândola, para além dos dados recolhidos a partir das taxas de utilização, existem ainda as taxas de cobertura⁴⁰: - taxa efetiva de cobertura que estabelece a relação entre o número de clientes por ano e a população alvo por ano; - taxa potencial de cobertura que correlaciona a capacidade por ano de um equipamento com a população alvo por ano.

Assim, no que diz respeito a estes indicadores, verifica-se um ligeiro decréscimo face a 2007 em todas as respostas sociais, à exceção do SAD que apresenta um pequeno aumento.

Tabela 81 - Taxas de Cobertura das Respostas da Rede Solidária para a População Idosa, Grândola 2007 - 2015

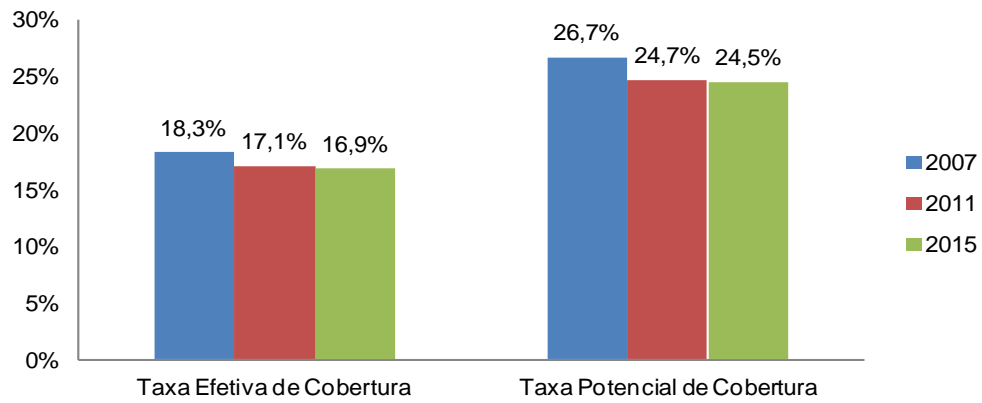
	Lar		Centro de Dia		Centro de Convívio		SAD	
	Taxa efetiva	Taxa potencial	Taxa efetiva	Taxa potencial	Taxa efetiva	Taxa potencial	Taxa efetiva	Taxa potencial
	%	%	%	%	%	%	%	%
2015	4,49	4,75	4,35	9,56	2,64	4,22	5,41	5,94
2011	4,47	4,73	4,86	9,43	2,34	4,20	5,38	6,36
2007	4,65	4,92	5,44	12,00	3,03	4,37	5,14	5,38

Fonte – Carta Social (Tratamento próprio)

Em 2007, a taxa potencial de cobertura das respostas sociais para a população idosa era de aproximadamente 27%, significando que cerca de 27 pessoas, em cada 100, estavam potencialmente cobertas por uma destas respostas. Já em 2015, essa proporção desceu ligeiramente para um valor próximo dos 25%, verificando-se que aproximadamente 25 pessoas, em cada 100, estavam potencialmente cobertas por uma dessas mesmas respostas. Ainda assim, estas condições permitem a Grândola estar inserida no conjunto de territórios que apresenta uma taxa de cobertura superior à média nacional, que se fica pelos 13%.

⁴⁰ Taxa efetiva de cobertura: (número de clientes ano/população alvo ano) x 100
Taxa potencial de cobertura: (capacidade ano/população alvo ano) x 100

Gráfico 69 - Taxas de Cobertura da Rede Solidária para População Idosa, Grândola 2007, 2011 e 2015



Fonte - Carta Social (Tratamento próprio)

IDOSOS, DEPENDENTES E DEFICIENTES – Notas Resumo

- ✓ O concelho de Grândola dispõe de respostas dirigidas à população idosa e/ou dependente, desenvolvidas por IPSS ou equiparadas, em todas as freguesias
- ✓ O Serviço de Apoio Domiciliário é a resposta que integra o maior número de pessoas, seguido da Estrutura Residencial para Idosos (Lar), Centro de Dia e Centro de Convívio
- ✓ Em Grândola existe desde 2011 uma Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção com capacidade para 20 utentes
- ✓ O Grupo de Trabalho para as Questões da População Idosa, Dependente e Deficiente, estrutura de parceria criada em 2011 no âmbito da Rede Social de Grândola, tem por objetivos desenvolver ações de promoção e efetivação dos direitos dos idosos, adultos dependentes e deficientes e criar mecanismos de proteção destes indivíduos quando sujeitos a situações de emergência, motivadas por abandono, maus tratos e negligência
- ✓ No âmbito da promoção do Envelhecimento Ativo, assinalam-se duas respostas com dinamismo crescente nos últimos anos: o Programa Viver Solidário, programa de itinerância desenvolvido nas localidades pela Câmara Municipal de Grândola em parceria com as IPSS locais, Juntas de Freguesia, Guarda Nacional Republicana e Centro de Saúde; e a Universidade Sénior de Grândola desenvolvida pelo Município de Grândola com o apoio de professores/as voluntários/as
- ✓ As respostas sociais para pessoas com deficiência, existentes no concelho - CAO (Centro de Atividades Ocupacionais), Lar Residencial e Intervenção Precoce (PAIP - Projeto Articulado de Intervenção Precoce) – são garantidas pela Cercigrândola
- ✓ A taxa de utilização global das respostas sociais para pessoas idosas – SAD, Estrutura Residencial para Idosos, Centro de Convívio e Centro de Dia – é inferior no concelho, comparativamente à média nacional, já a taxa de cobertura é superior à média nacional

12. PROTEÇÃO SOCIAL

- Pensionistas

A dezembro de 2015, do total da população concelhia residente, 37% era pensionista (5.488), representando uma variação percentual negativa de 15% relativamente a 2001 (6.456).

A tabela seguinte demonstra, precisamente, a tendência de decréscimo do número de pensionistas por 1.000 habitantes em idade ativa em Grândola, sendo estes valores superiores aos registados no Alentejo Litoral e em Portugal.

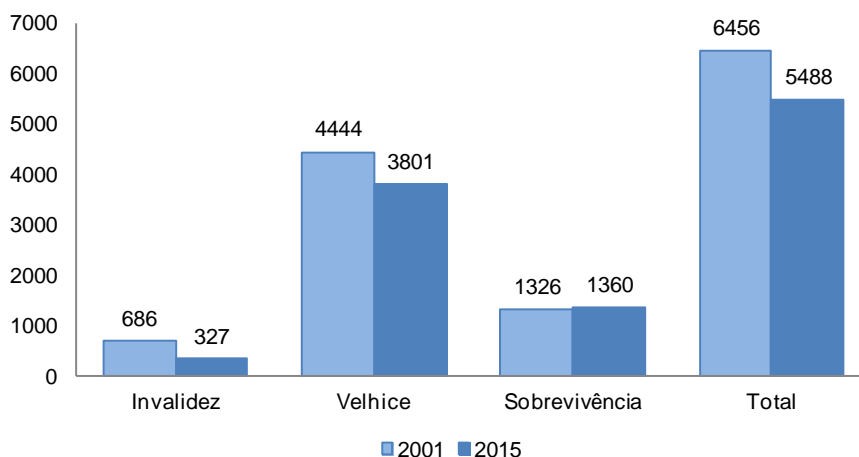
Tabela 82 - Pensionistas da Segurança Social por 1000 habitantes em idade ativa (‰) por Local de residência, 2011-2015

Local de residência	Pensionistas da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa				
	2011	2012	2013	2014	2015
	‰	‰	‰	‰	‰
Portugal	331,76	338,40	341,17	340,43	341,72
Alentejo Litoral	403,92	406,43	405,54	403,59	406,32
Grândola	484,80	474,90	463,87	456,49	451,61

Fonte – Instituto de Informática, I.P. (quadro extraído de <http://www.ine.pt>)

O gráfico seguinte permite aferir que do universo de pensionistas, apesar das reduções entre 2001-2015, a pensão por velhice continua a ser aquela que tem maior percentagem de pensionistas (69,2%), seguida da pensão de sobrevivência (24,8%), sendo menos expressivo o número de pensionistas a receber pensão de invalidez, que representa 5,9% do universo dos pensionistas.

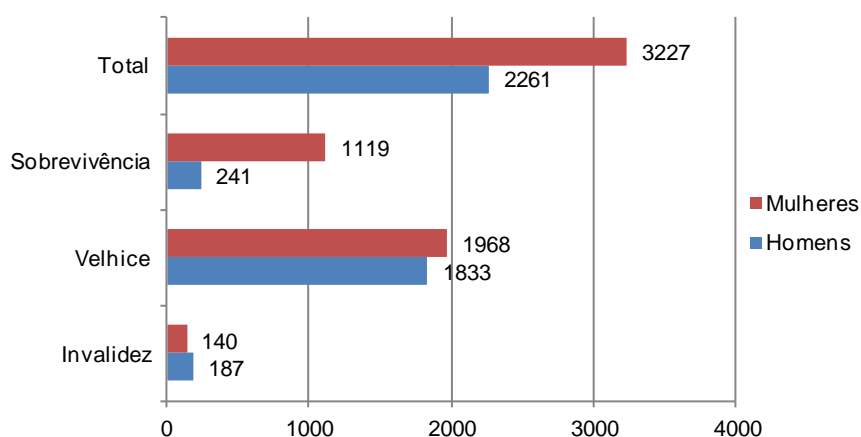
Gráfico 70 - Nº de Pensionistas da Segurança Social⁴¹ por tipo de pensão, Grândola 2001-2015



Fonte – ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD – NAGPGI

A esta análise associou-se a variável sexo e, em resultado da realidade demográfica do concelho, a maioria dos pensionistas são mulheres, quer no total (59%), quer por tipo de pensão. A exceção encontra-se na pensão por invalidez em que as mulheres representam apenas 43%.

Gráfico 71 – Nº de pensionistas por Sexo e Tipo de pensão⁴², Grândola dezembro 2015



Fonte – ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD – NAGPGI

⁴¹ Estes dados já incluem o n.º de pensionistas da Pensão Social

⁴² Estes dados já incluem o n.º de pensionistas da Pensão Social.

Do universo das pensões existe uma parcela destinada à pensão social, a qual é atribuída por invalidez ou velhice às pessoas abrangidas pelo regime não contributivo. Em Grândola, estes pensionistas representam 3,2% do total da população pensionista, estando aqui, uma vez mais, em evidência a população feminina (55%).

Tabela 83 - Nº de pensionistas da Pensão Social por Sexo e Tipo de pensão, Grândola dezembro 2015

Sexo	Invalidez	Velhice	Total
Homem	51	27	78
Mulher	42	53	95
Total	93	80	173

Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

De seguida, é apresentado um conjunto de dados relativos às pensões que estabelece a comparação entre a sub-região e os concelhos constituintes da mesma.

Em termos do valor médio mensal da pensão auferida pelos beneficiários de Grândola, esse valor é inferior ao da média da sub-região, registando o concelho de Odemira o valor mais baixo e Sines o valor mais elevado, estando ainda este último acima do valor da sub-região.

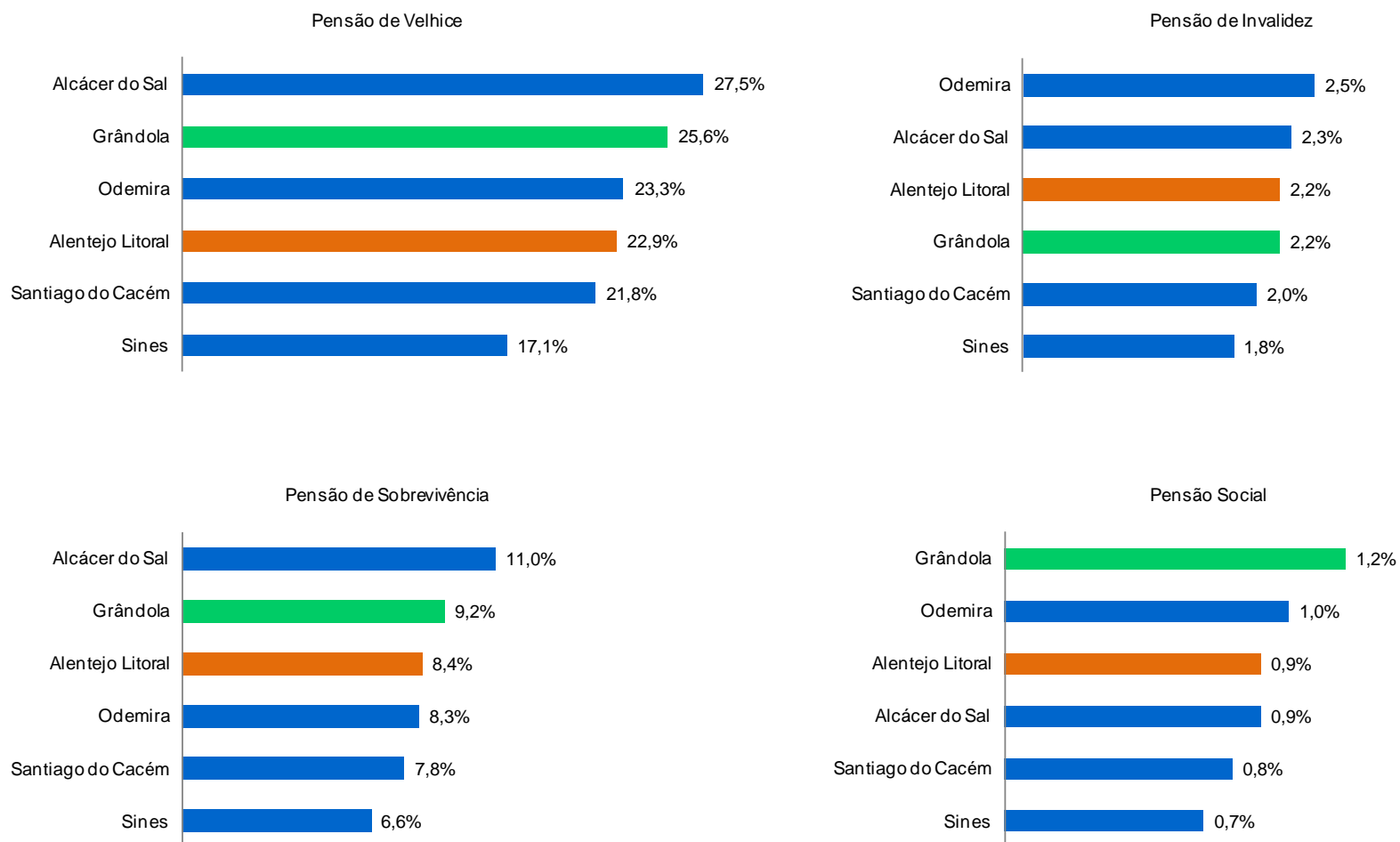
Gráfico 72 - Valor Médio das Pensões da Segurança Social por mês Alentejo Litoral, dezembro 2015



Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

No que concerne à proporção de população beneficiária de pensão, o concelho de Grândola apresenta valores para os diferentes tipos de pensão, iguais ou acima da média registada para o Alentejo Litoral.

Conjunto de Gráficos 3 – População Beneficiária de Pensão – Alentejo Litoral, dezembro 2015



Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

- **Complemento Solidário para Idosos**

O Complemento Solidário para Idosos (CSI) é um apoio em dinheiro pago mensalmente aos idosos de baixos recursos, com idade igual ou superior à idade normal de acesso à pensão de velhice do regime geral de Segurança Social, ou seja, 66 anos e 2 meses e residentes em Portugal⁴³.

Em termos evolutivos, desde 2010 que o número de beneficiários do CSI tem vindo a diminuir, eventualmente em virtude da alteração dos critérios de acesso ao apoio, nomeadamente e mais recentemente o critério da idade do beneficiário que deixa de ser 65 anos passando, como anteriormente mencionado, para os 66 anos e 2 meses.

Contudo, à data dos dados disponibilizados pelo ISS,IP CDIST de Setúbal (dezembro 2015), mantinha-se a idade de referência dos 65 anos, uma vez que a referida alteração entrou em vigor apenas em 2016.

Em Grândola, regista-se assim, do total da população residente com 65 e mais anos (3.788), 10,3% de pessoas a auferir esta prestação. Na distribuição por sexo é manifesta a superioridade das mulheres face aos homens, numa relação de 66% para 34%.

Tabela 84 - Beneficiários do CSI por Sexo, Escalão etário e Local de residência, Grândola dezembro 2015

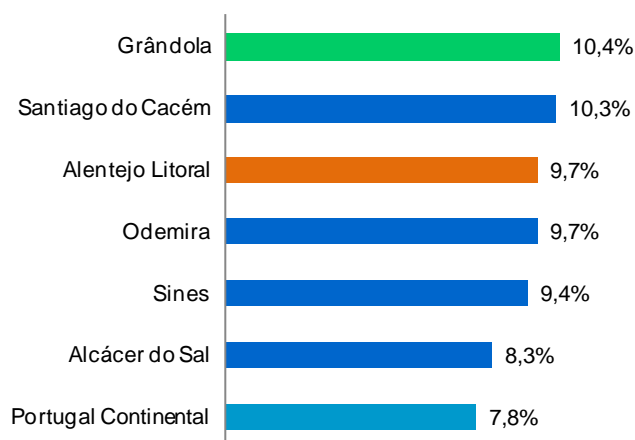
Beneficiários do CSI por sexo e escalão etário				Beneficiários do CSI por Local de residência	
Escalão etário	Mulheres	Homens	Total		Total
65-69	32	17	49	C. Grândola	389
70-74	62	17	79	Azinheira Barros	29
75-79	64	44	108	Carvalhal	21
80-84	54	29	83	U. F. Grândola e Sta. Margarida da Serra	284
85 e mais	44	26	70		
Total	256	133	389	Melides	55

Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

Comparando Grândola com os restantes concelhos do Alentejo Litoral percebe-se, através do gráfico seguinte, que é o concelho com maior percentagem de população idosa beneficiária do CSI (10,4%). Para além de ultrapassar ligeiramente o valor registado para a sub-região, Grândola consegue ainda superar o valor para o território continental com uma margem de 2,6pp.

⁴³ <http://www4.seg-social.pt/complemento-solidario-para-idosos>

Gráfico 73 - População com 65 e mais anos beneficiários de CSI (%), Alentejo Litoral; Portugal Continental dezembro 2015



Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

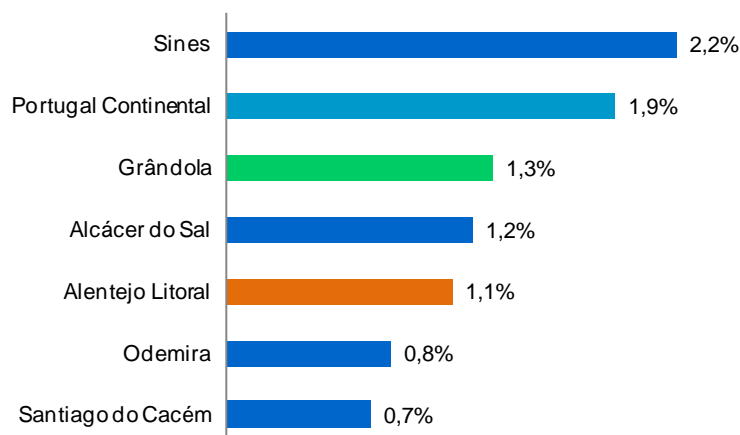
- **Rendimento Social de Inserção – RSI**

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é uma prestação pecuniária de carácter transitório para apoiar as pessoas ou famílias que se encontrem em situação de grave carência económica e em risco de exclusão social.

Em 2003, ano em que foi criada esta medida de proteção social, Grândola registava 377 beneficiários de RSI e, apesar de ao longo dos anos este valor ter oscilado, a mais recente tendência é de decréscimo, registando-se uma variação negativa de 47%, o que se traduz em 198 beneficiários no final de 2015. Esta diminuição poderá estar fortemente relacionada, por um lado, com a integração dos beneficiários nos Contratos de Emprego e Inserção Mais (CEI+) e com a emigração que aumentou nos últimos anos e, por outro, com as alterações à Lei n.º 13/2003, de 21 de maio, que ocorreram em 2010 e 2012. Estas alterações registaram-se ao nível dos critérios de atribuição da prestação, do conceito de agregado familiar, dos rendimentos a considerar para o cálculo da prestação e respetiva capitação, entre outros.

Quando comparado o peso dos beneficiários de RSI na população total ao nível dos territórios, verifica-se que, em 2015, no concelho de Grândola a percentagem de beneficiários em relação à população total era de 1,3%, valor inferior ao da média continental (1,9%), porém ligeiramente superior ao valor sub-regional (1,1%).

Gráfico 74 - População Beneficiária de RSI (%), Alentejo Litoral e Portugal Continental dezembro 2015



Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

Efetuada uma breve caracterização da população beneficiária de RSI, por sexo e escalão etário, constata-se a partir da tabela seguinte que, em 2015, 53% dos beneficiários eram homens e 47% mulheres, sendo o escalão etário com menos de 18 anos o mais representado, com cerca de 27% de beneficiários.

Tabela 85 - Beneficiários de RSI por Sexo e Escalão Etário, Grândola, dezembro 2015

Escalão Etário	Beneficiários do RSI		
	Mulher	Homem	Total
<18	19	35	54
18-19	0	0	7
20-24	5	7	12
25-29	0	0	10
30-34	0	0	11
35-39	0	0	9
40-44	11	6	17
45-49	10	8	18
50-54	10	10	20
55-59	8	11	19
60-64	5	13	18
≥65	0	0	3
Total ⁴⁴	94	104	198

Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

⁴⁴ Os valores da linha total não correspondem ao somatório dos vários escalões etários, visto que os dados que individualmente se reportem a menos de três unidades estatísticas foram substituídos pelo valor zero.

Analisando o montante anual global atribuído aos beneficiários do RSI em 2015, no concelho de Grândola, registou-se uma redução de 41% relativamente ao ano de 2012, sendo na freguesia do Carvalhal onde se assinalou o maior decréscimo, próximo dos 52%.

Tabela 86 – Beneficiários do RSI por Local de residência e Montantes, dezembro 2015

	Beneficiários do RSI	Montantes (Somatório total 2015)
Grândola	198	244.582,50 €
Azinheira dos Barros	25	30.426,76 €
Carvalhal	6	12.229,60 €
U. F. Grândola e Sta. Margarida da Serra	152	178.042,58 €
Melides	15	23.883,56 €

Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

Neste último parâmetro de análise estabelece-se a comparação do valor médio da prestação de RSI, sendo que em Grândola este valor corresponde a 126,33€, um aumento de 31% em relação ao ano de 2012, superando o valor médio da sub-região e do Continente.

Gráfico 75 - Valor médio da prestação RSI, Alentejo Litoral e Portugal Continental, dezembro 2015



Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

• **Subsídio de Desemprego**

A prestação do Subsídio de Desemprego, atribuída à população desempregada a fim de compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego, em 2015 abrangia 3,5% do total da população ativa concelhia.

Para além da prestação mencionada, existe o Subsídio Social de Desemprego que é atribuído quando o beneficiário não reúne as condições necessárias para receber o subsídio de desemprego ou já tenha recebido a totalidade do subsídio de desemprego a que tinha direito (subsídio social de desemprego subsequente). No que diz respeito a esta prestação, cerca de 0,2% do total da população ativa do concelho recebia, no ano em referência, Subsídio Social de Desemprego.

Tabela 87 - Beneficiários do Subsídio de Desemprego por Sexo e Escalão etário e Beneficiários do Subsídio Social de Desemprego, Grândola, dezembro 2015

Escalão Etário	Beneficiários do Subsídio de Desemprego			Beneficiários do Subsídio Social de Desemprego
	Mulheres	Homens	Total	Total ⁴⁵
20-24	0	0	8	0
25-29	16	14	30	0
30-34	19	9	28	0
35-39	8	12	20	5
40-44	13	18	31	0
45-49	13	8	21	0
50-54	12	7	19	5
55-59	15	18	33	0
60-64	10	16	26	0
65-69	0	0	7	0
Total ⁴⁶	112	111	223	15

Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

No que respeita à percentagem da população ativa beneficiária de Subsídio de Desemprego⁴⁷, Grândola é o concelho que apresenta o valor mais baixo (3,5%) no contexto do Alentejo Litoral, sendo também inferior ao valor registado para Portugal Continental.

⁴⁵ Os valores da coluna total não correspondem ao somatório dos vários escalões etários, visto que os dados que individualmente se reportem a menos de três unidades estatísticas foram substituídos pelo valor zero.

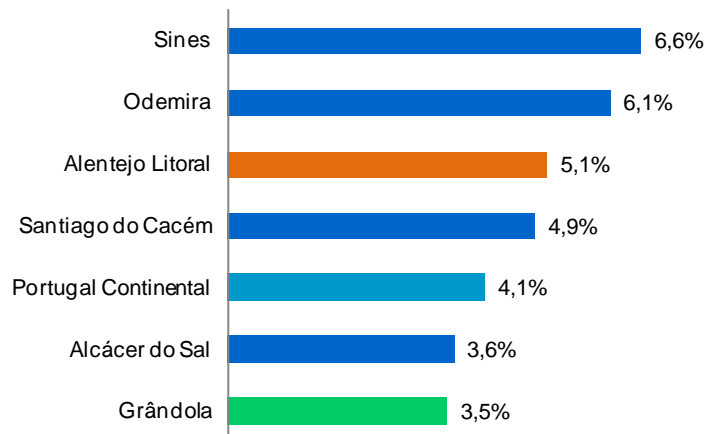
⁴⁶ Os valores da linha total não correspondem ao somatório dos vários escalões etários, visto que os dados que individualmente se reportem a menos de três unidades estatísticas foram substituídos pelo valor zero.

⁴⁷ População Ativa – Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 nos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados)

População Ativa Beneficiária de Subsídio de Desemprego (%) = (beneficiários de Subsídio de desemprego/População Ativa) *100

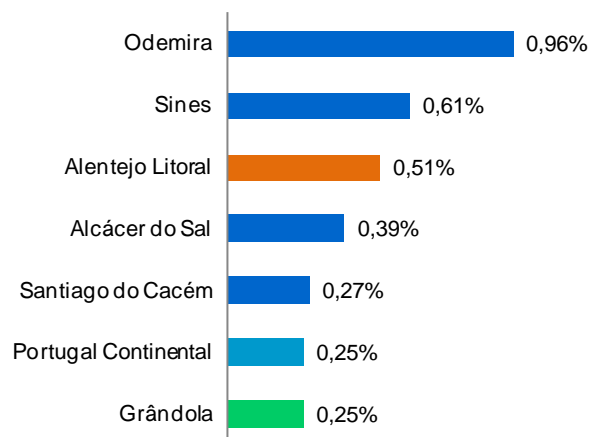
A situação repete-se para a percentagem da população ativa beneficiária do Subsídio Social de Desemprego⁴⁸.

Gráfico 76 - População Ativa Beneficiária de Subsídio de Desemprego (%), Alentejo Litoral e Portugal Continental, dezembro 2015



Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

Gráfico 77 - População Ativa Beneficiária de Subsídio Social de Desemprego (%), Alentejo Litoral e Portugal Continental, dezembro 2015



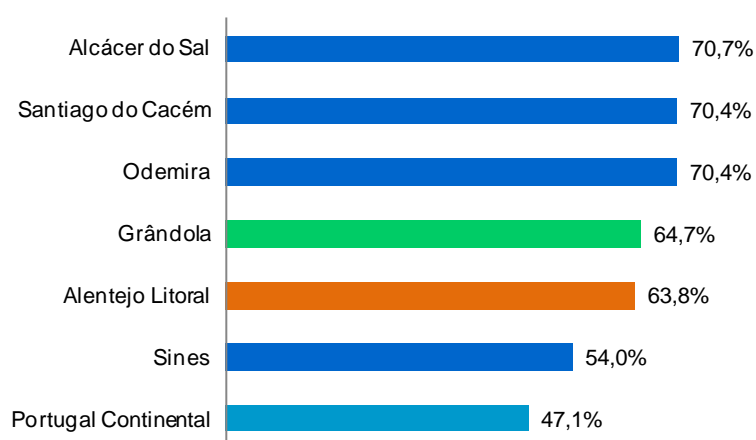
Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

⁴⁸ População Ativa Beneficiária de Subsídio Social de Desemprego (%) = (beneficiários de Subsídio Social de Desemprego/População Ativa) *100

Quanto à percentagem de indivíduos inscritos no Centro de Emprego beneficiários de Subsídio de Desemprego diminuiu 7,6pp em Grândola, face ao período homólogo de 2012.

Apesar da redução de beneficiários, verifica-se que esta quebra foi insuficiente por comparação com os valores da região do Alentejo Litoral e do Continente, mantendo-se Grândola com um valor acima dos referidos territórios (64,7%).

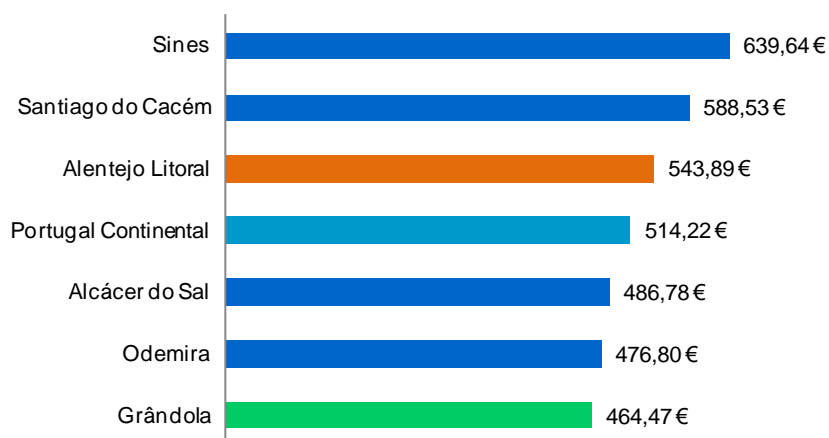
Gráfico 78 - Inscritos no Centro de Emprego beneficiários de Subsídios de Desemprego (%), Alentejo Litoral e Portugal Continental, dezembro 2015



Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

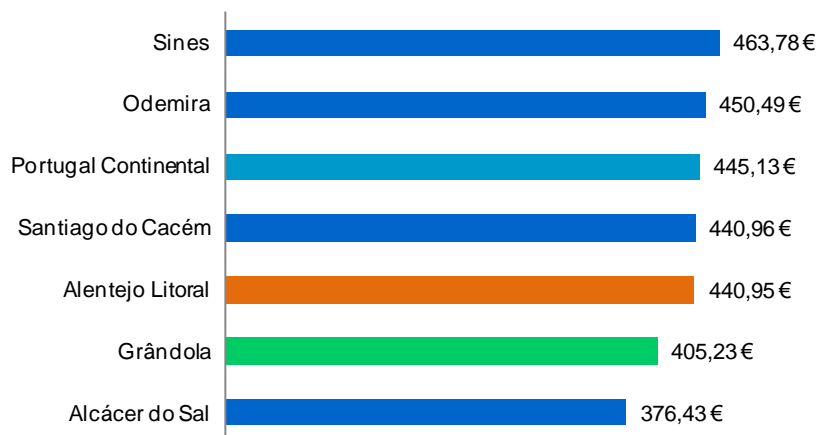
Analisando os valores médios mensais dos Subsídios de Desemprego e do Subsídio Social de Desemprego, atribuídos aos beneficiários do concelho em 2015, situam-se nos 464,47€ e 405,23€, respetivamente. Em ambos os casos o valor sofreu uma redução relativamente a 2012, com especial impacto no Subsídio de Desemprego, passando o valor deste a ser o mais baixo do conjunto de territórios do Alentejo Litoral.

Gráfico 79 - Valor médio da prestação Subsídio de Desemprego, Alentejo Litoral e Portugal Continental, dezembro 2015



Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

Gráfico 80 - Valor médio da prestação Subsídio Social de Desemprego, Alentejo Litoral e Portugal Continental, dezembro 2015



Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

Ao nível do território concelhio, entre 2012 e 2015, o número de beneficiários de Subsídio de Desemprego teve um decréscimo de 39%, cujo efeito se reflete na quebra (33%) do montante anual pago. Tendência comum ao Subsídio Social de Desemprego que diminuiu 63% em número de beneficiários e, conseqüentemente, no montante pago globalmente (58%).

Por freguesias, os decréscimos mais acentuados dos montantes totais registaram-se em Azinheira dos Barros, no caso do Subsídio de Desemprego (45%), e no Carvalhal no montante do Subsídio Social de Desemprego (74%).

Tabela 88 - Beneficiários do Subsídio de Desemprego e de Subsídio Social de Desemprego por Local de residência e Montantes, dezembro 2015

	Subsídio de Desemprego		Subsídio Social de Desemprego	
	Beneficiários	Montantes (Somatório total 2015)	Beneficiários	Montantes (Somatório total 2015)
Grândola	223	1.442.428,56 €	15	93.096,50 €
Azinheira dos Barros	15	77.420,61 €	0	8.110,52 €
Carvalhal	16	119.712,71 €	0	3.428,72 €
Melides	20	137.132,28 €	3	12.262,00 €
U. F. Grândola e Sta. Margarida da Serra	172	1.108.162,96 €	12	69.295,26 €

Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

PROTEÇÃO SOCIAL – Notas Resumo

- ✓ Em 2015, os pensionistas por 1.000 habitantes em idade ativa eram em número superior em Grândola, comparativamente ao Alentejo Litoral e a Portugal
- ✓ No universo de pensionistas, a maioria recebe a pensão por velhice, seguida dos pensionistas com pensão de sobrevivência e dos pensionistas a receber pensão de invalidez
- ✓ A maioria dos pensionistas são mulheres, quer no total de pensionistas, quer por tipo de pensão, com exceção da pensão por invalidez
- ✓ No que respeita ao valor médio mensal das pensões, em 2015, Grândola registava um valor inferior ao da média da sub-região
- ✓ Para o Complemento Solidário para Idosos, Grândola apresenta a maior percentagem de população a receber esta prestação comparativamente aos restantes territórios da sub-região e inclusivamente do território continental
- ✓ Para o Rendimento Social de Inserção, a percentagem de beneficiários em Grândola, em relação à população total, é inferior à média nacional, mas ligeiramente superior à média do Alentejo Litoral
- ✓ No que respeita à percentagem da população ativa beneficiária de Subsídio de Desemprego, Grândola era, em 2015, o concelho que apresentava valor mais baixo no contexto do Alentejo Litoral, inferior ao valor registado para o resto do País, o mesmo se verificando para a percentagem da população ativa beneficiária do Subsídio Social de Desemprego, salvo em relação ao valor registado no resto do País (Continente) que era igual

13. INFÂNCIA E JUVENTUDE

• Respostas Sociais

No domínio da 1ª infância existem duas respostas sociais: Creche e Intervenção Precoce, que se encontram distribuídas pelo concelho, da forma como a tabela seguinte demonstra.

Tabela 89 - Respostas Sociais 1ª Infância e Capacidade, Utentes e Taxa de Utilização, janeiro 2016

Freguesia	Creche				Intervenção Precoce			
	Equipamento	Capacidade	Utentes	Taxa Utilização	Equipamento	Capacidade	Utentes	Taxa Utilização
Azinhreira Barros	Centro Infantil do Lousal Creche	12	6	50%	Cercigrândola	64	70	109%
Carvalhal	Centro Social do Carvalhal Creche	30	19	63%				
Melides	-	-	-	-				
U.F de Grândola e Sta. Margarida da Serra	AISGRA Creche Creche e Jardim de Infância de Grândola Creche	76	33	43%				
Total	4	188	138	73%	1	64	70	109%

Fonte – Carta Social (Tratamento próprio)

Na sede de concelho mantém-se a Creche e Jardim de Infância de Grândola, à qual se junta a creche “Era uma vez...”, mais uma resposta social que resulta do PDS 2013-2015 e tem como entidade responsável a AISGRA. Efetivamente espera-se que a necessidade de oferta que se verificava a este nível na sede de concelho já em 2012, seja atenuada com a abertura deste novo equipamento que apresenta capacidade para cerca de 76 crianças.

Analisando as taxas de utilização dos referidos equipamentos sociais constata-se que ao nível da Creche, as taxas registadas ficam aquém da capacidade instalada, salvo na Creche e Jardim de Infância de Grândola.

A capacidade ao nível da Intervenção Precoce encontra-se sobrelotada, apresentando uma taxa de utilização que chega aos 109%. Isto ocorre por ser o único equipamento que permite dar resposta neste âmbito de atuação que, embora estando sediado na U.F. de Grândola e Sta. Margarida da Serra apoia crianças de todo o concelho com idade inferior a 6 anos de idade.

Para a 2ª Infância, ao nível da rede solidária, é prestada resposta a um total de 108 crianças pela Creche e Jardim de Infância de Grândola (75), pela Casa do Povo de Azinheira de Barros (Centro Infantil do Lousal - 8) e pela Escola Básica de Carvalhal (25). A Casa do Povo de Azinheira de Barros (Centro Comunitário do Lousal) oferece ainda a resposta de CATL a 42 crianças.

- **Outras Respostas e Iniciativas para Crianças e Jovens**

O Município de Grândola estabelece, anualmente, acordos de colaboração com a respetiva direção de serviços de educação do Alentejo e com a Segurança Social para a implementação do Programa de Apoio às Famílias no concelho de Grândola nas suas duas vertentes: fornecimento de refeições e desenvolvimento de atividades no prolongamento de horário.

Desta forma, e consoante as necessidades manifestadas pelos encarregados de educação, todas as crianças inscritas no programa de apoio às famílias, podem usufruir do serviço de fornecimento de refeições e das atividades de prolongamento de horário.

Estes serviços são comparticipados pelos pais e encarregados de educação, com base em legislação específica para o efeito, sendo os respetivos critérios de comparticipação das famílias estabelecidos no início de cada ano letivo.

No ano letivo de 2014/2015, foram aplicadas algumas alterações aos critérios de comparticipações das famílias no programa de apoio às famílias. Foi implementada a isenção de pagamento das mensalidades das crianças com Necessidades Educativas Especiais, a isenção das crianças abrangidas com 1º escalão da Segurança Social no serviço de refeições e foi designado um valor fixo para a comparticipação do serviço de refeições para as crianças que apresentam o 2º escalão da Segurança Social.

A grande maioria das crianças que frequenta os jardins de infância da rede pública está neste programa: 75,3% em 2012/2013; 97,4% em 2013/2014 e 98,8% em 2014/2015. A menor percentagem de crianças no primeiro ano de referência poderá explicar-se por uma maior disponibilidade das famílias, eventualmente causada por situações de desemprego, dado que os pais têm de fazer prova da situação de emprego para que as crianças possam usufruir do prolongamento do horário.

Tabela 90 - Programa de Apoio às Famílias

Jardins de infância	Nº Crianças abrangidas - Programa de Apoio às Famílias		
	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Grândola nº1	64	96	95
Grândola nº2	30	42	45
Carvalhal	29	25	25
Melides	31	34	28
Ameiras de Cima	16	24	20
Água Derramada	16	15	23
Aldeia do Futuro	19	25	25
Aldeia Nova S. Lourenço	11	7	7
Total	216	268	268

Fonte – Divisão de Educação, Desporto e Juventude da CMG

As atividades de enriquecimento curricular (AEC), atividades de caráter facultativo de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural são, desde 2014, da responsabilidade do Agrupamento de Escolas de Grândola. Estão implementadas em todas os estabelecimentos do primeiro ciclo do ensino básico, e incidem em áreas, como o Inglês, Iniciação à programação, atividades de caráter lúdico e desportivo.

No ano letivo 2012/2013, frequentaram este tipo de atividades 566 alunos.

Tabela 91 – Atividades de Enriquecimento Curricular 2012/2013

Escolas 1º Ciclo	Nº Crianças abrangidas	Disciplinas
	2012/2013	
Grândola	351	- Apoio ao estudo - Ensino de Inglês - Ensino Música - Atividade Física e Desportiva - Atividades Lúdico-Expressivas
Carvalhal	47	
Melides	40	
Ameiras de Cima	40	
Água Derramada	12	
Cadoços	13	
Aldeia do Futuro	16	
Aldeia Nova S. Lourenço	24	
Lousal	23	
Total	566	

Fonte - Divisão de Educação, Desporto e Juventude da CMG

A Ludoteca de Grândola foi criada em 1988 pela Junta de Freguesia de Grândola, com o objetivo de proporcionar o encontro de crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos, constituindo um espaço onde estas possam brincar e aprender. O espaço da Ludoteca, conta com sala de jogos, sala de biblioteca e audiovisuais, atelier plástico com carpintaria, sala polivalente, cozinha e sala de bordados e apoio, sendo a sua frequência gratuita.

Ao longo do ano letivo as crianças e as famílias são apoiadas através do projeto “Percurso Seguro”, em que a Ludoteca assume a responsabilidade acompanhar as crianças no percurso escola-ludoteca, encontrando diariamente à sua disposição um leque variado de atividades: dança, hora do conto, grupo de jornalistas, oficina de expressões, atividades recicladas, expressão plástica, teatro, natação, etc.

A Ludoteca de Grândola colabora também com todas as instituições de jardim de infância, no projeto “Crescer a Brincar”, em que cada sala de jardim de infância tem um projeto que desenvolve com uma periodicidade definida em conjunto com as educadoras (semanal/quinzenal), no espaço da Ludoteca e nos próprios jardins de infância, com o objetivo de apoiar no desenvolvimento de ações inerentes ao projeto educativo, potenciar o desenvolvimento criativo e a exploração dos vários tipos de expressões (musical, dramática e plástica).

Durante as férias escolares, particularmente nos meses de verão, a Ludoteca procura desenvolver uma programação abrangente, acrescentando muitas atividades no exterior, como passeios a pé, de bicicleta e de autocarro, dias temáticos, karaoke, discoteca, feiras da ladra, cinema na Ludoteca, jogos, comemoração do Dia da Criança e do Dia dos Avós e outras experiências para manter as crianças em atividades que envolvam, muitas vezes, as famílias e a restante comunidade.

A Ludoteca, apesar de fisicamente se localizar no centro da vila, permite nas interrupções letivas, através do projeto “Rota da Diversão”, oferecer novas vivências e experiências a crianças que frequentam o 1º ciclo nas escolas das aldeias da freguesia sede de concelho, proporcionando a estas usufruírem também do espaço da Ludoteca.

O Estúdio Jovem é um espaço destinado à ocupação dos tempos livres das crianças e jovens do concelho de Grândola com idade igual ou superior aos 10 anos. Está dotado de condições físicas e de técnicos com formação e experiência profissional para promover atividades lúdicas e pedagógicas de qualidade. Este espaço é o local escolhido por muitos/as

jovens nos seus tempos livres, assumindo-se como um espaço privilegiado para a aquisição de competências através do desenvolvimento de atividades lúdicas, pedagógicas, culturais, sociais e desportivas.

O Estúdio Jovem em parceria com a Cercigrândola garante também (quinzenalmente), a um grupo de clientes, atividades adequadas às características do grupo, proporcionando o enriquecimento das atividades deste público, contando com cerca de 85 frequências durante o ano 2015.

Enquanto serviço diário disponível à população de crianças e jovens, o Estúdio Jovem dinamiza, sem qualquer tipo de encargo para as famílias, um leque diverso de atividades: visitas a locais de interesse histórico-cultural e a parques temáticos; realização de workshops, ateliers e oficinas; atividades desportivas; passeios pedestres e de bicicleta; campanhas de sensibilização; Programa Vivam as Férias. Todas as atividades são planificadas mensalmente e realizadas pelos Técnicos de Juventude em conjunto com os jovens, registando-se no ano de 2015 cerca de 350 participações.

A frequência das atividades do Estúdio Jovem difere de acordo com o período em que são realizadas e com o tipo de atividade. Em traços gerais, as atividades de âmbito cultural e desportivo realizadas em períodos de férias escolares contam com um maior número de participantes, nomeadamente as integradas no “Programa Vivam as Férias”.

O Bora Lá Bulir é um programa municipal de ocupação de tempos livres, cujo objetivo passa por contribuir para o aproveitamento dos tempos extra letivos dos/as jovens, orientando-os/as para o desempenho de atividades socialmente úteis que proporcionem conhecimento, contacto com atividades e que potenciem a capacidade de intervenção e participação social e cívica dos/as jovens, contribuindo para o processo de educação não formal. Assim, o Programa deverá promover o contacto direto dos/as jovens com a vida ativa e melhorar o conhecimento da realidade onde se inserem, incutindo-lhes valores como a responsabilidade, solidariedade, cidadania, interajuda e espírito de equipa. Destina-se a todos os jovens residentes no concelho de Grândola, com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos e decorre nos meses de julho e agosto, com direito a uma bolsa de participação.

Em 2016 foram integrados 95 jovens no Bora Lá Bulir, (mais 30 relativamente a 2015), sendo que cada um participou durante um período de 10 dias úteis - 4 horas diárias. Todos os jovens foram colocados nos diversos setores da Câmara Municipal de Grândola, bem como por todas as Juntas de Freguesia do concelho. A Biblioteca na Praia, a Biblioteca no Jardim, a

Biblioteca Municipal, o Arquivo Municipal, a Piscina Municipal, os Jardins de Infância, os Centros Escolares, o Posto de Turismo, o Desporto e o Gabinete de Produção Gráfica do Município foram alguns dos locais de trabalho escolhidos pelos jovens para esta enriquecedora experiência.

Em 2015 surgiu um novo projeto da Câmara Municipal de Grândola denominado *Experimenta - Workshop e Oficinas*. É um projeto dirigido a pessoas com mais de 15 anos, funciona em horário pós laboral, e tem como principal objetivo o enriquecimento individual, a aprendizagem de novos conhecimentos e a troca de experiências nas mais diversas áreas, entre as quais a gastronomia, a música, a fotografia, o artesanato, o património, etc. Durante o ano realizaram-se vários workshops nas referidas áreas, envolvendo dinamizadores e formadores do concelho, nos quais participaram 72 munícipes.

A Biblioteca Municipal de Grândola com o objetivo de promover a formação de públicos desenvolve regularmente, através do Programa de Animação do Livro e da Leitura, um conjunto de iniciativas destinadas a públicos de diferentes idades: sessões de animação do livro e da leitura; sessões de contadores; oficinas; exposições; comemorações; encontros; exibição de filmes, etc. Neste âmbito, são exemplos de iniciativas destinadas a crianças e jovens: Animação do Livro e da Leitura para o Pré-escolar e 1º Ciclo; Animação do Livro e da Leitura para Todos⁴⁹; Baús de Livros; Sessões com Contadores; Oficinas de Animação nos tempos livres; Livros em Cadeia⁵⁰ e Ações de Animação da Leitura para a Cercigrândola.

A Biblioteca Municipal disponibiliza, ainda, um conjunto de serviços de extensão bibliotecária como a Biblioteca Móvel, a Biblioteca na Praia e a Biblioteca no Jardim.

A Biblioteca Móvel é um serviço disponibilizado pelo Município de Grândola para a população do concelho. Consiste em fazer chegar a um maior número de cidadãos e cidadãs das zonas rurais e centros de menor dimensão o mesmo serviço que é oferecido pela Biblioteca Municipal de Grândola, designadamente o livre acesso a livros, jornais e revistas (para consulta local e empréstimo domiciliário), o acesso à Internet e ao catálogo coletivo da rede concelhia, bem como as ações de promoção do livro e da leitura. O Município procura, assim, garantir o princípio da igualdade de oportunidades para todos, e promover o desenvolvimento sustentado e integrado do território. Especificamente para as crianças, a

⁴⁹ A Animação do Livro e da Leitura para Todos é uma atividade que se desenvolve no segundo sábado de cada mês e consiste na encenação de histórias retiradas de livros. Às peças de teatro assistem, geralmente, crianças e adultos.

⁵⁰ Ações de mediação de leitura em contexto prisional (Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz)

Biblioteca Móvel desloca-se periodicamente às escolas rurais para atividades com alunos/as e professores/as.

Fórum da Juventude é um projeto ambicioso do Sector de Juventude da CMG, uma vez que é nele que se procura oferecer aos jovens uma grande diversidade de atividades que vão de encontro aos mais variados gostos. É um projeto já com vinte anos, que se realiza anualmente durante o mês de março, e que pretende comemorar o Dia Nacional da Juventude e o Dia Nacional do Estudante através da organização de um conjunto de iniciativas de qualidade que vão desde o teatro à música (concertos, concursos de DJ's), exposições, ciclos de cinema, visitas culturais, atividades desportiva, e outras.

No âmbito da juventude é ainda desenvolvido um conjunto de atividades como a preparação de diversas Campanhas de Sensibilização - Prevenção Primária de Comportamentos de Risco. É exemplo disso o "Curtir Sem Cair" - uma campanha dinamizada desde 2009, inserida no âmbito das Comemorações do Dia Internacional da Juventude que visa sensibilizar os mais jovens contra o consumo excessivo de álcool e outras substâncias psicoativas.

Os/as jovens do município com idade entre 12 e os 29 anos, inclusive, podem adquirir o Cartão Jovem Municipal, um instrumento privilegiado de política juvenil ao conceder aos jovens munícipes um conjunto alargado de vantagens que promovem a mobilidade e a aquisição de um conjunto de serviços em áreas como o turismo, o desporto, a ocupação de tempos livres, as tecnologias de informação, entre outras.

O Intercâmbio Internacional de Jovens é promovido pela Divisão de Educação da CMG desde 1995, sendo uma aposta do município para a criação de condições de acesso das/os jovens a oportunidades de aprendizagem, formação, empreendedorismo, ocupação de tempos livres, dinâmicas culturais, recreativas e desportivas. Interrompido em 2014, é intenção do Município retomar este Intercâmbio através do programa Erasmus+.

A Câmara Municipal de Grândola atribui anualmente Bolsas de Estudo a todos as/os alunas/os residentes no concelho que desejam prosseguir os estudos após o 12º ano.

A bolsa de estudo do Município é somente atribuída a estudantes que estejam matriculados e inscritos em estabelecimentos e cursos de ensino superior público, que "estejam a ser apoiados pelos serviços de ação social da instituição de ensino superior em que estão ou irão estar matriculados e inscritos, no ano letivo a que respeita o pedido de atribuição

ou renovação de uma bolsa de estudo, e sejam beneficiários de uma bolsa de estudo atribuída por aqueles serviços”⁵¹.

A atribuição de bolsa de estudo da Câmara Municipal de Grândola é feita através de um concurso anual, sendo suportada integralmente pela mesma a fundo perdido, é uma prestação pecuniária, de valor variável consoante o rendimento “per capita” do agregado familiar, as classificações obtidas no ensino secundário e nos exames nacionais obrigatórios, o tipo de curso que irão frequentar (duração) e o número de anos de frequência do ensino superior.

No ano letivo 2015/2016 foram renovadas 4 bolsas de estudo e atribuídas 3 novas bolsas de estudo a alunas/os de licenciatura/mestrado.

O Gabinete de Psicologia da Câmara Municipal de Grândola foi criado em 2010 com o intuito de proporcionar serviços gratuitos nesta área às crianças e adolescentes do concelho com necessidade de apoio psicológico, para as famílias que, por falta de recursos, não podem recorrer ao sector privado. O Gabinete de Psicologia, constituído por dois Psicólogos do Município, procura responder às necessidades básicas das crianças e dos adolescentes na área do apoio psicológico, recorrendo sempre que necessário à colaboração de outras entidades no âmbito social e educativo com o intuito de partilhar informação e provocar reflexão acerca de temáticas diversificadas.

Segundo os dados disponibilizados pelo Gabinete de Psicologia, no ano 2015 foram proporcionadas 313 consultas de Psicologia e 47 consultas de Acolhimento de Pedopsiquiatria (abrangendo os cinco concelhos do Alentejo Litoral).

As situações em análise centraram-se sobretudo em termos de problemas de desenvolvimento e de aprendizagem, perturbações do comportamento, perturbações da ansiedade e necessidade de promoção de competências e métodos de estudo.

De salientar a descentralização do Gabinete de Psicologia a outros pontos do concelho, nomeadamente, Canal Caveira, Freguesia de Azinheira dos Barros (Lousal) e Freguesia do Carvalhal, facilitando assim o acesso a este serviço.

Do conjunto de atividades desenvolvidas, ao longo de 2015, de referir a parceria com a EUTIMIA — Aliança Europeia Contra a Depressão em Portugal no Projeto *WhySchool*, junto do Agrupamento de Escolas de Grândola, cujo objetivo visa desenvolver vias de acesso aos cuidados de saúde mental para os jovens, recorrendo a uma abordagem de diferentes níveis

⁵¹ <http://www.cm-grandola.pt>

de cuidados, desde a escola até aos cuidados hospitalares. O projeto operacionaliza-se através de ações de formação em saúde mental da criança e do adolescente dirigidas a professores e outros profissionais da educação e dos cuidados de saúde primários.

O GIP – Gabinete de Inserção Profissional, em parceria com o IEPF, presta um conjunto de serviços de apoio, informação e divulgação aos jovens e adultos desempregados, no sentido da inserção ou reinserção profissional.

A tabela seguinte apresenta as diversas atividades desenvolvidas pelo GIP, entre janeiro e novembro de 2015.

Tabela 92 - Atividades Desenvolvidas e Número de Abrangidos/as, GIP Janeiro a Novembro 2015

Atividades Desenvolvidas	N.º de Abrangidos/as por Atividade
Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação	216
Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora	277
Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego	46
Receção e registo de ofertas de emprego	14
Apresentação de desempregados a ofertas de emprego	75
Colocação de desempregados em ofertas de emprego	12
Visitas a Entidades Empregadoras com o objetivo de recolha de ofertas de emprego e/ou divulgação de programas e medidas ativas de emprego	75
Outras atividades (Controlo de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego)	2.436
Total	3.151

Fonte – Relatório de Atividades GIP Grândola, Janeiro a Novembro 2015

De acordo com os dados disponíveis pelo GIP, no período em observação, do total de utentes (628), cerca de 57% eram homens, dos quais 15% com 55 ou mais anos e um nível de escolaridade igual ou inferior ao 6º ano. No caso das mulheres, eram utentes do serviço 273 utentes, das quais 13% com idades entre os 31 e 54 anos e um nível de escolaridade igual ou superior ao 12º ano.

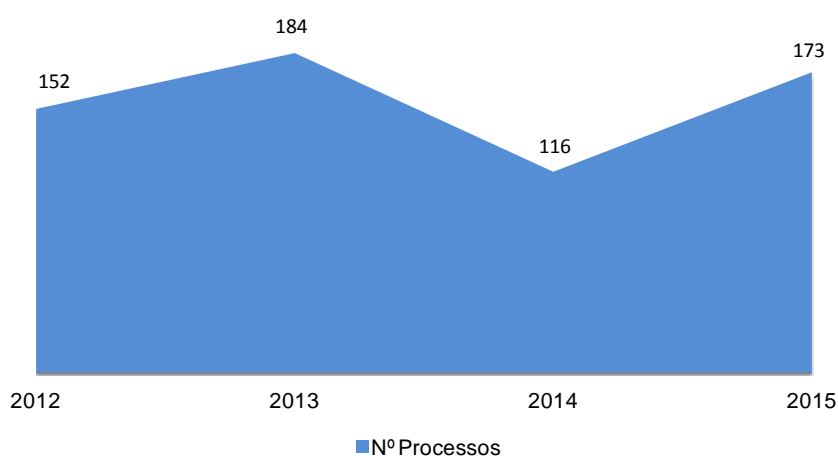
- **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens**

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Grândola tem como missão promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

Nesse sentido, entre 2012 e 2015, a CPCJ de Grândola acompanhou, no âmbito do apoio direto, 625 processos de crianças e jovens e respetivas famílias.

O gráfico seguinte demonstra a evolução do número de processos ao longo do período em análise, verificando-se uma tendência global de crescimento, exceto em 2014, ano que regista uma redução de 37% do número de processos, ascendendo perto dos 50% no ano imediatamente seguinte, terminando 2015 com 173 processos.

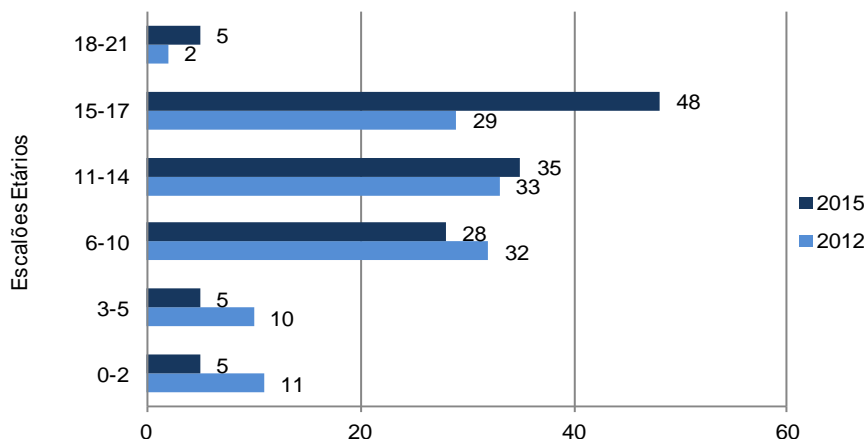
Gráfico 81 – Evolução do número de processos – CPCJ – Grândola



Fonte – CPCJ de Grândola

Entre 2012 e 2015, do total de crianças e jovens acompanhados, verifica-se que a intervenção incidiu, essencialmente, nos escalões etários que correspondem ao período da adolescência. Em termos de evolução, percebe-se que, entre os 0-10 anos, houve um decréscimo no número de crianças acompanhadas, tendência inversa nos escalões etários seguintes, com especial enfoque para o escalão dos 15-17 anos, com um incremento de 66%.

Gráfico 82 – Crianças e Jovens Acompanhados por Escalão Etário, CPCJ Grândola - 2012 e 2015

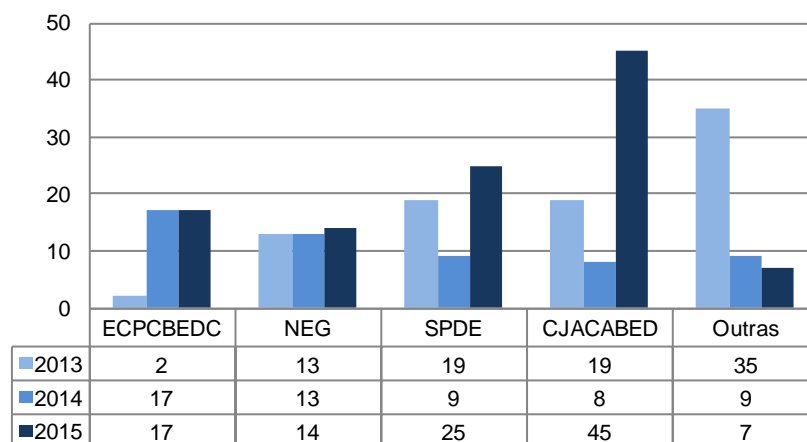


Fonte – CPCJ de Grândola

Analisando o progresso das principais situações de perigo sinalizadas pela CPCJ de Grândola, no período 2013-2015, é patente o aumento de sinalizações, sobretudo nos casos de *Criança ou Jovem que Assume Comportamentos que Comprometem o seu Bem-estar e Desenvolvimento*; e de *Exposição a Comportamentos que Possam Comprometer o Bem-estar e Desenvolvimento da Criança*. Adotando uma tendência decrescente, sendo aliás o único caso nestas circunstâncias, surge a categoria *Outras Situações de Perigo*. Registam-se ainda outras problemáticas com valores significativos, nomeadamente a *Negligência* e *Situações de Perigo em que esteja em causa o Direito à Educação*.

Os dados revelam que na *Exposição a Comportamentos que Possam Comprometer o Bem-estar e Desenvolvimento da Criança* (violência doméstica, consumo de álcool ou de estupefacientes) são maioritariamente sinalizadas crianças entre os 3 e 8 anos e jovens entre os 11 e 14 anos, destacando-se a maior incidência nas raparigas (19 em 36 sinalizações). Em casos de *Negligência* surgem, predominantemente, os rapazes em todas as idades (23 crianças/jovens no total de 40 sinalizações). *Situações de perigo em que esteja em causa o Direito à Educação*; e *Criança ou Jovem que Assume Comportamentos que Comprometem o seu Bem-estar e Desenvolvimento* são outras das problemáticas com maior incidência nos rapazes com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos (30 em 53 sinalizações; 55 em 72 sinalizações, respetivamente). Em *Outras Situações de Perigo* regista-se, uma vez mais, a prevalência de sinalizações reportadas a rapazes (28 em 51), sobretudo em idades entre os 3 e 8 anos.

Gráfico 83 - Evolução das Principais Situações de Perigo sinalizadas pela CPCJ Grândola, 2013-2015



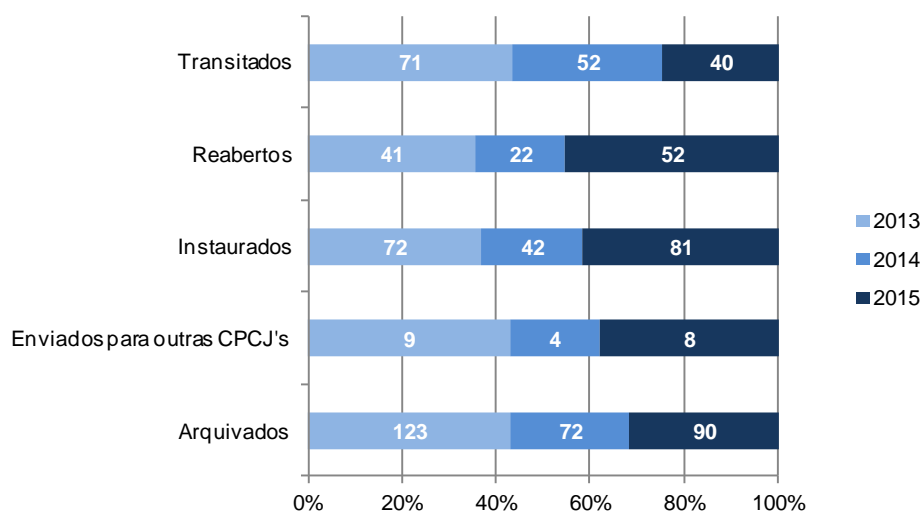
Fonte – CPCJ de Grândola (Tratamento Próprio)

No total das sinalizações, corroborando os dados anteriores, regista-se maior proporção de rapazes sinalizados (60%) do que de raparigas (40%).

O gráfico seguinte permite a visualização comparativa dos dados do fluxo processual desde 2013 até 2015.

Comparando o volume de processos, verifica-se um decréscimo nas categorias de processos transitados de anos anteriores e arquivados, 44% e 27%, respetivamente. Por sua vez, o número de processos reabertos e instaurados assume um comportamento inverso, crescendo 27% na primeira categoria e 13% na segunda. Globalmente o fluxo processual da CPCJ de Grândola regista em 2015 um decréscimo de 14,2% face a 2013.

Gráfico 84 - Evolução do Fluxo Processual, 2013-2015



Fonte – CPCJ de Grândola

INFÂNCIA E JUVENTUDE – Notas Resumo

- ✓ As respostas sociais para a 1ª infância cobrem as freguesias do concelho de Grândola com exceção de Melides, enquanto a Intervenção Precoce, sendo uma resposta localizada na freguesia de Grândola, abrange todo o território concelhio
- ✓ As respostas existentes para a 2ª Infância ao nível da rede solidária localizam-se nas freguesias de Azinheira dos Barros, Carvalhal e Grândola (jardins de infância)
- ✓ As crianças/jovens têm também ao seu dispor na localidade do Lousal um Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)
- ✓ Outras respostas e iniciativas para Crianças e Jovens identificadas: Programa de Apoio às Famílias; Atividades de Enriquecimento Curricular; Ludoteca de Grândola; Programa de Animação do Livro e da Leitura; Biblioteca Móvel; Estúdio Jovem; i- agora? – Gabinete de Informação aos Jovens; Gabinete de Psicologia; Cartão Jovem Municipal; GIP – Gabinete de Inserção Profissional; Bora Lá Bulir – Programa de Ocupação de Tempos Livres; Fórum da Juventude; Intercâmbio Internacional de Jovens; Bolsas de Estudo
- ✓ 2013 foi o ano que registou o maior número de processos acompanhados pela CPCJ de Grândola desde 2007, sendo as problemáticas predominantes sinalizadas pela CPCJ as *Situações de perigo em que esteja em causa o Direito à Educação; Criança ou Jovem que Assume Comportamentos que Comprometem o seu Bem-estar e Desenvolvimento; e Outras Situações de Perigo*

NOTA METODOLÓGICA - ANÁLISE SWOT

Para a construção do Diagnóstico Social a metodologia adotada incidu na recolha e sistematização de informação estatística de fontes diversas (INE/Anuários Estatísticos, Carta Social, entidades parceiras do CLAS, entre outras) e na identificação/reflexão e validação das dimensões problema realizada em sessões de Grupos de Trabalho.

Resulta deste percurso a identificação de problemas, recursos, ameaças e oportunidades que propiciam uma análise contextualizada da realidade concelhia e dos desafios que se impõem, bem como a elaboração das análises SWOT que se seguem, em relação a cada um dos grupos-alvo de intervenção.

Tabela 93 - Análise SWOT

POPULAÇÃO IDOSA		
	FORÇAS (pontos fortes/vantagens internas do concelho)	FRAQUEZAS (pontos fracos/desvantagens internas do concelho)
Dinâmicas Internas	<ul style="list-style-type: none"> - Funcionamento da Unidade Móvel de Saúde e Apoio Social; -Atividade do Grupo de Trabalho para as Questões da Pessoa Idosa, Dependente ou Deficiente; - Funcionamento da Equipa da Unidade de Cuidados na Comunidade UCC Serra e Mar -Rede de equipamentos sociais - IPSS com respostas sociais em todas as freguesias (Azinheira dos Barros: C. de Dia e SAD Grândola e Sta. Margarida da Serra: C. de Convívio, C. de Dia, SAD e Lar Carvalhal: C. de Dia e SAD Melides: C. de Dia e Lar) - Programas promotores do Envelhecimento Ativo: Programa Viver Solidário (atividades de animação de idosos em 11 localidades) e Universidade Sénior; - Núcleo de Apoio a Idosos da GNR; - Políticas Municipais de apoio a Idosos: Grândola Solidária (pequenas reparações no domicílio); Cartão Municipal do Idoso (apoio económico a medicamentos, benefícios em estabelecimentos comerciais aderentes, tarifas sociais abastecimento de água, acesso a equipamentos desportivos 	<ul style="list-style-type: none"> - Idosos em situação de Isolamento / solidão (Insuficiência e/ou ausência de suporte familiar/sentimento de insegurança) - Situações de Negligência, abandono, maus-tratos, privação ou exploração económica - Dificuldade de acesso a serviços de saúde diferenciados e insuficiência da resposta dos mesmos (dificuldades no acesso (deslocação/transporte) ao HLA/ Hospital de Évora) - Insuficiente capacidade na resposta social Estrutura Residencial de Idosos (Azinheira dos Barros e Carvalhal sem esta resposta). - Número de idosos com doenças crónicas incapacitantes / dependência - Inexistência de respostas complementares em SAD (necessidade de complementar a oferta de cuidados em SAD ex. fisioterapia, terapia ocupacional, animadores) - Desconhecimento sobre direitos/apoios/prestações sociais - Baixos níveis de rendimentos (maioritariamente provenientes de pensões e outras prestações sociais) - Habitações degradadas e/ou com deficientes condições de conforto e

	<p>e culturais...); Apoio ao Arrendamento; Linha Sénior de Grândola</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atendimento e medidas de apoio económico da Segurança Social (auxílio económico pontual, prestações sociais: CSI, Complementos de Dependência, Cantina Social, FEAC) - Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (elaboração em curso) 	<p>salubridade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades económicas das IPSS e equiparadas para fazer face a necessidades crescentes
<p>Dinâmicas Externas</p>	<p>OPORTUNIDADES (aspetos da envolvente que podem ser aproveitados e potenciados)</p>	<p>AMEAÇAS (aspetos da envolvente que podem vir a dificultar a prossecução dos objetivos)</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Crescente atenção de estruturas nacionais e internacionais aos problemas do envelhecimento e premência de criação de políticas públicas adequadas às necessidades emergentes - Inclusão da temática da promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa nas prioridades de intervenção do Portugal 2020, PORA e PEDAL - Convergência com objetivo estratégico da Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral (PSCAL) 	<ul style="list-style-type: none"> - Modificação dos modelos familiares (filhos/familiares ausentes por motivos profissionais e outros, ou presentes mas com diminuição de responsabilidade familiar, com consequências nos cuidados e acompanhamento aos mais idosos - Decréscimo das prestações sociais (número de idosos abrangidos e montantes) - Crise económica e redução do rendimento disponível nas famílias, nomeadamente por desemprego, e utilização do rendimento dos mais idosos - Número de idosos que vivem isolados (isolamento geográfico mas sobretudo social, solidão) - Substituição da função da família como cuidadora dos seus idosos para os profissionais e instituições

		<ul style="list-style-type: none"> - Número de idosos com doenças crónicas, nomeadamente com demências e consequente aumento dos níveis de dependência e inexistência de respostas sociais adequadas - Manutenção e/ou agravamento no acesso (transporte) a cuidados de saúde diferenciados (HLA e Hospital de Évora)
PESSOAS COM DOENÇA MENTAL		
Dinâmicas Internas	FORÇAS (pontos fortes/vantagens internas do concelho)	FRAQUEZAS (pontos fracos/desvantagens internas do concelho)
	<ul style="list-style-type: none"> - Existência da Consulta de psiquiatria de adultos - Departamento de Psiquiatria do Centro Hospitalar de Setúbal; - Existência da Consulta de Pedopsiquiatria - Hospital de Évora - Funcionamento do Gabinete de Psicologia da Câmara Municipal (crianças e jovens) - Funcionamento da Unidade Móvel de Saúde e Apoio Social - Existência de Consulta de Psicologia - UCC Serra e Mar - Funcionamento do SPO - Agrupamento de Escolas de Grândola 	<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiência de respostas na área da saúde mental (internamento de adultos...) - Insuficiência de respostas na área da saúde mental - consulta de pedopsiquiatria - Ausência de estruturas de apoio adequadas (Fóruns Ocupacionais, Residências Protegidas...) - Ausência/Insuficiência de programas de prevenção - Insuficiência de profissionais de saúde
Dinâmicas Externas	OPORTUNIDADES (aspetos da envolvente que podem ser aproveitados e potenciados)	AMEAÇAS (aspetos da envolvente que podem vir a dificultar a prossecução dos objetivos)
	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de unidades/equipas de saúde mental na RNCCI -Inclusão da temática nas prioridades de intervenção do Portugal 2020, PORA e PEDAL -Convergência com objetivo estratégico da Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral (PSCAL) 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de investimento nas políticas públicas na área da Saúde Mental - Alteração na afetação de profissionais de saúde - Aumento de situações de depressão/ansiedade/<i>stress</i> associado ao desemprego e emprego precário

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA		
	FORÇAS (pontos fortes/vantagens internas do concelho)	FRAQUEZAS (pontos fracos/desvantagens internas do concelho)
Dinâmicas Internas	<ul style="list-style-type: none"> - Cercigrândola com repostas de CAO e Lar Residencial motivada para o alargamento das repostas; - Unidade de Multideficiência - Agrupamento de Escolas - Associação Pais em Rede - Núcleo de Grândola - Integração em CEI para pessoas com deficiência (algumas organizações, nomeadamente Câmara Municipal e empresas locais) - Projeto RAMPA - Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (elaboração em curso) 	<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiência de capacidade em CAO e Lar Residencial - Dependência / Isolamento / Negligência - Barreiras arquitetónicas em espaço urbano, - Insuficiente articulação entre os agentes intervenientes na resposta de formação e integração profissional (escolas, Cercisiago, Cercigrândola...) - Prevalência da precaridade na integração profissional (não utilização da Medida Emprego Apoiado em mercado normal de trabalho) - Ausência de resposta de ocupação de tempos livres para as crianças da Unidade de Multideficiência
Dinâmicas Externas	<p>OPORTUNIDADES (aspetos da envolvente que podem ser aproveitados e potenciados)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Operacionalização do projeto RAMPA - Divulgação e efetivação da Medida Emprego Apoiado em mercado normal de trabalho - Inclusão da temática nas prioridades de intervenção do Portugal 2020, PORA e PEDAL 	<p>AMEAÇAS (aspetos da envolvente que podem vir a dificultar a prossecução dos objetivos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de financiamento público para alargamento das repostas - Crise económica a condicionar a integração nas organizações e empresas

PESSOAS DESEMPREGADAS		
	FORÇAS (pontos fortes/vantagens internas do concelho)	FRAQUEZAS (pontos fracos/desvantagens internas do concelho)
Dinâmicas Internas	<ul style="list-style-type: none"> - Serviços de apoio ao empresário da ADL; - Setor de desenvolvimento económico da Câmara Municipal de Grândola; - Associação de Apoio ao Empresário do Alentejo Litoral - Associação de Comerciantes; - Associação de Agricultores; - Serviços do IEFP; - Fundação da Herdade da Aberta Nova - Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (elaboração em curso) 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades financeiras nas empresas e falências - Desconhecimento de medidas/apoios para a promoção de emprego, angariação de fundos; - Desconhecimento do tecido empresarial concelhio; - Dificuldade de acesso ao 1º emprego e novo emprego - Insuficiência de ofertas de emprego; Emprego sazonal; - Ofertas desadequadas, condições precárias, conjunto de competências exigido não compatível com a remuneração; - Baixo níveis de escolarização e qualificação profissional - Constrangimentos vários (transporte, alojamento, responsabilidades familiares) que impedem os candidatos de aceitar as ofertas de emprego, sobretudo na área da restauração
Dinâmicas Externas	<p>OPORTUNIDADES (aspetos da envolvente que podem ser aproveitados e potenciados)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Setor do turismo em expansão - Crescente importância do setor da economia social e solidária - Melhoria gradual dos níveis de escolaridade e de qualificação da 	<p>AMEAÇAS (aspetos da envolvente que podem vir a dificultar a prossecução dos objetivos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Debilidade económica das empresas para novos investimentos - Disparidade de perfis solicitados pelos empregadores face aos perfis dos candidatos;

	<p>população</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inclusão da temática do emprego nas prioridades de intervenção do Portugal 2020, PORA e PEDAL - Convergência com objetivo estratégico da Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral (PSCAL) 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades na atração e captação de investimento empresarial - Insuficiência nos níveis de escolaridade e de qualificação da população ativa, ainda que se registre uma melhoria
CRIANÇAS E JOVENS		
Dinâmicas Internas	FORÇAS (pontos fortes/vantagens internas do concelho)	FRAQUEZAS (pontos fracos/desvantagens internas do concelho)
	<ul style="list-style-type: none"> - CPCJ - Gabinete de psicologia da Câmara Municipal - Núcleo Crianças em Risco - Centro de Saúde; - CAFAP - SPO - Agrupamento de Escolas - Intervenção Precoce - Cercigrândola - IPSS com respostas sociais de apoio à infância - Agrupamento de Escolas; - EPDRG - Associações socio-recreativas das freguesias (Melides, Carvalhal, Azinheira dos Barros/Lousal) - Estúdio Jovem - Câmara Municipal 	<ul style="list-style-type: none"> - Decréscimo do número de crianças e jovens no concelho - Aumento das situações de risco / perigo - Aumento das dependências/ comportamentos desviantes (sobretudo no Carvalhal e Lousal) - Falta de expectativas e desvalorização da escola por parte dos alunos e famílias - Falta de acompanhamento familiar e de competências parentais (referência particular às famílias de Azinheira dos Barros/Lousal) - Impossibilidade de acesso das crianças e jovens em espaço rural a equipamentos desportivos da sede de concelho, nas interrupções letivas (falta de transporte) - Fraca formação e participação cívica dos jovens - Dificuldades no acesso ao primeiro emprego; desemprego; insuficientes

	<ul style="list-style-type: none"> - Ludoteca - Junta de Freguesia de Grândola e Sta. Margarida da Serra - Política Municipal para a Juventude: Cartão Jovem, Programa Vivam as Férias, Programa Bora Lá Bulir, Programa de Estágios de Verão - Fundação Herdade da Comporta - Universidade Aberta - Associação Remédios do Riso 	<p>saídas profissionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ausência de resposta de ocupação de tempos livres em interrupções letivas para as crianças da Unidade de Multideficiência - Discriminação de jovens com deficiência com 18 anos, idade a partir da qual têm que deixar a escola; - Dificuldades de integração laboral dos jovens com deficiência
Dinâmicas Externas	<p>OPORTUNIDADES (aspetos da envolvente que podem ser aproveitados e potenciados)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diminuição do abandono escolar - Estímulo à participação cívica/cidadã dos jovens (envolvimento nas questões do desenvolvimento sustentável através da vertente ambiental) - Portugal 2020, PORA e PEDAL - Programas de empreendedorismo jovem - Medidas do IEFP 	<p>AMEAÇAS (aspetos da envolvente que podem vir a dificultar a prossecução dos objetivos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modificação dos modelos familiares (dificuldades de conciliação da vida familiar com a atividade profissional com consequências no acompanhamento dos filhos) - Multiplicação das situações de violência, bullying, cyberbullying... - Comportamentos de risco associados a consumo de álcool e drogas
	INDIVÍDUOS / FAMÍLIAS (CARENCIADAS)	
Dinâmicas Internas	<p>FORÇAS (pontos fortes/vantagens internas do concelho)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Segurança Social (Ação Social/RSI), RLIS - Atendimento DECO - Movimento Pequeno-almoço 	<p>FRAQUEZAS (pontos fracos/desvantagens internas do concelho)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Famílias desestruturadas/disfuncionais - Ausência de meios de subsistência e/ou Insuficiência económica - Excesso de dependência dos serviços de apoio social

	<ul style="list-style-type: none"> - FEAC - Banco Alimentar - Loja Social - Cantina Social - UCC Serra e Mar - RIVDAL 	<ul style="list-style-type: none"> -Endividamento das famílias - Desemprego - Diminuição / cessação das prestações sociais -Carências habitacionais - Baixos níveis de literacia em saúde - Violência doméstica
<p>Dinâmicas Externas</p>	<p>OPORTUNIDADES (aspetos da envolvente que podem ser aproveitados e potenciados)</p>	<p>AMEAÇAS (aspetos da envolvente que podem vir a dificultar a prossecução dos objetivos)</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagens inovadoras na intervenção com famílias - Portugal 2020, PORA e PEDAL - Medidas do IEFP 	<ul style="list-style-type: none"> - Precaridade do emprego e oferta insuficiente ou desadequada aos perfis dos desempregados - Aumento do número de situações de pobreza e exclusão social - Diminuição das prestações sociais e da rede de apoio em resultado da crise económica - Modificação dos modelos familiares (dificuldades de conciliação da vida familiar com a atividade profissional) - Risco de adoção de práticas assistencialistas por parte dos técnicos (em resultado do número crescente de famílias em situação de emergência social) em substituição de abordagens de intervenção centradas na família

ⁱ Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a habitação, na condição de, no momento de referência não estar a ser utilizado totalmente para outros fins. Por distinto e independente pretende-se significar o seguinte: Distinto - significa que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, que é coberto e permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se das intempéries, separados de outros membros da coletividade. Independente - significa que os seus ocupantes não têm que atravessar outras unidades de alojamento para entrar ou sair da unidade de alojamento onde habitam.

ⁱⁱ Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família/agregado doméstico privado. Deve ter uma entrada independente que dê acesso (quer diretamente, quer através de um jardim ou um terreno) a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, etc.). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do alojamento familiar clássico/fogo são consideradas como parte integrante do mesmo.